

Blogue: uma ferramenta pedagógica no ensino de uma língua estrangeira

Celina Bartolomeu Martins

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

**BLOGUE: UMA FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NO ENSINO DE UMA
LÍNGUA ESTRANGEIRA**
Celina
Bartolomeu Martins

2012

Outubro, 2012

Blogue: uma ferramenta pedagógica no ensino de uma língua estrangeira

Celina Bartolomeu Martins

Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira (Espanhol) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Gonçalves Matos, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e da Professora Doutora Sara Rodrigues de Sousa, Professora Auxiliar Convidada.

*À minha mãe por me ter inculcido
o gosto pelo ensino*

Agradecimentos

Findo o meu trabalho, quero deixar um agradecimento muito especial às minhas orientadoras de estágio do ensino do Espanhol e do Inglês, Dra. Susana Araújo e Dra. M^a do Carmo Grizi, respetivamente.

Ao nível da orientação teórica na faculdade, agradeço à Professora Doutora Ana Matos pela sua disponibilidade, apoio, sensibilidade e confiança que sempre me incutiu e demonstrou ao longo deste percurso. De igual forma e pelos mesmos motivos, agradeço à Professora Doutora Sara Rodrigues de Sousa.

Gostaria também de agradecer ao Professor José Piçarra Morais, na qualidade de Diretor da Instituição Colégio Oficinas de São José, pela sua disponibilidade e pela forma como me fez sentir membro daquela Instituição: participação em eventos da escola, utilização dos espaços físicos, entre outros. Ainda relativamente ao Colégio, agradeço aos professores e funcionários pelo seu acolhimento e simpatia.

Finalmente, quero também deixar a minha gratidão para com o Professor João Afonso, o Professor Luís Nunes e a minha família.

BLOGUE: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

CELINA BARTOLOMEU MARTINS

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, blogues, TIC, alunos, língua estrangeira.

O seguinte relatório tem como objetivo refletir sobre a prática de ensino supervisionada de Inglês e de LE (Espanhol), descrevendo e refletindo sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2011/2012 cujo tema de fundo foi a implementação de blogues. Desse modo, para além de se demonstrar as suas potencialidades, refletir-se-á sobre o seu impacto nos alunos durante a aprendizagem de uma língua estrangeira. Importará abordar as TIC e as suas aplicações, identificando as suas utilidades, inconvenientes e influência no campo educativo. No final, demonstrar-se-ão os resultados provenientes de inquéritos aplicados nas turmas alvo com o intuito de perceber se o blogue é uma ferramenta pedagógica útil.

ABSTRACT

BLOG: A PEDAGOGICAL TOOL WHILE TEACHING A FOREIGN LANGUAGE

KEYWORDS: Education, blogs, ICT, students, foreign language.

The following report aims to reflect on the practice of teaching English and Spanish as foreign languages and to describe and reflect on the work developed during the school year 2011/2012 under the topic of the implementation of blogs. Apart from demonstrating the potential of blogs, its impact on students during foreign language learning will be presented. ICT and its application will also be addressed, and its use, disadvantages and influence in the educational field will be identified. In the end, the results from surveys applied in target groups will be displayed in order to understand if the blog is, indeed, a useful educational tool.

Índice

Introdução	1
CAPÍTULO 1. Colégio Oficinas de São José	2
I.1. Localização e breve história	2
I.2. Projeto educativo	2
I.3. O primeiro contacto com a instituição.....	3
I.4. Caracterização das turmas	4
I.5. Regime tutorial	4
I.6. Apoios de Inglês	5
I.7. Direção de turma.	6
CAPÍTULO II. TIC - Definições e Aplicações	6
II.1. Conceito das TIC e suas potencialidades	6
II.2. O poder da Internet na educação	8
II.3. O papel e perspectivas dos professores e alunos perante as TIC	9
CAPÍTULO III. Florescimento dos blogues	13
III.1. Terminologia e potencialidades.	13
III.1.1. Interação com o professor e colegas	16
III.1.2. Desenvolvimento da competência escrita e trabalho colaborativo	17
CAPÍTULO IV. Observação como fonte de aprendizagem – vantagens e influência na prática pedagógica pessoal	18
CAPÍTULO V. Prática de Ensino Supervisionada: a importância das planificações e metodologias implementadas	21
V.1. Primeiros passos no terreno educativo.....	21
V.2. Por quê planificar?	21
V.3. O nascimento e implementação dos blogues de Inglês e de Espanhol	23
CAPÍTULO VI. Prática de Ensino Supervisionada – reflexão crítica	25

VI. 1. Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Inglês.....	25
VI.2. Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol.....	39
CAPÍTULO VII. Relação dos alunos com o blogue - análise	54
Conclusão	57
Bibliografia.....	59
ANEXOS	71
ANEXO 1- Aulas de apoio de Inglês no 7º e 9º anos	iii
ANEXO 2- Interação na sala de aula de língua estrangeira	iv
ANEXO 3- Uso da LM e correção do erro	vi
ANEXO 4- Questionário aplicado ao 10ºT1: “Internet use”	x
ANEXO 5- Materiais: “Teens and new technologies: blogs”	xii
ANEXO 6- Plano de aula e materiais: “How to create a slogan”.	xviii
ANEXO 7- Plano de aula e materiais: “The Gamer Generation”	xxiv
ANEXO 8- Plano de aula e materias: Telemedicine.....	xxxi
ANEXO 9- Ficha de correção dos erros no blogue.....	xxxviii
ANEXO 10- Planos de aula e materiais: “Exploring New Worlds”	xl
ANEXO 11- Tea Party	l
ANEXO 12- Blogue: um espaço informativo	li
ANEXO 13- Plano de aula e materiais: vantagens e desvantagens da Internet	lii
ANEXO 14- Plano de aula e materiais: <i>cyberbullying</i>	lxi
ANEXO 15- Plano de aula e materiais: “Communication and Ethics”	lxxiii
ANEXO 16- Blogue: creating a class CD	lxxxiii
ANEXO 17- Projeto do intercâmbio	lxxxv
ANEXO 18- Blogue: meeting new friends	lxxxvii
ANEXO 19- Blogue: Fotografias do Colégio Oficinas de São José.....	lxxxix
ANEXO 20- Blogue: vídeos dos alunos	xc
ANEXO 21- Declaração da autorização para a visita de estudo ao Fundão	xcii
ANEXO 22- Intercâmbio – cidade do Fundão.....	xcii

ANEXO 23- PowerPoint: “Enséñanos tu casa”	xciv
ANEXO 24-Atividade dos Reis Magos nas turmas do 9º ano	xcvi
ANEXO 25- Níveis de desempenho: atividade dos Reis Magos	xcí
ANEXO 26- Critérios de avaliação da observação direta.....	c
ANEXO 27- Plano e materiais da primeira aula: “Vivan las rebajas”	ciíi
ANEXO 28- Plano e materiais da segunda aula: “Vivan las rebajas”	cvíi
ANEXO 29- Trabalho de casa no blogue: “Vivan las rebajas”	cxíi
ANEXO 30- Plano e materiais da terceira aula: “Vivan las rebajas”	cxiv
ANEXO 31- Plano e materiais da quarta aula: “Vivan las rebajas”	cxix
ANEXO 32- Plano e materiais da quinta aula: “Vivan las rebajas”	cxxiv
ANEXO 33- Blogue: exercícios na sala de Informática	cxxvii
ANEXO 34- Planos de aula e materiais: “Enséñanos tu casa”	cxxviii
ANEXO 35- Plano da primeira aula e materiais: “¿Y dónde está tu casa?”	cxlviii
ANEXO 36- Plano da segunda aula e materiais: “¿Y dónde está tu casa?”	cliv
ANEXO 37- Plano da terceira aula e materiais: “¿Y dónde está tu casa?”	clix
ANEXO 38- Fotografias: visita de estudo à cidade de Mérida.....	clxxi
ANEXO 39- Atividade: semana das línguas.....	clxxii
ANEXO 40- Atividade: semana das línguas – exposição no pátio do Colégio	clxxiv
ANEXO 41- Plano e materiais da primeira aula: “La música es alma”	clxxv
ANEXO 42- Plano e materiais da segunda aula: “La música es alma”	clxxxi
ANEXO 43- Plano e materiais da terceira aula: “La música es alma”	cxc
ANEXO 44- Plano e materiais da quarta aula: “La música es alma”	cxvi
ANEXO 45 – Plano de aula: preparação do “juego de roles”	ccíi
ANEXO 45- Plano de aula: apresentação dos “juego de roles”	ccv
ANEXO 46- Análise dos inquéritos implementados na turma do 7ºB	ccxii
ANEXO 47- Análise dos inquéritos implementos na turma do 10ºT1	ccxiv

Introdução

O presente relatório de mestrado visa apresentar, descrever e refletir sobre o meu percurso na prática de ensino supervisionada nas disciplinas de Inglês e Espanhol ao longo do ano letivo 2011/2012.

Relativamente à estrutura do relatório, este constará, em primeiro lugar, da descrição da instituição em que se realizou o estágio assim como do trabalho que me viabilizaram concretizar a nível de aulas de apoio. Em segundo lugar, passar-se-á a uma componente mais teórica alusiva às TIC e ao seu papel na educação, com o intuito de justificar o tema que me propus trabalhar ao longo do ano letivo 2011/2012. Assim, após apresentação dos blogues e das suas potencialidades, o relatório será constituído pela descrição e reflexão sobre as aulas de observação assim como o processo de planificação e metodologias aplicadas, justificando a sua influência na minha prática pedagógica pessoal e no crescimento como professora.

O presente relatório apresentará ainda o trabalho desenvolvido a nível das disciplinas de Inglês e de Espanhol durante a prática de ensino supervisionada. Desse modo, apresentar-se-ão os vários planos de aula, as atividades e estratégias implementadas, assim como os materiais utilizados e instrumentos de avaliação. Esta parte do trabalho será igualmente canalizada para uma componente reflexiva e levantamento dos entraves sentidos durante as aulas.

Para finalizar, apresentar-se-ão os resultados obtidos a partir da análise dos inquéritos realizados nas turmas do 7ºB, 9ºC, 9ºG e 10ºT1, a fim, não só de verificar a experiência pessoal dos alunos em dinamizar um blogue, mas também de levá-los a opinar sobre as suas potencialidades e inconvenientes para o processo de ensino-aprendizagem.

Como chamada de atenção, gostaria de clarificar a distinção do blogue como um recurso e uma ferramenta feitas ao longo deste relatório. Com efeito, no primeiro caso, considera-se o blogue como um recurso que se encontra disponível ao público, isto é, uma plataforma virtual ao qual qualquer indivíduo tem acesso. No segundo caso, o blogue funciona como uma ferramenta pedagógica no campo educativo, pois tanto os alunos como o professor colaboram para a construção do conhecimento, partilham

informação, refletem, comentam, interagem e contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 1 – Colégio Oficinas de São José

I.1. Localização e breve história

No ano letivo 2011/2012, iniciei a minha prática de ensino supervisionada de Inglês e Espanhol no Colégio Oficinas de São José, situado na Praça S. João Bosco, nº 34, perto do Cemitério dos Prazeres, na freguesia de Campo de Ourique. O Colégio, propriedade da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, é hoje uma Associação Educativa que ministra o ensino básico e secundário a cerca de 2000 alunos de ambos os sexos. O Colégio consta de três blocos. O bloco central é constituído por dois corpos. Um deles foi construído nos anos 60 do século XX, do lado poente, onde existe também uma igreja que está ao serviço do estabelecimento e da paróquia de Nossa Senhora dos Prazeres, confiada aos salesianos desde 1964. O outro corpo, do lado nascente, foi construído no início do século XX para a nova sede das Oficinas de S. José que foram transferidas para a Lapa em 1905.

O colégio sofreu, ao longo dos anos, várias mudanças a nível das suas finalidades. Em 1910, após a revolução, o colégio foi utilizado para fins militares até 1920, nomeadamente para “Centro de Hospitalização Militar” e “Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro”. A partir de 1925, o edifício assistiu ao desenvolvimento das artes gráficas graças à influência do salesiano Aquiles Marchetti. Mais tarde, a partir da década de 70, as Oficinas de São José deixaram de ser um internato, passando a ser liceal.

I.2 Projeto educativo

Durante o ano letivo 2011/2012, o projeto educativo salesiano centrou-se no tema “Criar Laços”, transmitindo aos seus alunos a importância das relações interpessoais. O seu processo educativo é baseado nos ideais de Dom Bosco e, por isso, centra-se no diálogo cordial, no fornecimento de um ambiente harmonioso e dedicação por parte de todos os educadores. Dessa forma, o seu método educativo, que tem como

objetivos proporcionar aos jovens reflexão e sentido de pertença à comunidade educativa, caracteriza-se pela centralidade da religião que é considerada como desenvolvimento do sentido de Deus a todos, pelo esforço de evangelização cristã, pela crença do bem em cada aluno, procurando desenvolvê-la e pelo entusiasmo dos educadores em estarem com os alunos, partilhando a sua vida e pelo acolhimento incondicional.

De acordo com os princípios orientadores e valores fundamentais da família Salesiana, destacam-se a figura de Jesus Cristo como sendo a figura incontornável e símbolo da Humanidade plena, o respeito pela vida humana e a sua visão positiva, a integração dos jovens numa sociedade democrática desenvolvendo as relações interpessoais e a figura do jovem como um ser único, livre, responsável e de espírito crítico e aberto.

Transmissores da fé cristã, os Salesianos apelam à participação e reflexão dos seus alunos e educadores todas as manhãs, no início da primeira aula, numa atividade designada “Bom Dia”.

I.3. O primeiro contacto com a instituição

No mês de julho de 2011, tomei conhecimento da instituição onde iria estagiar. Ansiosa e feliz, contactei imediatamente a instituição com o intuito de conhecer as instalações e o meu novo grupo de trabalho durante os meses seguintes. Contudo, o tão esperado encontro só foi realizado na segunda metade do mês de setembro do ano letivo 2011/2012, no qual foi fulcral a reunião com as orientadoras de prática de ensino supervisionada, a Dra. Susana Araújo, de Espanhol, e a Dra. Maria do Carmo Grizi, de Inglês. Na mesma reunião, tomei conhecimento das turmas com as quais iria trabalhar ao longo do ano, nomeadamente, a turma do 7º B, relativamente ao ensino do Espanhol, e a turma do 10º T1, no que concerne ao Inglês.

Urgiu, igualmente, proceder à calendarização escolar. O papel das professoras cooperantes durante todo o processo foi bastante estimulante e enriquecedor, pois procuraram dar-me oportunidade de assistir a diferentes turmas que não as que me tinham sido atribuídas no início do ano letivo. Deste modo, pude apreciar o trabalho das professoras cooperantes em turmas e níveis diferentes. Ao longo de quatro meses, este

trabalho foi frutífero, uma vez que pude observar, refletir e esclarecer, posteriormente, todas as dúvidas que iam florescendo ao longo do percurso.

I.4. Caracterização das turmas

Na disciplina de Espanhol, foi-me atribuída a turma do 7º B, constituída por 29 alunos, 10 raparigas e 19 rapazes. Fazendo o balanço geral, esta foi uma turma bastante heterogénea no que concerne às características dos alunos, pois houve alunos empenhados, alunos cujo comportamento perturbava o normal funcionamento das aulas e alunos com dificuldades. Este grupo foi desafiante, pois levou-me a definir constantemente estratégias que os motivasse para a disciplina e para que contornassem as dificuldades.

Quanto à disciplina de Inglês, lecionei na turma do 10º ano, constituída por 28 alunos, 15 rapazes e 13 raparigas, dos quais 12 figuram no quadro de excelência no ano anterior, o que, por si só, deixa transparecer o empenho e a motivação da turma com a qual trabalhei ao longo do estágio. Apesar de haver um aluno com obsessão compulsiva, o trabalho com os alunos em geral foi estimulante, enriquecedor e harmonioso, facilitando o processo de ensino aprendizagem e a relação interpessoal.

I.5. Regime tutorial

Na primeira semana de estágio, as professoras cooperantes chegaram a acordo relativamente à importância de estabelecer duas horas semanais de tutoria. Até ao final da minha prática de ensino supervisionada, os horários foram rigorosamente concretizados, excetuando, claro, em momentos de substituição. Nessas situações, as horas perdidas foram devidamente repostas.

Revendo todo o meu percurso, não há dúvida nenhuma de que estas reuniões foram um apoio imprescindível. De facto, num tempo limitado entre 45 minutos-1h, as reuniões revelaram-se riquíssimas fontes de partilha de conhecimentos. Devido à minha inexperiência no ensino, o conselho e orientação de ambas as orientadoras foi benéfico.

Relativamente ao regime tutorial, considero que o meu percurso esteve marcado por duas fases. No início, este regime foi dedicado aos anseios e dúvidas que eu tinha

quanto ao momento em que chegaria a minha vez de lecionar. Em segundo lugar, as reuniões transformaram-se em momentos insubstituíveis nos quais comentava as aulas das professoras cooperantes através de um trabalho de observação constante, questionava e expunha dúvidas. Uma vez que estava exposta a uma comunidade escolar, sem nunca ter experienciado o ensino do ponto de vista de um professor, houve necessidade de explorar, desconstruir todos os sentimentos iniciais.

A segunda fase do meu percurso diz respeito ao momento em que pude executar verdadeiramente um plano de aula. O regime tutorial serviu não só para avaliar a natureza das planificações de aula antes de serem executadas, trocando impressões e fazendo sugestões, como também para refletir sobre as minhas atitudes, decisões e execuções de aula, discutindo, com as orientadoras, os seus aspetos positivos e negativos.

I.6. Apoios de Inglês

Durante a minha prática de ensino supervisionada, mais concretamente no início do mês de dezembro de 2011, foi-me dada a oportunidade de começar a dar aulas de apoio, na disciplina de Inglês, a alunos do 7º ano. Naturalmente, a proposta foi irrecusável, pois senti este trabalho extra como uma forma de estar entregue a mim mesma, podendo explorar e descobrir as minhas próprias estratégias pedagógicas com o intuito de contribuir para a progressão dos alunos. Nesse sentido, uma vez que nenhuma das professoras cooperantes estava presente, as aulas de apoio proporcionaram-me um crescimento inigualável, tanto a nível pedagógico como pessoal. Ao longo do ano letivo, lecionei aulas de apoio a quatro alunos do 7º ano e 9 alunos do 9º ano. Constarão, em anexo (cf. anexo 1), alguns documentos referentes ao trabalho realizado em ambos os níveis.

I.7. Direção de turma.

Durante o meu percurso no colégio, para além de ter participado frequentemente em reuniões de Conselho de Turma que me possibilitaram assistir à definição de estratégias uniformizadas transferidas para um nível interdisciplinar e integrar-me nos assuntos relacionados com a vida académica dos alunos, tive oportunidade de acompanhar o trabalho da professora Dra. Maria do Garmo Grizi como Diretora de Turma do 10ºT1, consciencializando-me sobre as suas exigentes funções, pois um DT acaba por ser um mediador entre a comunidade educativa e os encarregados de educação, ao mesmo tempo que define estratégias impulsionadoras do sucesso de ensino-aprendizagem juntamente com os restantes professores no Conselho de Turma. Fui afortunada por poder participar, em alguns casos, nas tomadas de decisões da DT. A título de exemplo, dado alguns distúrbios comportamentais na turma do 10ºT1, tive a tarefa de delinear um plano de nova distribuição de alguns alunos na turma de modo a apresentá-lo juntamente com a DT em Conselho de Turma.

CAPITULO II. TIC – Definições e Aplicações

II.1. Conceito das TIC e suas potencialidades

De modo a abordar o tema que me propus trabalhar e investigar ao longo do ano, torna-se incontornável fazer referência às TIC, ou seja, às Tecnologias de Informação e Comunicação, que facilitam, em grande escala, o trabalho não só do professor como também dos alunos, quer em contextos formais de ensino, quer em contextos informais, para lá das paredes da sala de aula. De facto, as escolas disponibilizam, cada vez mais, estes recursos que se podem revelar bastante benéficos para o processo de ensino-aprendizagem (Cebrián de la Serna & Gallego Arrufat, 2011: 24-25). Por esse motivo, faz sentido tentarmos aprofundar os nossos conhecimentos relativamente ao seu uso, assim como ganharmos consciência sobre como as TIC poderão assumir um papel essencial no ensino. De acordo com Peñalva Vélez, há que estar a par da evolução dos tempos e, conseqüentemente, os professores deverão estar recetivos a melhorar a sua prática pedagógica. Segundo a autora, as TIC enriquecem o ensino, dado que fornecem novos meios que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem (Peñalva Vélez, 2007: 2). É importante ainda ter em conta as palavras de Ana Judite Sousa e Bento Duarte Silva: “Considerando o interesse que a maioria dos jovens sente pelas novas

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também a escola e os professores estão cada vez mais conscientes da importância destas em contextos sala de aula e no processo ensino-aprendizagem” (2010: 4345).

Há que considerar que o potencial das TIC, segundo Maria Magalhães e Ana Carvalho, permite o desenvolvimento de competências como o dinamismo, a criatividade, a consciência crítica e reflexiva, a organização de informação, a comunicação, a autonomia e colaboração (2008: 214). As TIC não deverão ser utilizadas com o objetivo de apenas selecionar informação, pois a sua função pretende ir mais além do óbvio. No fundo, os professores pretendem, através das TIC, a aquisição de conhecimentos, saberes, capacidades, autonomia, valores, socialização, entre outros (Ruiz Corbella & Domínguez Figaredo, 2006: 145). Além disso, estou de acordo com a ideia defendida por Cebrián de la Serna & Gallego Arrufat ao considerarem que as TIC oferecem novos espaços de aprendizagem numa chamada “escola paralela”, para lá das paredes da sala de aula (2011). No fundo, os alunos poderão fortalecer e expandir a sua aprendizagem, através de uma educação informal e num regime não presencial. De facto, segundo Malcolm Skilbeck, é mais natural que um jovem se sinta mais atraído pelos computadores e aprenda as suas funcionalidades mais rapidamente do que os adultos (1998: 47). Esta educação à distância é possível graças ao contributo de uma grande ferramenta, a *Web*, tal como veremos mais adiante.

Face ao exposto, não há dúvida de que, com as TIC, estamos perante uma ferramenta bastante atual que não devemos ignorar. Não esqueçamos que, segundo Clara Coutinho, grande parte das escolas portuguesas adotaram os computadores desde meados dos anos 80, tendo havido grande preocupação em equipa-las, apostando-se igualmente na formação dos professores nas TIC com o intuito de poderem usufruir das suas potencialidades (2006: 1). Além disso, Sousa e Silva relembram um investimento criado no ano letivo 2007/2008 por parte do governo português, o PTE, “Plano Tecnológico da Educação”, cujos objetivos se pautavam por garantir o acesso de todas as escolas à Internet em banda larga de alta velocidade, permitindo a utilização de dois alunos por computador. Por último, mas não menos importante, o PTE traçou também como objetivo formar e certificar 90% dos docentes nas TIC (2009: 5914-5915). Sendo assim, considero pertinente fazer alusão ao uso das TIC no sentido de complementar, à distância, o ensino e aprendizagem promovidos na sala de aula, pois esta prática é cada vez mais utilizada na sociedade e vista como uma inovação e alternativa ao ensino-aprendizagem presencial.

II.2. O poder da Internet na educação

Este trabalho não ficaria completo se não se fizesse referência à Internet, poderosa ferramenta que tanto influencia a nossa vida quotidiana na comumente designada Sociedade da Informação. Hoje, graças aos avanços tecnológicos, faz cada vez mais sentido considerarmos o potencial da educação à distância, complementar à educação presencial. Tal é possível graças ao aparecimento da Internet, que, tendo surgido no final do século XX e sendo vista como a mais recente “estrutura cerebral artificial” (AA.VV. 2011: 8), é uma rede mundial de computadores interligados que partilham informação e serviços para uso das pessoas com acesso a essa rede. Assim, é pertinente que conheçamos as suas potencialidades e as suas limitações, de forma a podermos beneficiar com segurança da sua utilização. Reflitamos, agora, nas suas funcionalidades, pois estas, se forem facilmente perceptíveis pelos professores, poderão ser implementadas nas escolas com maior naturalidade.

A Internet, sendo um espaço de comunicação e de exploração, permite interação direta entre vários utilizadores. Poderemos encontrar, na área da comunicação, várias ferramentas referidas por Peres e Pimenta que convém explicitar, nomeadamente: a ferramenta assíncrona e a ferramenta síncrona (2011:19). A primeira permite a comunicação e interação sem que os seus utilizadores estejam conectados em tempo real. Exemplos disso podem ser o correio eletrónico, as ferramentas de colaboração da qual fazem parte os fóruns, os wikis e os blogues – este último será abordado em pormenor no capítulo III -, os trabalhos e os testes (*assignments* e *quizzes*), entre outros. A ferramenta síncrona já permitirá a comunicação em tempo real com recurso aos *chats*, à audioconferência, partilha de aplicações, etc..

Zélia Monteiro, refletindo, brevemente, sobre os utilizadores da Internet, refere o livro *A Sociedade em Rede em Portugal* (Cardoso & Costa *apud* Zélia Monteiro, 2007: 825), no qual constam dados bastante reveladores para a nossa tomada de consciência sobre quais os utilizadores mais comuns da Internet. Assim, confirma-se que são os jovens entre os 15 e os 19 anos que mais usufruem das potencialidades da rede. Perante estes resultados, será conveniente refletir sobre o papel do professor perante a Internet e abordar a forma como este percebe essa ferramenta. Para Peñalva Vélez (2007), é indiscutível que a Internet está inserida na realidade atual. Desse modo, a autora

defende que os professores deverão conhecer bem esta ferramenta, sabendo detetar os seus usos positivos e negativos. Só desta forma poderão os professores e alunos sair beneficiados no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, para alguns professores, há uma pergunta que continua por responder. Será que os computadores ameaçam o papel do professor? Segundo a obra coordenada por García Aretio, ao trabalharmos com contextos virtuais, o professor não perde a sua importância. De facto, passará a ser mediador da aprendizagem e a abraçar maior responsabilidade relativamente à qualidade e ao tipo de materiais que disponibiliza. Além disso, acrescentar-se-á o saber motivar e cativar os alunos com o objetivo de levá-los a gerir autonomamente a sua aprendizagem. (García Aretio *et alii*, 2011: 148).

Importa ainda referir que, sendo a Internet uma vasta fonte de informação, cabe aos professores o papel de guiar e formar os alunos para que possam usufruir das suas potencialidades. A este respeito, Trejo Delarbre (2008) defende que a Internet, ao tornar-se a biblioteca mais vasta da Humanidade, deverá ser bem rentabilizada pelos alunos nas escolas. Em primeiro lugar, o autor chama a atenção para a necessidade de saber entender a Internet como um espaço aberto rico em informação que deve ser bem gerida e selecionada. Em segundo, há que entender a linguagem e os estilos de comunicação e a forma como os seus conteúdos são apreendidos e, por último, deve haver conhecimento sobre como preparar os conteúdos que serão publicados na Internet. Para outros autores (cf. v.g. García Aretio *et alii*, 2011), a Internet poderá também colocar conteúdos pouco credíveis e pouco fidedignos ao dispor dos alunos. Por esta razão, deverá ser primordial nos ambientes de formação e educação apostar na aprendizagem de como procurar, selecionar, avaliar e aplicar informação como um princípio da aprendizagem ao longo da vida. No fundo, os alunos deverão ser criteriosos, desenvolver o seu espírito crítico e, por último, aprender a navegar com segurança na Internet.

II.3. O papel e perspectivas dos professores e alunos perante as TIC

Gostaria de abordar o tema tomando como ponto de partida as palavras de João da Ponte relativamente às TIC na formação inicial de professores: “Os novos professores precisam de ser capazes de integrar as TIC no ensino-aprendizagem das

diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos” (1992: 4).

Naturalmente, tomando em consideração toda a revolução tecnológica à qual estamos sujeitos, há necessidade de refletirmos sobre a nossa prática pedagógica, conciliando os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem com as vantagens que as TIC nos proporcionam no contexto educativo (Gallego Arrufat & Cebrián de la Serna, 2011: 24-29). Não se pretende que as TIC substituam os professores nem os encarregados de educação, muito pelo contrário. Apenas deixou de fazer sentido olhar para o professor como a pessoa autoritária e poderosa detentora de todo o saber. Dessa forma, a pergunta que devemos colocar é: como deverão as TIC ser implementadas, eficazmente, no plano educativo? Muitos autores (Peñalva Vélez, 2007: 2; Cebrián de la Serna & Gallego Arrufat, 2011: 33) têm defendido cada vez mais a ideia de que os professores deveriam integrar o uso das TIC no currículo, pois só dessa forma poderão estar aptos a acompanhar as mudanças tecnológicas da nossa sociedade. Sugere-se, desse modo, apostar numa formação inicial de professores com o intuito de estar a par das novas e rápidas formas de comunicação e construção do conhecimento. Segundo Seyoum, a implementação das TIC em educação deveria fazer parte da formação de professores (2004: 4), apostando-se em workshops e formação com o objetivo de familiarizar os futuros professores com a tecnologia e, posteriormente, conseguir implementá-la eficazmente nas escolas.

Há também que salientar as sugestões dadas por Fernando Costa e Sofia Viseu, ao afirmarem que a formação dos professores deveria considerar alguns aspetos tais como: atitudes e valores, ou seja, preparar os professores para os seus novos papéis em consequência das tecnologias, conhecendo as suas potencialidades; compreensão e uso das TIC como ferramenta de trabalho quer profissional quer pessoal e, por último, capacidade de visão do papel das TIC no campo educativo que leve os professores a “questionar *porquê*, *para quê* e *como* usar as tecnologias em contexto educativo, de forma a que cada professor construa, com a ajuda do formador e dos colegas em formação, o seu próprio *Rationale*” (2007: 246).

Porém, convém questionarmo-nos sobre a forma como têm as escolas reagido a todo o desenvolvimento tecnológico. Fernando Costa e Sofia Viseu, refletindo sobre este assunto, afirmam que a integração das TIC não é totalmente satisfatória nas escolas, dado que tudo está dependente da atitude, motivação e preparação dos alunos por parte

dos professores. Consequentemente, os autores questionam-se sobre de que forma os professores se poderão preparar para abraçar e usar as TIC nas suas aulas, afirmando que, para além da importância de possuírem conhecimentos de ordem técnica, seria igualmente fundamental receberem formação sobre o modo como seria possível adquirir esses conhecimentos (2007: 240). Os mesmos autores transmitem ainda uma mensagem crucial para todos os docentes que trabalhem com as TIC que passa por incentivá-los a colaborar, comunicar e partilhar recursos com os seus colegas, pois juntos poderão contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem (*ibidem*: 247).

Gostaria de referir a minha experiência pessoal de forma a deixar clara a preocupação em formar, consciencializar e apelar para os recursos disponíveis que possam inovar no ensino. Desse modo, far-se-á uma breve abordagem ao curso de verão disponibilizado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas intitulado “Oficinas de Didática de Línguas Estrangeiras”, que frequentei em julho de 2011. Para além de eu ter refletido sobre objetivos, conceitos e modelos de Didática, assim como material didático orientado para vários níveis do QECRL, o curso focou-se ainda na criação de uma plataforma Moodle e criação de tarefas que visassem comunicação e interação.

Este ano, no final de março de 2012, frequentei as segundas jornadas de Braga *TicLínguas 2012* realizadas no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Neste encontro, tive oportunidade de refletir sobre a construção e o uso de um blogue em contexto de aprendizagem de uma língua estrangeira, de conhecer recursos didáticos digitais da Fundação da Língua Espanhola e novas tecnologias como apoio a professores e alunos e conhecer o impacto dos videojogos e do *mobile learning* nos alunos. Ao frequentar estas jornadas, enriqueci os meus conhecimentos e apercebi-me da quantidade de recursos e possibilidades que os professores têm à sua volta e que podem, sem dúvida, inovar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, estes encontros poderão ser considerados contributos na formação de professores, pois haverá espaço para que se possa debater, partilhar, descobrir e refletir sobre a possibilidade de materiais e plataformas virtuais disponíveis no campo educativo.

Exposto isto, será pertinente perguntar quais serão os objetivos dos estudantes e dos professores face às novas tecnologias. Segundo Cebrián de la Serna & Gallego Arrufat, para além de motivar o aluno para a autoaprendizagem, o professor deverá facilitar fontes de informação para o aluno explorar, deverá ser capaz de fazer uma

correta adaptação dos materiais de diversos suportes tecnológicos, deverá deixar à disposição dos alunos materiais didáticos, entre outros. Deverá, ainda, utilizar as TIC com o intuito de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos. Para os autores, o papel fundamental do docente atual passa por “saber utilizar las redes para la formación y desarrollo profesional de los mismos docentes, así como saber aprender y compartir en comunidades virtuales a través de Internet” (2011: 27).

E o aluno? Qual o seu lugar na sociedade da informação e da comunicação? Ao integrar as TIC no contexto educativo, o aluno passa a construir o seu próprio conhecimento e a ser um agente ativo no processo do ensino-aprendizagem. Não convém esquecer que, se vivemos na sociedade do conhecimento, o aluno deverá revelar capacidades para “localizar, comprender, analizar, aplicar y relacionar los diferentes datos a los que se tiene acceso para convertirlos así en conocimiento” (Majó *apud* Ruiz Corbella & Domínguez Figaredo, 2007: 31). Esta sociedade do conhecimento está, em grande medida, ligada ao conceito de sociedade de aprendizagem, pois pretende-se que o aluno consolide as destrezas e competências necessárias para que consiga aceder à informação e transformá-la em conhecimento, criação e inovação (Ruiz Corbella & Domínguez Figaredo, 2007). De acordo com Cebrián de la Serna & Gallego Arrufat, “... hoy se acrecienta aún más el valor de la escuela y de su proceso socializador y mediador para interpretar correctamente los mensajes tecnológicos y realizar un uso racional de los mismos” (2011: 24).

Perante tais mudanças na sociedade da informação e da comunicação, será pertinente perceber as posições dos professores e dos alunos perante as TIC. Rodríguez Esquivel deixa bem claro que tanto o professor como o aluno se deverão unir e colaborar juntos, de forma responsável, no processo de ensino aprendizagem, uma vez que não é suficiente introduzir as TIC para que haja, imediatamente, inovação na educação (Esquivel, 2006: 1). Para alguns autores (Cebrián de la Serna & Gallego Arrufat, 2011; Ruiz Corbella & Domínguez Figaredo, 2007; Ponte, 1992), parece aceitável e compreensível que muitos professores tenham maior dificuldade em aceitar inovações tecnológicas na área da educação. O problema poderá ter, de certa forma, duas explicações plausíveis: desconfiança face ao desconhecido e à mudança, por um lado, e receio que os computadores substituam o professor, por outro. Além disso, Ana Silva explica que, enquanto alguns professores já vivenciaram experiências positivas com as TIC, outros ainda não se sentem preparados para o uso de novos recursos educativos (Silva, 2007: 171). Sánchez Vera e Romero Tovar salientaram outra

situação, ou seja, o grupo de professores que, embora apoiantes da integração da tecnologia na Educação, não possuem os meios ou conhecimentos técnicos para concretizá-lo (2005: 2). Relativamente à substituição do professor pelo computador, muito se discutiu sobre essa possível problemática, tendo a maioria dos professores salientando a sua importância na educação e adotado um discurso humanista, contrário ao uso dos computadores. De facto, segundo o ponto de vista de alguns professores, os computadores implicavam isolamento, falta de solidariedade e ausência de emoção (MATOS, 2000: 819).

Para Rhonda Christensen, o sucesso da implementação das TIC nas escolas só será possível se os professores tiverem uma atitude positiva e reconhecerem os benefícios das TIC em educação (2002: 1). Porém, as TIC não estão isentas de fatores negativos. Segundo Marquès Graells (1999), os problemas mais notórios dizem respeito não só à falta de conhecimentos das pessoas em selecionar informação, tal como referido anteriormente, como também ao tempo que exige ao usuário procurar a informação. Ao considerarmos a utilização dos blogues em educação, estes exigirão dos professores acompanhamento sistemático do trabalho dos alunos. Além disso, caberá ao professor informar de forma cuidada e científica, saber criar atividades e interagir. No fundo, as TIC requerem do professor disponibilidade acrescida para além do tempo em sala de aula. Rodríguez Cobos frisa ainda que o uso permanente das TIC poderá dar origem ao isolamento e impossibilitá-lo de situações comunicativas essenciais ao seu desenvolvimento social e formativo (2009). Desse forma, os professores deverão ensinar os alunos a saber utilizar as TIC, por um lado, e a socializar com o mundo que os rodeia, por outro.

CAPÍTULO III. Florescimento dos blogues

III.1. Terminologia e potencialidades.

Tal como foi referido ao longo deste relatório, as TIC potencializaram outras formas de comunicação e interação entre professores e estudantes através do uso da Internet, dos chats de conversação, do *e-mail*, etc. É neste palco de comunicação que surgem os blogues, que têm proliferado um pouco por todo o mundo. Ao longo da minha prática de ensino supervisionada, tive oportunidade de explorar esta ferramenta e de implementá-la no campo educativo. Cabe, portanto, entender o seu significado, as

suas funcionalidades, vantagens e limitações e ganhar consciência sobre de que forma poderão ser usados pelos professores e alunos na escola. Começamos, por isso, por viajar até ao passado, até ao momento em que surgiram.

Os termos *weblogs*, *blogs* como abreviatura, *Web* (rede) e *Log* (diário), foram utilizados pela primeira vez por Jorn Barger, em 1997 (Baltazar & Aguaded, 2005: Downes, 2004: 16; Gomes, 2005: 311), com o intuito de filtrar os conteúdos da Internet (Recuero, 2003a: 2). Também se poderá atribuir a origem do blogue ao seu primeiro “blogger”, Tim Berners-Lee, o criador da *World Wide Web* que, na sua página, acabava por seguir o modelo dos blogues, escrevendo com regularidade e publicando frequentemente assuntos de diversos temas. Mas, de que se tratava exatamente o blogue? Segundo as palavras de Jorn Barger:

Weblog (sometimes called a blog or a newspaper or a filter) is a webpage where a weblogger (sometimes called a blogger, or a pressurfer) ‘logs’ all the other webpages she finds interesting. The format is normally to add the newest entry at the top of the page, so that repeat visitors can catch up by simply reading down the page until they reach a link they saw on their last visit (1999).

Apesar da explicação de Barger, houve várias opiniões quanto ao significado e objetivo de um blogue, como passaremos a explicitar.

Também já se pode falar em “blogosfera”, isto é, uma comunidade de milhões de blogues que têm ganho cada vez mais destaque na web e em “blogomania” para evidenciar o desmedido número de blogues criados (Carvalho *et alii*, 2006: 635). Os blogues, tal como os conhecemos hoje em dia, proliferaram a partir do dia 11 de setembro de 2001 (Seipp, 2002; Hourihan, 2002; Mortensen & Walker, 2002: 259), tendo Seipp afirmando que os blogues, antes de 2001, eram meramente usados pelos jovens para abordar problemas emocionais relacionados com romances e novidades, ao passo que, a partir dos ataques terroristas, os blogues se transformaram em “Web journals”, cujos objetivos eram criticar construtivamente as notícias provenientes dos Media, fazendo, regularmente, *links* para outras páginas que defendiam as opiniões de todos os que reagiam a essas notícias. Não ficando indiferente às afirmações de Seipp, Meg Houriam defendeu que os blogues, mais do que tudo, eram um espaço onde as pessoas, independentemente da sua origem, sexo ou idade, poderiam tomar conhecimento sobre o paradeiro das outras pessoas e fazer comentários que poderiam ser curtos, informais, intimistas ou controversos, independentemente do tema (2002). Para Maria João Gomes, as funções do blogue dizem respeito a “...objetivos de

natureza diversa (lúdica, informativa, política, de intervenção cívica, etc.), sendo encarados pelo seu autor como forma de expressão de natureza íntima e intimista (...) ou procurando a notoriedade e a máxima divulgação das ideias expostas” (2005: 312). Ao usá-lo, o seu autor terá oportunidade de expor *links* (Efimova & Fiedler, 2004: 2), de encontrar um espaço de livre expressão de ideias e pensamentos e de comunicar com outros internautas em redor de um interesse comum. No fundo, o blogue é encarado como uma publicação pessoal (Downes, 2004:16; Raquel Recuero, 2003a: 3) que permite aos seus autores editar e publicar conteúdo sempre que seja esse o desejo ou necessidade, não havendo custos pela sua criação e uso.

Vários autores designam o blogue como um diário na *web*, com um endereço atribuído, cuja informação está organizada da mais recente para a mais antiga no qual os seus autores publicam sobre um tema que lhes interesse, podendo constar entradas de vídeo, de fotografias e de áudio (Magalhães & Carvalho, 2008: 215; Ford, 2007: 8). Ao querer utilizar um blogue, convém conhecer os vários tipos de blogues existentes e, posteriormente, avaliar aquele que melhor se adequa aos nossos objetivos. De facto, temos à nossa disponibilização os blogues jornalísticos, empresariais, tecnológicos, educativos, políticos, pessoais, entre outros (AAVV. 2011: 69). Os blogues com finalidades educativas são denominados *edublogs* (Dudeney & Hockly, 2007: 87; Lara Tíscar, 2005). Segundo Maria João Gomes, há blogues individuais criados e geridos por professores ou alunos, blogues de autoria coletiva por parte de professores e alunos, blogues que têm o objetivo de abordar temáticas concretas e, por último, blogues que tencionam atingir uma dimensão transdisciplinar (2005: 311).

Uma nota importante que convém considerar é que os blogues não têm necessariamente que ter uma exposição à escala mundial, tendo o seu autor a opção de o tornar público ou privado, dependendo das suas razões pessoais. Igualmente, se o autor assim o desejar, nem todos os internautas poderão participar num diálogo direto com o autor (AA.VV: 2011: 69).

Ora, face ao exposto, há perguntas que, naturalmente, surgiram relativamente à credibilidade do blogue. Será o blogue uma ferramenta pedagógica útil quer para professores, quer para alunos?

De facto, muito se tem questionado sobre o papel dos blogues em educação, tendo havido várias iniciativas académicas visando a implementação do seu uso nesse setor (Joshi & Babacan, 2012). Será que o blogue uma resposta viável que vise a

aprendizagem dos alunos para lá do ensino presencial? De que forma poderá o blogue contribuir para a aprendizagem dos alunos numa língua estrangeira se os alunos não interagem cara-a-cara? Os alunos sentir-se-ão mais motivados se estiverem a trabalhar com um computador? Estas são algumas das perguntas que espero poder explorar ao longo das próximas páginas, onde se abordarão as vantagens de implementação dos blogues em educação.

III.1.1. Interação com o professor e colegas

Foquemos a nossa atenção, em primeiro lugar, no recurso ao blogue como promotor da interação do aluno com o professor e com os seus colegas. Sendo o blogue um espaço virtual onde podem compilar-se cronologicamente as mensagens publicadas, da mais recente para a mais antiga, parte-se do princípio que alguém, um autor, escreve com o intuito de dar a conhecer aos seus leitores o seu pensamento, podendo os leitores estabelecer um diálogo com o autor e com os outros intervenientes. Howard Rheingold afirmou no seu livro *Virtual community* que a Internet iniciou a era de uma comunidade virtual que reunia pessoas, no mesmo espaço, ligadas por valores e interesses partilhados (1993: 11) e que, nesse sentido, de acordo com Baltazar & Aguaded, o blogue estava inteiramente associado a essa comunidade virtual (2005: 2). Levando esta realidade para o campo educativo, um blogue poderá ser um recurso pedagógico útil. Para os alunos menos participativos e inibidos em aula, ter oportunidade de aceder a um blogue e de partilhar informação por escrito poderá ser uma ótima estratégia para interagir num espaço virtual, ter uma voz (*Idem*, 2006: 4) e demonstrar as suas potencialidades, contribuindo para o aumento da sua autoestima (*Idem*, 2005: 3).

O blogue possibilitará igualmente aos alunos acompanhar o trabalho dos seus colegas, dando e recebendo *feedback*, e criará oportunidades de comunicação, estando os alunos expostos a um contexto real de comunicação, tal como defendem Claudia Trajtemberg e Androula Yiakoumetti, ao clarificar que “the implications of blogs’ capacity to become channels for interaction in the L2 classroom are numerous. Blogs may serve as authentic interactive contexts in which the fact that discourse promotes a number of social functions in real communicative settings is learnt” (2011: 438). Por outro lado, o professor poderá acompanhar a aprendizagem dos seus alunos, sendo mediador entre eles e o trabalho desenvolvido.

Desse modo, caberá ao professor promover as atividades, dar sugestões e motivar os seus alunos a participar no blogue. Trajtemberg e Yiakoumetti (2011), ao refletirem sobre a implementação do blogue numa Universidade do Chile, demonstraram várias estratégias levadas a cabo pelo professor não só para estabelecer interação, como também para desenvolver a competência escrita dos alunos. Como exemplos, verificou-se a preocupação do professor em incluir perguntas nos comentários concretizados com o intuito de prolongar a interação.

III.1.2. Desenvolvimento da competência escrita e trabalho colaborativo

Para Jonassen, os blogues são bastante implementados no campo educativo com o intuito de promover e estimular a escrita entre os alunos. Essa motivação será maior se realizada num espaço público, já que os alunos sentir-se-ão mais motivados e responsáveis ao escrever algo que seja visto por um público mais abrangente e autêntico (*apud* Hernández-Ramos, 2004: 2). Uma vez que muitos estudantes se sentem pouco entusiasmados e com falta de confiança quando chega o momento de escrever, quer por falta de ideias ou por não estarem treinados ao processo (Harmer, 2007: 329), cabe ao professor determinar estratégias que os motivem não só a derrubar as barreiras iniciais, como também a desenvolver a sua competência escrita. De facto, a escrita ocupa um lugar bastante importante na nossa vida, pois permite a comunicação entre sujeitos que não estão presentes fisicamente, estabelece relações sociais e expressa sentimentos e ideias (Sollars, 2007). Ao explorar o blogue no campo educativo, o professor estará a contribuir para que os seus alunos invistam na escrita e que comuniquem com ele e com os seus colegas, em contextos reais e significativos, ganhando perceção crítica do seu trabalho e do trabalho dos seus colegas (Trajtemberg & Yiakoumetti, 2011; Valerie Sollars, 2007). Sendo o blogue um espaço colaborativo (Godwin-Jones, 2003: 13), há que explicitar a teoria da construção social defendida por Vygotsky, segundo a qual os indivíduos constroem a sua aprendizagem, relacionando-a com experiências passadas em situações reais através da interação num ambiente social. Assim, ao terem oportunidade de partilhar conhecimentos, publicar informação e debater assuntos de interesse, os alunos estarão a aprender numa comunidade (Brodahl, Hadjerrouit & Hansen, 2011: 76).

Para além da aprendizagem colaborativa, há que fazer referência à aprendizagem cooperativa. Embora os dois conceitos se sobreponham (Sotomayor García, 2010: 3),

alguns autores já revelam capacidade para os distinguir (Sotomayor García, 2010: 2). Panitz distingue-os quanto ao grau de controlo por parte dos professores, explicando que, por um lado, na aprendizagem colaborativa os alunos são responsáveis pelo seu próprio conhecimento, ou seja, os alunos assumem, de forma autónoma, a responsabilidade de todos os seus elementos do grupo com o intuito de atingir os objetivos da tarefa. Por outro lado, na aprendizagem cooperativa, o professor assume um papel mais controlador, delegando tarefas em cada elemento, definindo as estruturas de interação (Panitz, 1997: 1-2).

Exposto isto, passarei à análise daquilo que foram as aulas de observação das professoras cooperantes, descrevendo alguns dos temas observados e refletindo sobre as conclusões resultantes desse trabalho. Abordar-se-á também como esse trabalho de observação contribuiu para o meu crescimento como futura professora.

CAPÍTULO IV. Observação como fonte de aprendizagem – vantagens e influência na prática pedagógica pessoal

Tal como referido anteriormente, a primeira fase do regime tutorial foi marcada pelas discussões resultantes da técnica de observação. Antes de iniciar o estágio, embora tivesse perceção do benefício da fase de observação, estava longe de imaginar, realmente, o peso e vantagens que esta poderia ter na minha aprendizagem enquanto futura professora. Inicialmente, foi difícil focar-me apenas num determinado aspeto da aula. Estava inserida numa sala de aula, dividida entre duas realidades bastante distintas, a do professor e a do aluno, daí que não tardasse muito a que tudo parecesse uma nova descoberta e que sentisse a necessidade de observar e anotar tudo. Após abordar as primeiras aulas observadas com as professoras orientadoras, fui aconselhada a definir temas mais objetivos e observar com maior enfoque. De facto, ao centrar a minha observação em todos os momentos e gestos em sala de aula, acabei por perder uma componente mais objetiva, afastando-me do objetivo inicial, ou seja, o de refletir sobre uma determinada temática. Exposto isto, estou de acordo com David Lagasabaster (2011: 3), apoiando-se no trabalho de Day, ao referir que, evidentemente, a observação qualitativa poderá ser um dos principais inimigos de um professor, no sentido em que o impedirá de realizar um trabalho mais exaustivo.

Além da dificuldade em cingir-me a uma determinada temática, as grelhas de observação tiveram que ser repensadas, uma vez que não estavam bem delineadas e exploradas, dificultando a obtenção de resultados mais concretos. Contudo, ao considerar e refletir sobre as pistas dadas, o trabalho de observação melhorou imenso. Nesse sentido, apoiei-me nas sugestões dadas por Elena Verdía (2009) e Ruth Wajuryb (1992) para refletir sobre alguns dos tópicos mais correntes para observação em sala de aula para posterior criação de grelhas de observação. Desse modo, ao longo do processo de observação, explorei temáticas tais como: utilização da língua materna na sala de aula de LE, correção do erro na sala de aula de LE, materiais utilizados na sala de aula de LE, estratégias da professora para captar a atenção dos alunos, posição da professora na sala de aula de LE e interação (cf. anexo 2). De facto, com a prática, foi cada vez mais natural e fácil escolher um tema, observá-lo, refletir, investigar e debater com as professoras. No parecer de Ruth Wajuryb, a escola é uma instituição que pode melhorar as práticas de ensino dos professores. De facto, nas suas palavras:

In fact, while few would deny the role of intuition in the preparation of teachers, the ability to see with acuity, to select, identify and prioritise among a myriad of cooccurring experiences is something that can be guided, practised, learned and improved (1992: 1).

Gostaria de salientar, de entre as várias temáticas abordadas, a observação de aula tendo como estudo a utilização da língua materna e da correção do erro na sala de aula de LE, pois estas foram as temáticas que mais me interessaram quando iniciei o estágio (anexo 3). Nesse sentido, no primeiro mês, foquei-me em perceber em que situação a sua utilização era possível e pertinente, o que me ajudou muito ao iniciar a minha prática de ensino. As conclusões retiradas da observação das aulas das professoras orientadoras não divergiram muito. De facto, concluiu-se que, em todas, as aulas, as professoras lecionavam na língua estrangeira, mesmo que os alunos comunicassem em Português. Observou-se que os alunos recorriam mais à LM para conversar com os colegas, para pedir esclarecimentos às professoras sobre um determinado conteúdo da aula ou por terem receio de se expressar em LE. Por seu lado, face a estas situações, as professoras motivaram-nos sempre a expressarem-se em LE, apelando à importância de comunicar para melhorar a produção oral. Os casos mais comuns que levaram as professoras a expressar-se em LM prenderam-se com a urgência de chamar a atenção dos alunos que se encontravam distraídos, para dar um recado importante à turma ou para comparar a LM com a LE. Segundo Jemery Harmer, recorrer à língua materna pode ser útil na medida em que o ambiente em sala de aula

será mais relaxado. Porém, o autor apela ao cuidado da sua utilização, pois, se for em demasia, os alunos poderão reduzir as suas hipóteses de estarem expostos à língua, dificultando a aprendizagem (2007: 134).

Relativamente à correção do erro, cabe ao professor o papel de analisar a melhor forma de abordá-lo, quer direta ou indiretamente, tendo por base não só as características dos alunos, como também o peso do erro. Além disso, temos que ter em conta que os erros devem ser encarados como um processo natural e inerente ao desenvolvimento da língua estrangeira (Moreno Fernández, 2008: 298). Concluí, através da observação, que um professor pode abordar o erro de um aluno de forma indireta mediante uma expressão no rosto ou num gesto, levando o aluno a tentar remediá-lo autonomamente, por um lado, ou corrigir o aluno no momento do erro, apelando à repetição da correção. O professor poderá também identificar o erro, incentivando os alunos a corrigi-lo autonomamente ou permitir que estes comuniquem sem interrupção constante. Recorrer a esta estratégia poderá ser útil na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois não quebrará o ritmo de comunicação e motivará mais os alunos a participar e a não ter medo de expressar-se. (Harmer, 2007: 143-144)

Assim, considero, indubitavelmente, que a técnica de observação foi um ponto-chave no meu percurso como estagiária, dado que me preparou para as minhas primeiras intervenções como professora. É importante, assim, termos consciência do papel de um professor no mundo atual. Ora, como observadora das aulas das minhas orientadoras, experienciei aquilo que poderíamos denominar “fase silenciosa” (Dulay, Burt and Krashen, *apud* Wajuryb, 1992: 7), pois pude observar, analisar livremente todo o ambiente a que estava exposta e refletir criticamente, sem ter, necessariamente, que intervir e expor-me. Desse modo, concordo com Ruth Wajuryb ao afirmar que a fase de observação influencia a nossa prática pedagógica. Pelo facto de observar as minhas orientadoras e, por não ter experiência no ensino, pude adotar, quando chegou o momento de estar diante das minhas turmas, algumas das suas atitudes e estratégias para levar a cabo a minha própria prática. Claro que, tal como poderemos constatar durante a minha prática de ensino supervisionada, fui confrontada com vários fatores e problemáticas que influenciaram as minhas aulas. Nesse caso, transformei-me numa professora reflexiva com sede de alcançar o sucesso da prática de ensino supervisionada.

Exposto isto, analisarei, nas próximas linhas, o meu percurso a partir do momento em que me foi dada a oportunidade de participar na elaboração de planificações, refletindo ainda sobre a sua importância e sobre a sua influência na minha construção como futura professora.

CAPÍTULO V. Prática de Ensino Supervisionada: a importância das planificações e metodologias implementadas

V.1. Primeiros passos no terreno educativo

No início de outubro, ambas as professoras orientadoras informaram-me de que iria iniciar a minha prática de ensino supervisionada. Na primeira aula de Espanhol, iniciaria a minha intervenção nos últimos 15 minutos de aula, conforme combinado com a professora cooperante, ao passo que, na aula de Inglês, disporia de 30 minutos. Ao pedirem-me para planificar, as minhas fragilidades foram expostas, uma vez que não tinha qualquer experiência ao nível do ensino e, nesse sentido, não estava preparada para apresentar, de forma totalmente correta, todas as sequências lógicas de atividades, as estratégias pedagógicas subjacentes e o tempo previsto. Posteriormente, ao executar essas aulas, o efeito esperado revelou-se diferente, levando-me a refletir, investigar e encontrar estratégias e atividades mais viáveis para as turmas que me tinham sido atribuídas. Cabe-me refletir, portanto, sobre a importância das planificações e sobre a forma como estas podem melhorar a prática de ensino dos professores e contribuir para o sucesso do ensino-aprendizagem.

V.2. Por quê planificar?

As planificações constituíram, sem dúvida, um suporte essencial de reflexão não só para a implementação de estratégias pedagógicas e didáticas, mas também de crescimento pessoal. Há que referir que, inicialmente, ao nível da disciplina de Espanhol, as minhas planificações denotavam algumas fragilidades relativamente às estratégias didáticas e apresentavam demasiadas atividades que, por vezes, requeriam revisão quanto à sua sequenciação. Nesse sentido, a gestão do tempo foi um problema que enfrentei desde muito cedo, pois ainda não estava totalmente consciente dos vários

fatores e imprevistos que poderiam influenciar o normal funcionamento de uma aula, tais como indisciplina, diferentes ritmos de compreensão dos conteúdos e dúvidas constantes, pois estava a lidar com uma turma de 7º ano. No entanto, sinto que demonstrei, ao longo da prática de ensino supervisionada, uma clara evolução ao nível das planificações, uma vez que houve maior preocupação em incluir conteúdos socioculturais, as estratégias implementadas foram sendo gradualmente adequadas à turma alvo e, posteriormente, as atividades propostas e a duração temporal já eram facilmente calculadas. Assim, à medida que fui lecionando, houve maior naturalidade e facilidade em enfrentar os problemas comuns de uma aula, verificou-se a construção de laços com os alunos e, além disso, houve especial atenção na seleção de materiais e na sequência lógica das atividades. Posso concluir, relativamente ao Espanhol, que os vários exercícios de planificação permitiram que eu desenvolvesse uma elevada consciência para a construção e a adoção de estratégias pedagógico-didáticas adequadas às necessidades dos alunos a que se destinam. Por outro lado, pude constatar que, apesar de planearmos, nem sempre conseguimos levar a bom porto aquilo a que nos tínhamos proposto, devido a uma série de fatores imprevistos. Desse modo, sinto que vivenciei os pontos negativos e positivos a que todos os professores estão sujeitos ao longo da sua prática, tendo-me proporcionado mais experiência, preparação e capacidade para tomar decisões.

Relativamente à disciplina de Inglês, houve algumas diferenças no meu percurso. Apesar de demonstrar, igualmente, uma certa inexperiência ao nível das planificações, a verdade é que não tive problemas significativos de gestão do tempo nem de indisciplina na turma do 10º ano. Nesse sentido, o meu trabalho ao nível da planificação esteve mais direcionado para conseguir captar a atenção e interesse dos alunos e motivá-los para as minhas aulas, uma vez que não estavam habituados a ter duas professoras dentro da sala de aula. Para tal, recorri, inicialmente, à utilização do PowerPoint, como forma de quebrar um pouco a prática de uso de fichas de trabalho e do manual, tal como verificado durante a fase de observação, mas também para cativá-los mais facilmente, dado que era a primeira vez que trabalhavam comigo.

No que diz respeito à elaboração das planificações, estas foram sempre construídas e estruturadas por mim. Assim, a reflexão, investigação e autonomia foram sempre uma constante ao longo do estágio. Tal fortaleceu as minhas competências enquanto futura professora e consciencializou-me sobre os pontos que deveria melhorar ou que deveria contrariar.

V.3. O nascimento e implementação dos blogues de Inglês e de Espanhol

No início do estágio, enquanto me encontrava na qualidade de observadora, pude constatar que as aulas das orientadoras estavam mais canalizadas para o uso de fichas de trabalho e do manual didático. Por esta realidade, aliado ao facto de sempre ter alimentado um grande interesse pelas tecnologias, decidi embarcar numa viagem pelo mundo virtual com os alunos, pois, já como estudante, assisti a várias aulas com recurso a computadores que me suscitaram muito interesse. Dito isto, concordo com a afirmação: “All teachers were once students, and their beliefs about teaching are often a reflection of how they themselves were taught” (Richards & Lockhart, 1996: 30). Tornou-se necessário, então, determinar de que forma é que iria trabalhar as tecnologias com os alunos. Uma vez que não tinha tido experiência nenhuma na criação de um blogue, investiguei quais as possibilidades que estavam ao meu alcance para a criação do mesmo. Durante essa investigação, tive oportunidade de ler alguns documentos, nomeadamente *Blogs: web journals in language education* (Camilleri *et alii*, 2007), do *European Centre of Modern languages*, e “Blogues em contexto sala de aula e implicações no ensino, no currículo e na avaliação” (Sousa & Silva, 2010). Em relação ao primeiro documento, no artigo “Reflections on the effective use of blogs in the classroom” Ford defende que, se um professor tem conhecimento sobre a experiência pessoal dos alunos relativamente aos blogues ou a outra online, será mais fácil avaliar não só as suas capacidades técnicas, mas também identificar os alunos que possam contribuir para a sua implementação (Ford, 2007: 10). Pus, assim, em prática, questionários às turmas do 7º e 10º ano, de modo a averiguar a sua experiência no âmbito das TIC e, especificamente, dos blogues (cf. anexo 4).

De acordo com o modelo de Raby, apresentado no segundo documento, apresentam-se as várias fases de integração dos blogues em contexto sala de aula, nomeadamente “sensibilização”, “utilização pessoal”, “utilização profissional” e “utilização pedagógica”, podendo estas fases não seguir, necessariamente, essa sequência, pois poderão ocorrer em simultâneo. Inicialmente, de acordo com a minha experiência, estava inserida na fase “utilização pessoal”, pois esta compreende três etapas (“motivação”, “familiarização” e “exploração-apropriação”), ou seja, uma vez que nunca tinha tido nenhuma experiência prévia relativamente à criação de um blogue, fui motivada a dominar todas as técnicas básicas, familiarizando-me com os sistemas operacionais do blogue e fazendo experiências a nível de publicação de imagens, vídeos

e edição de fundos e cores. A partir do momento em que comecei a adaptar-me às suas funcionalidades, senti que seria possível avançar com a implementação dos blogues no contexto educativo. Nesse sentido, entrei imediatamente na fase “utilização pedagógica”, ou seja, a utilização dos blogues para fins de aprendizagem. Dentro desta fase, a etapa “exploração” teve um papel fundamental na minha prática pedagógica, já que pude enriquecer o ensino com recurso a atividades de reforço do que foi ensinado na sala de aula, exercícios que levassem o aluno a investigar por si mesmo, visualização de vídeos e audição de faixas, exercícios de interação entre os elementos da turma e o professor, entre outros. A partir do momento em que envolvi diretamente os alunos na utilização do blogue, entrei na etapa “infusão”, pois são motivados pelo professor a envolverem-se em atividades de transmissão e construção do conhecimento.

Em suma, a aplicação dos questionários à turma do 7ºB e à turma do 10ºT1, assim como a familiarização com o uso dos blogues, levou-me à conclusão de que a criação de blogues em contexto educativo era possível e poderia contribuir para a inovação no processo ensino-aprendizagem.

Inicialmente, entendeu-se que, de modo a salvaguardar a privacidade e identidade dos alunos, o blogue de Espanhol seria utilizado por um grupo restrito, ou seja, pela turma do 7ºB. Dito isto, após a criação de mini cartões com as contas individuais e uma *password* para cada aluno, procedi ao seu registo no blogue de turma, indicando, assim, quais as pessoas que poderiam ter acesso ao mesmo. Posteriormente, numa das aulas lecionadas pela professora cooperante, fui autorizada a informar os alunos sobre a sua funcionalidade e consciencializá-los para a importância de guardar a conta e a *password* individual e a informá-los sobre a maneira como estas poderiam permitir-lhes aceder ao blogue e interagir comigo e com os colegas.

Tal como poderemos constatar mais adiante durante a descrição da prática de ensino supervisionada, lidar com alunos de 7ºano foi, em alguns momentos, problemático e desafiante. De facto, lidar com uma faixa etária ainda tão jovem e, por vezes, indisciplinada, levou a que questionasse, muitas vezes, a possibilidade de sucesso da implementação do blogue na turma. A título de exemplo, os problemas que mais se fizeram notar deveram-se ao esquecimento constante dos alunos em aceder ao blogue e à perda dos pequenos cartões com a conta Google e a *password* para interagir na referida plataforma.

As decisões tomadas na turma do 7º ano não foram as mesmas que se realizaram na turma do 10º ano, no sentido em que se verificou que os alunos eram bastante autónomos e responsáveis. Desse modo, optei por informá-los de que iríamos proceder à dinamização e gestão de um blogue de turma na disciplina. Expliquei-lhe que, para conseguirem interagir com os colegas e comigo, teriam que criar uma conta *gmail*, tarefa que cumpriram sem qualquer dificuldade.

CAPÍTULO VI. Prática de Ensino Supervisionada – reflexão crítica

VI. 1. Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Inglês

Proponho-me descrever, nas próximas páginas, como correu a prática de ensino supervisionada, indicando os materiais utilizados, as estratégias implementadas e as reações por parte dos alunos, adotando uma postura reflexiva. Além disso, demonstrarei o trabalho efetuado recorrendo ao blogue de turma e identificarei as vantagens e desvantagens da sua implementação na disciplina de Inglês.

Inicialmente, enquanto me encontrava ainda na fase de observação, foi-me concedida a possibilidade de lecionar em duas turmas diferentes, assim como de contribuir para a didactização de materiais para as aulas da professora cooperante. Duas aulas tiveram lugar na turma do 10ºT1, turma que me tinha sido proposta seguir durante o ano letivo, e uma turma do 9ºG, que surgiu por a unidade didáctica estudada estar relacionada com o mundo das tecnologias, tema que me interessava particularmente. Como mencionado anteriormente, dada a minha inexperiência no ensino, surgiram várias questões que, durante o processo de planeamento, abordei com a professora cooperante. Como reagirão os alunos face à minha nova posição como professora? Que estratégias implementar para motivá-los? Como deverei apresentar os materiais? Qual a sequência de atividades?

A primeira intervenção teve lugar em outubro de 2011 na turma do 10ºT1, onde lecionei os *Phrasal verbs* e os *Prepositional verbs* durante 90 minutos. A aula foi um marco inicial bastante importante no meu estágio, pois foi a primeira vez que enfrentei uma turma, refleti sobre as minhas ações e atitudes e comparei-as com o plano de aula.

Quanto à turma do 9ºG, intervenção executada em novembro (anexo 5), optei por utilizar um documento PowerPoint de modo a captar melhor a atenção dos alunos e criar uma ficha de trabalho. A estratégia levada a cabo durante a aula teve como objetivo levar a turma a refletir sobre o impacto das tecnologias na vida dos jovens e a

comparar os diários tradicionais com os blogues, desenvolvendo a sua produção oral. Apesar de ter planeado a aula autonomamente, os conselhos da professora cooperante foram úteis para a minha reflexão pessoal relativamente à forma como deveria intervir e o que esperar dos jovens alunos. Estas duas intervenções, aliadas, igualmente, à observação das aulas das professoras cooperantes, ajudaram-me a melhorar as estratégias didáticas, a ponderar os materiais escolhidos e a sentir-me mais à vontade perante uma turma.

A partir de janeiro de 2012, a minha intervenção na turma do 10º ano passou a ser mais frequente. Este mês lançou os alunos para a descoberta do blogue e das suas potencialidades. De facto, numa das aulas lecionadas, após abordar com os alunos o significado dos *slogans* e das suas funções com recurso a uma apresentação em PowerPoint, propus-lhes que se organizassem em grupos e que criassem um *slogan* que, posteriormente, entraria num concurso e publicado no blogue de turma. No final, caberia a todos a tarefa de comentar o trabalho dos colegas, dar sugestões e escolher o *slogan* vencedor (cf. anexo 6). Alguns *slogans* foram entregues um pouco depois da data estipulada e, conseqüentemente, os comentários dos alunos foram canalizados apenas para o primeiro slogan publicado, apesar dos avisos de atenção para os slogans publicados mais tarde. Apesar disso, não considero a atividade negativa, dado que os alunos estavam num processo de adaptação e de exploração deste novo complemento às aulas de Inglês.

Na aula seguinte (cf. anexo 7), mediante a apresentação de um documento PowerPoint e de uma ficha de trabalho, canalizei a atenção dos alunos para os jogos de computador e de *playstation*, motivando-os a partilhar gostos pessoais e opinião quanto ao seu impacto na sociedade. Privilegiou-se a produção oral, dando oportunidade a todos os alunos de participar e encontrar soluções para atenuar o vício dos jogos. Apresentou-se também um vídeo alusivo ao Massacre da Columbine High School, em 1999, com o intuito de despertar o espírito crítico dos alunos relativamente ao impacto dos jogos nos jovens. Trabalhou-se ainda a compreensão e produção escrita mediante leitura de um texto extraído do jornal *The New York Times* e interpretação de texto.

No final de janeiro, lecionei o tema da Telemedicina (cf. anexo 8), conteúdo do *Set 1* intitulado “Technological Innovations”, inserido no módulo 2 “The world of technology”. Após projeção de um documento PowerPoint, os alunos partilharam a sua opinião relativamente ao significado da palavra “Telemedicine” e identificaram as suas vantagens e desvantagens. Em seguida, procedeu-se à leitura de um texto no manual do

aluno intitulado “Brave new world of medicine around the corner”. A atividade permitiu avaliar a pronúncia e entoação dos alunos e ganhar uma percepção mais prática relativamente ao momento correto em que um professor deve intervir na correção dos erros dos alunos e avaliar. De facto, adotei uma postura mais passiva, ou seja, permiti que cada aluno lesse o parágrafo correspondente, sem interrompê-los. Esta estratégia possibilitou um ritmo mais fluído evitando a quebra de leitura e a desmotivação dos alunos. Após identificação e correção das palavras mais problemáticas e da realização de exercícios de compreensão no texto do manual, apresentei um *slide* com uma imagem extraída do vídeo que os alunos iriam visualizar. A atividade teve como objetivo levar os alunos a debater, com o seu par, acerca do seu conteúdo. Posteriormente, apresentei o vídeo “Telemedicine at Seattle Children’s Hospital”, extraído do *website* “Seattle Children’s Hospital” para que pudessem comprovar as suas previsões. A turma não só pôde desenvolver a sua compreensão oral, comparando as suas ideias iniciais com a realidade do vídeo, como pôde ainda conhecer um dos hospitais mais notórios dos USA e refletir criticamente sobre as potencialidades da telemedicina e do seu impacto na sociedade. De forma a consolidar informação, acedi diretamente ao *website* oficial do Hospital, explorando alguns dos serviços fornecidos a pedido dos alunos. No final, ao querer mostrar aos alunos um vídeo sobre as vantagens da Telemedicina enumeradas por um chefe Cardiologista do presente Hospital, o vídeo sofreu, inesperadamente, alguns problemas técnicos, impedindo a sua visualização. De forma a ultrapassar a situação e, uma vez que a aula estava quase no final, informei os alunos que o vídeo seria disponibilizado no blogue para que pudessem refletir de forma autónoma sobre o mesmo. O professor deve estar consciente que as TIC nem sempre são úteis nas aulas presenciais pois, neste caso, quebraram o ritmo da aula e impossibilitaram o cumprimento de todo o plano de aula.

Ao longo do ano letivo, arqueei os vídeos apresentados em secções específicas do blogue, dependendo do módulo abordado e das atividades pretendidas. Por essa razão, o vídeo em questão foi publicado na seção “Module 2- The World of Technology”, juntamente com o *link* para o *website* do “Seattle Children’s Hospital” e guias de exploração do *website*.

Como trabalho de casa, solicitei à turma que acesse à seção “Forum” e escrevesse no blogue um texto onde comparasse e contrastasse dois *cartoons* alusivos à Telemedicina. Apesar de ter havido apenas 9 alunos a realizar o trabalho de casa no blogue (outros entregaram-mo por e-mail por não conseguir publicar), a atividade foi

bem-sucedida, pois refletiram criticamente sobre o tema e desenvolveram a sua competência escrita. Após leitura dos textos dos alunos, dei *feedback* sobre o seu trabalho, identificando os pontos mais fracos e incentivando-os a melhorar. Considerei desnecessário identificar e expor cada erro dos alunos, uma vez que o objetivo primordial era permitir que os alunos dessem voz aos seus pensamentos e comunicassem livremente. Naturalmente, os erros não foram esquecidos, já que, numa das aulas seguintes, procedi à entrega de uma ficha de trabalho com frases anónimas dos alunos onde constavam os seus erros relativamente ao presente módulo. A partir das frases, os alunos foram convidados a identificar, refletir e corrigir os erros (cf. anexo 9).

Após o primeiro trabalho de casa, considerei imprescindível dedicar algum tempo a explorar o blogue de turma e consciencializar os alunos para a importância da contribuição coletiva, a fim que este resultasse e os motivasse durante a sua aprendizagem. Por esta razão, decidi reservar uma das salas de Informática disponíveis no Colégio para motivá-los e, posteriormente, deixar pistas para o trabalho que seria desenvolvido ao longo da disciplina. O blogue já dispunha de algumas seções, nomeadamente “Tea Party”, “Forum”, “Contests” e “Doubts and suggestions” onde constavam breves explicações do que seria esperado em cada uma, assim como uma mensagem de boas vindas na página principal. Com o intuito de responsabilizar e envolvê-los mais na dinamização do blogue, motivei-os a interagir uns com os outros mediante produção escrita, pedindo-lhes que escolhessem um título original para a página principal que fosse do agrado geral. Foi-lhes concedida a oportunidade de sugerir nomes e de interagir com os colegas, respondendo às várias propostas. Esta atividade foi positiva, já que os alunos cumpriram os objetivos como comentaram as sugestões dadas pelos colegas, tornando a votação mais interessante.

Além disso, a aula serviu ainda para explicar aos alunos que o blogue serviria como um complemento às aulas lecionadas, daí que seria útil visitá-lo frequentemente. Por outro lado, apelou-se à participação espontânea da turma não só nas atividades propostas como também em sugestões pessoais com o objetivo de tornar o blogue mais dinâmico, apelativo e útil no seu processo de aprendizagem. Foi a partir desta aula que se iniciou uma nova etapa na disciplina, pois os alunos começaram a incluir o blogue cada vez mais até ao final do ano letivo.

Na aula seguinte, iniciei o *Set 3* “Exploring New Worlds” (cf. anexo 10). Os materiais escolhidos foram um documento PowerPoint e o blogue de turma onde

constavam alguns *links*. Em primeiro lugar, incentivei os alunos a debater as origens, vantagens e inconvenientes da exploração espacial. Consequentemente, introduzi o tema do turismo espacial, pedindo-lhes que adivinhassem o seu objetivo e refletissem sobre as suas potencialidades e desvantagens. De seguida, com recurso ao blogue de turma, acedeu-se à seção “Module 2- Set 3- Exploring New Worlds” e apresentaram-se alguns links que remetiam para websites relacionados com o turismo espacial, nomeadamente, o site *Hobby Space*, que se dedica a apresentar notícias sobre o mundo espacial, juntamente com vídeos de variada natureza. Relativamente ao último, seguiu-se uma atividade de compreensão oral, dado que os alunos ouviram excertos de dois turistas espaciais a relatar a sua experiência pessoal, e a visualização do *trailer* de um documentário dizendo respeito à viagem de uma turista espacial. De seguida, visualizaram dois vídeos que despertaram as críticas sobre os inconvenientes da exploração espacial. No final da aula, os alunos tomaram conhecimento dos *websites* que seriam disponibilizados no blogue para exploração e interesse individual

Posteriormente, deu-se continuação ao tema da exploração espacial. Em primeiro lugar, os alunos foram levados a debater a tensão entre os EUA e a USSR que deu origem à Guerra Fria, mencionando a “Space Race”. Além disso, ao estarmos a lidar com o contexto da Guerra Fria, aproveitei para levar os alunos a refletir oralmente sobre as atitudes do Homem ao enviar animais ao Espaço, desenvolvendo o seu espírito crítico. Antes de apreciar o momento em que Neil Armstrong pisou a Lua, com recurso ao *Youtube*, apresentei a célebre afirmação feita por ele para que os alunos identificassem o seu autor. Após visionamento do vídeo com o intuito de prepará-los para a polémica da veracidade da viagem do Homem à Lua, os alunos apreciaram o vídeo que expunha a teoria da conspiração que acusava a NASA de ter falsificado a viagem à Lua. Como trabalho facultativo, convidei-os a escrever, no blogue, as suas opiniões sobre dois temas distintos à escolha: o primeiro, relacionado com a exploração espacial e as conspirações envolvidas no processo; o segundo tema requeria opinião sobre a possibilidade de vida para além do planeta Terra. O convite obteve sucesso, tendo os alunos optado por comentar o documentário visualizado em aula, disponibilizado no blogue nesse dia.

Note-se que o blogue não serviu apenas como um espaço limitado onde os alunos respondiam às minhas propostas de atividade. Desde o início eu incuti nos alunos responsabilidades para a sua dinamização, evitando, assim, o seu uso exclusivamente pela minha figura de professora. Assim, concordo com Claudia

Trajtemberg e Androula Yiakoumetii que, ao apresentarem um estudo realizado na Universidade do Chile onde foi implementado o uso do blogue entre os estudantes, afirmaram o seguinte:

The rationale behind having a blog was to make students feel sufficiently comfortable to express themselves in written English. Students were free to decide whether or what to publish on their blogs without being forced to actively publish anything beyond the prescribed short activities (2011: 439).

Por essa razão, criei a seção “Tea Party” que, tal como aí referenciado, pretendia que os alunos arquivassem vídeos, imagens, textos ou materiais de índole humorístico que achassem interessante partilhar com os colegas (cf. anexo 11). Para Peter Ford, esta iniciativa poderia levar os alunos a aprenderem uns com os outros (2007). Sendo esta seção um espaço ligado ao entretenimento e à partilha dos gostos pessoais de cada aluno, considerei relevante escolher um título que assim o refletisse. Por essa razão, a palavra “Tea”, fortemente associada à cultura inglesa, e a palavra “Party”, que pressupõe a socialização de várias pessoas, pareceram encaixar inteiramente na ideia que se pretendia transmitir aos alunos.

Uma vez que os alunos não poderiam publicar diretamente no blogue, a secção “Doubts/Suggestions” serviu como um espaço de partilha de tudo quanto os alunos gostariam de ver publicado. O meu papel de professora mediadora foi indispensável para poder avaliar e publicar as sugestões dos alunos na seção “Tea Party”. Apesar de nem todos os alunos terem aderido, aqueles que o fizeram demonstraram interesse e respeito pelas sugestões dadas pelos colegas, deixando mensagens de apreço e pedidos para que os colegas visualizassem também as suas sugestões disponibilizadas em *links*. Outros aproveitaram este espaço para partilhar vídeos que, de alguma forma, tinham relação direta com algum conteúdo que tinha sido abordado em aula e que, por isso, convidava a mais exploração. Exemplificando, dado que se tinha abordado o tema da exploração espacial, uma aluna disponibilizou pertinentemente neste espaço o *link* para o vídeo musical intitulado “Man on the Moon”, da banda americana R.E.M, pois a sua mensagem remetia para a conspiração da chegada do Homem à Lua.

Outro caso a ser referido diz respeito à aula em que os alunos refletiram sobre a *short story* “The Return of the Moon Man”. Dado que a história tem lugar em Wales, uma aluna pediu-me que publicasse um vídeo do *Youtube* alusivo no mesmo onde se dava a conhecer a sua beleza paisagística. Estas iniciativas por parte dos alunos denotaram motivação, autonomia e capacidade de pesquisa. Esta prática corrente ao longo do ano letivo responsabilizou-os sobre os conteúdos a partilhar com a turma e, no

fundo, com o público em geral, ajudando-os a desenvolver competências relacionadas com a pesquisa, a seleção de informação, o rigor e os cuidados associados à produção escrita (Gomes, 2005: 313; Gomes & Lopes, 2007: 124). Há que não esquecer que o professor deverá orientar os alunos na avaliação e apreciação crítica dos conteúdos encontrados na Internet, na avaliação da sua credibilidade e capacidade de selecionar informação (Drejo Delarbre, 2008: 3-4).

Gostaria de clarificar que a dinamização do blogue não esteve apenas ligada às várias secções criadas. Com efeito, a página principal foi um espaço útil para os alunos pois teve uma função informativa relativamente às datas de entrega de trabalhos (cf. anexo 12), guia e explicação de atividades propostas, mudanças de sala de aula, motivação dos alunos para abraçar sugestões, interação entre os alunos e eu, guia para os alunos que não tinham comparecido na aula – algumas vezes com disponibilização de materiais - e lembrete para os aniversários de turma (cf. anexo 12), tal como referiu Downes (2004). Relativamente aos três últimos pontos, considerou-se que a relação entre os alunos se consolidou, pois foi-se construindo, pouco a pouco maior confiança, o que facilitou não só o trabalho com a turma, como também suscitou maior motivação em aceder ao blogue. Além disso, valores como a amizade, o respeito e o companheirismo foram sempre levados em consideração, ligado aos ideais Salesianos representado pela figura de D. Bosco. Estes valores obtiveram maior sucesso durante a preparação e realização da visita de estudo dos alunos à cidade do Fundão.

Procurei ainda, em todas as publicações, quer fosse na página principal ou nas várias secções criadas, acompanhar os textos ou vídeos com imagens alusivas aos conteúdos com o intuito de tornar as mensagens mais apelativas e motivantes. Para isso, recorreu-se não só a imagens extraídas do motor de busca Google, como também ao *website* www.gifmania.com.pt. Em alguns casos, optou-se por publicar imagens representativas do mundo real. O caso mais marcante diz respeito à preparação da visita de estudo dos alunos à cidade do Fundão no âmbito de um intercâmbio entre a escola Secundária com 3ª Ciclo do Fundão e o Colégio Oficinas de São José, pois foram publicadas fotos de ambas as escolas para suscitar o interesse dos alunos, como se verificará.

Importante será ainda constar que, em cada publicação realizada, incentivei os alunos não só a dar a sua opinião e a interagirem uns com os outros com o intuito de tirarem partido dos conhecimentos uns dos outros, como os motivei no seu processo de

aprendizagem mediante uso de linguagem positiva, tal como sugerido por Trajtemberg e Yiakoumetti (2011). Além disso, ainda com base nos autores, incluí, com certa frequência, perguntas nos comentários feitos aos alunos, esperando que estes respondessem, continuando a comunicação.

Ao lecionar a unidade 3 “The Media and Global Communication”, experienciei, pela primeira vez, a desvantagem de trabalhar com um blogue público, pois este está sujeito a ser visualizado e comentado por qualquer usuário, para além dos alunos. De facto, o blogue foi alvo de comentários inapropriados por parte de dois usuários anónimos, não com o intuito de ferir o trabalho realizado, mas sim de usar o blogue como um espaço de encontro amoroso. Muitos alunos aperceberam-se da situação, abordando o assunto em aula. Nesse sentido, foi oportuno lembrar-lhes que não deveriam vincular informação pessoal que pudesse comprometer a sua privacidade, continuando a usufruir do blogue normalmente, apesar dos alunos recorrerem ao seu nome e apelido para comentar.

Na mesma unidade, a metodologia de trabalho foi focada no desenvolvimento da competência oral e escrita dos alunos. Nesse sentido, entreguei-lhes uma ficha de trabalho que os levou a interagir com os colegas sobre as vantagens e desvantagens da Internet, expressar opinião pessoal e melhorar a sua competência escrita (cf. anexo13). Destacam-se o recurso a documentos icónicos que potencializaram as destrezas comunicativas dos alunos, pois, de acordo com Sánchez Benítez, as imagens contribuem para o dinamismo, a criatividade e a participação dos alunos e permitem os alunos comunicar num contexto real (2009: 2), tal como se verificou na presente aula. Os alunos visualizaram ainda o trailer do filme *Trust*, alusivo aos perigos a que os jovens estão expostos na Internet, respondendo a algumas perguntas de compreensão oral. No final da aula, as fichas de trabalho que foram recolhidas para posterior avaliação, permitindo o acompanhamento mais sólido da aprendizagem dos alunos, foram comentadas individualmente por escrito com o intuito de consciencializar o aluno sobre a sua evolução e sobre os pontos a melhorar.

Na última aula, distribuí nova ficha de trabalho, desta vez focando a atenção dos alunos para as redes sociais e o *cyberbullying*, privilegiando-se a expressão oral dos alunos mediante atividades de debate e mediante compreensão e a expressão escrita a partir do texto “Teens and cyberbullying” (cf. anexo 14). É de destacar o recurso a documentos icónicos tais como uma imagem das redes sociais, um *cartoon* e a imagem

extraída de um vídeo, que foram essenciais para levar os alunos a associá-las a determinados conteúdos e a interagir com os colegas. No final, após abordagem à cantora sensação Rebecca Black e ao sucesso da sua canção *Friday*, os alunos visualizaram uma entrevista sua abordando o tema do *cyberbullying*. De modo a expandir o sentido crítico dos alunos, publiquei um vídeo alusivo a uma notícia em Chicago que os levasse a refletir sobre o tema.

Quando se lecionou a primeira aula alusiva à unidade “Communication and Ethics”, considerou-se pertinente levar os alunos para a sala de informática (cf. anexo 15). Uma vez que não se tinha combinado a mudança de sala previamente, o blogue serviu como informador fundamental para os alunos e para mim, que avaliei o uso e importância dado ao blogue. De facto, os alunos manifestaram estar satisfeitos com o mesmo, confessando aceder diariamente para verificar novas informações e instruções. Com efeito, algumas das vantagens expostas por Will Richardson referem que o blogue em educação atenua afirmações como “Não sabia que havia trabalho de casa” ou “Não sabia que estava previsto para este dia”, pois os alunos teriam as informações no blogue (2009: 21).

Ao iniciar a aula, indiquei-lhes que abrissem a seção “Communication and Ethics” no blogue e que, a partir do título, escrevessem um pequeno texto onde dessem o seu parecer sobre o que abordariam nessa aula, discutindo-se, conseqüentemente, os vários pontos de vista oralmente. Para a atividade seguinte, uma vez que os alunos estavam distribuídos a pares para cada computador, dividi-os em estudantes A e B, chamando-lhes a atenção para algumas imagens naquela seção. Os estudantes A teriam que defender pontos de vista positivos promovidos pela imagem A, ao passo que os estudantes B teriam que defender desvantagens a partir de um *cartoon*. Para tal, os alunos foram escreverem um pequeno texto, no blogue, defendendo as suas posições. Os alunos concluíram a atividade com sucesso, demonstrando que é possível utilizar o blogue como um espaço de simulação, pois, para Maria João Gomes e António Lopes, os alunos refletem sobre uma problemática, argumentando de acordo com o “papel” que lhes foi atribuído (2007: 129). Para os autores, este tipo de atividades acaba por originar debate em sala de aula, levando os alunos a partilhar opiniões, pontos de vista e desenvolver competências a nível do saber pesquisar e selecionar informação. Com efeito, a atividade terminou com um debate em sala de aula sobre pirataria ilegal e as suas consequências para o mundo dos artistas. Contudo, havia outra estratégia para a atividade, pois para fazer sentido desenvolver as competências de pesquisa e seleção de

informação, poderia ter proposto aos alunos que contribuíssem para o blogue com informação sobre o tema da música pirateada, sustentado por vários pontos de vista (cantores, produtores, consumidores). Desse modo, após reflexão sobre o tema com base na contribuição dos vários elementos da turma, poderia iniciar-se um debate presencial.

Dado que começámos a abordar o tema da música, foi proposto aos alunos a criação de um CD de turma virtual com o intuito de darem a conhecer a sua música preferida, justificando as suas respostas. No final, procedeu-se à contagem de votos para escolher as 10 músicas preferidas. Durante o processo, os alunos foram incentivados a deixar o *link* para algum *website* ou vídeo alusivo à sua música preferida de forma a que os seus colegas pudessem disfrutar (cf. anexo 16). À medida que foram publicando as suas músicas preferidas, pesquisei as suas sugestões, deixando-lhes, posteriormente, uma resposta com o meu parecer. Igualmente associado ao trabalho colaborativo, os alunos aderiram a uma atividade que teve como objetivos estimular a escrita criativa, levando-os a aperfeiçoar a expressão escrita e a serem críticos do seu trabalho. Logo, ao publicarem os seus trabalhos, disponibilizei, em cada caso, um código de correção do erro, motivando-os a reescrever os seus textos com base nesse código. A vantagem deste exercício esteve relacionado com a possibilidade da turma poder aceder a todas as reflexões feitas no blogue, acompanhando a sua própria evolução e a dos colegas ao mesmo tempo que puderam desenvolver a sua capacidade de negociação durante a concretização dos seus textos.

No final do mês de março, comecei a desenvolver um projeto com o objetivo de proporcionar aos alunos do 10ºT1 a oportunidade de conhecer outros estudantes de Inglês como LE, favorecendo não só a aprendizagem em contextos educativos diferentes mas também contribuir para a formação para a cidadania. De facto, ao trabalhar com o blogue, apercebi-me de que os alunos se interessavam pelos comentários dos seus colegas, havendo interação entre os vários elementos. Por essa razão, considerei motivador, inovador e interessante a exploração e análise da forma como os alunos reagiriam à aprendizagem da língua inglesa com alunos pertencentes a comunidades educativas diferentes ao mesmo tempo que desenvolveriam o espírito crítico e o respeito pelo “outro”. Se lermos o QECRL (2001), este refere no capítulo 5 a consciência intercultural, que se insere nas competências gerais a adquirir pelos aprendentes. Ao refletir sobre o “mundo de onde se vem” e o “mundo da comunidade-alvo” – incluindo as diversidades regionais e sociais dos dois mundos - os alunos

estarão a ganhar uma consciência intercultural. Michael Byram, ao referir-se à utilidade das visitas de estudo ou intercâmbio, esclareceu a existência de três fases de planeamento. Na primeira, os alunos deveriam exteriorizar os seus sentimentos e ansiedades quanto à visita de estudo. No final, poderiam comparar os resultados. Na segunda, os alunos estariam no terreno de estudo, aprendendo consciente e inconscientemente e refletindo tanto sozinhos como com os outros. Nesse sentido, os alunos poderiam comparar e interpretar as suas experiências com as dos outros. Na última fase, após a visita, Byram aconselha os indivíduos envolvidos a refletir e comparar experiências, analisando e percebendo alguns aspetos do ambiente estudado através de uma apresentação, por exemplo (2002: 19-20). Exposto isto, descreverei e refletirei, nas próximas linhas sobre a forma como a preparação dos alunos para a visita de estudo se concretizou.

Após redação do pré projeto em abril, que foi aceite por parte do diretor do Colégio, procedeu-se à sua apresentação na Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão, escola que frequentei. Para análise do projeto final, consultar anexo (cf. anexo 17).

Estando a trabalhar com outro professor de Inglês, coube definir, em concreto, que atividades implementar e em que momentos realizá-las. Após planeamento, chegou-se à conclusão de que o primeiro contacto dos alunos de ambas as escolas seria interessante se fosse feito mediante troca de cartas. Para além de manter vivo esse meio de comunicação, pretendeu-se que os alunos derrubassem os preconceitos e estereótipos iniciais existentes. Por um lado, os alunos do 10ºT1, residentes na capital, consideravam, de alguma forma, que a escola pública não oferecia boas condições de aprendizagem e estava pouco desenvolvida, aliado ao facto de estar fixa na Beira Baixa. Por outro lado, os alunos da turma do 10ºLH do Fundão mantinham viva a imagem dos alunos de Lisboa como pessoas abastadas e pouco sociáveis por pertencerem a uma escola privada. Assim, compreendeu-se a necessidade de levar os alunos a conhecerem-se melhor e aprender a respeitar “o outro”.

Depois de estipulado que a turma do 10ºT1 seria a primeira a enviar as suas cartas, os alunos foram instruídos a falar não só sobre si como também sobre o Colégio. A título de exemplo, muitos elementos referiram e descreveram a igreja pertencente ao Colégio e as festas religiosas celebradas, as atividades extracurriculares oferecidas, tais como natação, ginástica acrobática, a variedade de aulas de dança e o acesso ao ginásio de *fitness*. Cerca de uma semana e meia depois, distribuíram-se as cartas do Fundão à

turma do 10ºT1, que se sentiu motivada para ler as respostas e para criar laços de amizade. Para o efeito, desenvolvi no blogue uma secção intitulada “Meeting New Friends”, isto é, um espaço onde os alunos de ambas as turmas pudessem interagir em contextos reais de comunicação e partilhar gostos e pensamentos com os seus respetivos correspondentes, desenvolvendo a compreensão e a expressão escrita (cf. anexo 18). Embora esses momentos fossem de descoberta e descontração, os alunos foram instruídos a evitar partilhar informação mais pessoal, pois o blogue não era privado, e a adequar cuidadosamente a sua escrita. Na perspetiva de Valerie Sollars e de Baltazar e Aguaded, se uma publicação estiver exposta a uma audiência maior, os seus autores deverão redobrar as precauções relativamente ao seu conteúdo linguístico, pois qualquer pessoa poderá ler os conteúdos, intervir e dar feedback (Sollars, 2011: 20; Baltazar & Aguaded, 2005: 3).

Fazendo o balanço geral da secção “Meeting New Friends”, o resultado é considerado positivo. Após o impacto inicial da redação e receção das cartas, grande parte dos alunos aderiu ao convite de desenvolver amizade com os seus correspondentes mediante o uso do blogue, partilhando gostos, crenças, perspetivas futuras e *links* para justificar os seus conteúdos. Num caso em particular, um aluno do Fundão referiu ser ateu e recear que o seu correspondente não gostasse dele por não partilhar os ideais Salesianos. No entanto, o aluno do Colégio tranquilizou-o, defendendo que cada um era livre de seguir o seu caminho. Nas suas palavras: “Everyone has its beliefs... If you don't believe in God I have no right whatsoever to «dislike» you. My brother is also atheist so it doesn't really matter”.

Este comportamento foi um dos marcos mais importantes no intercâmbio desenvolvido entre as duas comunidades educativas, no sentido em que houve mútuo respeito, compreensão, partilha de gostos e ideais. De acordo com Downes, o processo de utilizar um blogue requer, antes de mais, a leitura de aspetos interessantes para a pessoa envolvida, tais como a sua cultura e ideais. Depois, ao relacionar-se com outras perspetivas e autores, propiciar-se-ão os meios necessários para que a pessoa reflita, reaja e critique (2004: 24), tal como aconteceu com estes dois alunos em concreto.

Além disso, foi notória a disposição de alguns alunos em interagir com outros colegas, evidenciando, mais uma vez, a utilidade do blogue. Por exemplo, alguns alunos tomaram a iniciativa de iniciar conversas com outros colegas depois de descobrirem gostos em comum, revelando estarem atentos e interessados aos comentários uns dos

outros. Por esta razão, a atividade foi bem-sucedida, já que a interação entre os vários elementos foi facilmente estabelecida, havendo comunicação real e um contexto autêntico para o efeito. Nesse momento, podemos afirmar que nasceram pequenas comunidades virtuais, sendo a motivação o ingrediente essencial para continuar a participar no mesmo espaço. Estas atitudes propiciaram o ambiente ansiado por todos no dia em que os alunos de ambas as turmas se reuniram na cidade do Fundão, desejando conhecer-se pessoalmente após troca de várias mensagens virtuais. Exposto isto, considero pertinente remeter para Michael Byram *et alii* que referem o conceito “dimensão intercultural” como um objetivo a alcançar nos alunos para que estes possam vir a desenvolver a sua capacidade de mediadores capazes de interagir com várias identidades, evitando o estereótipo. Assim, a comunicação intercultural diz respeito à comunicação que visa o respeito e igualdade dos Direitos Humanos como base democrática das interações sociais (2002: 9). Desejando aprofundar, Byram refere quatro importantes componentes da competência intercultural: “attitude” (*savoir être*), “knowledge” (*savoirs*), “skills” (*savoir-comprendre, savoir apprendre/faire*) e os “values” (*savoir s’engager*). O primeiro, fundador do mediador intercultural, diz respeito ao momento em que o aluno adquire curiosidade e mente aberta para suspender a descrença sobre outras culturas e a crença na sua própria cultura, tendo a capacidade de descentrar. O segundo diz respeito não só ao conhecimento sobre a forma como os grupos e identidades sociais funcionam como também ao conhecimento sobre como os outros nos perspetivam. O terceiro implica a capacidade de interpretar um documento ou acontecimento da outra cultura e compará-lo à sua, assim como capacidade de adquirir novo conhecimento e integrá-lo naquele que já se possui, interagindo e comunicando. A última componente dita que os mediadores interculturais deverão estar conscientes dos seus próprios valores e de como estes influenciam as suas perceções sobre os valores dos outros (2002: 11-13). Desse modo, tendo em mente a competência intercultural defendida por Michael Byram, pretendi, com este intercâmbio, consciencializar os alunos sobre a existência de diferentes grupos no mesmo país, falantes da mesma língua, apelando ao respeito por essas diferenças e à equidade de direitos educacionais.

Já que os alunos tinham conhecimento da visita de estudo que se realizaria no dia 5 de junho, concluí que seria motivador e útil dar a conhecer as instalações de cada escola. Com efeito, no início de maio, publiquei três fotos da Escola do Fundão, apresentando os seus espaços verdes, as suas infraestruturas e um pouco da cidade.

Posteriormente, convidei os alunos a opinar sobre a aparência da escola e da paisagem e a dar voz às suas perspectivas futuras em relação ao intercâmbio. Esta atividade teve um impacto motivador nos alunos do 10ºT1, já que não só deram o seu parecer, como demonstraram entusiasmo em conhecer a escola pessoalmente. Cerca de duas semanas depois, a tarefa repetiu-se, tendo sido publicadas fotos do Colégio. A escolha das fotos incidiu na apresentação da figura da “Nossa Senhora Auxiliadora”, na estrutura da escola e na igreja do Colégio (cf. anexo 19).

Além das fotografias, o blogue serviu como um ferramenta para levar os alunos a sugerir tópicos de interesse para debater com a outra escola e concretizar esse debate na secção “Forum”. Uma vez que as sugestões foram inconclusivas devido ao pouco leque de opções, os alunos decidiram abordar o tema da juventude e, dessa forma, publiquei na secção “Forum” um texto em PDF intitulado “Generation Gap”. Após acesso ao texto, pediu-se que os alunos de ambas as escolas o lessem e dessem a sua opinião, debatendo uns com os outros. A atividade não teve o sucesso esperado, pois apenas 4 alunos do Colégio aderiram à atividade. Os alunos justificaram-se, afirmando que a razão principal se devera ao tempo que estava canalizado para o período de testes.

Cinco dias antes da ida ao Fundão, publiquei uma mensagem no blogue para os alunos do 10ºLH, com o intuito de informá-los que o Colégio estava a preparar-lhes uma surpresa. Nesse mesmo dia, gravei com os alunos do 10ºT1 alguns vídeos nos quais puderam apresentar o exterior da sua escola e os principais espaços, falar sobre si e sobre as expectativas relativamente à visita de estudo (cf. anexo 20). Segundo os alunos, a atividade foi bastante divertida e entusiasmante. Para poder realizar os vídeos, foi essencial dar a conhecer aos Encarregados de Educação os objetivos da atividade, pedindo-lhes autorização, pois esta seria uma situação em que os seus filhos estariam expostos virtualmente (cf. anexo 21). Além de ter recebido autorização de todos os encarregados de educação, foi importante ter tido oportunidade de ter um encontro com a mãe de um aluno, que revelou não só seguir o trabalho da turma no blogue, como estava satisfeita com a forma como este influenciava positivamente o seu educando para a disciplina. Dessa forma, podemos concluir que o blogue é útil não só para os professores e alunos, como também para os encarregados de educação, pois poderão seguir facilmente o trabalho da disciplina e, se desejável, interagir com os participantes do blogue.

No dia 5 de junho, realizou-se a visita de estudo ao Fundão. Em primeiro lugar, os alunos visitaram a “Moagem – Cidade do Engenho e das Artes”. De seguida, realizou-se o encontro entre os alunos na Escola Secundária do Fundão dando-lhes oportunidade para conhecer a escola e de trocar impressões sobre o intercâmbio. Com o intuito de consolidar o espírito de amizade e desenvolver a cooperação entre todos, desenvolvi um *Peddy Paper* na cidade do Fundão, procurando formar grupos mistos. Os alunos ficaram a conhecer as ruas do Fundão e as suas histórias e tradições, enriquecendo o conhecimento sobre as diversidades regionais (cf. anexo 22). Terminado o intercâmbio, o blogue foi alvo de comentários positivos nos quais os alunos sugeriram a realização futura de outros intercâmbios. Tal como Michael Byram referiu, através de uma visita de estudo ou intercâmbio, os alunos estarão a desenvolver as destrezas que são envolvidas na “descoberta” de um novo ambiente, ou seja, o “*savoir apprendre*”. O autor teceu ainda mais vantagens, mencionando que os alunos poderão desenvolver o “*savoir-être*” através da aprendizagem experimental. Caberá aos professores assegurarem-se de que a experiência com a outra cultura seja produtiva e positiva (2002: 19). Refletindo sobre todo o processo, considero que os alunos aderiram facilmente ao projeto, empenhando-se na descoberta do “outro” e consciencializando-se sobre a existência de outras realidades educacionais. Apesar do modelo de comunicação intercultural de Byram estar vocacionado para a aprendizagem da LE, também neste contexto da visita os alunos puderam ativar competências ao nível do “*savoir-apprendre*”, desenvolvendo a dimensão intercultural, pois aprenderam a língua inglesa correspondendo-se com alunos de realidades educativas diferentes no seu país. Além de terem desenvolvido a competência escrita, desenvolveram a capacidade de saber interagir, responsabilizaram-se pela partilha e realização do *Peddy Paper* e desenvolveram os afetos que, sem dúvida, se enquadram no tema Salesiano do presente ano letivo, “Criar Laços”.

VI.2. Prática de Ensino Supervisionada na disciplina de Espanhol

Durante a fase de observação, chegou, finalmente, o momento pelo qual tinha esperado, ou seja, a oportunidade de intervir nos últimos 15 minutos da aula de Espanhol. Nesse sentido, foi com alegria e, ao mesmo tempo, com alguma ansiedade, que aceitei o desafio de planificar e, posteriormente, executar a aprendizagem dos

espaços da escola e do material escolar, enquadrado na unidade “Enséñanos tu instituto” (cf. anexo 23).

Fui levada, desde cedo, a ponderar cuidadosamente sobre a planificação e sobre as estratégias que iria implementar. De facto, ainda não conhecia bem os alunos nem tinha ainda estabelecido uma relação de proximidade. Além disso, ainda não tinha noção do que seria estar diante de uma turma de alunos nem de como reagiriam à minha posição de nova professora. Como motivar os jovens alunos? Esta foi a principal pergunta. Vejamos, nesta pequena intervenção, os problemas encontrados e as estratégias implementadas.

Em primeiro lugar, de forma a preparar os alunos para o tema, procurei seleccionar um vídeo que fosse motivante e que os levasse a manter-se alerta para as atividades de aula programadas. Nesse sentido, ao investigar no *Youtube*, recurso que me parece bastante útil e eficaz durante o processo de ensino-aprendizagem, optei por um vídeo, em género de desenho animado e musical, alusivo aos vários espaços da escola e aos materiais escolares. O vídeo, intitulado “Niños y escuela” permitiu transmitir uma mensagem moral aos alunos, ou seja, a importância da igualdade direito de todos à educação, independentemente do sexo, raça ou religião. De facto, a minha escolha na seleção do vídeo prendeu-se, também, com a formação cívica, fazendo ainda mais sentido estando os alunos inseridos num contexto educativo ligado aos valores e ideais defendidos por S. João Bosco. A segunda visualização levou-os a identificar os espaços escolares e a desenvolver as suas competências ao nível da compreensão oral. Seguiu-se uma apresentação em documento PowerPoint com vocabulário alusivo ao material escolar, partindo da referência de nomes mais fáceis de enunciar pelos alunos para nomes mais complexos. No final da atividade, uma ficha informativa sobre o vocabulário ensinado foi distribuída para que ficassem com o registo, facilitando ainda o estudo em casa.

A minha intervenção não foi, de todo, fácil. De facto, uma vez que os alunos revelaram um comportamento inoportuno, impossibilitando, por vezes, a comunicação e o normal funcionamento da aula, acabei por passar o limite estipulado pela professora cooperante. No entanto, encarei este acontecimento como frutífero e necessário para a minha consciencialização sobre a dificuldade e responsabilidade necessárias à condição de professor, no sentido em que todas as atividades deverão ser cuidadosamente ponderadas, planeadas e logicamente encadeadas. Além disso, o fator tempo foi o

principal alvo a ser estudado, pois ainda não estava inteiramente apta para lidar com os imprevistos próprios de uma aula que poderão condicionar o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, até ao final do estágio, procurei sempre planejar e calcular atividades que os alunos pudessem cumprir dentro do tempo disponível e dos conteúdos que pretendia abordar numa determinada aula.

Para a segunda aula assistida, a professora Susana Araújo lançou-me o desafio de ensinar a forma e uso do Pretérito Indefinido na turma do 8°C, como parte da unidade 3 “¿Cómo te fue?”. Estreando-me a lecionar um conteúdo gramatical e tendo noção da importância que requer gerir o tempo e motivar os alunos para as temáticas abordadas, procurei selecionar material que servisse de partida para a identificação do Pretérito Indefinido. Desse modo, achei pertinente iniciar a aula fazendo alusão ao cantor colombiano Juanes desenvolvendo o conhecimento sociocultural dos alunos, uma vez que puderam aprender um pouco sobre a sua vida e conhecer a música “*La camisa negra*”. Após escutar e completar a letra da canção, os alunos puderam identificar verbos no Pretérito Indefinido. Estava lançada a oportunidade de focar a atenção da turma para o seu uso, apresentando um documento em PowerPoint onde coube relembrar com os alunos alguns exemplos do Pretérito Imperfecto, comparando este tempo com algumas frases no Pretérito Indefinido e outros marcadores temporais. Para além do suporte visual em PowerPoint onde constaram igualmente os verbos regulares e os verbos irregulares de mudança ortográfica no Pretérito Indefinido, decidi que seria vantajoso para os alunos receber material em suporte de papel. Após a aula, pude verificar uma melhor gestão do tempo e uma melhoria a nível comportamental comparativamente com o 7ºB. Logo, a oportunidade de lecionar em turmas e níveis diferentes contribuiu para o meu crescimento como docente, pois desenvolvi outras perceções.

Para finalizar a minha intervenção de 1º período no Colégio, gostaria de destacar a minha atividade de “Día de Reyes”, planeada no mês de novembro, executada em dezembro, na época natalícia, e celebrada no mês de janeiro, tal como se poderá verificar. Uma vez que já tinha tido experiência de lecionar na turma do 7ºB e na turma do 8°C, cheguei à conclusão, juntamente com a professora Susana Araújo, de que poderia ser enriquecedor criar e executar uma atividade em todas as turmas do 9º ano com Espanhol (9ºA, 9ºB, 9ºC, 9ºG), procurando sensibilizar os alunos para a tradição festiva do “Día de Reyes”. Desse modo, ao longo do mês de novembro, foram várias as problemáticas que surgiram e mereceram reflexão. Como motivar os alunos do 9º ano?

Que atividades os poderão beneficiar mais? Como levar todos os alunos a colaborar? Quais os critérios de avaliação para a atividade? Vejamos, em seguida, como a atividade decorreu (cf. anexo 24).

Decidi organizar um concurso entre as várias turmas, motivando os alunos a criar um diálogo entre os Reis Magos e uma pessoa fictícia em pleno século XXI, alusivo a um tema concreto e comum da nossa sociedade, nomeadamente: falta de solidariedade, conflitos de geração, racismo, exploração infantil, *bullying* e terrorismo. A atividade teve como principais objetivos, tal como mencionado, celebrar e divulgar a tradição espanhola do “Día de Reyes”, desenvolver a criatividade, a originalidade e valorizar e divulgar o trabalho dos alunos.

Para esta atividade, planeada para o período de 9 e 16 de dezembro, propus aos alunos que formassem grupos de três ou quatro elementos. Após explicação, cada grupo teve direito a uma ficha com os vários temas mencionados para escolha e uma folha personalizada por mim alusiva à atividade onde os alunos escreveram os seus diálogos. Um dos objetivos principais da atividade visou a apresentação de conselhos dados pelos Reis Magos de modo a melhorar o mundo. No fundo, cada conselho contribuiu para atenuar ou resolver o problema escolhido e exposto pelos vários grupos. Após recolha e correção de todos os diálogos, foi divulgado, para cada turma, no início do mês de janeiro, o melhor diálogo que se afixou no pátio do Colégio para toda a comunidade escolar. Uma vez que a turma do 9ºB demonstrou, ao longo da atividade, comportamento inoportuno, decidiu-se que os seus diálogos seriam corrigidos para avaliação. Nesse sentido, recorri ao Gabinete de Avaliação Educacional para refletir sobre os vários níveis de desempenho e definir os critérios de correção (cf. anexo 25). Fazendo o balanço geral, os alunos reagiram bastante bem ao que lhes foi proposto, entrando no espírito natalício e de equipa esperados. Nesse sentido, considero que a atividade foi bem-sucedida, já que todos os grupos cumpriram os objetivos, sentiram-se motivados por ser um concurso a nível de turmas e, além disso, desenvolveram a competência escrita, consciencializando-se sobre o ponto de situação do seu processo de aprendizagem.

Finalizada a minha intervenção no 1º Período, gostaria de destacar o mês de janeiro como o mês em que o blogue de Espanhol iniciou o seu papel na respetiva turma. Este arranque definitivo no seu manuseamento pôde ser concretizado através da minha primeira unidade didática lecionada na turma do 7ºB intitulada “¡Vivan las

rebajas!”, unidade 7 do manual. Cheguei à conclusão de que seria igualmente relevante estipular a maneira como iria avaliar os alunos. Para isso, criei grelhas de observação direta, avaliando a participação, o interesse e o empenho e, por fim, o comportamento dos alunos, refletindo, cuidadosamente, sobre os critérios de avaliação (cf. anexo 26). Note-se que as grelhas e os critérios foram sempre tidos em consideração até ao final da prática de ensino. Vejamos, portanto, como decorreu o funcionamento da unidade.

Uma vez que criei os meus materiais autonomamente, o manual *Español 1 – Nivel elemental* não foi muito utilizado, excetuando em casos de realização de exercícios gramaticais ou de aproveitamento de uma figura.

Passemos à descrição da criação e execução da minha primeira unidade didática. De facto, tendo conhecimento, com antecedência, do dia em que introduziria a unidade, ou seja, no dia 23 de janeiro de 2012, propus à professora Susana Araújo dirigir-me à turma do 7ºB e pedir-lhe que acesse ao blogue “El rincón de la lengua española” para visualizar o vídeo publicitário intitulado “Rebajas enero” que se encontrava na seção “¡Vivan las rebajas!” e refletir sobre as perguntas formuladas a partir do mesmo, pois tal seria o tema introdutório à unidade.

No dia 23 de janeiro, tal como planeado, introduzi a unidade didática perguntando aos alunos se tinham tido oportunidade de aceder ao anúncio publicitário conforme acordado na semana anterior. Os alunos souberam partilhar com os colegas a temática do vídeo alusiva às compras e aos saldos no *El Corte Inglés*, revelando conhecimento pelo significado da palavra “rebajas”. O vídeo foi uma atividade de partida essencial para os alunos, pois como Domínguez Cuesta e Suárez López afirmaram, os documentos em forma de vídeo são cada vez mais usados na sala de aula. No que concerne o anúncio publicitário, este oferece cada vez mais vantagens para a aprendizagem de uma língua estrangeira, nas quais se poderão destacar, por exemplo, a autenticidade, o uso de mensagens claras e de linguagem atual, a riqueza musical e visual, a transmissão de valores e de cultura e melhoria das destrezas comunicativas (2011: 636). Para além de ter consciencializado os alunos sobre a importância do “El Corte Inglés” em Espanha como parte da sua cultura, o anúncio facilitou a sua compreensão para a introdução da palavra “tienda”. De facto, segundo Martínez Pasamar, os anúncios audiovisuais poderão ser úteis, principalmente em níveis de língua inferiores, pois propiciam o desenvolvimento da competência comunicativa com recurso a estratégias de compreensão. Além disso, os alunos poderão aceder a uma riqueza

linguística, de costumes e valores da língua meta (2005: 5). Para análise detalhada da aula, consultar anexo (cf. anexo 27).

Como conclusão, gostaria de destacar a contribuição do blogue de turma como facilitador da aprendizagem dos alunos de forma individual fora da sala de aula. Com efeito, ao terem acesso a um material autêntico como introdução à unidade didática, os alunos consciencializaram-se sobre a temática, aprenderam autonomamente o significado da palavra “rebajas” e, posteriormente, o início da aula acabou por ser um momento de comunicação e de entusiasmo, havendo mais interação e produtividade por parte dos jovens alunos. De modo a levá-los a praticar os conteúdos abordados, convidei-os a aceder ao blogue, na seção “¡Vivan las Rebajas!”, motivando-os a aceder ao *link* “Tiendas”. Desse modo, puderam familiarizar-se com mais vocabulário alusivo a lojas que não tinha sido referido em aula.

Na segunda aula (cf. anexo 28), após distribuição da ficha número dois, dois alunos foram solicitados a ler um diálogo onde se fazia alusão ao vocabulário de cores que os alunos desconheciam. Após revisão das cores que já tinham aprendido anteriormente, levei-os a focar-se no vocabulário novo, introduzindo, para isso, um documento PowerPoint. De acordo com o QECRL, que se questiona sobre o modo como se deve esperar que os aprendentes desenvolvam o seu vocabulário, apresentam-se hipóteses, como por exemplo, simples exposição às palavras e expressões usadas nos textos autênticos orais e escritos, apresentação das palavras acompanhada de auxiliares visuais tais como gestos e mímica ou imagens ou utilização de um dicionário que deverá ser consultado conforme as necessidades (Alves, 2001: 208-209). Ramírez Toledano sugere exercícios de sinónimos e antónimos, definições, descrições e tradução (2008: 2).

Após a atividade, considerei que o blogue estava a destacar-se pela positiva, pois alguns alunos perguntaram-me se o documento apresentado poderia ser disponibilizado no blogue, pedido ao qual, naturalmente, acedi. De seguida, apresentei-lhes um vídeo criado pelo “Vídeo ELE” no qual os alunos puderam aprender vocabulário relacionado com as roupas e acessórios, ao mesmo tempo que se familiarizaram com os preços. De seguida, puderam relacionar imagens de roupa com a palavra correspondente. Como é compreensível, nem sempre os professores abordam todos os conteúdos numa unidade temática, devido a vários fatores tais como a questão tempo, o ritmo de aprendizagem dos alunos e o tempo disponibilizado para esclarecer dúvidas. Nesse sentido, informei-

os de que publicaria no blogue um documento PDF com mais vocabulário relacionado com a roupa e os acessórios para complementar a aula. Além disso, considerei relevante dar-lhes a conhecer vocabulário relacionado com a roupa em vários países latino-americanos, desenvolvendo, assim, a competência sociocultural dos alunos.

Como trabalho de casa, indiquei-lhes que acessem ao blogue e ao documento PDF em questão e que escrevessem as roupas ou acessórios que usariam em cada situação dada. Uma vez que o tempo de aula era limitado, optei por fazer as correções necessárias no blogue, provando que este pode ser uma ferramenta de trabalho bastante útil e eficaz no ensino ao permitir que o fator tempo seja bem gerido, por um lado, e que os professores e alunos possam estabelecer interação, derrubando as barreiras do espaço, por outro (cf. anexo 29). Tal não significa que o blogue sirva apenas como um recurso pedagógico para justificar uma má gestão do tempo por parte do professor; pelo contrário, deverá servir como um complemento às aulas presenciais, ou seja, funcionará como um espaço onde, por exemplo, o professor disponibilizará exercícios que os alunos possam praticar sozinhos e informação que o professor considere útil para complementar a aula presencial.

Na terceira aula, deu-se importância à componente sociocultural ao sensibilizar os alunos para a “Hora de la siesta española” e para as várias expressões idiomáticas relacionadas com as compras (cf. anexo 30). Nesta fase de aprendizagem, os alunos foram informados que, se acessem ao blogue, teriam oportunidade de praticar os vários conteúdos abordados ao longo das aulas, tais como exercícios de associação, de crucigramas e de lacunas, criados de propósito para o efeito. Estes exercícios, que foram uma prática recorrente ao longo das aulas de Espanhol, fazem parte de um software denominado “Hot Potatoes” que permite ao autor criar exercícios diferentes que sejam gratuitos (Ruipérez García, 2008: 1048-1049) e interativos (Stewart Arneil *et alii*, 2001: 28). Relativamente aos professores, estes tendem a utilizar modelos deste programa para criar os seus exercícios e publicá-los na Internet. Estes acabam por servir como trabalho complementar à sala de aula (2001: 31). Refletindo sobre o que tem vindo a ser exposto, denota-se que o blogue, para além de servir como recurso pedagógico para disponibilizar informação, acaba por assumir uma estratégia pedagógica ao transformar-se em portefólio digital (Gomes, 2005: 312).

A partir da quarta aula (cf. anexo 31), alguns alunos começaram a manifestar vontade de ver publicados mais exercícios no blogue e a revelar os resultados pessoais

obtidos durante a realização dos exercícios em casa. No entanto, a sua adesão não se destacou tal como eu tinha idealizado. Com efeito, tive reações opostas, tal como se pôde verificar no primeiro trabalho de casa que muitos alunos entregaram em suporte de papel. As razões indicadas foram várias, desde esquecimento em aceder ao blogue, preferência em trabalhar com fichas e caderno, falta de motivação para aceder ao computador, perda de tempo e, principalmente, perda do *username* e *password* pessoais. Por esta última razão, optei por tornar o blogue público, na esperança de que as dificuldades de acesso se reduzissem, pois só teriam que usar as suas credencias para comentar algum conteúdo. Tais acontecimentos fizeram-me questionar sobre a veracidade da relação positiva entre os jovens e as TIC. De facto, os autores Baltazar e Germano admitiram que, apesar dos alunos mais jovens serem adeptos das tecnologias, nomeadamente pela Internet e pelos videojogos, não é tarefa fácil estimulá-los a trabalhar com recursos tecnológicos que funcionam como um complemento à aula presencial (2006: 7). Os autores clarificam ainda que, ao trabalharmos com um blogue, os professores deverão ter noção de que, naturalmente, nem sempre o seu uso com jovens será frutífero, pois poderão resistir envolver-se nas atividades, como pude vivenciar ao longo do estágio na disciplina de Espanhol. De facto, os alunos poderão distanciar-se da adesão a um blogue disciplinar por fazerem uma clara distinção entre o entretenimento e a escola, associando o blogue a uma obrigação escolar. Outra razão apontada deve-se ao tempo extra que lhe devem dedicar para participar e, nesse sentido, dificilmente se conseguirá motivar os alunos a aderir (Baltazar & Germano, 2006: 7-8).

As desvantagens do uso do blogue ficaram claras na quinta aula da unidade didática que se realizou na sala de Informática (cf. anexo 32). A primeira parte da aula seria a última oportunidade que os alunos teriam de rever os conteúdos programáticos lecionados antes se dedicarem, nos últimos 45 minutos de aula, à tarefa final da unidade que consistia em criar num *juego de roles*. Por esta razão, considerei que a realização de exercícios de revisão no computador motivá-los-ia mais, já que experienciariam um ambiente de aula diferente daquele a que estavam habituados para a aprendizagem. De facto, ao longo das aulas, fui motivando a turma a aceder ao blogue e realizar os exercícios disponíveis como forma de autoaprendizagem e estudo contínuo, tal como aconselhado por Gomes, pois prepararia os alunos para as avaliações da disciplina (2005: 313) e ajudaria os alunos com mais dificuldades que poderiam ter uma prática extra dos conteúdos e consolidá-los (Dudeney & Nicky Hockly, 2007:126).

Desse modo, criei e organizei, no blogue, os meus próprios materiais com exercícios modelo do software “Hot Potatoes”, tais como: exercícios de associação, de ordenação de um diálogo, seleção da resposta correta, exercícios de lacuna, etc. (cf. anexo 33). Além disso, predispus-me a comprovar as afirmações de Stewart Arneil *et alii* quanto à utilidade destes exercícios implementados em salas de Informática (2001: 32). Estando a sala de informática equipada com 16 computadores, cada par de alunos poderia trabalhar em equipa e, posteriormente, confirmar as suas respostas no final de cada exercício num botão automático. A aula não decorreu como planeado devido ao mau-comportamento dos alunos. Atendendo à sua faixa etária, os computadores poderão ser sinónimo de descontração e brincadeira e, conseqüentemente, a aula poderá não ser levada a sério. Em suma, dos vários exercícios que tinha planeado no blogue, só consegui executar um, o que despertou o interesse em averiguar se este comportamento se repercutiria noutras turmas. Nesse sentido, foi essencial ter novas experiências com níveis de língua diferentes para poder comparar os vários resultados, tal como se verificará na turma do 9º ano.

Após a unidade didática “¡Vivan las rebajas!”, seguiu-se a unidade “Enséñanos tu casa”, onde os alunos aprenderam a nomear as várias divisões e objetos da casa (cf. anexo 34). Para além dos exercícios realizados em sala de aula, procurei complementar os conteúdos abordados em aula com outros recursos publicados no blogue. Daí que, para além do tipo de exercícios com que já tinha familiarizado os alunos, experimentasse apostar noutros. A título de exemplo, para além dos exercícios de completar espaços com o vocabulário relacionado com os objetos da casa, exercícios de associar imagens a vocabulário, perguntas de escolha múltipla e vídeos lúdicos, decidi publicar um texto modelo no qual constavam vários localizadores espaciais. A partir do texto, motivei os alunos a descrever, no blogue, o seu próprio quarto, uma vez que estariam não só a desenvolver a sua competência escrita, como também a consolidar conhecimentos sobre os conteúdos lecionados em aula. Para além das vantagens mencionadas, a atividade traria outras. Por um lado, cada aluno poderia aceder ao texto dos seus colegas, refletindo sobre o seu trabalho e sobre as diversas formas de aplicação dos localizadores espaciais. Por outro lado, perante os erros, cada aluno teria acesso às minhas sugestões ou correções, dando-lhes oportunidade de repensar as respostas e escrever outro texto. Visto de outra perspetiva, estabelecer-se-ia um trabalho colaborativo entre mim e os alunos, melhorando a sua produção escrita. Conseqüentemente, uma vez que o blogue funciona estrategicamente como um

portefólio digital e um espaço de colaboração (Coutinho, 2006: 2), os alunos poderiam acompanhar a evolução do seu trabalho. Apesar de inúmeros fatores a favor da atividade, o sucesso não foi tão bem alcançado, já que só dois alunos aderiram à minha sugestão e, surpreendentemente, em suporte papel. Naturalmente, várias questões surgiram, tais como: será que os alunos consideraram a atividade inútil? Compreenderão os localizadores espaciais sabendo aplicá-los adequadamente? Não tiveram oportunidade de aceder ao computador? Ao perguntar-lhes os motivos, as respostas foram, mais uma vez, as mesmas, ou seja, perda da conta e *password* e esquecimento. Face à primeira razão, foram várias as vezes em que fiz a listagem dos alunos que tinham perdido das suas credenciais, fornecendo-lhes, na aula seguinte, novo cartão. Relativamente ao esquecimento, preocupei-me em lembrar-lhes, sempre no final de cada aula, que tinham materiais à sua disposição no blogue e que, desse modo, poderiam praticar em casa os conteúdos lecionados e trazer dúvidas.

Antes de abordar as tarefas domésticas, publiquei um vídeo intitulado “Cómo distribuir las tareas del hogar con tu familia”. As expectativas em relação ao vídeo foram, desde o princípio, elevadas, esperando que os alunos o visualizassem, adquirissem os conteúdos básicos a nível de vocabulário e, posteriormente, respondessem, na mesma página, a cinco perguntas sobre o que tinham visualizado. Após familiarizarem-se com as tarefas domésticas, a sua introdução em aula seria fácil, uma vez que os alunos já teriam ganho as perceções básicas necessárias para lidar com as atividades programadas em aula. Relativamente a esta atividade, há que referir que nenhum aluno respondeu às perguntas sobre o vídeo. No entanto, no decorrer da aula em questão, revelaram facilidade em realizar as atividades propostas, uma vez que, segundo eles, visualizaram o vídeo publicado por curiosidade. A turma justificou não ter respondido às perguntas não só porque muitos elementos tinham perdido a sua conta pessoal juntamente com a *password*, impossibilitando-os de publicar, como também consideraram que responder ao blogue era perda de tempo. Naturalmente, estas reações sistemáticas por parte dos alunos suscitaram curiosidade, mas também frustração, pois de acordo com Baltazar & Aguaded, uma vez que os jovens se interessam bastante pelas TIC, esperar-se-ia uma reação mais entusiasmante ao terem a possibilidade de aderir a um blogue criado numa disciplina (2005: 3).

Ao lecionar a unidade “¿Y dónde está tu casa?”, tive como objetivo, na primeira aula, levar os alunos a identificar algumas cidades espanholas e os monumentos mais importantes mediante o uso de documentos icónicos (cf. anexo 35). De seguida,

considerou-se essencial expandir não só os seus conhecimentos sobre a cultura musical espanhola como também levá-los à introdução do tema da cidade, visualizando o vídeo musical “Por la calle”, do grupo “Táxi”. O vídeo permitiu avaliar a compreensão oral, familiarizá-los com vocabulário relacionado com os meios de transporte e rever vocabulário alusivo às cores e ao vestuário. Na segunda aula, dado que tinha disponibilizado previamente, no blogue, o vídeo “Cuando era pequeña”, pude perceber os alunos que acederam ao blogue sem serem solicitados. Posteriormente, o vídeo serviu para introduzir o “Pretérito Imperfecto” e colocar os alunos como agentes ativos para a descoberta das regras da forma e uso desse tempo verbal, levando-os a ter um papel ativo no processo de ensino aprendizagem (cf. anexo 36).

Uma vez que obtive conhecimento de que as turmas de 7º ano iriam a uma visita de estudo a Mérida no final de abril, planeei a última aula da unidade para focar-se, essencialmente, no desenvolvimento das competências socioculturais dos alunos (cf. anexo 37). Com esse objetivo, propus-me, por um lado, explorar com a turma os monumentos principais alusivos a Mérida, mediante o recurso a imagens no blogue, levando-os a interessar-se pela sua história. Por outro lado, aprenderam a pedir e a dar instruções numa cidade, tendo como pano de fundo dois mapas da cidade de Mérida. Dado que, nesta unidade os alunos deveriam aprender os meios de transporte e os espaços da cidade, selecionei também um anúncio humorístico alusivo ao metro de Madrid que foi disponibilizado no blogue. O anúncio não só divertiu os alunos como permitiu a referência e a abordagem de figuras como Cristóvão Colombo e Francisco Goya e ao metro de Madrid, consciencializando os alunos para a importância e riqueza da história e cultura Espanhola. Se analisarmos o Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas (2001), este refere a importância de o aprendente conhecer aspetos concretos do país onde a língua estudada é falada tais como a vida quotidiana, as condições de vida, as relações interpessoais, a linguagem corporal, as convenções sociais, os comportamentos rituais e os valores, crenças e atitudes. Nesta última referência poderemos incluir o conhecimento da história do país e do património, tal como explorado no anúncio visualizado em aula. Segundo Martínez Pasamar, ao trabalhar com a publicidade, estaremos não só a motivar os alunos como também a permitir-lhes aceder a uma fonte de informação relativa aos valores, comportamento social e linguístico do país meta (2005: 462-463).

No dia da visita de estudo, dia 20 de abril, foi interessante testemunhar o entusiasmo dos alunos ao apreciar a riqueza dos monumentos de Mérida estudados na

aula de Espanhol e de História e as tentativas em comunicar na língua Espanhola (cf. anexo 38). No fim, como forma de relembrar a visita e de desenvolver a competência escrita, instruí-os a aceder ao blogue e ordenar os monumentos visitados com base em fotos tiradas nesse dia, deixando claro que deveriam opinar sobre o dia. Tendo consciência dos seus conhecimentos linguísticos básicos, usei a estratégia de fornecer alguns modelos de resposta alusivos à estruturação da fase, uso de conectores, marcadores temporais e introdução ao “Pretérito Indefinido”.

Na semana de 5 a 11 de março, o colégio Oficinas de São José celebrou a semana das línguas. Com o intuito de sensibilizar os alunos do 7º ano para a importância de aprender uma língua estrangeira, lancei um desafio na turma do 7º B, motivando-os a aceder ao blogue e escolher um dos tópicos disponíveis, tal como explicado previamente no projeto. O objetivo da tarefa pautou-se não só pela autonomia dos alunos, como também pela sua consciência em relação à aprendizagem da língua espanhola (cf. anexo 39). Fazendo o balanço geral da atividade, considero-o positivo, no sentido em que muitos alunos do 7ºB criaram frases sobre a importância da língua espanhola, da sua cultura e aprendizagem, com recurso ao blogue. Naturalmente, uma vez que um professor nem sempre tem oportunidade de abordar todas as temáticas em sala de aula, a tarefa resultou benéfica, na medida em que a correção das frases foi feita com recurso ao blogue, podendo canalizar o tempo de aula para outras atividades relevantes. No final, as frases foram expostas perante a comunidade escolar, em cartolinas vermelhas e amarelas, em homenagem às cores da bandeira espanhola, causando maior impacto a quem passasse pelo átrio do colégio (cf. anexo 40).

No final de março, fui desafiada a preparar uma unidade didática relacionada com a temática da música, tendo a liberdade de escolher que conteúdos lecionar durante 5 aulas. De modo a perceber a mesma aula em turmas diferentes, fui incumbida de lecionar na turma do 9ºC e na turma do 9ºG. Ao longo da criação da unidade didática, tentei incluir o blogue nas atividades dos alunos, de forma a averiguar se os problemas detetados na turma do 7ºB seriam as mesmas na turma do 9ºano, questionando-me se o sucesso do blogue estaria relacionado com a faixa etária dos alunos.

Na primeira aula da unidade (cf. anexo 41), acedi ao blogue e apresentei à turma uma imagem alusiva ao impacto da música no mundo atual, pedindo-lhes que a comentassem e debatessem. Esta primeira tarefa possibilitou quebrar as hesitações iniciais, ao mesmo tempo que me permitiu tomar conhecimento da proficiência oral dos

alunos. De seguida, com recurso ao blogue, visualizaram três vídeos autênticos de géneros musicais espanhóis e latino-americanos, identificando-os. Apesar de poder ter optado pelo uso da imagem, já que esta é uma poderosa fonte de transmissão de informação e de sentimentos, o vídeo acabou por ser a escolha mais adequada para o objetivo da atividade. De facto, dado que teriam que comentar com os colegas os sentimentos e características que os vários géneros transmitiam, os vídeos revelaram-se um material autêntico apropriado para a atividade, pois tal como defende Jaime Corpas (2000: 1), os vídeos permitem consciencializar os alunos sobre outros modos de vida e valores sociais, transparecendo aspetos culturais próprios. Além disso, ao publicar os vídeos em vez de aceder diretamente ao *Youtube* pude guardar a informação cronologicamente. Dessa forma, os alunos poderiam aceder diretamente à secção pretendida e rever os vídeos, sem perder tempo na sua procura.

No início da segunda aula (cf. anexo 42), procurei estimular a conversação entre os alunos relativamente aos cantores espanhóis e latino-americanos conhecidos de modo a expandir a sua competência sociocultural. De seguida, com recurso a algumas imagens de cantores, acedi ao blogue de turma, na secção “Música-9º”, explicando que ouviriam extratos de canções para identificar e associar o cantor/a correto/a. Na atividade seguinte, os alunos trabalharam um texto intitulado “Día Europeo de la Música”, tendo podido avaliar a sua compreensão escrita e introduzir, indutivamente, as diferenças de uso entre *por*/*para*.

A terceira aula teve lugar na sala de Informática (cf. anexo 43). Apesar de Ruipérez García ter afirmado que tem havido maior tendência para utilizar os computadores fora da sala de aula, dado que o trabalho com estudantes em salas de informática revela-se difícil para os professores (2008: 1050), considerei pertinente repetir essa experiência. Pretendia-se contrariar a experiência obtida na turma do 7ºB e comprovar que, efetivamente, é possível lecionar numa sala de informática. Ao acederem à secção “Música – 9º”, detiveram a sua atenção num *quiz*, avaliando os seus conhecimentos sobre a cultura musical espanhola e latino-americana ao mesmo tempo que trabalharam em conjunto. No final da atividade, tiveram oportunidade de conhecer alguns dos festivais de música mais importantes, mediante exploração de imagens e vídeos publicados no blogue. Pude avaliar a competência oral dos alunos durante um mini debate relativo à experiência e perspetivas pessoais dos alunos sobre os festivais de música em Portugal e em Espanha e fazê-los refletir sobre outras realidades da cultura musical espanhola como as danças tradicionais (*pasodoble e jota*); a *zarzuela* e a

emergência do *Pop* em Espanha, alargando os seus conhecimentos socioculturais na temática da música. Após esta aula, fui levada a crer que o sucesso de utilização de um blogue na sala de aula estava associado à faixa etária dos alunos, por possuírem outra postura e maturidade. Ao escutarem a canção “Perdóname”, de Pablo Alborán e Carminho, desenvolveram a sua compreensão oral e expressão escrita. De facto, para além de terem completado a letra com as palavras omitidas, os alunos usaram o blogue para comentarem a canção, opinando sobre o seu significado. Ao refletir sobre o desempenho da aula, cheguei à conclusão de que levá-los a trabalhar com computadores na sala de Informática tanto trouxe benefícios ao processo de ensino-aprendizagem como, em certos momentos, se revelou um entrave. Em primeiro lugar, verificou-se que a maioria da turma estava motivada e empenhada nas atividades propostas, trabalhando, por vezes, em conjunto para completar uma tarefa. Tal foi verificado durante a resolução do *quiz* e do comentário à canção “Perdóname”. Marquès Graells afirmou que, ao trabalhar com computadores, os alunos sentem-se mais motivados, ao mesmo tempo que poderão colaborar no processo de ensino-aprendizagem ao trabalharem em grupo, possibilitando a troca de ideias e o desenvolvimento do espírito crítico. No entanto, o autor deixa claro que o uso das TIC não está isento de problemas, pois os alunos poderão distrair-se com maior facilidade, estar dependente dos colegas ao trabalharem em grupo e dispersar-se mais rapidamente durante a busca de determinada informação, levando a uma aprendizagem mais limitada (Graells, 2000). De facto, alguns alunos distraíram-se ao terminarem as tarefas propostas, começando a navegar na Internet sem permissão.

Na penúltima aula (cf. anexo 44), os alunos conheceram o grupo espanhol “Oreja de Van Gogh”, que suscitou a conversação e a referência ao pintor holandês Van Gogh, sobretudo pela famosa história da sua orelha cortada, tentando relacionar a história da orelha com a escolha do nome do grupo. Na atividade seguinte, optei por uma estratégia diferente para demonstrar versatilidade ao explorar uma canção de diversas formas e motivar os alunos. Em primeiro lugar, foi-lhes apresentado um excerto da letra da canção “Cometas por el cielo” antes de terem acesso à letra completa, levando-os a debate sobre o conteúdo da canção e identificar recursos estilísticos. Já o visionamento do *videoclip* compreendeu várias atividades. Em primeiro lugar, passei-o apenas com o fundo musical em *karaoke* para que pudessem identificar os temas da canção e disfrutar do vídeo, sem se preocuparem com a letra. Na segunda visualização, desta vez na sua forma original e completa, os alunos procuraram catorze

erros na letra. No final, opinaram quanto ao seu gosto ou depreciação pela música explorada. No balanço geral, a exploração de uma canção na aprendizagem de LE permitiu não só a introdução de novo vocabulário e desenvolvimento dos conhecimentos socioculturais dos alunos, como permitiu desenvolver a sua compreensão e expressão oral, sendo uma atividade claramente positiva e estimulante em sala de aula. De acordo com Rodríguez López, sendo a música um potencial linguístico e motivador, caberá ao professor canalizar algum tempo na escolha da canção e no tipo de atividades de acordo com as necessidades didáticas (Rodríguez López, 2005: 806-809).

Para terminar a unidade didática (cf. anexo 45), os alunos foram incumbidos de organizar grupos de três e imaginar um diálogo consoante o tema sorteado alusivo à música participando num “juego de roles”. A atividade pretendeu consolidar os conhecimentos abordados ao longo da unidade didática e realizar tarefas comunicativas nas quais os alunos pudessem escrever o seu próprio texto e exprimir o seu significado, neste caso mediante produção de escrita criativa, de acordo com o QECRL (2001: 95). Dada a finalidade da atividade, foi fulcral definir os parâmetros de avaliação dos alunos. Nesse sentido, acedi ao GAVE e adaptei as categorias e descritores para a avaliação da produção oral (cf. anexo 46). Durante a avaliação do “juego de roles”, optei por guardar os comentários para o final de cada apresentação a fim de não interromper a comunicação dos alunos.

Com esta unidade didática, terminei o meu trabalho na disciplina de Espanhol. Por ter lecionado a unidade da música em duas turmas do 9º ano, pude comprovar que, embora tenha planeado exatamente as mesmas aulas para as duas turmas, os resultados foram opostos, estando dependentes de fatores motivacionais, comportamentais e de imprevistos. A título de exemplo, considerei útil inverter o plano de atividades da segunda aula na turma do 9ºG, dado que os alunos tinham um compromisso que me retiraria 15 minutos de aula. Nesse sentido, de forma a privilegiar os conteúdos linguísticos e a compreensão leitora e expressão escrita, abdiquei da atividade dos cantores. De facto, os professores deverão estar preparados para fazer alterações no plano de aula e para implementar estratégias que visem o sucesso do ensino-aprendizagem.

Fazendo o balanço geral da disciplina, a experiência foi claramente positiva, pois fortaleceu ainda mais o meu gosto pela língua e a paixão para ensinar. Apesar dos

obstáculos encontrados ao longo do percurso, estes só contribuíram para o meu crescimento como futura professora, levando-me a refletir sobre possíveis soluções e a agir rapidamente para delinear estratégias e tomar decisões.

CAPÍTULO VII. Relação dos alunos com o blogue - análise

Após a minha prática de ensino supervisionada em cada disciplina, distribuí um questionário às turmas do 7ºB, 9ºC, 9ºG e 10ºT1 com o intuito de analisar o impacto do blogue nos alunos e na sua contribuição para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Foi igualmente fundamental perceber as atividades que mais motivaram os alunos.

Começando pela turma do 7ºB (cf. anexo 47), pude concluir que, num universo de 27 alunos, 11 alunos não consideraram o blogue uma ferramenta útil em sala de aula, ao passo que 16 alunos responderam “sim”. Relativamente às razões que levaram os alunos a aceder ao blogue, concluiu-se que se prenderam principalmente com a vontade ou necessidade de praticar exercícios para os testes, de não levar falta nos TPC, de visualizar os vídeos e as imagens de cada seção, de aceder a informação que não tinha sido lecionada presencialmente e, por último, de verificar alguma informação atualizada. Quanto às razões enumeradas para não aceder ao blogue, concluiu-se que a maioria dos alunos preferia a informação dada nas aulas. Outros afirmaram preferir trabalhar com fichas de trabalho, ter perdido a sua credencial e *password* ou não gostar de trabalhar com o computador. Ao refletirem sobre a atividade no blogue da viagem a Mérida, um pequeno conjunto de alunos que realizou a atividade, respondeu ter gostado de atividade por ser diferente, interessante e possibilitar praticar o Espanhol através da escrita e lembrar os passos da viagem.

Quanto à aula lecionada na sala de Informática, a maioria dos alunos considerou-a positiva por ser mais motivador, por aprenderem com mais facilidade, por as aulas serem mais estimulantes e adorarem trabalhar com o computador. Por outro lado, aqueles que não gostaram da sala de informática responderam não ter conseguido ouvir a professora, por haver barulho, por se distraírem mais facilmente e, por fim, por preferirem trabalhar na sala de aula. Para finalizar o questionário, ao perguntar-lhes se

gostariam de utilizar o blogue no ano seguinte, os resultados favoreceram os alunos que não pretendiam trabalhar com o blogue no ano seguinte.

No que concerne a turma do 10º ano (cf. anexo 48), dos 25 alunos inquiridos, quase todos os alunos responderam que o blogue foi uma ferramenta útil em sala de aula, porque dinamizou as aulas, tornou a aprendizagem interativa dentro e fora da sala de aula, despertou o interesse pela disciplina e promoveu o aperfeiçoamento da escrita. Foi possível verificar que a maioria das razões que os levaram a aceder ao blogue foram devido aos concursos e desafios, às músicas e vídeos, para publicar vídeos, para interagir com os *penfriends* da Escola do Fundão, para realizar tarefas de escrita e interpretação, desenvolver os conhecimentos sobre os conteúdos lecionados ou simplesmente por terem curiosidade.

Os alunos referiram que, dentro do principal leque de interesses do blogue, destacaram-se os comentários aos vídeos, a atividade de escolha de canções para o CD de turma, receber *feedback*, participar nos concursos e participar no intercâmbio.

Quanto ao contributo do blogue na vida dos alunos, concluiu-se que este motivou-os a gerir a sua própria aprendizagem, incentivou-os a investigar e a interagir com os colegas, fê-los sentir à vontade para partilhar a sua opinião, houve maior aproximação entre mim e os alunos em horário extracurricular e mantiveram-nos atualizados sobre a disciplina. Em relação às aulas na sala de Informática, quase todos se manifestaram positivamente, afirmando que as aulas eram mais interativas.

Perante estes resultados tão positivos na turma do 10ºT1, apresentarei o contraste de resultados nas turmas do 9º ano. Com efeito, o impacto do blogue nestas turmas não se fez sentir tão positivamente, não esquecendo que os alunos tiveram muito pouco tempo para se adaptarem a esta ferramenta. No geral, a turma do 9º C, constituída por 29 alunos, e a turma do 9ºG, constituída por 20, considerou que o blogue é uma ferramenta útil na sala de aula. Os alunos apontaram ter acedido ao blogue por minha solicitação, para não terem falta nos trabalhos de casa, para responder aos meus comentários e para consultar *websites* de música. O acesso ao blogue para manter contacto com o ambiente escolar, para visualizar vídeos e manter-se atualizado sobre a disciplina foram as razões menos verificadas.

Quando não acederam ao blogue, as razões referidas foram esquecimento, comodismo e falta de interesse. Pelo contrário, grande parte dos alunos considerou positiva a aula na sala de Informática, destacando que as aulas foram mais estimulantes,

motivadoras e puderam partilhar informação com os colegas. Aqueles que não apreciaram, identificaram a distração e o barulho como menos úteis à aprendizagem. Relativamente às vantagens do blogue, os alunos indicaram que o contacto com a língua é maior, o trabalho é mais estimulante e há maior acesso aos *wesbites* de música.

Conclusão

Ao longo do presente relatório, tive como objetivo refletir sobre as potencialidades das TIC em Educação, de forma a justificar a escolha do tema que propus explorar ao longo do ano letivo 2011/2012 nas disciplinas de Inglês e de Espanhol. Apesar das inúmeras vantagens que as TIC oferecem, tornou-se fulcral identificar e refletir sobre alguns inconvenientes que estas acarretam, o que, em alguns momentos, não contribui totalmente para o sucesso do ensino aprendizagem. Assim, espera-se que os professores estejam conscientes desses pontos negativos e que tentem tirar proveito das suas vantagens. Além disso, aconselha-se os professores a abordarem algumas desvantagens com os alunos de modo a prepará-los para o mundo virtual.

Considerei igualmente pertinente refletir sobre o papel das TIC na escola e sobre como estas são perspectivadas por parte dos professores. Ainda que haja perspectivas distintas, é importante apostar na formação dos professores relativamente às TIC. Para ilustrar, demonstrei, baseando-me na minha experiência pessoal, que é possível aceder a cursos, congressos e formações onde se exploram os vários recursos tecnológicos disponíveis.

Depois de ter descrito a observação de aulas e refletido sobre a sua influência como estagiária, importou ainda abordar as planificações de aula, a sua influência na minha prática de ensino e as metodologias aplicadas.

Na segunda parte do trabalho, procedeu-se à descrição da prática de ensino supervisionada e ao processo de implementação do blogue nas turmas. Relativamente ao último ponto, é relevante referir que, embora o seu uso não tenha surtido o mesmo efeito em todas as turmas nas quais lecionei, tal não compromete os seus benefícios em educação. De facto, o blogue foi utilizado como estratégia pedagógica para criar um espaço de intercâmbio, de colaboração e de integração, por um lado, e utilizado como recurso pedagógico, permitindo disponibilizar informação e expor trabalhos dos alunos, por outro. Há que mencionar ainda a sua contribuição para o desenvolvimento da competência escrita e do espírito crítico e para a promoção de valores e ideais de respeito pelo “outro”, preparando os alunos para os encontros interculturais.

Futuramente, proponho incentivar os alunos a criarem os seus próprios blogues, pois dessa forma serão inteiramente responsáveis pela sua dinamização, colocando o

aluno como agente ativo (Carvalho *et alii*, 2006: 647). Durante a sua gestão, os alunos serão motivados a procurar *websites* dentro das temáticas pessoais preferidas, o que implicará desenvolver a capacidade de pesquisa, análise dos conteúdos e partilha dessa informação (*idem*, 2006: 2). Além disso, uma vez que cada blogue é individual, deixará transparecer, perante os colegas, a sua identidade pessoal, possibilitando aprofundar o conhecimento entre os vários elementos. Consequentemente, mais facilmente se estabelecerá a interação (Recuero, 2003a: 8). Vantajosos serão ainda os blogues coletivos com o intuito de publicar os trabalhos concretizados por um determinado grupo de estudantes. Além disso, estes blogues possibilitarão aos alunos estudar em conjunto, esclarecer dúvidas e dar conta dos vários passos de um trabalho (Baltazar & Aguaded, 2005: 4). No fundo, os blogues poderão funcionar como um caderno diário eletrónico, ou e-caderno, permitindo-lhes publicar os seus trabalhos e comentar o trabalho dos colegas. A grande utilidade deve-se ao facto de os alunos poderem arquivar, comentar e editar os trabalhos publicados, sendo também vantajoso para os professores (Carvalho *et alii*, 2006: 636).

Há que ter em consideração que o computador não substitui a figura do professor. Este deverá conhecer as vantagens e desvantagens das TIC e planear atividades que estejam de acordo com as necessidades didáticas em questão. Como futura professora, tenciono continuar a explorar estas ferramentas virtuais. Estas poderão, claramente, estimular a aprendizagem dos alunos e prepará-los para a sua vida futura, pois aprendem a pesquisar, a selecionar informação e a desenvolver relações de interação com diferentes comunidades virtuais, construindo o seu conhecimento e estabelecendo intercâmbios culturais e partilha de experiências.

Bibliografia

AA.VV. (2011). *Nós e a Ciência*, 19. *A Sociedade da Informação*. s.l, Editora Planeta DeAgostini.

AFONSO, Carlos (1993). *Professores e Computadores*. Rio Tinto. Edições Asa.

ALLRIGHT, Dick & HANKS, Judith (2009). *The developing language learner*. Conselho da Europa. UK. Palgrave Macmillan.

ALVES, José (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto. Edições Asa. Coleção Perspectivas Atuais.

ARNEIL, Stewart; HOLMES, Martin & STREET, Hilary (2001). “Hot Potatoes. Version 5”. In *Language Learning & Technology*. Vol. 5, N.º 2, pp. 28-33. Disponível em: <http://llt.msu.edu/vol5num2/review3/default.html>. Consultado a 28 de dezembro de 2011.

BALTAZAR, Neusa & AGUADED, Ignacio (2005). “Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação”. Texto apresentado no 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Aveiro. Disponível em *Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação*: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>. Consultado a 15 de dezembro de 2012.

BALTAZAR, Neuza & GERMANO, Joana (2006). “Os Weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. O caso do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Algarve”. Texto apresentado no 3º Encontro Nacional de Weblogs, Porto. Disponível em *Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação*: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-germano-joana-weblogs-jovens-universitarios.pdf>. Consultado a 15 de dezembro de 2011.

BARGER, Jorn (1999). “Weblog resources FAQ”. Disponível em: <http://www.robotwisdom.com/weblogs/>. Consultado a 3 de agosto de 2012.

BELL, Alan (2011). “El video auténtico como lengua y como cultura en la enseñanza del español como lengua extranjera”. In *XII Congreso Internacional de ASELE. Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Valencia. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0251.pdf. Consultado a 10 de janeiro de 2012.

BRODAHL, Cornelia; HADJERROUIT, Said & HANSEN, Kristian (2011). “Collaborative Writing with Web 2.0 Technologies: Education Students’ Perceptions”. *Journal of Information Technology Education: Innovations in Practice*. Vol.10. Brookhill Court, Santa Rosa. Informing Science Institute. Disponível em:

<http://www.jite.org/documents/Vol10/JITEv10IIPp073-103Brodahl948.pdf>. Consultado a 3 de setembro de 2012.

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella & STARKLEY, Hugh (2002). *Developing The Intercultural Dimension In Language Teaching. A practical Introduction For Teachers*. Strasbourg. Council of Europe, pp. 1-42. Disponível em:

<http://lrc.cornell.edu/diretor/intercultural.pdf>. Consultado a 30 de julho de 2012.

CAMILLERI, Mario *et alii*. (2007). *Blogs: Web journals in language education*. Graz. European Center for Modern Languages. Council of Europe. Disponível em:

http://archive.ecml.at/mtp2/publications/D1_Blogs_E_internet.pdf. Consultado a 12 de novembro de 2011.

CARVALHO, Ana Amélia; MOURA, Adelina; PEREIRA, Luís & CRUZ, Sónia (2006). “Blogue: uma ferramenta pedagógica com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino”. In *Atas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro)*. Braga. CIEd. Universidade do Minho, pp. 635-652. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>.

Consultado a 15 de dezembro de 2011.

CEBRIÁN DE LA SERNA, Manuel & GALLEGU ARRUFAT, María Jesús (2011). *Procesos educativos con TIC en la sociedad del conocimiento*. Madrid. Ediciones Pirámide (Grupo Anaya, S.A.).

CEBRIÁN DE LA SERNA, Manuel (2011). “1. Los centros educativos en la sociedad de la información y el conocimiento”. In CEBRIÁN DE LA SERNA, Manuel & GALLEGU ARRUFAT, María Jesús (2011), pp. 24-31.

CHRISTENSEN, Rhonda (2002). “Effects of Technology Integration Education on the Attitudes of Teachers and Students”. *Journal of Research on Technology in Education*. U.S. & Canada. Disponível em:
[http://mytechtips.pbworks.com/f/Effects%2520of%2520Technology%2520Integration%2520Education%2520on%2520the%2520Attitudes%2520of%2520Teachers%2520and%2520Students%2520\(1\).pdf](http://mytechtips.pbworks.com/f/Effects%2520of%2520Technology%2520Integration%2520Education%2520on%2520the%2520Attitudes%2520of%2520Teachers%2520and%2520Students%2520(1).pdf). Consultado a 8 de junho de 2012.

CORPAS, Jaime (2000). “La Utilización del Vídeo en el Aula de e/le. El Componente Cultural”. In *¿Qué Español Enseñar? Norma y Variación Lingüísticas en la Enseñanza del Español a Extranjeros. XI Congreso Internacional de ASELE*. Zaragoza. Centro Virtual Cervantes, pp. 785-791. Disponível em:
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/asele_xi.htm. Consultado a 15 de fevereiro de 2012.

COSTA, Fernando, PERALTA, Helena & VISEU, Sofia (orgs., 2007). *As TIC na Educação em Portugal. Conceções e Práticas*. Porto. Porto Editora.

COSTA, Fernando & VISEU, Sofia (2007). “13. Formação-Ação-Reflexão: um modelo de preparação de professores para a integração curricular das TIC”. In COSTA, Fernando, PERALTA, Helena & VISEU, Sofia (2007), pp. 238-259.

COUTINHO, Clara (2006). “Utilização de blogues na formação inicial de professores: um estudo exploratório”. In *Proceedings of the International Symposium on Computers in Education*. 8. León. Espanha. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6455>. Consultado a 12 de janeiro de 2012.

DÍAZ LÓPEZ, Laura (1999). “Sácale partido a la clase de vocabulario: hacia un nuevo modelo de programa procesual”. In *X Congreso Internacional de ASELE. Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Cádiz. Centro Virtual Cervantes, pp. 227-234. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/asele_x.htm. Consultado a 2 de fevereiro de 2012.

DOMÍNGUEZ CUESTA, Carmela & SUÁREZ LÓPEZ, Carmen (2001). “Uso de materiales publicitarios en formato de vídeo en la enseñanza de español como lengua extranjera”. In *XII Congreso Internacional de ASELE. Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Valencia. Centro Virtual Cervantes, pp.635-646. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0635.pdf. Consultado a 10 de janeiro de 2012.

DOWNES, Stephen (2004). “Educational Blogging”. *Educause Review*. Vol. 39. N.º 5. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0450.pdf>. Consultado a 12 de abril de 2012.

DUDENEY Gavin; HOCKLY Nicky (2007). *How to teach english with technology*. Pearson Longman. Harlow, Essex. England.

EFIMOVA, Lilia & FIEDLER, Sebastian (2004). “Learning Webs: Learning In Weblog Networks”. In *IADIS International Conference. Web Based Communities*. Disponível em: <https://doc.telin.nl/dsweb/Get/Version-14367/LearningWebs.pdf>.

Consultado a 23 de março de 2012.

FONSECA, Lina & GOMES, Maria João (2007). “Utilização dos blogues por docentes de ciências: um estudo exploratório”. In *Libro de Atas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. Universidade da Coruña. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7133/1/Galaico-07-LF-MJG.pdf>.

Consultado a 3 de janeiro de 2012.

FORD, Peter (2007). “Reflections on the effective use of blogs in the classroom”. In CAMILLERI, Mario; FORD, Peter; LEJA, Helena & SOLLARS, Valerie (2007). (European Center for Modern Languages. Council of Europe, pp. 7-14. Disponível em: http://archive.ecml.at/mtp2/publications/D1_Blogs_E_internet.pdf. Consultado a 12 de novembro de 2011.

GALLEGO ARRUFAT, María Jesús (2011). “2. La integración de las tecnologías de la información y la comunicación en los centros educativos”. In CEBRIÁN DE LA SERNA, Manuel & GALLEGO ARRUFAT, María Jesús (2011), pp. 33-44.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo (coord.); RUIZ CORBELLA, Marta & DOMÍNGUEZ FIGAREDO, Daniel (2007). *De la educación a distancia a la educación virtual*. 1ª edición. Barcelona. Editorial Ariel.

GODWIN-JONES, Robert (2003). “Emerging Technologies. Blogs and Wikis: Environments for On-line Collaboration”. *Language Learning & Technology*. Vol. 7. N.º 2, pp. 12-16. Disponível em: <http://lt.msu.edu/vol7num2/pdf/emerging.pdf>. Consultado a 3 de maio de 2012.

GOMES, Maria João (2005). “Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica”. In *VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*. Leiria. Escola Superior de Educação de Leiria. 16-18 novembro. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Consultado a 15 de dezembro de 2011.

GOMES, Maria João & LOPES, António Marcelino (2007). “Blogues escolar. quando, como e porquê?”. In *CIEd – Capítulos de Livros*. Centro de Competência CRIE da ESSE de Setúbal. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>. Consultado a 4 de março de 2012.

GONZÁLEZ LOZANO (2008-2009). “El desarrollo de las estrategias de expresión escrita en la clase de ELE a través del espacio virtual: una experiencia con alumnos de

nivel B1 centrada en el proceso de composición de forma cooperativa”. *Máster en Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. Instituto Cervantes – UIMP.*

GONÇALVES, M^a Emília & TORRES, Angelina (2007). *Login in 10. Student's Book. Nível de continuação.* Perafita. Areal Editores.

GUILLÉN DÍAZ, Carmen; CALLEJA LARGO, Inmaculada & GARRÁN ANTOLÍNEZ, M^a Luz (2003). “El Manifiesto Publicitario de Base en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera”. In *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. XIV Congreso Internacional de ASELE.* Burgos. Centro Virtual Cervantes, pp. 666-676. Disponible em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/asele_xiv.htm. Consultado a 3 de abril de 2012.

GULBAHAR, Y. & GUVEN, I. (2008). “A Survey on ICT Usage and the Perceptions of Social Studies Teachers in Turkey”. *Educational Technology & Society*, 11 (3), pp. 37-51. Disponible em: http://www.ifets.info/journals/11_3/4.pdf. Consultado a 3 de abril de 2012.

HARMER, Jeremy (2007). *The Practice of English Language Teaching.* Fourth Edition. Harlow. Pearson Longman.

HERNÁNDEZ-RAMOS (2004). “Web Logs and Online Discussions as Tools to Promote Reflective Practice”. *The Journal of Interactive Online Learning.* Vol. 3. N.º 1, pp. 1-16. Disponible em: <http://www.ncolr.org/jiol/issues/pdf/3.1.4.pdf>. Consultado a 2 de fevereiro de 2012.

HOURIHAN, Meg (2002). “What we’re doing when we blog”. In *O'Reilly Web Devcenter*, June 13, 2002. Consultado a 5 de maio de 2012. Disponible em:

Disponible em: <http://www.oreillynet.com/pub/a/javascript/2002/06/13/megnut.html>.

IATEFL (2010), *Harrogate Conference Selections*, 44th International Conference, Harrogate, 7-11 April 2010, Edited by Tania Pattison, Kent. University of Kent.

JAYACHANDRAN, J (2007). "Computer Assisted Language Learning (Call) As a Method to Develop Study Skills in Students of Engineering and Technology at the Tertiary Level". *The Indian Review of World Literature in English*. Vol. 3. N.º2, p. 1-7. Disponível em: <http://worldlitolonline.net/july-07/jeayachandran.pdf>. Consultado a 9 de junho de 2012.

JOSHI, Malesh & ALPERHAN, Babacan (2012). "Developing a framework for the effective use of blogs in formative assessment". *Turkish Online Journal of Distance Education-TOJDE*. 13. Number 3. Disponível em:

http://tojde.anadolu.edu.tr/tojde48/articles/article_1.htm. Consultado a 15 de junho de 2012.

LASAGABASTER, David (2011). "La observación de la clase de L2" *Revista de Psicodidáctica*. N.º 011. Vitoria-Gazteis. España. Universidad del País Vasco. Disponível em *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*: <http://www.redalyc.com/>. Consultado a 10 de novembro de 2012.

MAGALHÃES, M^a da Praça & CARVALHO, Ana Amélia (2008). "O blogue: uma ferramenta facilitadora de aprendizagem e de comunicação na aula de Francês". In CARVALHO, Amélia (org.). *Atas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga. CIED, Universidade do Minho, pp. 214-226. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8557/1/F013-Cardoso%20%26%20Carvalho%20%282008%29.pdf>. Consultado a 3 de janeiro de 2012.

MARQUÈS GRAELLS, Pere. (1999). "Criterios para la clasificación y evaluación de espacios web de interés educativo". *Educación*. nº 25, pp. 95-11. Disponível em:

<http://ddd.uab.cat/pub/educar/0211819Xn25p95.pdf>. Consultado a 3 de junho de 2012

MARQUES, Rui *et alii* (1998). *Na sociedade da informação. O que aprender na escola?* 1.ª edição. Coleção perspectivas actuais. Lisboa. Edições asa.

MARTÍNEZ GIMENO, Almudena & HERMOSILLA RODRÍGUEZ, José Manuel (2010). "El Blog Como Herramienta Didáctica En El Espacio Europeo De Educación Superior". *Revista de Medios y Comunicación*. Universidad Pablo de Olavide. N.º 38, pp. 165-175. Disponível em:

<http://www.sav.us.es/pixelbit/atual/13.pdf>. Consultado a 22 de agosto de 2012.

MARTÍNEZ PASAMAR, Concepción (2005). “El desarrollo de la competencia sociolingüística y cultural a través de la publicidad audiovisual”. In *XVI Congreso Internacional de ASELE. La Competencia Pragmática o la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Oviedo. ILCE-Universidad de Navarra. Centro Virtual Cervantes, pp. 460-468. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/asele_xvi.htm. Consultado a 12 de julho de 2012.

MATOS, Joel (2000). *Educação e novas tecnologias, Educação especial, Didáticas especiais*. Vol. 4. Alcabideche. Oceano grupo editorial.

MONTEIRO, Zélia & SILVA, Bento (2007). “A utilização de vídeos em blogues: um estudo sobre as potencialidades educativas”. In *Atas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía*. Corunha. Universidade da Corunha, pp. 824-835. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18021/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20blogues%20um%20estudo%20sobre%20as%20potencialidades%20educativas.pdf>. Consultado a 8 de janeiro de 2012.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco (2008). “El contexto social y el aprendizaje de una L2/LE”. In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús & SANTOS GARGALLO, Isabel (Dirs.) (2008), pp. 287-304.

MORROW, Keith (2011). *An international journal for teachers of english to speakers of other languages. ELT journal*. Vol. 65/4. Oxford University Press. IATEFL.

MORTENSEN, Torill & WALKER, Jill (2002). “11 Blogging thoughts: personal publication as an online research tool”. In Morrison, A. (Ed.), *Researching Icts in Context*. Oslo. InterMedia/UniPub, pp. 249-279. Disponível em:

<http://imweb.uio.no/konferanser/skikt-02/docs/Researching ICTs in context-Ch11-Mortensen-Walker.pdf>. Consultado a 3 de abril de 2012.

PANITZ, Ted (1997). “A Definition of Collaborative vs Cooperative Learning”. *Centre Academic for Professional Development*. London Metropolitan University. Disponível em: <http://www.londonmet.ac.uk/deliberations/collaborative-learning/>. Consultado a 2 de setembro de 2012.

PEÑA CALVO, Alicia (2001). “Internet: Posibilidades y Retos Para a Enseñanza de ELE”. In *XII Congreso Internacional de ASELE. Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Valencia. Centro Cervantes Virtual. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/asele_xii.htm. Consultado a 12 de janeiro de 2012.

PEÑALVA VÉLEZ, Alicia (2007). “El uso de Internet en el aula como medio didático y como contenido de aprendizaje”. In *Congreso Internacional Escuela y TIC. IV Forum Novadors*. Departamento Psicología y Pedagogía. Facultad de Ciencias Humanas y Sociales. Pamplona. Universidad Pública de Navarra., pp. 1-9. Disponível em: http://www.dgde.ua.es/congresotic/public_doc/pdf/27020.pdf. Consultado a 14 de maio de 2012.

PERES, Paula & PIMENTA, Pedro (2011). *Teorias e Práticas de B-Learning*. Lisboa. Edições Sílabo.

PINO MORGÁDEZ, Manuel del; MOREIRA, M. & MEIRA, Suzana (2011). *Español 1. Nivel Elemental*. 1º edição. Porto. Porto Editora

PONTE, João (1992). *O computador. Um instrumento da educação*. 6º edição. Lisboa. Texto Editora, LDA.

PONTE, João (2002). “As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores”. In PONTE, João (Org.). *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. Cadernos de Formação de Professores*. N.º4. Porto. Porto Editora, pp. 19-26. Disponível em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(TIC-INAFOF\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(TIC-INAFOF).pdf). Consultado a 30 de maio de 2012.

RAMÍREZ TOLEDANO, Rafael (2008). “Materiales y recursos en la enseñanza del Inglés”. *Revista Digital Innovación y experiencias educativas*. N.º13. Granada. Disponível em:

http://www.csicsif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_13/RAFAEL_RAMIREZ_1.pdf. Consultado a 19 de junho de 2012.

RECUERO, Raquel da Cunha (2003a), “Comunidades Virtuais – Uma abordagem teórica”. In *V Seminário Internacional de Comunicação*. GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias. PUC/RS, pp. 1-14. Disponível em Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-comunidades-virtuais.pdf>. Consultado a 8 de janeiro de 2012.

RECUERO, Raquel da Cunha (2003). “Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais”. In *VII Seminário Internacional de Comunicação*. Disponível em Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação: <http://bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Consultado a 8 de janeiro de 2012.

RHEINGOLD, Howard (1993). *The Virtual Community. Homesteading on the Electronic Frontier*. USA. First MIT Press Edition Revised Edition.

RICHARDS, Jack & LOCKART, Charles (1996). *Reflective teaching in Second language classrooms*. New York. Cambridge University Press.

RICHARDSON, Will (2009). *Blogs, Wikis, Podcasts, and Other Powerful Web Tools for Classrooms*. Second Edition. USA. Corwin Press.

RODRÍGUEZ COBOS, Eva María (2009). “Ventajas e Inconvenientes de Las Tics en el Aula”. *Cuadernos de Educación y desarrollo*. Vol. 1. N.º 9. noviembre 2009. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/ced/09/emrc.htm>. Consultado a 20 de maio de 2012.

RODRÍGUEZ ESQUIVEL, Nayeli (2006). “El professor y el alumno usando las TIC’s, ¿Quién tiene la responsabilidad del aprendizaje?” *Razón y palabra*. N.º 48. Instituto

Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey Campus Estado de México.
Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n48/bienal/mesa13.pdf>.
Consultado a 24 de maio de 2012.

RODRÍGUEZ LÓPEZ, Beatriz (2005). “Las canciones en la clase de español como lengua extranjera”. In *Atas del XVI congreso internacional de asele*. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0804.pdf. Consultado a 25 de abril de 2012.

RUIPÉREZ GARCÍA, Germán (2008). “La enseñanza de lenguas asistida por ordenador (ELAO)”. In SÁNCHEZ LOBATO, Jesús & SANTOS GARGALLO, Isabel (Directores) (2008), pp. 1045-1059.

SÁNCHEZ BÉNITEZ, Gema (2009). “El Uso de la Imágenes en la Clase E/LE para El Desarrollo de la Expresión Oral y Escrita”. marcoELE. In *II Jornada de Formación de Profesores de ELE. Estrategias de Enseñanza Y Aprendizaje del Español en China*. Consejería de Educación. N.º 8, pp. 1-17. Disponível em: http://marcoele.com/descargas/china/g.sanchez_imagenes.pdf. Consultado a 5 de abril de 2012.

SÁNCHEZ JÍMENEZ, David (2009). “La expression escrita en la clase de ELE”. marcoELE. *Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera. II Jornada de Formación de Profesores de ELE. Estrategias de Enseñanza y Aprendizaje del Español en China*. Universidad de Filipinas. Consejería de Educación. Instituto Cervantes. Pekín. N.º 8. Disponível em: <http://marcoele.com/suplementos/ele-en-china/> Consultado a 22 de fevereiro de 2012.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús & Santos Gargallo, Isabel (2008). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid. SGEL. Sociedad General Española de Librería.

SÁNCHEZ VERA, Mª del Mar & ROMERO TOVAR, Ana (2005). “La formación del profesorado ante las Nuevas tecnologías”. *Sociedad del Conocimiento, cultura y nuevas tecnologías*. Universidad de Murcia. Consultado a 7 de junho de 2012. Disponível em:

<http://gte2.uib.es/edutec/sites/default/files/congresos/edutec05/edutecNo16.pdf>.

Consultado a 2 de setembro de 2012.

SEIPP, Catherine (2002). “Online Uprising”. *American Journalism Review*. June.

Disponível em: <http://www.ajr.org/article.asp?id=2555> Consultado a 5 de maio de 2012.

SEYOUM, Abebe (2004). “Key issues in the implementation and integration of ICT in education”. *Educational Media Agency*, pp.1-9. Consultado a 7 de junho de 2012.

Disponível em:

http://www.ictes2004gstit.edu.et/session%20IV_fullpapers/Key%20Challenges%20facts%20implementation_Abebe%20Feleke.pdf. Consultado a 7 de junho de 2012.

SILVA, Ana Ávila da (2007). “9. Professores utilizadores das TIC em contexto educativo: estudo de caso numa escola secundária” in COSTA, Fernando, PERALTA, Helena & VISEU, Sofia (2007), pp. 170-190.

SKILBECK, Malcolm (1998). “Os sistemas educativos face à sociedade da informação”. In Marques *et alii* (1998), pp.33-49.

SOLLARS, Valerie (2007). “Writing Experiences In A Second/Foreign Language Classroom: From Theory To Practice”. In CAMILLERI, Mario; FORD, Peter; LEJA, Helena & SOLLARS, Valerie (2007), pp. 15-25. Disponível em: http://archive.ecml.at/mtp2/publications/D1_Blogs_E_internet.pdf. Consultado a 12 de novembro de 2011.

SOTOMAYOR GARCÍA, Gilda (2010). “Las redes sociales como entornos de aprendizaje colaborativo mediado para segundas lenguas (L2). *Edutec. Revista Electrónica de Tecnología Educativa*. N.º 34, pp. 1-16. Disponível em http://edutec.rediris.es/Revelec2/Revelec34/pdf/Edutec-e_n34_Sotomayor.pdf.

Consultado a 5 de julho de 2012.

SOUSA, Ana & SILVA, Bento (2010). “Blogues em contexto de sala de aula e implicações no ensino, no currículo e na avaliação”. In *Atas do IX Colóquio Sobre Questões Curriculares / V Colóquio Luso Brasileiro. Debater o Currículo e seus*

Campos: Políticas, Fundamentos e Práticas. Porto. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, pp. 4345-4358. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>. Consultado a 17 de outubro de 2011.

TRAJTEMBERG, Claudia & YIAKOUMETTI (2011). “Weblogs: a tool for EFL interaction, expression, and self-evaluation”. In MORROW, Keith (2011), pp.437-445.

TREJO DELARBRE, Raúl (2008). “Aprender y enseñar en la lógica reticular y abierta de Internet”. *Quaderns Digitals*. N.º 51. Valencia. Disponível em: <http://www.quadernsdigitals.net>. Consultado a 18 de junho de 2012.

VERDÍA, Elena (2009) “Lista de aspetos que pueden ser observados en clase de lenguas extranjeras”. *Blog. Desarrollo Profes ELE*, 15 marzo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/13615460/Aspetos-que-se-pueden-observarElena-Verdia>. Consultado a 8 de outubro de 2011.

WAJURYB, Ruth (1992). *Classroom Observation Tasks. A resource book for language teachers and trainers*. Cambridge. Cambridge University Press.

YANG, Shih Hsien (2009). “Using Blogs to Enhance Critical Reflection and Community of Practice”. *Educational Technology & Society*. 12 (2), pp. 11–21. Disponível em: http://www.ifets.info/journals/12_2/2.pdf. Consultado a 22 de abril de 2012.

ANEXOS¹

¹ Estando a trabalhar com blogues, apenas constarão, em anexo, alguns exemplos desse trabalho desenvolvido. O leitor poderá consultar o blogue de Espanhol www.rinconespana.blogspot.com e o blogue de Inglês www.englishbloglearning.blogspot.com de modo a seguir na íntegra algumas das planificações e materiais.



ANEXO 1

COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Year: 2011/2012

Zone 2- Healthy is in – 9th Grade

A

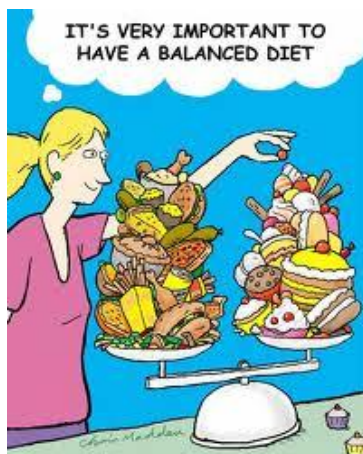
1- Look at the following pictures. What are they about? Do they have anything in common?



2- What type of food do you usually eat every day? Is it healthy food or junk food? Justify.

3- How do you consider the weight of most teenagers nowadays? Justify.

B – “Describing a cartoon”. What does the cartoon suggest?



C- SPEAKING ACTIVITY

1- Describe and compare the following pictures.



2- Imagine you are asked to give teenagers some advice in order to keep them healthy. What would you tell them? (You may take notes first)

3- It is Saturday night. You are out for dinner with your friends. Where will you go and what will you eat? Justify your choice. (You may take notes first)

4- What are the consequences of eating junk food regularly and avoiding sports? (You may take notes first)



Colégio Oficinas de São José

ANEXO 1

School Year: 2011/2012

ENGLISH - 7th grade Date: .../.../2012

Modal Verbs

1- Complete the following sentences with the modal verbs (can, could and may).

- a) It _____ be cloudy tomorrow if the wind stops blowing.
- b) You _____ spend your vacation in Canarias.
- c) Look at her camera! She _____ be a professional reporter.
- d) _____ we help you, madam?
- e) _____ you do it yourself? I am a bit busy right now.
- f) _____ you hand me the pencil, please?
- g) Excuse me, sir. _____ you tell me the bus stop is, please?
- h) I am sorry, but I _____ (not) call him right now.
- i) We _____ stay with my cousins when we are in London.
- j) Cheryl _____ be at home.



Type 1 Conditional

2- Complete the sentences with the Type 1 Conditional.

- a) If my parents _____ (do) all the cooking, I _____ (do) the gardening.
- b) My sister _____ (play) the DJ if our friends _____ (bring) their Cd's.
- c) Ellie, if my brother _____ (read) me a story, I _____ (stop) annoying him.
- d) I _____ (get) a good mark if I _____ (study) hard.
- e) Amelia, if your cousin _____ (come), the party _____ (be) a success.
- f) Stop complaining! If you _____ (help), I _____ (go) shopping with you.
- g) Elaine _____ (buy) the drinks, if your friends _____ (help) carry the bottles.

**ANEXO 2****COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ**

Disciplina: Espanhol **Data:**/....../.... **Ano:** **Turma:**

Grelha de observação: Interação na sala de aula de língua estrangeira.

Lição nº _____
Sumário:

1. Ao longo da aula, é visível a interação:

	SIM	NAO
Professora-Alunos.		
Alunos-Professora.		
Alunos-Alunos.		
Professora-Aluno.		
Aluno-Professora.		

2. Estratégias utilizadas para estabelecer interação:

A professora					
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
Dá instruções sobre a(s) atividade(s).			Solicita diretamente informação.		
Estabelece a regra do “dedo no ar” para toda a turma.			Estimula a cooperação entre os elementos da turma.		
Organiza pares/grupos de trabalho.			Apresenta atividades desafiadoras.		
Nomeia o porta-voz dos grupos.			Propicia momentos para apresentar dúvidas.		

Usa uma linguagem de tranquilidade e confiança.			Valoriza as intervenções dos alunos.		
Cria um ambiente favorável para as intervenções orais.			Não permite comentários desviantes.		

3. Os alunos tomam iniciativa para participar:

	SIM	NÃO
Todos os alunos intervêm.		
São sempre os mesmos a intervir.		
São sempre os mesmos a evitar as intervenções.		

4. Com os alunos menos participativos: o que faz a professora para incentivá-los?

A professora					
	SIM	NÃO		SIM	NÃO
Solicita intervenção direta.			Incentiva o aluno a ultrapassar as suas dificuldades.		
Orienta o aluno.			Contribui para a autoestima do aluno.		
Estimula o aluno.			Valoriza as suas capacidades.		
Não permite indisciplina por parte dos outros alunos.			Avalia continuamente os seus progressos.		

Celina Martins



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Ano letivo: 2011/2012

Disciplina: Espanhol I Data: .../.../2011 Ano: Turma:_____ Tempo:_____

Grelha de observação: O uso da língua materna na sala de aula de língua estrangeira.

Lição nº

Sumário:

1 –

A professora recorre à língua estrangeira:	
Durante a aula toda.	
Algumas vezes.	
Poucas vezes.	
Nunca.	

2-

A professora recorre à língua materna:	
Para cumprimentar os alunos no início da aula.	
Para “não perder tempo”.	
Para explicar conteúdos gramaticais.	
Para explicar algum ponto que o aluno não compreendeu.	
Para chamar a atenção de um aluno.	
Para comparar a LM e a LE.	
Para traduzir uma frase de LE para língua materna.	
Para traduzir uma frase de língua materna para LE.	
Para traduzir uma palavra de LE para língua materna.	

Para traduzir uma palavra de língua materna para LE.	
Para explicar as metodologias a seguir.	
Para indicar os trabalhos de casa.	
Para se despedir dos alunos no final da aula.	

3- O aluno recorre à língua materna:

Para conversar com os colegas.	
Para pedir à professora permissão para responder a determinada pergunta.	
Para responder às perguntas.	
Para pedir esclarecimentos à professora sobre um determinado conteúdo da aula.	
Para pedir autorização para ir ao quadro.	
Por ter receio de se expressar em LE.	
Por não conseguir expressar-se em LE devido a falta de vocabulário.	
Para fazer um aviso aos colegas e à professora.	
Outra situação _____	

4)

O que faz a professora quando o aluno recorre à LM?	
Ignora o aluno/a.	
Motiva-o para se expressar em LE.	
Responde em LE para chamar a atenção do aluno para o seu uso.	
Pede ao aluno que traduza a sua frase de LM para LE.	
Evita esclarecer o aluno/a até que este se expresse em LE.	



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Ano letivo: 2011/2012

Disciplina: _____ Ano: _____ Turma: _____ Data: .../.../2012

Grelha de observação: Correção do erro na Expressão Oral

Lição nº ____

Sumário:

Correção do erro na Expressão Oral

1. Correção indireta

	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca	Uma expressão do rosto	Um ruído	Um gesto
A professora indica indiretamente o erro						

2. Correção direta:

A- A professora refere o erro do aluno/a:

No momento em que o aluno o comete.	
No final da atividade.	
Na final da aula.	
Na aula seguinte.	

B- Quando o aluno/a comete erros durante uma exposição oral:

A professora corrige o erro sem mandar repetir.	
A professora corrige o erro e manda o aluno repetir.	

A professora refere o erro e incentiva o aluno a corrigir o seu erro de forma autónoma.	
A professora refere o erro e pede aos outros alunos para corrigi-lo.	
A professora corrige o erro dando explicação e/ou outros exemplos.	
O aluno autocorrige-se ao cometer o erro.	
Outra situação _____	

3. Tipologia do erro:

	Pronúncia	Confusão dos grafemas [b] e [v]	Influência da LM	Morfo sintáticos		
				Verbos	Concordância	Estrutura frásica
Tipologia do erro						



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Ano Letivo: 2011/2012

7ºB

SURVEY– INTERNET USE

Please answer the following questions so that we can collect some data concerning your use of Internet. Tick the boxes which best describe you.

1. Age ____

2. Gender : M ☐ F ☐3. Do you have computer at home? YES ☐ NO ☐4. Do you have access to Internet at home? YES ☐ NO ☐

5. How much time do you spend online from Mondays to Fridays?

An hour ☐ 1- 2 hours ☐ 2 - 3 hours ☐ More than de 3 hours ☐

6. How much time do you spend online during the weekend?

Nearly an hour ☐ 1- 2 hours ☐ 2- 3 hours ☐3- 4 hours ☐ 5-6 hours ☐ 6-7 hours ☐ More than 7 hours ☐

7. What do you usually do when you access the Internet? Choose a number from 1 to 5 according to your personal use.

Never ☐ 1 Seldom ☐ 2 Sometimes ☐ 3Many times ☐ 4 A lot ☐ 5

- Email. ☐
- Facebook. ☐
- Chat. ☐
- Blogs. ☐
- Discussion forums. ☐
- Accessing websites which help doing the homework. ☐

- Playing. ☐
- Download games. ☐
- Download songs. ☐
- Youtube. ☐
- Read the newspaper. ☐
- Another. ☐ _____

8- **Have you created a blog?** YES ☐ NO ☐

If your answer was YES, indicate the type of blog you have created.

- Personal. Blog. ☐
- Journalistic Blog. ☐
- Educational blog. ☐
- Political blog. ☐
- Technological blog. ☐
- Business blog. ☐
- Another _____ ☐



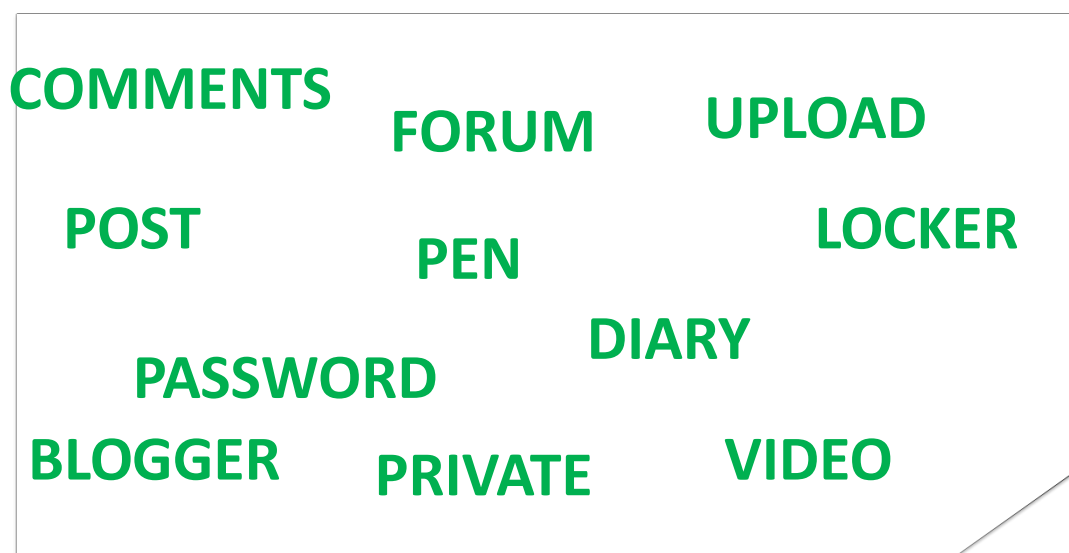
Colégio Oficinas de São José

School Year: 2011/2012

9ºG Tuesday, 15th November 2011

Teens and New Technologies: Blogs.

- 1) Look at the following words. Choose the words and insert them in the correct side of the chart.**



Words connected with Blogs	Words that have nothing to do with blogs.

2) Did you gain other perspectives after reading the text “*Diaries are out...Blogs are in*” (Student’s book, page 56)? Take some moments to think about the following questions. Then, share your points of view with the rest of the class.

a) Did you change your opinion about blogs? Give reasons for your answer.

b) Are blogs a good way to communicate with other people?

c) What does “videoblogging” mean? Is it safe? Useful? Interesting?

3) Look at the cartoon. What message does the cartoon suggest?



4) You have just approached Anne Frank's diary and a real blog on the Internet. Can you answer the following questions now?

a) What are the main differences between Anne Frank's diary and the blog you have just explored?

b) Would you have the courage to post any personal detail (likes, thoughts, personal photos) knowing that anyone would see and read it? Why?

c) Do you find blogs more interesting than personal diaries? Why?

5) To summarize what you have been discussing, write down as many advantages and disadvantages as you can concerning the use of Blogs nowadays.

ADVANTAGES	DISADVANTAGES

Teens and new Technologies - blogs

BLOGGER FORUM PEN
POST COMMENTS
LOCKER PRIVATE PASSWORD
DIARY UPLOAD VIDEO

•Do you know what a blog is?



•Do you think blogs are useful in our life?

After reading the text...

1) Did you change your point of view about blogs? Give reasons for your answer.

2) Are blogs a good way to communicate with other people?

3) What does “videoblogging” mean? Is it safe? Useful? Interesting?



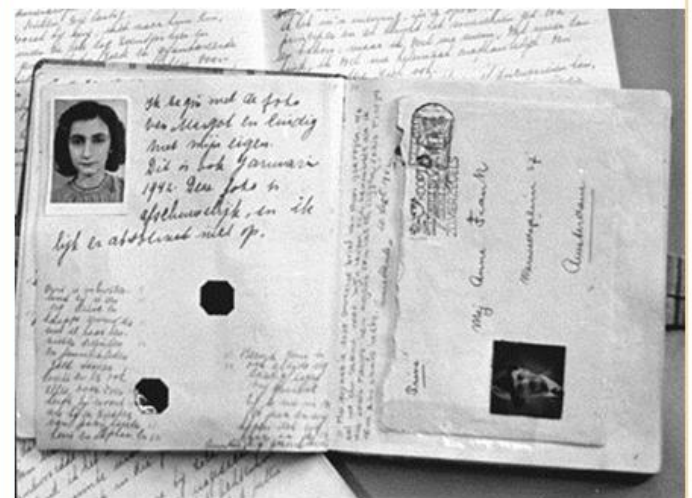
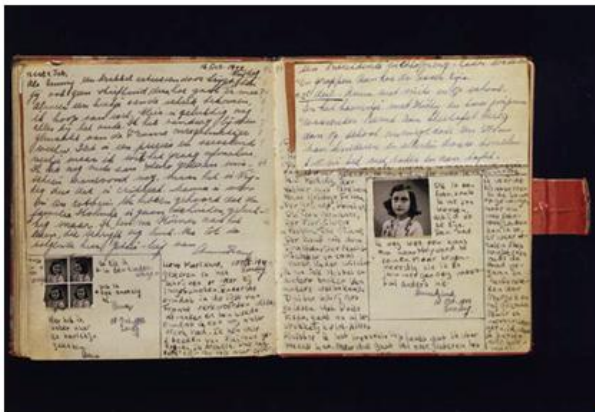
Personal characteristics

“Okay, four things that I love about myself:

- 1.) My eyes, my wild curly hair, my lips*
- 2.) How I love to laugh at everything*
- 3.) My smile*
- 4.) My love of drawing and creating”.*



“This picture is from two years ago- and I’ve always loved it. It may sound stupid but I love how graceful my hands look. I also think my eyes look fierce (...).”





COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Year: 2011/2012

ENGLISH VI – Class: 10 grade – Friday, 13th January 2012

Module 2- Set 2- The world of technology

1. Subject	Time	Year	Class	Fecha
English VI	90 min	10º	T1	13 th January 2012

2. Summary

- How to create a slogan – characteristics and procedures.
- Group work – creating a slogan.

3. Objectives

- To understand the objectives of a slogan, learning how to use it effectively.
- To recognize different logos.
- To work in groups.
- To interact fluently in groups.
- To produce a text concerning slogans.

4. Programmatic Content

Lexical	Slogan, tag-line, fuzzy, warm effect, tone.
Linguistic	
Sociocultural	Logos (McDonald's, Burger King, LG, Calvin Klein, Red Cross and Nike).

5. Competences

- To understand and explore different logos and slogans which are appropriate to the students' linguistic, social and psychological development.

- To interact fluently expressing opinion about slogans.
- To produce a slogan in groups, working collaboratively.

6. Aids/Material

- Whiteboard;
- PowerPoint document – “How to create a slogan”.

7. Procedures

- 1- When the class begins, the teacher writes the summary on the board. When the students have copied the summary, the teacher introduces informs students that they will be participate in a class contest concerning slogan creation. By saying that, the teacher introduces the first and second slides of a PowerPoint document entitled “*How to create a slogan*”. **(8 min)**
- 2- The teacher will ask students to tell her what they understand by the term “slogan”, stating its main objective. **(4 min).**
- 3- After listening to the students’ answers, the teacher will challenge students to take a look at some important logos in slides 3, 4 and 5 (McDonald’s, Burger King, LG, Calvin Klein, Red Cross and Nike) in order to make them recall the slogan for each logo **(5 min).**
- 4- Since students are approaching slogans, the teacher will lead the conversation to the main characteristics of a slogan, by asking them what should be the most important features of it. **(3 min).**
- 5- Then, the teacher will make students imagine that they are about to create and sell a product, so they need to identify the points that will make it successful. **(6 min).**
- 6- After discussing those points, the teacher will show some of the most crucial characteristics of the slogan in slide 6 and 7 in order to check students’ points of

view of how a slogan should be. **(4 min)**

- 7- Consequently, the teacher will draw students' attention to the factors one needs to explore when it comes to create a slogan. Students will be motivated to think about the procedures people need to bear in mind so as to create an effective slogan. **(4 min).**
- 8- In the end, the students and the teacher will discuss the procedures together, sharing opinion. **(6 min).**
- 9- In the second part of the class, the teacher will ask students to form seven groups of four, explaining that they will be creating a slogan either to a video or computer game. The teacher will advise students to think about a target first, selecting group age, ensuring that students write down all the procedures that lead to the final task: the creation of an affective and powerful slogan to a product chosen by the students. **(45 min).** During the creation of the slogans, the teacher will monitor students, checking on them and clarifying doubts when necessary.
- 10- In the end, the teacher will collect the worksheets where the students wrote the plan for their slogan

8- Evaluation: direct observation

- **Direct observation:**

- Participation;
- Interest and dedication;
- Behaviour.

Apresentação em PowerPoint – Game Generation

The gamer generation



Discussion

1- Do you usually play video games?
Are you addicted to them? Why do they fascinate you?



COLOMBINE HIGH SCHOOL MASSACRE



Apresentação em PowerPoint – “How to create a slogan”

HOW TO CREATE A SLOGAN



Celina M.
10^o grade

24th January 2012

First of all, what is a slogan?

→ A Slogan is a powerful marketing tool that can motivate your customers to support your product.

→ It is an advertising **tag-line or phrase** that advertisers create to visually and verbally express the **importance and benefits** of their product.

Examples of well-known slogans



Have it Your way



I'm lovin' it!



Life's good



Between Love and
Madness lies obsession



The greatest tragedy is
Indifference



Just do it!

IMPORTANT FEATURES OF A SLOGAN

- Make it Memorable
- Rhythm and Rhyme
- It must have a fuzzy and warm effect

📖 Use Key Benefits

- ◆ Solidify the product you are trying to sell

How should I create it now?

- 1) Think of your audience.
- 2) Think about the tone of the slogan (funny, explosive, serious, lightheartened...).
- 3) Brainstorm creative ideas.

Now it is time for you to get into groups of four.

Think of a **short slogan** to advertise a video or computer game.

Put it under/above/around a design which illustrates your product properly.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

SCHOOL YEAR: 2011/2012

Module 2- The world of Technology – Set 1: Technological Innovations

1. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	90 min	10º	T1	Friday, 27 th January 2012

2. SUMMARY

- Speaking activity – the gamer generation.
- Video games and the depressed teenagers – reading comprehension.

3. OBJETIVES

- To understand an audio-visual video, selecting the most important information.
- To read a text and to understand the main message contained on it, giving opinion on the matter;
- To explore opinion/points of view in class.
- → To reflect on the impact of games in different countries.

4. PROGRAMMATIC CONTENT

Lexical	Faring, come on the heels, buzz.
Linguistic	The Word transformation game. Examples: a) Provocative → verb= b) To transform → noun=
Sociocultural	How games are viewed in the USA. Europe and Asia.

5. COMPETENCES

- To understand two audio-visual documents which are appropriate to the students' linguistic, psychological and social development.
- To interact fluently expressing opinion concerning games and its advantages and disadvantages;

6. AIDS/MATERIAL

- Youtube: "*The dangers of video games*";
http://www.youtube.com/watch?v=10V9Hj-S7_0
- Whiteboard;
- PowerPoint – The gamer generation.
- Student's book.

7. PROCEDURES

- 1- When the class begins, the teacher writes the summary on the board. **(5 min)** When the teacher has copied the summary, she will ask students to open their books on page 117 in order to transform 13 words into verbs or nouns. The teacher will instruct students to use the dictionary to help them completing the task successfully. **(9 min).**
- 2- In the end, the teacher will solicit students' answers and will write them on the board **(2 min).**
- 3- After making sure that students do not have any doubts, the teacher will hand out each student a worksheet, instructing them for their second task **(exercise 1)** in which students will have to get into pairs in order to compare and contrast some images concerning different types of games. While they complete the task, the teacher will monitor the students, checking if they communicate in English and clarifying doubts if necessary **(8 min).**
- 4- In the end, the teacher will ask some pairs to state their answers, based on the topics given to students. The teacher will motivate students to listen to their classmates'

answers, inviting them to participate in a mini debate **(12 min)**.

- a) Nature of the games;
- b) Age of the players;
- c) Educational purposes;
- d) Influences on children and teenagers.

- 5- After this task, the teacher will draw students' attention to a small box in the worksheet called "Discussion", inviting them to address some questions about their personal experience concerning video games, the role of games in our society as well as making them reflect on the consequences of playing video games excessively. Those questions will be presented in a PowerPoint document.

For the question "*Do you know any specific case in which video games played an important role on people's behaviour*", the teacher will guide students to share information based on their knowledge. After listening to them, the teacher will show slide 6 referring to the Columbine High School Massacre. The teacher will ask them if they are familiar to that event. In the end, the teacher will draw their attention to a video called "*The dangers of video games*". In the end, the teacher will invite students to share their opinion regarding the video **(13 min)**.

- 6- Afterwards, the teacher will inform students that they will be focusing on a text called "*Video Games and the Depressed Teenagers*", selected from "*The New York Times*". The less participative students will be asked to read. **(5 min)**. In the end, the teacher will address errors or mistakes that students may possibly make. **(2 min)**.

- 7- Next, the teacher will ask students if they have any doubts about the text. Students will be asked to address questions 1, 2 and 3 in section B. The teacher will monitor students, clarifying doubts when necessary and checking spelling mistakes **(20 min)**.

- 8- In the end, the teacher will listen to some students' answers for exercise 1 and 2 and will write their answers on the board for exercise 3 **(8 min)**.

8- EVALUATION

- **Direct Observation:**

- Participation;
- Interest;
- Behavior;
- Dedication.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Term: 2011/2012

English VI – 10º T1 - Date: Friday, 20th January 2012

SPEAKING ACTIVITY

1- Compare and contrast the following images. Consider the following topics:

- a) Nature of the games;
- b) Age of the players;
- c) Educational purposes.
- d) Influences on children and teenagers.



Discussion

1- Do you usually play video games?
Are you addicted to them? Why do they fascinate you?

2- Do you know any specific case in which video games played an important role on people's behavior?

3- What are the consequences of playing video games excessively?

2- Read the text. Then, answer the questions.

Video Games and the Depressed Teenagers – 18/1/2012

There's been a lot of **buzz** about whether video games are habit-forming, and whether parents are exaggerating when they say their teenagers are "addicted" to game playing. Now new research on children who are heavy gamers suggests parents may have something else to worry about: depression. Two recent studies of gamers are among the first to follow large groups of teenagers over time to assess their mental health and how much time they spend playing video games. Their gaming habits were assessed at the start of the study period, and the researchers then followed them for a year or two to see how they were **faring**.

The results are **discouraging**. The latest study, published Monday in the journal *Pediatrics*, followed 3,000 students in the third, fourth, seventh and eighth grades in Singapore. Children who were more impulsive and less comfortable with other children spent more time playing video games, the study found. Two years later, these heavy gamers, who played an average of 31 hours a week, compared with 19 hours a week for other students, were more likely to suffer from depression, anxiety and social phobias. They were also more likely to see their grades in school drop and have worse relationships with their parents.

The findings **come on the heels** of another study, released last fall that followed more than 1,000 healthy Chinese teenagers ages 13 to 18. Those who used the Internet excessively were more than twice as likely as the others to be depressed nine months later; most of the Internet use was for video games, the researchers said. That study was published in *The Archives of Pediatric & Adolescent Medicine*.

(...) Dr. Gentile suggested that teenagers who are experiencing problems may retreat into gaming, and that the gaming may, in turn, increase their depression and isolation. He says that parents should regulate their children's use of video games and trust their instincts on what constitutes excessive use, something that his critics from the gaming industry also agree on.

2.1) What are your views towards this matter? Why are children/teenagers so fond of videogames?

2.2) If you were to give advice to parents worried about their children's addiction to video games, what would you tell them?

2.3) Write synonyms for the following words:

- a) *Buzz* (line 1) _____
- b) *Faring* (line 8) _____
- c) *Discouraging* (line 9) _____
- d) *To come on the heels* (line 17) _____





COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

SCHOOL YEAR: 2011/2012

Module 2- The world of Technology – Set 1: Technological Innovations

1. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	90 min	10º	T1	Friday, 27 th January 2012

2. SUMMARY

Telemedicine: advantages/disadvantages.

Watching two audio-visual documents.

“Brave new world of medicine around the corner” – reading comprehension.

3. OBJETIVES

To understand two audio-visual videos, selecting the most important information;

To read a text and to understand the main message contained on it, giving opinion on the matter;

To explore opinion/points of view in class.

4. PROGRAMMATIC CONTENT

Lexical	Telemedicine, consultations, diagnostic, cost-effective, treatment, specialist.
Linguistic	
Sociocultural	Seattle Children’s Hospital – Its origin and objectives.

5. COMPETENCES

→ To understand two audio-visual documents which are appropriate to the students’ linguistic, psychological and social development.

- To interact fluently expressing opinion concerning telemedicine and its advantages and disadvantages;
- To reveal openness to different ideas before other cultures and societies, revealing willingness to meet them and learn about them.

6. AIDS/MATERIAL

- Computer – Class Blog: www.englishbloglearning.blogspot.com – Watching a video called “Telemedicine”, found at the Seattle Children’s Hospital website.
- Watching a video: “The evolution of Telemedicine” – www.thedoctorschannel.com
- Whiteboard;
- PowerPoint.
- Student’s book.

7. PROCEDURES

1- When the class begins, the teacher writes the summary on the board. **(5 min)** When the teacher has copied the summary, the teacher shows a PowerPoint document which introduces some reflexive questions concerning Telemedicine and its impact on patients **(slide 2)**. The questions will be:

What do you understand by the term “Telemedicine”?

What does it consist on?

What are the advantages and disadvantages of Telemedicine? **(8 min)**

2- During group discussion, the teacher will monitor students’ answers, encouraging them to give their opinion on the topic. Afterwards, the teacher will inform students that they will be reading a text called “Brave new world of medicine around the corner” so that they can check their views/thoughts discussed minutes earlier. That way, students will open their books no page. 102. **(2 min)**.

3- The teacher will ask for volunteers to read each paragraph, correcting them when necessary. **(5 min)**. In the end, the teacher will ask students if they have any vocabulary problem **(3 min)**. Then, she will ask students to share with the class their opinion about the

text, justifying their answers. **(5 min)**.

4- Afterwards, the teacher will draw students' attention to page 103, giving them clear instructions to do exercise 1,3,4 and 5. During this task, the teacher will monitor the students, giving feedback on their work and clarifying doubts when necessary. **(15 min)**.

In the end, the teacher will ask some students to give their answers and she will write them on the board **(7 min)**.

5- Therefore, the teacher will go back to the PowerPoint document and she will show **slide number 3** depicting the image of a video called "Telemedicine". By looking at the video image, the teacher will ask students to discuss briefly with the class the following topics **(4 min)**:

Content of the video;

Age group of the patients. **(slide 4)**.

6- After discussing it, the students will watch the video which is posted on the Class Blog in order to check their guessing **(3 min)**. Also based on the video, the teacher will ask students: *According to the video, what are the advantages of Telemedicine?* **(slide 5)**. After listening to the students' answers, the teacher will show the correct answers in PowerPoint. **(3 min)**

7- Then, the teacher will ask students if they are familiar with Seattle Children's Hospital and she will give them some information about it **(slide 6)**. As an illustration, the teacher will access Seattle Children's Hospital's website exploring it a little bit with the students **(7 min)**.

8- In order to summarize all the points discussed during the class, the teacher will ask students to watch a small video in which Dr. Lewin, Cardiology Chief at Seattle Children's Hospital, talks about the origin of Telemedicine and its advantages. **(2 min)**. Based on the video, students will have to answer the following questions **(5 min)**:

a) *What are the main uses of Telemedicine at Seattle Children's Hospital?* **(slide 7)**

b) *How many states does Seattle Children's Hospital cover when it comes to using*

Telemedicine? (**slide 8**)

- c) What's the difference between using the Internet at the Hospital and the telephone lines according to Dr. Lewin? (**slide 9**).

9- Before ending the class, the teacher will access the Class Blog again, explaining to students what the homework will be about. In the blog, two cartoons about Telemedicine will be displayed. The students will have to compare and contrast both cartoons on the blog as well as stating their opinion on the matter. This work will be done directly on the blog, meaning that students will write their answers and posting them on the blog. (**4 min**).

8- EVALUATION

Direct Observation:

Participation;

Interest;

Behavior;

Dedication.

Apresentação em PowerPoint - Telemedicine

The wonders of telemedicine



10ºT1
Celina Martins

1- What do you understand by the term “Telemedicine”?

2- What does it consist on?

3- What are the **advantages** and **disadvantages** of Telemedicine?

Student's book – p. 102-103

Time to watch a small video



Before watching the video, discuss with the class your ideias about:

- **Content of the video;**
- **Group age of the patients.**

According to the video, what are the advantages of Telemedicine?

- ☐ It can buy precious time;
- ☐ It allows people to connect long distance;
- ☐ It provides emotional healings.

1- Are you familiar with Seattle Children's Hospital?

2- What do you know about this Hospital?

HOPE. CARE. CURE

<http://www.thedoctorschannel.com/view/the-evolution-of-telemedicine-3/>

1- What are the main uses of Telemedicine at Seattle Children's Hospital?

- a) Consultations
- b) Sending diagnostic studies.

2- How many states does Seattle Children's Hospital cover when it comes to using Telemedicine?

Five states

3- What's the difference between using the Internet at the Hospital and the telephone lines according to Dr. Lewin?

It is more cost-effective to use Internet rather than using telephone lines.

HOMEWORK – BLOG.

→ Comparing and contrasting cartoons.

BLOGUE – Trabalho de casa (*Cartoon*).

21 comments:



Beatriz Andrade Feb 2, 2012 11:46 AM

As the world keep evolving technology and medicine together develop a new concept: telemedicine. With it we can resolve our health issues quickly, without even getting out of the house, and in a very inexpensive way.

It allows people to have an appointment at home, in front of a television, which can be good because even at home it has a personal touch, because you are seeing the doctor, but also bad, because it turns harder the diagnose.

It think that what the cartoons try to transmit is the difference between the relationship between medicine and technology now and then. Back in the past when something happened we had to call the doctor to ask what to do, but now we use more than a phone, beside of hearing the doctor´s voice on the phone we can actually see him on a TV and he can actually see what happened with us.

I think that is a very great evolution and benefits lots of people all over the world.

Reply

▼ Replies



Maria Machado Feb 3, 2012 12:25 AM

I agree with you! that is a good point of view!!!!



joao Feb 2, 2012 11:54 AM

In order to discuss the two pictures, which refer to telemedicine, we must first understand what telemedicine stands for. Long story short it's the use of communication techniques such as the telephone or the internet in order to obtain a diagnosis for an individual's symptoms.

Keeping that in mind, we can see in the first picture an elderly woman who is probably complaining about a cut she may have gotten from trying to open a metal can. One detail that I find rather interesting is the fact that she seems to be quite disturbed about the whole situation when in the end it's just a simple cut. That image clearly illustrates one of the major nuisances of telemedicine which is the fact that since people are granted an easy access to medicine they will over-react over the slightest injury that they might have.

The second picture is in its own way a bit satiric since the picture shows a doctor performing an exam that tests the patients' reactions through hitting the knee and then watching if his leg reacts. The odd part comes when the doctor is performing the exam through a television which is from every point of view, impossible. Thus, we reach the conclusion that although telemedicine might aid in diagnosing and treating illnesses such as a cold or a headache it will never be the same as "real life" medicine due to the fact that some diagnosis require the person to meet the doctor face to face.

To sum up, even though telemedicine might be a suitable option if people live in an isolated area or have little money it still doesn't make up to real medicine because there will always be hypochondriacs and there are certain exams which cannot be taken via the internet.

Reply

▼ Replies



Celina M. Feb 21, 2012 03:36 PM

João, what a wonderful piece of work ;) This was a successful task :)

Keep up the good work ;)



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Year: 2011/2012

ENGLISH VI – Class: 10th grade – April 2012

Correcting mistakes - Worksheet 1

1- Correct the following mistakes collected from the class blog.

- 1) (...) *is a great achievement that as probably saved several lives.*
- 2) (...) *helping him with their problems.*
- 3) *I think telemedicine has been already very helpful to many people.*
- 4) *With it [technology and medicine] we can resolve our health issues quickly.*
- 5) (...) *it reduces the need of traveling to under-serviced areas.*
- 6) (...) *people living in isolated zones can communicate with doctors.*
- 7) (...) *is important to doctor to be face to face with the patient*
- 8) (...) *now we use more than a phone, beside of hearing the doctor's voice on the phone.*
- 9) *The first image show us a doctor possibly giving an advice about something that the patient could take to get better of his disease.*
- 10) (...) *the doctor can't be physically with the patient what don't admit the prediction*
(...)
- 11) *After analyzing the two pictures (...)*
- 12) *The telemedicine allows each person (...)*
- 13) *I suppose that will significantly increasing the number of people who use it.*
- 14) (...) *sometimes they just want to read a small notice and it is more quickly!*



- 15) (...) *is where most of people pass the time.*
- 16) *Online newspapers are very useful for people who don't live near by a newspaper's shop.*
- 17) (...) *the information isn't so true as in the atual newspapers.*
- 18) *I just can't fold a newspaper propelly!*
- 19) (...) *not all people nowadays read them on the computer even thought it is cheaper.*
- 20) *“But they are also who stils prefer to read magazines and newspaper”*
- 21) *“The information is more trustable”*
- 22) (...) *the "real" newspapers and magazines will leave to sell and the companies will go out of business.*



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Year: 2011/2012

ENGLISH VI – Class: 10th grade - **February 2012**

Module 2- The World of Technology - Set 3: Exploring New Worlds

1. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	45 min	10 ^o	T1	7 th February 2012

2. Summary

Introduction to Module 2 – Set 3: *Exploring New Worlds* - the impact of space tourism.

3. Objectives

- To understand and explore the message contained in two videos about space exploration;
- To interact fluently, expressing opinion about space tourism;
- To identify the advantages and disadvantages of space tourism.
- To motivate students to be autonomous and express opinion;
- To motivate students to state the advantages and disadvantages of space expeditions;
- To allow students to be in contact with real testimonies of space tourists.

4. Programmatic Content

Lexical	Spacecraft, launch, Space Shuttle, Spaceman, haves and have-nots.
Linguistic	
Sociocultural	Space Tourism: origin, main objectives and space tourists.

5. Competences

- To understand and explore videos which are appropriate to the students' linguistic, social and psychological development;
- To interact fluently expressing opinion concerning space tourism;
- To make students aware of the origin and impact of space tourism in society, especially in the USA and USSR;

6. Aids/Material

- Class blog: www.englishbloglearning@gmail.com (videos);
- Whiteboard;
- PowerPoint document;
- Websites: <http://www.hobbyspace.com/Tourism/index.html>

7. Procedures

When the class begins, the teacher writes the summary on the board. **(2 min)**

When the students have copied the summary, the teacher introduces the first and second slide of a PowerPoint document entitled "Space Exploration". **(2 min).**

The teacher will ask students if they are interested in space exploration, asking some of them to state their opinion **(4 min)**. Afterwards, the teacher will ask students to write down their thoughts concerning advantages and disadvantages of space exploration **(5 min)**.

In the end, the teacher will encourage them to give consistent examples, participating in a mini debate. During this process, the teacher will monitor students' answers. **(6 min)**

Next, the teacher will introduce the topic of space tourism by asking students if they would like to pay space a visit if they had the chance, justifying their answer. **(4 min)**. These questions aim to the topic of "space tourism". Due to this, after listening to the students' answers, the teacher will ask students if they are aware of the meaning, origin and objectives of space tourism. **(4 min)**.

After answering the question, the teacher will access the class blog where three links will be available for students to explore. The websites, making reference to space tourism, will be addressed in class by the teacher, who will have the role to highlight the most interesting aspects/information contained. **(12 min)**. In both links, teacher will have the opportunity to deal with the pros and cons of Space Tourism.

First, the teacher will explore the first website, showing students interesting articles that they would be able to read and explore in an autonomous way.

On the one hand, the students will acknowledge space tourists who succeeded on experiencing new feelings beyond earth (Charles Titto and Anousheh Ansari, for instance). When referring to Anousheh Ansari, the Iranian space tourist, the teacher will show the trailer of a documentary made of her trip.

On the other hand, students will be faced with two disasters: Shuttle Challenger explosion (1986) and the Shuttle Columbia disaster (2003).

This class, which is usually planned to last 90 minutes, will only be planned for 45 minutes on the grounds that students will have a visit tour to a University, influencing the second part of the present class.

8- EVALUATION

Direct observation:

Participation
Interest and dedication;
Behaviour.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Year 2011/2012

ENGLISH VI – Class: 10th grade – 10th February 2012

Module 2 – The World of Technology - Set 3: Exploring New Worlds

2. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	90 min	10 ^o	T1	Friday, 10 th February 2012

2. Summary

- Man on the moon - The moon hoax conspiracy.
- Revising the Reported Speech.

3. Objectives

Students' objectives:

- To understand the message contained in two videos about space exploration;
- To interact fluently, expressing opinion about the moon hoax conspiracy and about space achievements;
- To understand space exploration within the Cold War context;
- To understand the use of the Reported Speech.

Teacher's objectives:

- To motivate students to explore two videos and state their personal opinion;
- To motivate students to be autonomous;
- To develop the critical thinking of students;
- To make students aware of the space race between the USA and the USSR within the Cold War;
- To revise the Reported Speech by doing an exercise.

4. Programmatic Content

Lexical	Hoax, spacecraft, launch, ship.
Linguistic	Revising the Reported Speech.
Sociocultural	Man on the Moon: Reference to competition between USA and USSR.

5. Competences

- To understand and explore videos which are appropriate to the students' linguistic, social and psychological development;
- To interact fluently expressing opinion concerning the first man on the moon and the moon hoax conspiracy;
- To understand space race between the USA and the USSR within the Cold War context;
- To systematise and apply linguistic rules to improve the written and oral expression.

6. Aids/Material

Whiteboard;

Class Blog – <http://www.youtube.com/watch?v=RMINS7MmT4> (Neil Armstrong on the moon);

<http://www.youtube.com/watch?v=Y5MVVtFYTS0> (Documentary – Part I – Moon Hoax conspiracy);

PowerPoint document.

7. Procedures

When the class begins, the teacher writes the summary on the board. **(2 min)**

When the students have copied the summary, the teacher introduces the PowerPoint document used in the previous class. **(2 min)**

The teacher will ask one student to recall to the rest of the class what they talked about last class, highlighting the most important mentioned topics **(3 min)**.

- When the task is accomplished, the teacher will introduce slide 8. The students will be led to reflect upon the reason why Man started being interested in space exploration. The teacher will help students by prompting them with the American and USSR flag together. This way, the teacher will encourage students to share with the class their knowledge about the conflict between both nations. **(6 min)**.
- Since that both teacher and students are approaching the Cold War, the teacher will ask students to think about the special achievement that they consider to have been the most impressive. After listening to the students answers **(3 minutes)**, the teacher will draw their attention to the special trip of man to the moon. The teacher will depict a sentence said by Neil Armstrong the first time we stepped into the moon in 1969. The students will have to guess who has said it. **(2 min)**.
- Afterwards, the teacher will access the class blog, where the students will be able to watch an authentic video depicting Neil Armstrong and his fellow astronauts stepping foot on the moon on 21st July 1969. **(3 min)**
- The video will have the objective to provide students with critical thinking since that the teacher will ask them to consider the theories accusing NASA of forging the trip to the moon. The teacher will listen to the students' answers. **(4 min)**. After accomplishing this task, the teacher will access the class blog, showing part I of a documentary approaching the moon hoax conspiracy. **(12 min)**.
- After watching it, the teacher will ask students to write down their first reactions to the video, stating their opinion about the content of the video briefly. **(6 min)**. While they do this, the teacher will monitor students, checking on autonomous work and helping when necessary. In the end, the teacher nominates two students to state their personal opinion towards the video. **(5 min)**.
- In order to revise the Reported Speech, the teacher will show slide 16. Students will have to transform the statement said by Neil Armstrong in 1969 to the Reported Speech. After doing

it, the teacher will inform students that they will be practising the Reported Speech as a way to consolidate previous knowledge. **(3 min)**.

· As a result of this, the teacher will ask students to complete sentences concerning the Reported Speech. While the students practice, the teacher will monitor them, helping them when necessary. **(20 min)**.

· In the end, the teacher will solicit students to give the answers. **(10 min)**.

· Before ending the class, the teacher will inform students that they are invited to write an argumentative text where they state their personal perspective about life beyond this planet.

8- Evaluation – direct observation.

Direct observation:

Participation;
Interest and dedication.
Behavior.

Apresentação em PowerPoint – Space Exploration



Does space exploration interest you?

What do you consider to be the advantages and disadvantages of space exploration?



If you had the means and opportunity, would you like to pay space a visit?

→ What do you know about Space Tourism?

→ When did it start?

For further information check our weblog!

By accessing the following website you will have the opportunity to listen to some space tourists talking about their own experience while in Space.

<http://www.technologyreview.com/communications/21808/?a=f>

Did you know that Space Tourism was almost over? Check out why by watching the videos posted on our weblog.

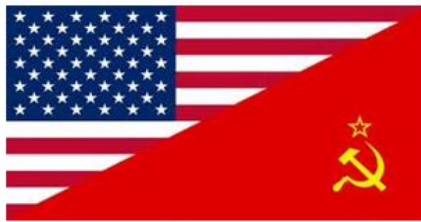


Space Shuttle Challenger - 1986



Space Shuttle Columbia - 2003

When did space exploration begin to draw people's attention?



COLD WAR



USA (capitalism)



USSR
(communism)

Rivalry began after Second World War and only ended in 1989.

The Cold War was a political and military conflict between USA and USSR.



Both nations developed extensive nuclear weapon programmes.

SPACE RACE

Competition between USA and USSR during the 20th century – 1957-1975 - for supremacy in space exploration.

What do you consider to be one of the greatest achievements of space exploration?



MAN ON THE MOON



“One small step for man, a giant leap for mankind”

21 st July 1969, Neil Armstrong

<http://www.youtube.com/watch?v=RMINS7MmT4> BLOG

What do you know about the **moon hoax** conspiracy?

Check out the video on our class blog for more information regarding this matter!

REPORTED SPEECH

One small step for man, a giant leap for mankind.

Neil Armstrong stated in 1969 that ...
...one small step for man **WAS** a giant leap for mankind.

TEA PARTY

Hello, hello!

Hope you are having a wonderful weekend!

Today I will be posting a very interesting video suggested by your classmate, [Rita Monteiro](#). The video successfully addresses social changes in a humorous and ironic way. Find out for yourself!

Thank you, Rita!!!

Task 1: After watching the video, post a little comment about it. 🗣️



12 comments:



Celina M. Feb 3, 2012 08:45 AM

This is one of those videos that simply makes you laugh. It perfectly depicts our new ways of communicating with people. (Thinking about it, how are our social relationships anyway?)

Speak your mind :D

Reply



Francisca Ribeiro Feb 22, 2012 04:28 AM

I found this video very entertaining. I've never thought about this. It seems ridiculous now. However we are so used to do this every day that we don't stop to think what we are actually doing. I use social networks. However I prefer being with my friends and share moments with them than see those moments online.

That's my opinion.

p.s.: I really like this video

Francisca Ribeiro

Reply



Mafalda Romao Mateus Feb 22, 2012 07:51 AM

<http://www.youtube.com/watch?v=goq740IF1vg> OMG! I really think you should see this video it is so sweet <3 I loved it!

Reply

▼ Replies



Manel Coimbra Mar 9, 2012 01:11 PM

i actually really liked the video! The music is really nice and it talks about the moon landing subject!

Reply

Blogue: um espaço informativo

Computer room tomorrow

Hello, class!

Tomorrow we will be having class in the computer room! We will meet directly there, alright? Warn your classmates.

Do not forget to post here your favorite song (previous post) justifying it as I had explained before. **Deadline is tonight.**

See you tomorrow!

Posted by **Celina M.** at **5/03/2012 06:05:00 PM** No comments:

Tuesday, 24 April 2012

English lesson on Friday

Hello, again!

I did it! On Friday we will be having class in the computer room! Meet me next to the gym, ok? Do not forget your personal passwords to access the computers. Those should be in your school card, remember? If you have any doubt, contact me in section "Doubts/questions".

See you soon!



Friday, 13 April 2012

Weekend notification :)

Hello, students!

I would like to inform you that your HOMEWORK for Tuesday is in section "Module 3 - The Media and Global communication".

I have also posted a very interesting video suggested by our dear Beatriz Andrade in section "TEA PARTY". Can you please leave your comments concerning your reaction to the video this weekend?

Beatriz, hope you have a wonderful weekend celebrating your sweet birthday! The following video is for you!!!



**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****School Year: 2011/2012****ENGLISH VI – Class: 10th grade - Friday, 13th April 2012****Module 3 – The Media and Global Communication - Set 2: The Internet and Global Communication**

3. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	90 min	10 ^o	T1	Friday, 13 th April 2012

2. Summary

Introduction to Module 3, Set 2 – The Internet and Global Communication.

Internet use: advantages/disadvantages.

Watching movie trailer “Trust” – comprehension.

3. Objectives

Students’ objectives:

- To identify the advantages and disadvantages of using Internet;
- To interact fluently, expressing opinion about the use of Internet;
- To compare and contrast images concerning people’s relationships;
- To understand the changes on people’s relationships resulting from technological breakthroughs;
- To explore the movie trailer “Trust” concerning the impact of online danger on children/teenagers;
- To identify the symbolism behind iconic documents concerning Internet and its impact on society;
- To practice writing competences.

Teacher’s objectives:

- To motivate students to be autonomous;
- To guide students during class discussion;

- To motivate students to reflect upon technological breakthroughs which changed people's relationships;
- To motivate students to share their opinion about the pros and cons of Internet;
- To make students aware of online teen dangers by watching the movie trailer "Trust";
- To develop students' critical thinking;
- To motivate students to develop their writing competences.

4. Programmatic Content

Lexical	<p>Vocabulary concerning Internet use:</p> <p>Playing games, chatting, school research, online reading, sending e-mails, downloading, web surfing, taking quizzes, online shopping, watching videos, etc.</p> <p>Vocabulary concerning Internet terms:</p> <p>Website, e-mail, password, e-commerce, online, video conference, typing, download, chat room, Youtube, surfing, junk e-mail, clicking, etc.</p> <p>Vocabulary concerning Internet advantages:</p> <p><i>Faster communication; access to information resources, it reduces the demand for paper; access to online chat, online services and e-commerce; access to free downloads; sharing information; it reduces expense and time delay, etc.</i></p> <p>Vocabulary concerning Internet disadvantages:</p> <p><i>It doesn't promote face-to-face communication; exposure to sexual predators; isolation; addiction, virus, theft of personal information; spamming, social disconnect, inaccurate information, inappropriate websites, etc.</i></p>
Linguistic	
Sociocultural	Reference to Philip Zimbardo and his work.

5. Competences

- To understand an audio-visual document which is appropriate to the students’ linguistic, social and psychological development;
- To interact fluently expressing opinion concerning the advantages and disadvantages of using Internet;
- To understand iconic documents concerning Internet use which are appropriate to the students’ linguistic, social and psychological development.
- To produce written texts stating opinion about Internet and its impact on society.

6. Aids/Material

- Class blog: www.englishbloglearning.blogspot.com
- Whiteboard;
- Worksheets.

7. Procedures

Time

- | | |
|--|------------|
| · When the class begins, the teacher writes the summary on the board. | 5 minutes |
| · Then, the teacher hands out sheet n°1 and instructs them to look at exercise 1. The teacher will warm students up by asking them to take a look at a list of reasons for using Internet. Then, the students will be motivated to share their personal reasons for using it with the class. In the end, they will be asked to think about the main advantages of using Internet, by writing a brief text. In the end, the teacher will ask some students to read their answers. | 15 minutes |
| · Then, in order to make students aware of technological breakthroughs, the teacher will draw students’ attention to exercise 2. Students will be asked to compare and contrast two images in pairs for about 2 minutes. When | 10 minutes |

time is up, students will be instructed to write their answers. In the end, the teacher will solicit some students' answers.	
Both images will be a useful tool to make students aware of modern relationships. Due to this, the teacher will motivate and guide students to share their personal views concerning this matter. After listening to some opinions, students will be instructed to write them down in more detail, by giving examples. In the end, the teacher will ask some volunteers to read their answers.	15 minutes
Afterwards, the teacher will inform students that they will be reading a quote from Philip Zimbardo, psychologist and professor at Stanford University (exercise 3). Firstly, the teacher will address some aspects of his work. Then, she will ask a student to read the quote. Students will be instructed to explore his words and to guess meaning by discussing together in class.	10 minutes
Following this activity, which prepares students to reflect upon the dark side of using Internet, students will be presented to an image in exercise 3.1 which represents Snow White's stepmother coming out of a computer offering a poisoned apple. Students will be asked to unveil its symbolism and share it with the class.	5 minutes
After discussing the disadvantages of Internet, the teacher will ask them if they are familiar with the movie "Trust", from 2010, starring Clive Owen, Liana Liberato and Catherine Keener. The teacher will inform them that they will be taking a look at the movie trailer and answer some questions concerning the video. After going through all the questions, the teacher will access the class blog and play the video. In the end, the teacher will solicit students' answers and will write them on the board.	10 minutes
Then, the teacher will ask students to help her thinking about other	7 minutes

disadvantages concerning Internet. She will write their answers on the board.

In the end, the teacher will inform students that she will collect the students' sheets so that she can correct them at home. Then, she will explain the homework. Students will be asked to watch a video from Breaking News, CBS 2 Chicago. Then, they will be asked to write a text exposing their views concerning the fact that inappropriate videos might be captured by teenagers and posted in Internet.

3 minutes

8- EVALUATION: Direct Observation

- **Direct observation:**

Participation

Interest/Dedication;

Behaviour.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

SCHOOL YEAR: 2012/2013

ENGLISH VI – Class: 10th grade - March 2012

Module 3- The Media and Global Communication- Set 2- The Internet and Global Communication

1- Do you use the Internet? What are your main reasons for using it? Choose from the list below and discuss it in class.

- | | | |
|-------------------|-----------------------------|----------------------------|
| ➤ To play games | ➔ To do school research | ➔ Reading online magazines |
| ➤ To send e-mails | ➔ For audio/video downloads | ➔ Quizzes |
| ➤ To chat | ➔ Facebook/twitter/blogs | ➔ Youtube |
| ➤ For web surfing | ➔ Shopping | ➔ Other. |

1.1- Based on your own experience, write a brief text about the main advantages of using Internet.

2- Look at the following images. What do they represent? Compare and contrast them.



2.1 Do you think that Internet usage is an antisocial activity? How do you perceive modern relationships? Explain.

3- Read the following quote. Discuss it with your class.

What troubles me is the Internet and the electronic technology revolution. Shyness is fueled in part by so many people spending huge amounts of time alone, isolated on e-mail, in chat rooms, which reduces their face-to-face contact with other people.

Philip Zimbardo

3.1 Look at the following image. What does it convey?



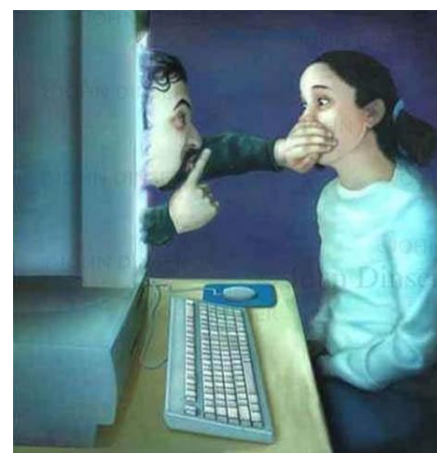
3.2 Watch the movie trailer “Trust”. Then, answer the following questions:

a) What is the trailer about?

b) Were the girl’s parents aware of the dangers of using Internet?

c) What online dangers are referred in the trailer? What price did they pay for it?

4- Can you think of other disadvantages of using Internet?



5- Look at the following images. What do they represent?



5.1 How dangerous might be the message conveyed by the images?

5.2 In your opinion, why do these websites draw people's attention?

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****School Year: 2011/2012****ENGLISH VI – Class: 10th grade - Tuesday, 17th April 2012****Module 3 – The Media and Global Communication - Set 2: The Internet and Global Communication**

4. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	90 min	10 ^o	T1	Tuesday, 17 th April 2012

2. Summary

Module 3, Set 2 – The Internet and Global Communication: social networking websites and cyber bullying – the dark side of Internet use.

The Passive Voice – exercise.

3. Objectives

Students' objectives:

- To reflect upon the messages transmitted by two iconic documents concerning social networking websites;
- To interact fluently, expressing opinion about the use of social networking websites;
- To interact with the class expressing opinion about posting personal videos/messages on social networking websites;
- To identify the consequences of posting personal information and personal videos on social networking websites;
- To understand the video “Teens charged in brutal attack captured on Youtube”;
- To understand and explore a text entitled “Teens and cyber bullying”;
- To revise the use of the Passive Voice;
- To express opinion about cyber bullying on celebrities and cyber bullying on anonymous people;
- To explore the video “Rebecca Black – dark side of fame” concerning the impact of cyber

bullying on celebrities;

- To practice writing skills.

Teacher's objectives:

- To motivate students to be autonomous;
- To guide students during class discussion;
- To motivate students to unveil the message transmitted by two iconic documents concerning social networking websites;
- To motivate students to share their opinion about the consequences of posting personal videos and messages on social networking websites;
- To make students aware of online dangers by watching the video "Teens charged in brutal attack captured on Youtube".
- To motivate students to reflect upon cyber bullying and its impact on society, especially on teenagers;
- To explore a text called "Teens and cyber bullying";
- To make students aware of cyber bullying on celebrities by watching the video "Rebecca Black: Dark side of fame";
- To develop students' critical thinking;
- To motivate students to develop their writing skills;
- To revise the Passive Voice.

4. Programmatic Content

Lexical

Vocabulary concerning social networking advantages:

Faster communication; access to online chat, opportunity to belong to a virtual group/community; opportunity to create a self-positive image; low costs, etc.

Vocabulary concerning social networking disadvantages:

It doesn't promote face-to-face communication; exposure to cyber bullying, isolation; access to personal information, addiction, theft of personal information, frauds, false identity, etc.

	<p>Social networking services:</p> <p><i>Facebook, twitter, hi5, MySpace, etc.</i></p> <p>Consequences of cyber bullying:</p> <p><i>Depression, embarrassment, humiliation, fear, low self-esteem, suicide, etc.</i></p>
Linguistic	<p>The use of Passive Voice: we use the passive voice to emphasis an action. In some cases, we might not know who/what performs the action.</p> <p>Examples:</p> <p><i>My car was stolen; the letters were delivered.</i></p> <p>We should bear in mind that when rewriting ative sentences in the passive voice:</p> <ul style="list-style-type: none"> the object of the ative sentence becomes the subject of the passive sentence. the finite form of the verb is changed (<i>to be</i> + past participle); the subject of the ative sentence becomes the object of the passive sentence (or it is dropped). <p>Examples: <i>My dad brought me a present.</i></p> <p><i>A present was brought to me.</i></p>
Sociocultural	<p>Exploration of two documents:</p> <p>“7 teens charged in Brutal attack captured on YouTube” – making reference to virtual crimes in the USA.</p> <p>Rebecca Black: Dark side of fame” – to know singer Rebecca Black and her career, presenting her as one of the cyber bullying victims in the USA.</p>

5. Competences

- To produce written texts stating opinion about social networking websites and its impact on society;
- To understand audio-visual documents which are appropriate to the students' linguistic, social and psychological development;
- To interact fluently expressing opinion concerning the disadvantages of posting personal videos/messages on social networking websites;
- To understand iconic documents concerning social networking websites and cyber bullying which are appropriate to the students' linguistic, social and psychological development;
- To consolidate grammatical rules – The passive voice - in order to promote oral and written skills.

6. Aids/Material

- Class blog: www.englishbloglearning.blogspot.com
- Whiteboard;
- Worksheets.

7. Procedures

Foreseen Time

1- When the class begins, the teacher writes the summary on the board.

5 minutes

2- Then, the teacher will solicit volunteers to summarise what they have talked about last class. After listening to the students' answers, she will hand back students' worksheets which were corrected during the weekend. She will give them feedback about their work and will clarify possible doubts.

5 minutes

3- After this, the teacher will ask students to look at exercise 5 on worksheet 1. To warm students up, the teacher will ask them what the images represent. She will write students' answers on the board. Then, she

10 minutes

will ask them:

a) *“Can you unveil the symbolism behind both images?”*

b) *Do you have your own facebook or blog account? Why is it advantageous for people to have an account and access these websites?*

4- After listening to the students' answers, the teacher will instruct them to write their personal views on exercise 5.1 and 5.2. She will monitor them, clarifying doubts if necessary. In the end, she will ask for volunteers to read their answers.

10 minutes

5- This exercise will be useful to link social networking websites to cyber bullying. So, in order to prepare students, the teacher will hand out worksheet 2. She will instruct them to look at question 1. Then, she will ask them if they have the tendency to post any personal video about themselves or their family. If the teacher receives a negative answer, she will ask if they are aware of any acquaintance who usually does it.

5 minutes

6- Following this, the teacher will ask students to identify the consequences of willingly posting any personal video or comments on social networking websites (facebook, twitter) or Youtube channels, for example. While they do it, the teacher will register their answers on the board.

7 minutes

7- Afterwards, she will ask students:

What about people who come across videos about themselves that were posted without any consent on a social networking website? When can this happen? Where can it lead to? (exercise 2.1).

5 minutes

2 minutes

8- After listening to the students' answers, the teacher will recall them about the video that they had to watch at home for homework. She will ask for volunteers to summarise what was mentioned on it.

3 minutes

9- In order to check students' answers, the teacher will present it in class.	8 minutes
10- After watching the video, the teacher will inform students that they will read a text called "Teens and Cyber bullying", a 2007 study conducted for the National Crime Prevention Council. Volunteers will be asked to read the text. In the end, the teacher will clarify any doubt or vocabulary problem on the board.	5 minutes
11- Then, she will instruct students to do exercise 3.1. Students will answer orally, helping the teacher to write the answers on the board.	1 minute
12- After this, the teacher will draw students' attention to exercise 3.2. A student will be solicited to read the sentence. Then, the teacher will motivate the whole class to inform her about the type of structure they are dealing with and will write the answer on the board.	8 minutes
13- Then, she will instruct them to open their books on page 177, revising the use of the Passive Voice. Then, students will be instructed to answer exercise 3.3 on the worksheet. Some students will be solicited to answer and the teacher will write the answers on the board.	3 minutes
14- Thus, the teacher will engage students to discuss a cartoon concerning a possible solution for cyber bullying.	10 minutes
15- In the end, the teacher will draw students' attention to cyber bullying on celebrities, by presenting them the case of teen pop star, Rebecca Black. After motivating students to participate in a mini debate on the way celebrities deal with the fames, trying to compare it to the way anonymous people deal with, students will check their answers by watching the video "Rebecca Black: Dark side of Fame".	2 minutes
16- In the end, the teacher will present and explain students' homework.	

8- EVALUATION: Direct Observation

Direct observation:

Participation

Interest/Dedication;

Behaviour.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

SCHOOL YEAR: 2011/2012

ENGLISH VI – Class: 10th grade – 2012

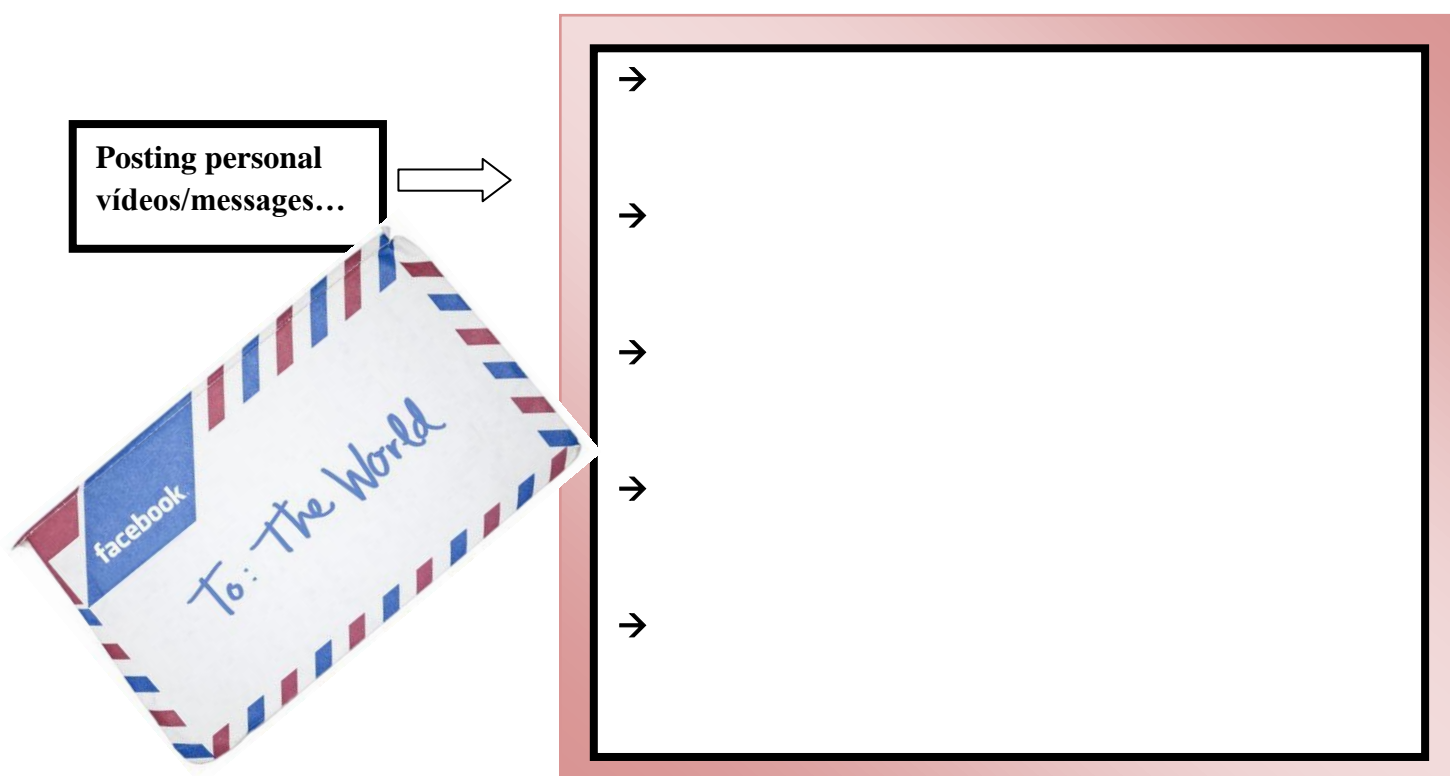
Module 3- The Media and Global Communication- Set 2- The Internet and Global Communication

Worksheet 2

1- Many people usually post their personal videos on social networking websites. Do you usually post them on your personal websites?



2- Can you identify the disadvantages of willingly posting personal videos/personal information on social networking websites? You can base your answer on the image below. Write your answers on the following diagram:



2.1 However, there are those who come across videos about themselves without any consent. Where can these situations lead to?

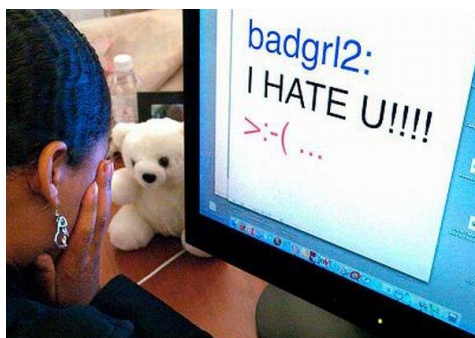
3- Read the following text called “Teens and cyber bullying”.



Teens and cyber bullying

Teens ages 13 to 17 are an online population. They use the Internet, cell phones, instant messaging, and text messaging to talk to friends, gather information for reports, check out sports scores, and practice their social skills on a larger population. Their access to these electronic communications tools is found in many different places -- at home, at school, at friends' houses, and even at public libraries and WiFi sites.

Cyber bullying is not an uncommon occurrence among teens in this age group. Slightly more than four in ten teens (43%) report that they have experienced some form of cyber bullying in the last year. The incidence of cyber bullying is higher among



females than males; and is most prevalent among 15 and 16-year-olds, particularly among girls. More than half of this total age group reported at least one cyber bullying incident in the past year. Teen cyber bully victims report that immediately following an incident, they are

likely to consider one or more actions, such as asking the person to stop, using electronic means to block the person from communicating with them, or talking with a friend. Teens are twice as likely to talk to a friend about the incident as to talk with their parents or another adult. Teens report a wide range of emotions as a result of experiencing cyber bullying from anger to embarrassment to indifference.

Though teens may not know immediately, about three out of four report that they eventually figure out who cyber bullied them. Often, this is a friend, someone they know from school or someone else they know. Fewer than one in four teen victims (23%) was bullied by someone they don't know. This "unknown" cyber bully was

generally in a chat room saying mean or vicious things or someone sending cruel or threatening emails, instant messages, or text messages.

Teens and cyber bullying, Executive summary of a report on research - conducted for National Crime Prevention Council (NCPC), 28th February 2007

3.1 Complete the following information according to the text:

a) The main reasons for students to access the Internet is to

b) According to the report, after experiencing bullying, victims usually

c) It is uncommon for the victims to be bullied by

_____ because the majority of them
suffer on the hands of

3.2 Can you identify the following structure?

“Fewer than one in four teen victims (23%) was bullied by someone they don’t know.”

3.3 Transform the following sentences.

a) They will build a new school next year.

b) Has anybody seen Mariah at the office?

c) Someone had brought me my files.

d) She is writing a new novel.

e) I told the boys not to run in the house.

f) My friend Amanda always calls me near midnight.

4- Before watching a video about a testimony of cyber bullying, discuss the following image with your classmates. Do you think that the woman's solution will ever be enough? Justify.



5- Do you know Rebecca Black? Discuss it with your class.

5.1 Do you think that celebrities are victims of cyber bullying? In your opinion, how to they react to these situations? Do they react differently because they are famous?

5.2 Check your answers by watching the video "Rebecca Black: Dark side of fame".

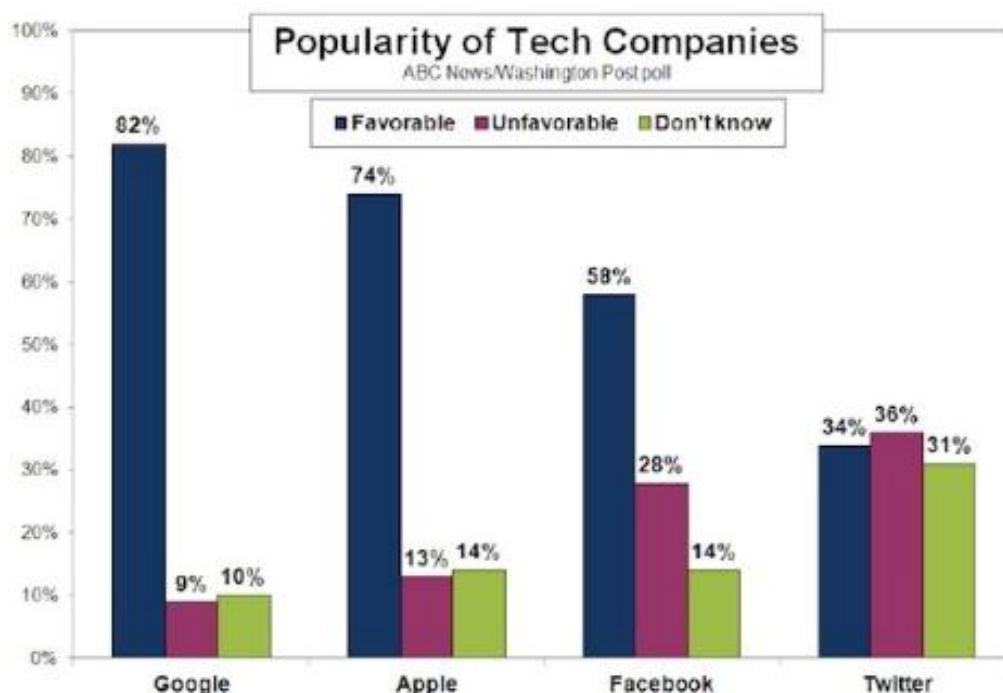


Blogue: “The Media and Global Communication”

As you remember, we have talked about social networking websites and its impact on our society. In order to illustrate some of the aspects we have mentioned in class, I would like to draw your attention to these graphics sent by your classmate Rita Monteiro. Well done, Rita!

Task 1: Write a comment where you state your reactions to the graphic.

Please make sure you write "Graphic" as your title, so that I can easily identify what you are commenting on, alright?



Task 2: Then, take a look at the following video. I am sure you will love it!

- a) What does it represent?
- b) What is the main message?

Write your comment below, identifying the task you are commenting on.



**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****School Year: 2011/2012****ENGLISH VI – Class: 10th grade - Friday, 27th April 2012****Module 3 – The Media and Global Communication - Set 3: Communication and Ethics**

5. Subject	Time	Year	Class	Date
English VI	90 min	10 ^o	T1	Friday, 27 th April 2012

2. Summary

Module 3: The Media and Global Communication, Set 3- Communication and Ethics;
The world of online piracy – debate.
Grammar game.

3. Objectives

Students' objectives:

- To guess the content of *Set 3 – Communication and Ethics* by writing a comment on the class blog;
- To express opinion about the content of *Set 3* by sharing different points of view with the class;
- To revise grammatical rules by playing a game.
- To develop team work;
- To explore iconic documents concerning illegal downloading and hackers in order to reflect upon the consequences those actions bring to society;
- To interact fluently, expressing opinion about illegal downloading and its impact on society.
- To interact with the class expressing opinion about illegal downloading.
- To practice writing skills.

Teacher's objectives:

- To motivate students to be autonomous;

- To motivate students to unveil the message transmitted by the title of *Set 3*;
- To motivate students to share their opinion about the consequences of illegal downloading and its impact on society;
- To make students aware of the consequences resulting from hackers' job;
- To develop students' team work;
- To develop students' critical thinking;
- To guide students during class discussion;
- To motivate students to develop their writing skills;
- To revise grammatical content.

4. Programmatic Content

<p>Lexical</p>	<p>Vocabulary concerning netspeak abbreviations:</p> <p>FYI: <i>For your information</i></p> <p>Vocabulary concerning music:</p> <p><i>Music outlet</i></p>
<p>Linguistic</p>	<p>The use of Passive Voice: we use the passive voice to emphasis an action. In some cases, we might not know who/what performs the action.</p> <p>Examples: <i>That research indicates that the top five box office movies were illegally downloaded in the UK.</i></p> <p>Identifying parts of speech:</p> <p>This is why you must never choose the same password for everything.</p> <p>Non-identifying relative clauses:</p> <p><i>In 1737, Samuel Johnson moved to London where he wrote poetry, essays and biographies.</i></p> <p>Clauses of Concession:</p> <p><i>In spite of his qualifications, he couldn't find a job.</i></p>

	<p><i>English is a Germanic language whereas Portuguese is descended from Latin.</i></p> <p>Clauses of purpose:</p> <p><i>The manager requested that everyone work overtime in order to finish the project on time.</i></p> <p>Phrasal Verbs:</p> <p><i>The government had agreed to help the refugees, but when they realised how expensive it would be, they backed out.</i></p> <p>Conditional Sentence:</p> <p><i>She wouldn't damage the DVD player if she read the instructions.</i></p> <p>Completing sentences with the correct word:</p> <p><i>Exercise helps you lose weight, and has additional health benefits.</i></p> <p>The Reported Speech:</p> <p><i>Yesterday Linda wanted to know if Max had flown to London two weeks before.</i></p>
Sociocultural	<p>Reference to Samuel Johnson;</p> <p>Reference to John McCarthy.</p>

5. Competences

- To produce oral texts stating opinion about illegal downloading and its impact on society;
- To understand iconic documents which are appropriate to the students' linguistic, social and psychological development;
- To revise grammatical rules in order to promote oral and written skills.
- To produce written texts stating opinion about the content of the title "Communication and Ethics".

6. Aids/Material

→ Class blog: www.englishbloglearning.blogspot.com

→ Whiteboard;

→ Microsoft Word – Grammar game

7. Procedures	Foreseen Time
· When the class begins, the teacher writes the summary on the board.	5 minutes
· Then, the teacher will guide students during the process of turning the computers on and accessing the class blog.	5 minutes
· After this, the teacher will ask students to read the title of Set 3 entitled “ <i>Communication and Ethics</i> ”. Then, she will instruct students to write a text on the class blog stating their opinion about the meaning of the title, that is to say, the students will try to guess the content of the new Set. In the end, the teacher will solicit some students’ answers.	20 minutes
· After listening to them, the teacher will instruct students for their new task. Each pair of students will be given the name student A and student B. Student A will be asked to write on the blog an advantage concerning image A. Student B will be asked to write a disadvantage concerning image B. In the end, the whole class will participate in a debate, stating their opinion on the matter.	20 minutes
· After listening to them, the teacher will inform students that they will play a game called “ <i>Grammar game</i> ”. She will ask students to switch off their screens in order to be focused on the game. After giving them all the necessary instructions, the game will start.	35 minutes
· In the end, the teacher will inform students about the homework consisting on selecting their favourite song and posting it on the class blog. Each	3 minutes

student will vote on “The Number 10 playlist” so that students can create a class CD.

8- EVALUATION: Direct Observation

Direct observation:

Participation

Interest/Dedication;

Behaviour.



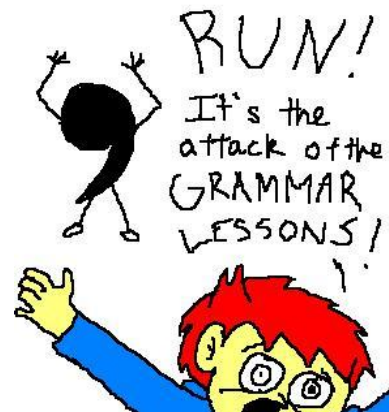
COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

School Year: 2011/2012

English VI

Class: 10th grade - Friday, 27th April 2012

Grammar Game



<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	5									
				6									
				7									
		<u>10</u>	9	8		20	21	22	23	24			
		<u>11</u>				19				25			
		<u>12</u>				18				26			
		<u>13</u>	14	15	16	17				27			
										28	29	30	

Instructions

→ You are going to get into pairs.

→ Each pair rolls the dice in order to decide who plays first. Then, the game begins.

→ Every time the dice is rolled, the student has to answer a specific question. If the answer is wrong, he/she will have to backtrack three squares without be given the opportunity to answer.

→ The first student who reaches number 30 and gives the right answer will win! Good luck! ☺

QUESTIONS

1- That research indicates that the top five box office movies were illegally downloaded in the UK.

Identify the structure of the sentence.

2- Mark Mulligan, an analyst in the online distribution of music, said: *"The music industry has been fighting hard against piracy for over a decade, but they haven't managed to stem the flow (...)"*.

Give a **synonym** for the verb "to stem".

3- This year **also** saw *I Gotta Feeling* by Black Eyed Peas become the first single to sell more than one million digital copies.

What part of speech is the word "also"?

4- What does (music) outlet mean?

- a) A piece of music or song on a Cd or tape.
- b) Music shop that sells CDs, etc. at reduced prices
- c) Things you buy.

5- Rewrite the following sentence so that they have the same meaning as the original.

The government passed a new law in order to control terrorism.

6- Do you know netspeak abbreviations? What does FYI mean?

- a) For your interpretation
- b) Fabulous your interpretation
- c) For your information

7- Read the following.

This is **why** you must **never** choose the same password **for** everything.

Decide what part of speech each word in bold is.

8- Complete the sentence.

*If I finish work early, I will go to the beach with my friends. **UNLESS***

I won't go to the beach with my friends.....

9- Rewrite the sentence using the word given. Use between two and five words.

*Cutting down on food is harder than I thought. **NOT***

Cutting down on food is as I thought.

10- Complete the sentence using ONE word. Then, tell what part of speech the word refers to.

The actor was always rude to people..... he was always kind to animals.

11- Complete the sentence with the correct word derived from the word in capitals.

Education can help your horizons (**BROAD**)

12- Complete the sentence word derived from the word in capitals.

Exercise helps you lose weight, and has health benefits.
(**ADDITION**)

13- What part of speech is “In spite of”?

Ex: In spite of his qualifications, he couldn't find a job.

14- Replace the phrase in bold with ONE of the phrasal verbs in the list in the correct form. Carry out; Take over; Back Out.

The government had agreed to help the refugees, but when they realised how expensive it would be, they **decided not to**.

15- Rewrite the following sentence as *Conditional Sentence*.

She damaged the DVD player because she didn't read the instructions.

..... **If**

16- Turn the sentence into the active.

The term Artificial Intelligence was coined by mathematician and computer pioneer John McCarthy.

17- Rephrase the following sentence using ONE of the words given in brackets.

English is a Germanic language. Portuguese is descended from Latin. (Whereas/ however/although).

18- One square forward.

19- Complete the sentence using ONE word. Then, tell what part of speech the word refers to.

I phone my brother in Thailand using Skype nearly every day the time difference.

20- Combine the sentence using relative clauses. Then, state if it is identifying or non-identifying.

In 1737, Samuel Johnson moved to London. There he wrote poetry, essays and biographies.

21- Read the following.

The IFPI has been fighting music piracy on the web, **taking** a number of individuals and **high** profiles sites.

Decide what part of speech each word in bold is.

22- Does the sentence make sense? Correct it.

He made a list of the guests so as to forget anyone.

23- Transform the sentence into the Reported Speech.

Linda: *"Did Max fly to London two weeks ago?"*

24- Use the correct Phrasal Verb.

- *I need some new clothes.*
- *Why don't you **try**these jeans?*

25- Use the word given in capitals at the end of each line to form a word that fits in the space.

Today's higher salaries and (**great**) spending power have led to the problem of our buying things which are completely(**necessary**).

26- Correct the mistake.

Although the fact that he believes in God, he never goes to church.

27- Combine the sentence using relative clauses. Then, state if it is identifying or non-identifying relative clauses.

Mobile phones aren't expensive. They are an essential part of young people's lives.

28- Combine the sentence using relative clauses. Then, state if it is identifying or non-identifying.

Scrabble is a very enjoyable game. I play Scrabble every weekend.

29- You are forbidden to play.

30- Read the following.

Amelia broke into broadcast journalism at an early age.

What part of speech is "break into"?

Friday, 27 April 2012

Creating a class CD

Hello again, class!

First of all, congratulations on your work today in class! I read all the texts and there is no doubt that you easily understood what it was asked, that is to say, the messages conveyed by both images and the title as well.

Next task:

As I mentioned in class, you are going to create a class CD. For this, I would like you to post HERE your favourite song, including the singer, logically. You might wish to add the address on Youtube, so be my guest!


Please make sure that you add some information stating why you like the song. (Feelings, message, sound, rythm, etc).


Unknown Sunday, April 29, 2012 9:07:00 PM

It was VERY difficult to choose just one song,because I have lots of favourite bands and songs! When I finally was able to post the song I had chosen I realize that I still hadn't thought about all the reasons why this song is one of my favorites...I think it's definitely because of its contagious rhythm. "Never gonna leave this bed" from Maroon5 is basically about a relationship with ups and downs where he, as usual, promises never leave her. Is a sweet song and from my point of view the best of the album. I hope you like it as much as I do!

Marta

Reply


Unknown Monday, April 30, 2012 12:42:00 AM


I had posted my favourite music at the 1st page

Rita Gusmao - My favourite song!

"Someone like you" by Adele. I love this song because it helped me when i broke up with my boyfriend, and it was like a invisible best friend who was there for me.. :/ the music has this effect on me, it helps me in every single situation..Well..I'm sorry for the "outburst".. Kiss

Reply

▼ Replies


Celina M. 🕒 Saturday, May 05, 2012 3:13:00 PM

Hello, Rita!

I love the song you chose. It is one of my top songs ever! :) I wish you all the best in your life, Rita!



Diogo Juvandes Wednesday, May 02, 2012 8:12:00 PM

After a long discuss with myself I chose "I Miss You" by Blink 182. There are many reasons for my choice. Blink 182 are my current favorite band. They write amazing lyrics for their simple musics. The way they write it is very smart and different and sometimes weird. This song is one of the first songs that I heard from them and it's beautiful. It's about missing someone and the awkward things that it brings us to do and things that we wish we could do with someone we miss. Hope you like it. <http://www.youtube.com/watch?v=m2yStD2GWhU>

Reply

▼ Replies



Celina M. Saturday, May 05, 2012 3:31:00 PM

Hello, Diogo!

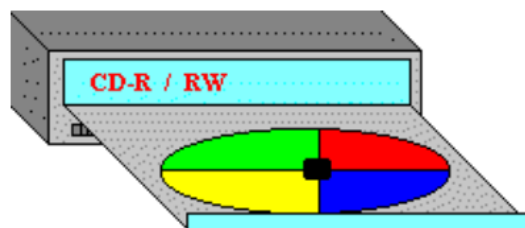
I have to be honest with you. I have never been a fan, but after listening to this song, well, I have to admit that I really liked it! Now I would like to know a little bit more about them! What songs do you suggest? :)

Hello!

Here we have the list of songs you indicated.

There are three students (Gonçalo, Manuel and Beatriz) who still haven't had the chance to inform us about their favourite songs here on the blog. We are excited to know about your choices!

Please make sure you do it as soon as possible.



As for the rest of you, be my guest.

You can start voting, by [commenting on the blog](#). Choose 10 songs from the list that you would like to include on "Number 10 playlist of all times" ([do not vote on your own song](#)).

Deadline: SUNDAY

You may start...NOW!

1- *Never gonna leave this bed* - Maroon5

2- *Someone like you* - Adele

3- *The Man who can't be moved* - The Script

4- *I don't want to miss a thing* - Aerosmith

5- *I miss you* - Blink 182

6- *Don't stop this train* - John Mayer

7- *Hurt* - Johnny Cash

8- *Deportation/Iguazu* - Gustavo Santaolalla (Babel Soundtrack)



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

10º T1

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO FUNDÃO

10º LH1-CAV

Ano Letivo: 2011/2012

ANEXO 17



Intercâmbio entre duas turmas de Inglês de 10º ano e Visita de Estudo à ESF

As duas turmas mencionadas estão em contacto desde o início do 3º período através de correspondência tradicional, *e-mail* ou do blogue: www.englishbloglearning.blogspot.com. A visita de estudo programada insere-se no trabalho de estágio da Professora Estagiária Celina Martins do Colégio Oficinas de São José, no âmbito do Mestrado de Inglês e de língua estrangeira (Espanhol) para o 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário, cujo tema de relatório se intitula: “Blogue: uma ferramenta pedagógica no ensino da língua estrangeira”.

1. Disciplina participante: Inglês.

2. Locais: Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão.

3. Data de realização: Dia 5 de junho de 2012

4. Alunos a que se destina a visita: alunos do 10º ano – T1 (28 alunos + 2 professoras)

5. Locais a visitar:

a) Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão

b) Cidade do Fundão

6- OBJETIVOS DA VISITA

- Reforçar competências cognitivas;
- Favorecer a aprendizagem dos alunos em contextos diferentes;
- Valorizar o uso da língua inglesa;
- Criar laços com estudantes da língua inglesa, promovendo a interação, a compreensão e a convivência entre estudantes de diferentes contextos educativos;
- Partilhar experiências entre comunidades educativas, compreendendo e respeitando o projeto educativo de cada entidade;
- Motivar os alunos a participar num Peddy-Paper no âmbito da língua Inglesa, descobrindo a cidade do Fundão.
- Assegurar a formação para a cidadania.

II Professores que acompanham a visita:

- a) Professora Maria do Carmo Grizi;
- b) Professora estagiária Celina Martins;
- c) Professora Anabela Jerónimo.

III- Custo do Transporte: €25

IV- ROTEIRO

7h: Partida do Colégio Oficinas de São José.

19h: Hora prevista de chegada.

V- OUTRAS INFORMAÇÕES:

- **Refeições:** na cantina da Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão
- Todos os participantes devem munir-se de Bilhete de Identidade válido, cartão de Assistência Médica e Cartão de Estudante.

O professor responsável

Meeting new friends

Hello, class!

As I told you yesterday, you are going to reply to your new friend. I am sure they can't wait to read your answers!

I am really happy to notice that you are extremely happy and excited to participate in this project.



Do not forget to include the name and surname (if indicated) of the person you are replying to, ok?

Have fun and learn!



Xana Nunes Sunday, May 13, 2012 3:41:00 PM

Hi Marta Silva :)

I really enjoyed your letter. Since we talked on facebook, I immediately liked you, you are very friendly and sweet and you are not shy, because you were very open to me. But I hope to meet more and more about yourself and I'm sure that we will be great friends :D Kisses *

Reply

Replies



Unknown Sunday, May 13, 2012 9:45:00 PM

Hi Alexandra! How have you been?

It's very kind of you. You are also very friendly and sweet! :)

I also want to know more things about you! So what's your preferred hobby? What about your favorite bands and singers? Well mines are One Republic, Lady antebellum, Train, The Script, Maroon5 and the list goes on!

Besides that I have already comment on the blog what I think about your school and I would like you to tell me what you think about mine!

Kisses, Marta



Joana Geraldés Sunday, May 20, 2012 5:38:00 PM

Hello Beatriz, i really liked reading your letter, and guess what, my favourite colour is also pink :D But that is not all we have in common, I also have a round face and like pretty much the same things you do, like I told you in my letter.

Tell me more thing about you, like what type of songs do you like, or books that you like to read.

Hope hearing from you soon

Joana

Reply



Patricia Santos Monday, May 14, 2012 7:29:00 PM

Hi Francisca Ribeiro or Frederico Santos, since neither one of you reply to me I decided to give it a try. Both of you seem to be very interesting although I would like to both of you to send me a picture so i can see how you look like. And i hope you could send me your facebook link so i could add you as a friend.

Kisses, Patricia

Reply

▼ Replies



Unknown Monday, May 14, 2012 9:50:00 PM

Hello! Can we be friends? Ahaha I'm Rita ;)



Patricia Santos Tuesday, May 15, 2012 2:00:00 PM

I already did :D



Francisca Ribeiro Tuesday, May 15, 2012 8:42:00 PM

Hi!! I've been trying to get your email but somehow I didn't that's why I haven't said nothing until now.

First I really liked your letter. I love Bones and How I met your mother!

And I also like Queen and Pink Floyd! However my favourite bands are Radiohead, National, Bon Iver, James Blake...

So you are an artist... That's really cool! I love everything that is connected to art. I actually study music (play guitar and sing in a choir)! And it's one of the things I love the most! (here is a link from youtube of my choir singing <http://www.youtube.com/watch?v=sH28lI2dllk>)

Reply me her or on facebook! Kisses Francisca



Unknown Wednesday, May 16, 2012 8:05:00 PM

ohhh yes, i saw it! But, I think we have to talk here... :|

Rita gusmao



Frederico Santos Thursday, May 17, 2012 10:27:00 PM

This comment has been removed by the author.



Frederico Santos Thursday, May 17, 2012 10:34:00 PM

Hi i have also been trying to add you on Facebook but i couldn't so i will just leave my Facebook link here and you could add me

<http://www.facebook.com/frederico.santos.503>

I hope to hear from you on facebook. kiss

Wednesday, 23 May 2012

Colégio Oficinas de São José - pictures

Hello, Escola Secundária com 3º Ciclo from Fundão!

Our pupils had the opportunity to enjoy pictures from your school. I am sure you have already had the chance to read all the comments they wrote about them.

It would be nice if you could do the same. That is the purpose of our meeting as well.

In fact, it is important that you appreciate the beauty of both schools, stating your opinion critically.

Here are some of the pictures. We hope you like them!

PICTURE 3: Inside view



Thursday, 31 May 2012

HERE ARE THE SURPRISES!

HELLO!

Here are the surprises!!! Here I present some videos made by our students at Colégio Oficinas de São José just for you!

What do you think? Did we make your night better :D ? Can you identify your pen friends?

Our students are totally excited to be finally with you next week. Are you as well?

Enjoy!!!

1- CLASS - 10ºT1 (Some students were not able to be part of the video).



2º video - Joana, Inês, Rita Gusmão and Beatriz Ferreira



Declaração**Visita de estudo à Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão**

_____, Encarregado de Educação do aluno _____, nº _____, da Turma, _____, com o Bilhete de Identidade, ou número de identificação _____, de ____/____/_____, do arquivo de identificação de, _____, declaro que:

- ☐ tomei conhecimento da visita de estudo à Escola Secundária com 3º ciclo do Fundão;
- ☐ autorizo o meu educando a participar na Visita de Estudo, conforme o roteiro apresentado.

Lisboa, ____ de maio de 2012

O Encarregado de educação

Intercâmbio – cidade do Fundão





PowerPoint: “Enséñanos tu instituto”

LA ESCUELA
Espacios y material escolar




Sala de informática



Bar



El comedor




El patio de recreo

Los niños están contentos.
Están en el pasillo y van a la clase.





Mochilas

Los alumnos tienen una mochila para llevar el material escolar.



Mapa Reloj Pizarra

Secretaria del profesor Los lápices de colores Borrador



TIZA Pizarra Profesor

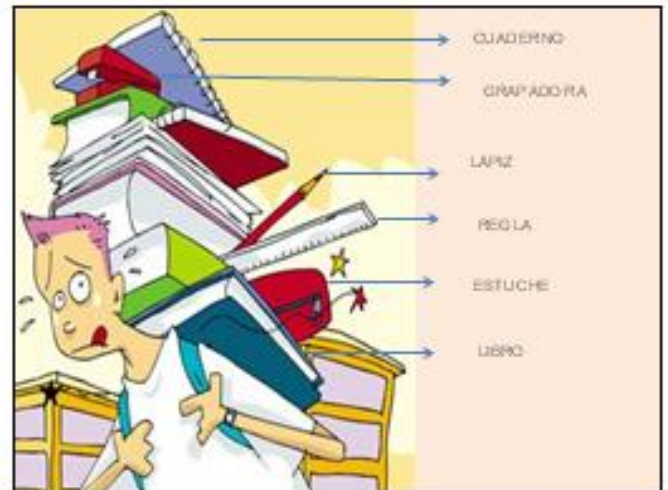
El profesor pide al alumno que escriba en la pizarra con la tiza.



Cartel Dibujos Silla Cuaderno

Los alumnos están atentos. Los alumnos son **trabajadores.**

Ahora vamos a aprender los materiales que puedes llevar en tu mochila ☺



La carpeta

La calculadora



• ¿Y en tu estuche?



1 - BOLÍGRAFO	A.		<table border="1"> <tbody> <tr><td>1</td><td>G</td></tr> <tr><td>2</td><td>C</td></tr> <tr><td>3</td><td>F</td></tr> <tr><td>4</td><td>B</td></tr> <tr><td>5</td><td>A</td></tr> <tr><td>6</td><td>D</td></tr> <tr><td>7</td><td>E</td></tr> </tbody> </table>	1	G	2	C	3	F	4	B	5	A	6	D	7	E
1	G																
2	C																
3	F																
4	B																
5	A																
6	D																
7	E																
2 - GOMA	B.																
3 - SACAPUNTAS	C.																
4 - LAPIZ	D.																
5 - TIJERAS	E.																
6 - ROTULADORES	F.																
7 - PEGAMENTO	G.																



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - diciembre 2011

Actividad - Los Reyes Magos

ANEXO 24



Leed las instrucciones del tema que vuestro grupo ha escogido y haced el diálogo correspondiente.

TEMA 1: Los Reyes Magos están descubriendo las maravillas del metro. De repente, miran a un viejo sin hogar. Los Reyes Magos se dan cuenta que nadie mira el viejo y, si lo hacen, caminan más deprisa. Los Reyes Magos deciden hablar con una de las personas que por ahí pasa.

Imaginad esa conversación y escribidla. Al final, intentad regalar el mundo con una solución para la **FALTA DE SOLIDARIEDAD**.

Palabras clave: pobreza, interacción, palabra amiga, exclusión, afeto, instituciones.

TEMA 2: Los Reyes Magos están en una cafetería. Mientras beben un café, oyen la conversación de una chica por teléfono. La chica habla con una amiga sobre las constantes discusiones que tiene con sus padres debido a la falta de comprensión en dejarla salir por la noche con sus amigos. Los padres quieren que la chica esté solamente preocupada con los estudios.

Imaginad una conversación entre los Reyes Magos y la chica sobre los **CONFLITOS GENERACIONALES**.

Palabras clave: Preocupación, amor incondicional, jóvenes, miedo, peligros.

TEMA 3: Los Reyes Magos están caminando por una calle cuando, de repente, asisten a una discusión entre un adolescente negro y un adolescente caucasiiano. Los dos están nerviosos y lanzan palabras desagradables al otro. Los Reyes Magos interrumpen la discusión y hablan con los dos jóvenes.

Imaginad una conversación entre los Reyes Magos y uno de los jóvenes sobre el **RACISMO**. Al final, los Reyes Magos dan consejos para que todos puedan vivir en armonía y paz.

Palabras clave: respeto, igualdad, color, derechos, amistad.

TEMA 4: Los Reyes Magos miran la tele en una cafetería. El telediario habla del aumento de los casos de explotación infantil en algunos países orientales. Un chico comenta el asunto con el camarero. Los Reyes Magos deciden abordar el tema con el chico.

Imaginad una conversación entre los Reyes Magos y el chico sobre la **EXPLOTACIÓN INFANTIL**. Al final, los Reyes Magos dan consejos para que el problema de la explotación infantil tenga menos impacto o venga a desaparecer.

Palabras clave: Niñez, trabajo, salario, derechos humanos, organizaciones internacionales, respeto, pobreza.

TEMA 5: Los Reyes Magos están en el jardín de la ciudad. Mientras disfrutan de la naturaleza, observan a una chica que llora sola y escribe agresivamente en su diario. Los Reyes Magos se acercan a la chica e intentan hacerla sonreír. La chica cuéntales a los Reyes Magos que es víctima de **ACOSO ESCOLAR**.

Imaginad una conversación entre los Reyes Magos y la chica. Al final de la conversación, los Reyes Magos intentan dar consejos a la chica para que logre superar su problema.

Palabras clave: adolescentes, miedo, psicológico, autoestima, amigos, soledad, fracaso.

TEMA 6: Los Reyes Magos han decidido ir al cine. La película habla sobre el terrorismo y su influencia en el Mundo. Al salir del cine, los Reyes Magos hablan con una chica que también ha visto la película.

Imaginad una conversación entre los Reyes Magos y la chica sobre el **TERRORISMO**.

Palabras clave: miedo, gobierno, guerra, armas, inseguridad, esperanza.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Ano lectivo: 2011/2012

Disciplina: Espanhol III **Ano:** 9º **Tempo:** 45 min

Competência pragmática	N5	Escreve um diálogo sobre o tema proposto, respeitando o registo informal/coloquial. O texto possui informação suficiente e a extensão adequada. Aparecem definidas de maneira razoável as funções previstas (descrever, contar, exprimir gostos/agrados/desagrado/preferências/opiniões, etc). Utiliza os conetores que ocorrem mais frequentemente para ligar frases simples. A informação é ordenada a partir de um esquema ou plano de acordo com o formulário de conversa: abertura/apresentação, exposição e conclusão.	60
	N4		48
	N3	Escreve um diálogo sobre o tema proposto, embora possa não respeitar o registo. O texto pode não possuir informação suficiente e a extensão adequada. As ideias, embora nem sempre pertinentes, estão articuladas de maneira linear, com recurso a um leque restrito de conetores.	36
	N2		24
	N1	Escreve um diálogo com frases curtas e confusas, na qual apenas se refere superficialmente ao tema proposto, com muitos desvios e repetições e/ou pormenores pouco ou nada relevantes. Não respeita o registo. O texto nem sempre possui a informação suficiente nem a extensão adequada. A informação não aparece ordenada a partir de um esquema ou plano.	12

Atividade: Los Reyes Magos – NÍVEIS DE DESEMPENHO

Competência linguística	N5	Emprega recursos linguísticos adequados para redigir um diálogo simples sobre o tema proposto, recorrendo aos conetores mais comuns para ligar grupos de palavras. Utiliza vocabulário elementar suficiente para se exprimir, podendo recorrer a repetições e circunlocuções. Usa com correção estruturas simples, podendo cometer erros que não afetam a compreensão da mensagem. A ortografia e a pontuação são suficientemente precisas para não afetarem a inteligibilidade do texto.	40
	N4		32
	N3	Emprega recursos linguísticos limitados, com padrões frásicos elementares. Utiliza vocabulário elementar, com algumas incorreções ortográficas. Emprega, com correções, estruturas simples, cometendo erros que não impedem a compreensão quando usa estruturas mais complexas. A pontuação é repetitiva e nem sempre adequada.	24
	N2		16
	N1	Mostra apenas um controlo limitado de poucas estruturas e formas gramaticais simples que pertencem a um repertório memorizado. Tem um leque muito elementar de expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares. Registam-se erros sistemáticos, com interferências frequentes da língua materna.	8



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

AÑO LECTIVO: 2011/2012

ESPAÑOL I – 9º – Criterios de evaluación de observación directa.

Participación:

NS: El alumno no participa. Cuando el alumno es solicitado, se recusa a contestar.

S: El alumno sólo participa cuando es solicitado y, a veces, interviene de forma poco adecuada.

SB: El alumno revela, a veces, participación espontánea. Cuando el alumno es solicitado, interviene de forma adecuada, respetando el opinión de los demás.

Excl.: El alumno participa activamente y de forma entusiasta en todas las actividades propuestas por la profesora, interviniendo de forma adecuada, respetando los demás.

Empeño/Interés:

NS: El alumno no realiza las actividades ni revela interés o voluntad de empeñarse aunque sea motivado por la profesora.

S: El alumno no realiza todas las actividades solicitadas debido a ritmo más lento y/o distracciones. El alumno revela algún interés por las actividades solicitadas.

SB: El alumno realiza todas las actividades solicitadas con ritmo más lento, pero con calidad. El alumno revela interés por las actividades.

Excl.: El alumno realiza todas las actividades solicitadas con ritmo y calidad. El alumno revela total interés por las actividades.

Comportamiento:

NS: El alumno no cumple las reglas de buen comportamiento, teniendo comportamientos desviantes. El alumno suele estar distraído, ser hablador y perturbador. El alumno nunca pone la mano al aire para participar.

S: El alumno cumple, a veces, las reglas de buen comportamiento, manifestando algunas irregularidades a nivel de la distracción, relaciones interpersonales y respeto por los demás. Ni siempre el alumno pone la mano al aire para participar.

SB: El alumno cumple, casi siempre, las reglas de buen comportamiento. El alumno respeta los demás y revela buenas relaciones interpersonales. El alumno pone casi siempre la mano al aire para participar.

Excl.: El alumno cumple todas las reglas de buen comportamiento. El alumno respeta los demás, revelando buenas relaciones interpersonales. El alumno pone siempre la mano al aire para participar.

NO – No observable. La profesora no tiene elementos de observación para evaluar el alumno.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - Observación Directa

lunes, 27 de febrero de 2012

Nº	Nombre	Participación				Interés/Empeño				Comportamiento			
		Exc	SB	S	NS	Exc	SB	S	NS	Exc	SB	S	NS
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
12													
13													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012

Unidad 7- ¡Vivan las rebajas! – Clase número 45

6. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	45 min	7º	B	23 de enero de 2012

2. Sumario

- Introducción a la unidad “¡Vivan las rebajas!”.

Visualización del vídeo: *Rebajas 2011, invierno. El Corte Inglés*.

- Las tiendas – ejercicios.

3. Objetivos

Comprender el mensaje contenido en un spot sobre las rebajas;

Identificar la designación de varias tiendas;

Dar informaciones sobre hábitos de compras.

4. Contenidos programáticos

Lexical	Algunas palabras asociadas a las tiendas: <i>Panadería, charcutería, pescadería, zapatería, librería, pastelería, bisutería, perfumería, frutería, carnicería, cafetería, tienda de deporte, tienda de informática, tienda de ropa, supermercado.</i>
Lingüístico	
Sociocultural	

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Dar opinión sobre ir de compras.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” que contiene el PowerPoint sobre *Las tiendas* - <http://rinconespana.blogspot.com/>
- Pizarra;
- Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades

Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Enseguida, la profesora pregunta a los alumnos si han visto el vídeo “Rebajas enero” publicado en el blog días antes de empezar la unidad didáctica y les pregunta de qué trata el vídeo con el objetivo de evaluar si los alumnos han cumplido el deber de “calentamiento” antes de empezar la unidad en clase (Para el ejercicio de calentamiento, los alumnos tendrían que acceder al blog como deber, visualizar el vídeo y contestar a algunas preguntas). **(6 min)**

Después de escuchar a los alumnos, la profesora presenta el vídeo como repaso y, al final, pide a los alumnos que contesten a las demás preguntas sobre el vídeo, publicadas en el Blog:

b) *¿Cómo se sienten las chicas? Indica dos adjetivos.*

c) *¿Cuál es el porcentaje de rebajas en El Corte Inglés?*

d) *¿Te gusta ir de compras? ¿Sueles ir de compras con quién?*

Mientras los alumnos contestan a cada pregunta, la profesora escribe las respuestas de los alumnos en la pizarra **(6 min)**.

Al terminar esta actividad, la profesora introduce el contenido de las “*tiendas*” hablando con

los alumnos. La profesora tratará de introducir en el discurso con los alumnos la palabra tienda.: Cuando los alumnos descubren el significado de la palabra “tienda”, la profesora introducirá otras tiendas **2 min**).

· La profesora distribuye la **ficha número 1** que contiene 15 imágenes que los alumnos tendrán que relacionar con las tiendas contenidas ya en la ficha (**6 minutos**). La profesora monitorizará los alumnos, aclarando dudas siempre que necesario. Después de la primera actividad, la profesora escribe en la pizarra las soluciones a partir de las respuestas de los alumnos (**5 minutos**).

· Para la segunda actividad, la profesora pide a los alumnos que asocien algunos productos a las tiendas dónde podrán adquirirlos (**6 min**). Al final, la profesora les corrige, escribiendo en la pizarra las respuestas correctas mientras los alumnos contestan (**4 min**)

· Antes de terminar el aula, la profesora presentará a los alumnos el blog dónde estarán imágenes de otras tiendas en español que no han sido presentadas en clase (**3 min**)

8- Evaluación: observación directa

- **Observación directa:**
 - Participación;
 - Interés;
 - Empeño;
 - Comportamiento.



OLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012

Ficha nº1 – Vocabulario – Las tiendas – Fecha: .../.../....

1- Mira las imágenes e intenta descubrir el nombre de las tiendas.

Tienda de ropa
Librería

Perfumería

Bisutería

Charcutería

Tienda de informática
Panadería

Tienda de deporte

Carnicería

Pescadería

Supermercado

Cafetería

Papelería

Frutería

Zapatería



A _____



B _____



C _____



D _____



E _____



F _____





J _____



K _____



L _____



M _____



N _____



O _____

2. Ahora que ya tienes los nombres de las tiendas, escribe para cada tienda el número del conjunto de productos que puedes comprar ahí.

1 - Naranja, melocotón, manzana

2- La leche, el detergente, especies

3- Libro de viajes, libro de bolsillo, diccionario

4- Ordenador, portátil, impresora

5- Una barra de labios, perfume, desodorante

6- Pendientes, brazalete, anillo

7- Pulpo, pescado, merluza

9- Zapatillas, calcetines, bicicletas

12- Embutidos, queso, jamón York

13- Pan de cereales, pan de semillas, pan de trigo

14- Pastel, bocadillo, sándwich

15- Sandalias, zapatos, botas

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año Lectivo:** 2011/2012**ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012****Unidad 7- ¡Vivan las rebajas! – Clase número 46**

1- Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	45 min	7º	B	24 de enero de 2012

2. Sumario

Los colores.

Visualización de un video sobre la ropa – ejercicios.

3. Objetivos

Comprender un diálogo sobre la ropa y los colores.

Identificar información a partir de un documento audiovisual.

Conocer el vocabulario relacionado con los colores, la ropa y sus características.

4. Contenidos programáticos**Lexical**

Los colores:

azul marino, azul claro, azul oscuro, verde claro, verde oscuro, verde bosque, verde manzana, beige, violeta, añil, lila.

La ropa:

chaqueta, camiseta, jersey, falda, vestido, calcetines, guantes, pijama, pantalones, vaqueros, abrigo, chándal, blusa, cazadora, corbata, zapatos.

Características de la ropa:

Una blusa con flores; un vestido sin mangas; un chaqueta a

	<i>cuadros/de raya, un jersey sencillo, pantalones de algodón, una falda plisada.</i>
Lingüístico	
Sociocultural	

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Interactuar de forma simple y bien estructurada.
- Comprender un diálogo sobre el tema trabajado.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” que contiene un documento sobre “*Los colores*”-PowerPoint - <http://rinconespana.blogspot.com/>
- Youtube – “*La ropa. Nivel A2*” - <http://www.youtube.com/watch?v=BAz6vrZ-7E> + documento con complementos de la ropa – Video ELE (vídeos para aprender español como lengua extranjera).
- Pizarra.
- Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades

- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Después que los alumnos hayan copiado el sumario, la profesora distribuye la ficha número 2. **(5 min)** En el primer ejercicio, los alumnos tendrán un diálogo que hace una pequeña introducción a nuevos colores y a prendas de vestir. Con este diálogo, los alumnos se familiarizarán con algunas palabras alusivas a la ropa y a los colores antes de aprenderlos.
- La profesora pide a dos alumnos que lean el diálogo. **(2 min)** Al final, la profesora les pregunta cuáles son los nuevos colores que están aprendiendo. Tras la respuesta de los alumnos, la profesora proyectará, en PowerPoint, los colores que están en el diálogo y,

posteriormente, dirá a los alumnos que los colores serán publicados en el blog. **(7min)**.

Después de cumplir esta actividad, la profesora informa a los alumnos que irán a visualizar un vídeo para enseñar algunas prendas de vestir con sus características para que empiecen a familiarizarse con las nuevas palabras **(4 min)**. Tras la visualización de parte del vídeo (hasta los 3 min), la profesora preguntará a los alumnos: “¿*Qué creéis que vais a aprender ahora?*”. Cuando contesten “*la ropa*” les pedirá que hagan el ejercicio 2 dónde tendrán que asociar palabras a imágenes de prendas de vestir. **(5 min)**. Al final, la profesora corregirá las respuestas de los alumnos escribiéndolas en la pizarra. **(3 min)**.

Enseguida, la profesora hará el ejercicio 3 en conjunto con los alumnos **(3 min)**.

Al final, la profesora indicará el deber presentado en el blog, explicándolo. **(5 min)**.

8- Evaluación

Observación directa:

Participación;
Interés;
Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012

Ficha nº2 – Los colores y la ropa – Fecha: .../.../....

1- Lee el siguiente diálogo. Busca en el diálogo los colores de la ropa.

Amelia: ¡Hola, Carmen! ¿Dónde vas?

Carmen: ¡Hola, Amelia! Voy a comprarme una blusa azul oscura para la fiesta de cumpleaños de Manuel.

Amelia: ¡Qué bien! Bueno, yo también quería ir de compras. Quería comprarme una falda violeta, una chaqueta lila y un sombrero azul marino. ¡Me gustan estos colores!

Carmen: ¿Verdad? Pensaba que a ti te gustaban más los colores verdes como el verde oscuro, el verde bosque y el verde manzana...

Amelia: Pues, no.

2- Observa las imágenes siguientes y escribe el nombre de la ropa a partir de las palabras de la lista.

blusa - chaqueta - chándal - abrigo - pantalón - vaquero - zapatos - falda - corbata - guantes - calcetines - cazadora.



1- _____



2- _____



3- _____



4- _____



5- _____



6- _____



7- _____



8- _____



9- _____

10- _____

11- _____

12- _____

3. Relaciona las ropas con su descripción:



1. Una blusa con flores
2. Pantalones a cuadros
3. Una camiseta de manga corta
4. Una falda plisada
5. Un jersey liso y de cuello vuelto
6. Un vestido con mangas largas
7. Un vestido sin mangas
8. Pantalones de algodón
9. Una chaqueta a rayas

DEBER NÚMERO 1 – Día 24 de enero de 2012.

¡Hola, chicos! Este es vuestro primer deber para la unidad "¡Vivan las rebajas!".

Observen las informaciones relativas al vocabulario de la ropa, del calzado, de los adornos y complementos.

Para cada línea, escribid en la sección "Comentarios" del blog algo sobre las ropas que soléis usar para cada situación (4 ropas o complementos).

Os daré un ejemplo:

a) Ir a la playa: Cuando voy a la playa, suelo llevar un vestido, un sombrero, unas gafas de sol y un collar.

- a) Hace mucho calor y voy a la playa.
- b) Tengo sueño. Voy a dormir.
- c) Esta tarde tengo una reunión de trabajo importante.
- d) ¡Vaya! ¡Hoy hace mucho frío!
- e) Voy a salir con mis amigos el sábado por la noche.



Unknown 27 de Janeiro de 2012 07:38

Deber:

- a) Yo llevo un traje de baño, una camiseta y unas chancas.
- b) Yo llevo un pijama.
- c) Yo llevo una camisa, unos pantalones y unos zapatos.
- d) Yo llevo un abrigo, unos pantalones, unos zapatos y unas guantes.
- e) Yo llevo unos vaqueros, una camisón y unas zapatillas.

Pedro Alves

Responder

▼ Respostas



Unknown 29 de Janeiro de 2012 08:50

- A)llevo pantalones cortos, sandalias y gafas
- B)llevo un pijama
- C)llevo pantalones una chaqueta una corbata y unos zapatos
- D)llevo pantalones una chaqueta e unos zapatos
- E)Yo llevo unos vaqueros, una camisón y unos zapato

Rui Rodrigues



CBM 12 de Fevereiro de 2012 07:39

Hola, Pedro! Está estupendo. Atención a las palabras "guantes" y "camisón". Yo llevo "unos guantes" y yo llevo "un jersey" en lugar de "camisón".



CBM 12 de Fevereiro de 2012 07:47

Muy bien, Rui, pero atención que tienes que escribir todos los artículos indefinidos y todas las vírgulas. Atención también a la "Y". Vamos a corregir:

- a) Llevo unos pantalones cortos, unas sandalias y unas gafas.
- b) Llevo un pijama.
- c) Llevo unos pantalones, una chaqueta, una corbata y unos zapatos.
- d) Llevo unos pantalones, una chaqueta Y unos zapatos.
- e) Llevo unos vaqueros, un jersey y unos zapatos.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012

Unidad 7- ¡Vivan las rebajas! - Clase número 48

1	ASIGNATURA	Hora	Año	Clase	Fecha
	Español I	45 min	7º	B	30 de enero de 2012

2. Sumario

Los adjetivos y pronombres demostrativos – ejercicio.

3. Objetivos

Leer un diálogo e identificar los adjetivos demostrativos;

Comprender el uso de los adjetivos y pronombres demostrativos;

- Aplicar los conocimientos.

4. Contenidos programáticos

Lexical

Lingüístico

Los adjetivos demostrativos:

este, esta, estos, estas; ese, esa, esos, esas; aquel, aquella, aquellos, aquellas.

Los pronombres demostrativos:

éste, ésta, éstos, éstas; ése, ésa, ésos, ésas; aquél, aquélla, aquéllos, aquéllas.

Los demostrativos neutros:

esto, eso, aquello.

Sociocultural

Conocer la costumbre de la “*Hora de la siesta*” en España.

Conocer algunas expresiones idiomáticas:

Estar sin blanca; Estar pasado de moda; Los precios están por las nubes; Es hortería.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender el mensaje contenido en un diálogo;
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

- Pizarra;
- Ficha informativa/ficha de trabajo;
- Cuaderno de ejercicios.

7. Secuencia de actividades

- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Después que los alumnos hayan copiado el sumario, la profesora distribuye la ficha número 3. **(4 min)**
- Enseguida, la profesora pide a dos alumnos que lean el diálogo del ejercicio 1 que se refiere, simultáneamente, a los adjetivos demostrativos y a las características de la ropa.
- Después que los alumnos hayan leído el diálogo **(2 min)**, la profesora les pregunta si saben qué quiere decir la expresión “*Dormir la siesta*”, explicando después a los alumnos esa característica de los españoles en cerrar un rato las tiendas de las 2h a las 5h de la tarde. **(3 min)**. Enseguida, les pide que contesten el ejercicio 1.1 de verdadero o falso. **(3 min)**. La profesora corrige las respuestas en la pizarra **(2 min)**. Enseguida, la profesora hará referencia a algunas expresiones idiomáticas escribiéndolas en la pizarra e informando a los alumnos que otras expresiones idiomáticas estarán en el blog. **(3 min)**.
- A continuación, la profesora pide a los alumnos que le digan cuáles son las palabras que sirven para indicar las prendas de ropa en el texto. Los alumnos tendrán que decir (*estos, aquellos, esas*). La profesora preguntará a los alumnos si saben que palabras son. **(2 min)**

La profesora introducirá los adjetivos demostrativos y pedirá a los alumnos que miren otra vez el texto y que le digan si los adjetivos demostrativos son afectados por el género y el número. Ella explicará la diferencia espacial (aquí, ahí, allá) y pedirá la ayuda de los alumnos para completar una tabla diseñada en la pizarra. Posteriormente, la profesora explicará los adjetivos demostrativos recorriendo a los ejemplos en el diálogo. La profesora explicará la diferencia entre los adjetivos demostrativos y los pronombres demostrativos **(9 min)**. Al final, la profesora pedirá la atención de los alumnos para los demostrativos neutros, escribiendo en la pizarra: “*OJO: Los demostrativos neutros (esto, eso, aquello) no tienen número*”, explicándolo enseguida. **(5 min)**.

Para poder aplicar los contenidos gramaticales, la profesora escribirá en la pizarra la página y el número del ejercicio que quiere que los alumnos hagan en el cuaderno - *cuaderno de ejercicios, página 13, ejercicio 4* **(5 min)**. La profesora pedirá las respuestas de los alumnos y las escribirá en la pizarra **(4 min)**.

8- Evaluación

Observación directa:

Participación;
Interés;
Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012

Ficha nº3 – Los adjetivos y pronombres demostrativos – Fecha: .../.../....

1- Lee el diálogo siguiente entre las dos amigas, Alicia y Carmen.

Después de la hora de la siesta, Carmen y Alicia van de compras a las 5h30 de la tarde porque las tiendas han estado cerradas desde las 2h hasta las 5h de la tarde.

Alicia– Mira, Carmen, **estos** pantalones amarillos me gustan mucho.

Carmen – A mí me gustan más **aquellos** rojos; son más modernos y bonitos.

Alicia – ¡Ah! Sí, y **esa** blusa que está enfrente de los pantalones me encanta.

Carmen- A mí, no; odio el color gris.

Alicia – No, **ésa** no, es la blusa blanca que está debajo de la falda azul.

Carmen – ¡Ah! Sí, **ésa** sí me gusta.

Alicia– Creo que hoy me lo compro todo.

Carmen – Yo me llevo sólo los pantalones. Estoy sin blanca.

Adaptado de *Sueña I*, Libro del alumno, A1-A2.

1.1. Contesta verdadero o falso:

- a. Las tiendas en España suelen abrir a las 3h de la tarde.
- b. A Carmen le gustan más los pantalones amarillos que los rojos.
- c. Carmen odia el color gris.
- d. A Alicia no le gusta la blusa que está debajo de la falda azul.
- e. Alicia va a comprarse la blusa blanca y los pantalones amarillos.

1.2. ¿Qué crees que quiere decir la expresión “Estar sin blanca”?

Los adjetivos y pronombres demostrativos

Los adjetivos demostrativos se usan delante del nombre.

➔ **Este abrigo** es mío, **ese abrigo** es tuyo y **aquel abrigo** es de Jorge.

Los pronombres se usan para sustituir el nombre. Los pronombres demostrativos sirven para nombrar y distinguir elementos que ya se han mencionado anteriormente, pero sin repetirlos.

➔ Este abrigo es mío, **ése** es tuyo y **aquél** es de Jorge.



1º Grado



2º Grado



3º Grado

➔ La proximidad y lejanía son muy importantes.

		1º grado de distancia	2º grado de distancia	3º grado de distancia
		AQUÍ	AHÍ	ALLÍ
SINGULAR	Masculino	ESTE	ESE	AQUEL
	Femenino	ESTA	ESA	AQUELLA
PLURAL	Masculino	ESTOS	ESOS	AQUELLOS
	Femenino	ESTAS	ESAS	AQUELLAS
NEUTRO		ESTO	ESO	AQUELLO

➔ Los pronombres demostrativos llevan un acento en la letra **e**: éste, ése, aquél,....

➔ Los demostrativos neutros no llevan acento.

➔ Los demostrativos neutros **NO** tienen número.

Ejemplos de demostrativos neutros:

- ¿Qué es esto, Lola?
- Es una chaqueta.

¡No digas palabrotas, Pepito! ¡Eso es feo!

¿Te han preguntado en el examen aquello que esperabas, Elena?



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - febrero 2012

Unidad 7- ¡Vivan las rebajas! - Clase número 51

Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	45 min	7º	B	6 de febrero de 2012

2. Sumario

Corrección del deber.

Lectura y comprensión de dos diálogos para ir de compras.

Los precios.

3. Objetivos

Comprender diálogos reconociendo la intención comunicativa;

Localizar informaciones específicas;

Conocer y aplicar las estructuras correctas para decir los precios de la prendas.

4. Contenidos programáticos

Lexical

Expresiones lexicales:

*¿En qué puedo ayudarle?; ¿Qué desea?; Busco a...; Yo querría...
¿Qué talla necesita?; ¿Cuál es su talla?; ¿Qué tal le queda?; ¿Dónde son los probadores?; ¿Dónde puedo probar el...?; Puede darme la talla...?; ¿No tiene una talla más pequeña?; ¿Cómo le quedan?; ¿Qué tal le queda?; ¿Puedo pagar con la tarjeta?; ¿Puedo pagar con la tarjeta o en efectivo?*

Lingüístico

Los precios:

Ejemplo: *Cuesta treinta y cinco euros **con** veinte céntimos.*

Sociocultural

Expresión idiomática:

Es una ganga.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender diálogos adecuados al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos.
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

- Pizarra.
- Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades

- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Después que los alumnos hayan copiado el sumario, la profesora distribuye la ficha número 4 (**4 min**). Esa ficha consistirá en la enseñanza de las varias formas de pedir y probar prendas de ropa en una tienda de ropa, enseñando la pronunciación de los precios en español.
- Después de haber distribuido la ficha conteniendo dos diálogos distintos en una tienda de ropa, la profesora pide a 4 alumnos que los lean, fijándose en el comportamiento de una persona en ese espacio (**5 min**).
- Tras la lectura del texto, la profesora preguntará a los alumnos si tienen alguna duda de vocabulario. Posteriormente, la profesora dará instrucciones para la tarea siguiente (**3 min**).
- Los alumnos tendrán que fijarse en una tabla que retratará los varios procedimientos en una tienda (saludar, pedir una prenda de ropa, pedir la talla, preguntar por los probadores, pedir el precio, preguntar la forma de pagamiento). Así, en cada diálogo, los alumnos tendrán que

buscar formas de preguntar o pedir que, aunque distintas, tienen el mismo significado, como por ejemplo: *¿Y qué talla necesita?* (diálogo1) / *¿Cuál es su talla?* (diálogo2), escribiéndolas en la tabla. **(6 min)**. Al final, la profesora pedirá las respuestas a algunos alumnos, escribiéndolas en la pizarra **(5 minutos)**.

· Para garantizar que los alumnos saben las varias formas de pedir el precio, la profesora preguntará: *“¿Bueno, ya sabemos cuáles son las varias formas de pedir el precio, verdad?”* Eventualmente, la profesora escribirá en la pizarra alguna forma de pedir el precio que los alumnos no hayan referido **(2 min)**.

· La profesora podrá ahora explicar como se dicen los precios en español. Antes de terminar el aula, la profesora pedirá a los alumnos que hagan el último ejercicio en el cual tendrán que escribir, por extenso, algunos precios para practicar **(4 min)**.

· Al final, la profesora corregirá las respuestas de los alumnos **(4 min)**.

· La profesora dirá a los alumnos que harán un juego de roles el 13 de febrero y que tendrán que empezar a pensar en grupos de cuatro alumnos para preparación de los diálogos sobre *“Comprar en una tienda de ropa”* el 7 de febrero. **(5 min)**.

8- Evaluación

Observación directa:

Participación;
Interés/Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - enero 2012

Ficha nº4 – La tienda de ropa y los precios – Fecha: .../.../....

1- Lee los siguientes diálogos entre un cliente (C) y una dependienta (D) en una tienda de ropa.

Dependienta- Buenas tardes. ¿En qué puedo ayudarle?

Cliente- Bueno, querría unos pantalones.

D- Muy bien. ¿Y de qué color los quiere?

C- No sé...negros o grises.

D- ¿Y qué talla necesita?

C- La 40.

D- ¿Qué le parecen éstos?

C- Son bonitos. ¿Me los puedo probar?

D- ¡Cómo no! Los probadores están allí al fondo.

C- Gracias.

D- Bueno, ¿Cómo le quedan?

C- Un poco cortos. ¿Puede darme otra talla?

D- Sí, aquí la tiene.

C- Ahora sí, me van bien. ¿Cuánto valen?

D- €19,50.

C- Vale, me los llevo. ¿Puedo pagar con tarjeta?

D- Claro que sí.

C- Gracias.

Dependienta- Hola, ¿qué desea?

Cliente- Hola. Estoy buscando un jersey.

D- Muy bien. ¿Cuál es su talla?

C- Creo que es la 38.

D- Aquí la tiene.

C- Muchas gracias. ¿Dónde puedo probar el jersey?

D- En los probadores que están ahí a la derecha.

C- Muchas gracias.

D- ¿Qué tal le queda?

C- Creo que está muy ancho. ¿No tiene una talla más pequeña?

D- Tengo la talla 34.

C- Muchas gracias. Me queda muy bien. ¿Cuánto cuesta?

D- €12,90.

C- ¡Oh, es una ganga! Me lo llevo. ¿Puedo pagar con tarjeta o en efectivo?

Adaptado de *Nuevo Ven 1*, Libro del alumno, A1/A2.

2- Después de leer el diálogo, completa la siguiente tabla. Hay varias formas de saludar, pedir una prenda de ropa o preguntar la talla. Busca para cada diálogo las varias formas de pedir y comprar en una tienda de ropa.

Ir de compras	Diálogo 1	Diálogo 2
Saludar		
Pedir una prenda de ropa		
Preguntar la talla		
Pedir otra talla		
Pedir el precio		
Preguntar por el probador		
Preguntar cómo se puede pagar		

3- Escribe los siguientes precios:

a) €34,55 _____

b) €98,21 _____

c) €86,90 _____

d) €115 _____



**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año Lectivo: 2011/2012****ESPAÑOL I – Clase: 7º - febrero 2012****Unidad 7- ¡Vivan las rebajas! - Clase número 52 e 53**

1. ASIGNATURA	Hora	Año	Turma	Fecha
Español I	90 min	7º	B	7 de febrero de 2012

2. Sumario

- Ejercicios de repaso de la unidad “¡Vivan las rebajas!” en el blog.
- Preparación de los diálogos para *Comprar en una tienda de ropa*”.

3. Objetivos

Consolidar los conocimientos adquiridos;

Elaborar un diálogo “*Comprar en una tienda de ropa*”, aplicando vocabulario, estructuras gramaticales y expresiones adecuadas al tema.

4. Contenidos programáticos**Lexical**

Contenidos lexicales mencionados en las planificaciones anteriores conforme las necesidades de los alumnos:

Vocabulario utilizado en una tienda de ropa:

- a) ¿Puedo *ayudarlo?*;
- b) ¿Cuál es su *talla?*;
- c) Quiero *probarme* ese pantalón;
- d) ¿Qué tal le *queda?*;
- e) ¿Cuánto *cuesta?*;

	<p>f) ¿Va a pagar con <i>tarjeta</i> o en <i>efetivo</i>?</p> <p>-Los colores:</p> <p>- <i>negro, gris y azul.</i></p> <p>- Vocabulario sobre la ropa y complementos:</p> <p>- <i>Jersey, pantalones, falda, bolso, traje.</i></p>
Lingüístico	<p>Contenidos gramaticales adquiridos en las aulas anteriores:</p> <p>-Adjetivos y pronombres demostrativos.</p>
Sociocultural	<p>Expresiones idiomáticas:</p> <p>Los precios están por las nubes;</p> <p>Cuesta un riñón;</p> <p>Cuesta un ojo de la cara;</p> <p>Estar sin blanca;</p> <p>Estar a dos velas;</p> <p>Es hortera;</p> <p>Es una ganga;</p> <p>Estar pasado de moda.</p>

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Producir un diálogo correspondiendo a necesidades específicas de comunicación relacionadas con ir a una tienda;
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita relacionadas con un diálogo para ir a una tienda de ropa.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*”- <http://rinconespana.blogspot.com/>
- Pizarra.
- Diccionario.

7. Secuencia de actividades

- La profesora llevará los alumnos a la sala de informática durante los primeros 45 minutos para que puedan acceder al blog para practicar ejercicios de revisión antes de la preparación de los diálogos.
- La profesora escribe el sumario en la pizarra. Cuando los alumnos han copiado el sumario para su cuaderno la profesora pide a los alumnos que accedan al blog “*El rincón de la lengua española*” (7 min).
- La profesora dará las instrucciones para el primer ejercicio. Los alumnos tendrán que decidir si las frases dadas son dichas por un vendedor o por una dependienta en una tienda de ropa (3 min). Al final, la profesora preguntará a los alumnos si tienen alguna duda.
- En el segundo ejercicio, los alumnos tendrán que ordenar un diálogo que ocurre en una tienda de ropa (4 minutos). Durante la resolución del ejercicio, la profesora ayudará a los alumnos siempre que necesiten.
- Durante el tercer ejercicio, los alumnos tendrán que asociar frases a algunas expresiones idiomáticas (3 min).
- Para la segunda parte del aula, los alumnos regresarán a su sala para que formen grupos de cuatro alumnos y preparen sus diálogos en una tienda de ropa. La profesora dará todas las instrucciones para la tarea. Mientras los alumnos preparan sus diálogos, la profesora monitorizará los alumnos, aclarando dudas siempre que necesario. Los diálogos serán evaluados el la clase siguiente (45 min).

8- Evaluación

Observación directa:

Participación;
Interés/Empeño;
Comportamiento.

Blogue: “¡Vivan las Rebajas!” – Sala de Informática

Expresiones idiomáticas
Ejercicio de asociación.

Relaciona las siguientes expresiones idiomáticas con su significado.

Cuando algo es muy caro	Cuesta un riñón
Cuando algo es muy caro	Estar sin blanca.
Cuando algo es muy caro	Es una ganga
Cuando algo es muy barato	Cuesta un ojo de la cara
Cuando algo es muy antiguo	Los precios están por las nubes
Cuando algo no es bonito	Es hortería
Cuando alguien no tiene dinero	Estar pasado de moda
Cuando alguien no tiene dinero	Estar a dos velas.

¿CUÁNTO CUESTA...?
Ejercicio: decir precios

Escribe los precios

¿Cuánto cuesta este bañador? Cuesta		[40, 50 €]
¿Cuánto cuesta este vestido? Cuesta		[€138,57]
¿Cuánto cuestan estos guantes? Cuestan		[€17, 99]
¿Cuánto cuesta esa falda? Cuesta		[€37,60]
¿Cuánto cuesta esa corbata? Cuesta		[€23,85]



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - febrero 2012

Unidad 9- “Enséñanos tu casa”

7. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	45 min	7º	B	27 de febrero de 2012

2. Sumario

- Visualización del vídeo: *Hay- vocabulario de la casa*.
- Los objetos de la casa;
- Introducción a los localizadores espaciales.

3. Objetivos

Comprender un vídeo sobre algunas divisiones y objetos de la casa;
 Identificar la designación de varios objetos de la casa;
 Localizar objetos de la casa;
 Comprender y aplicar el uso de los localizadores espaciales.

4. Contenidos programáticos

Lexical	<p>Algunas palabras asociadas a las divisiones de la casa:</p> <p>comedor, salón; dormitorio; cocina; cuarto de baño; y despacho.</p> <p>Algunas palabras asociadas a los objetos de cada división de la casa:</p> <p>Silla, lámpara; mesa, mesita de noche, armario, frigorífico, cama, almohada, espejo, alfombra, lavavajillas, lavadora, lavaplatos, televisión, bañera, váter, toallas, grifo, lavabos, aparador, cuadro, extrator, cómoda, cojín, estantería, sofá, lector de DVD.</p>
Lingüístico	Localizadores espaciales:

	a la derecha, a la izquierda, al centro, entre, debajo, encima, delante de, al lado, lejos, cerca, dentro, en, en frente, detrás (de).
Sociocultural	

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” que contiene un vídeo con algunas divisiones y objetos de la casa. <http://www.youtube.com/embed/mNtNpQ13W>
- Pizarra;
- Ficha formativa.
- PowerPoint – Los objetos de la casa.

7. Secuencia de actividades

- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Enseguida, la profesora pregunta a los alumnos si se acuerdan de las partes de la casa enseñadas en el aula anterior. La profesora escribirá las respuestas de los alumnos en la pizarra. **(6 min)**
- Después, la profesora pregunta a los alumnos si las partes de la casa suelen estar vacías. Posiblemente, los alumnos contestarán que las partes de la casa suelen tener muebles. Entonces, la profesora preguntará a los alumnos qué creen que van a aprender enseguida. Las respuestas de los alumnos podrán ser los objetos de la casa o los muebles de la casa. **(2 min)**
- La profesora presentará un vídeo que se encuentra en el blog de la clase a partir del minuto 1:50 para que los alumnos empiecen a familiarizarse con algunos objetos de cada parte de la casa (el salón, el dormitorio, la cocina y el cuarto de baño) La profesora pedirá a los alumnos que escriban en su cuaderno las partes de la casa que aparecen en el vídeo en

forma secuencial. La profesora escribirá las respuestas de los alumnos en la pizarra. **(5 min)**.

Después de visualizar el vídeo, la profesora distribuye la ficha número 1. En el primer ejercicio de la sección A, los alumnos tendrán que asociar objetos a algunas partes de la casa. La profesora les dará las instrucciones necesarias, informando que para las primeras cinco divisiones de la casa hay una palabra entruja en la lista de objetos **(2 min)** Las dos primeras divisiones de la casa serán hechas con la profesora y los alumnos podrán confirmar todas las respuestas con recurso a un documento en PowerPoint que la profesora presentará en clase **(4 min)**. Las demás divisiones de la casa serán hechas de forma autónoma por los alumnos **(4 min)**. En la última imagen, los alumnos tendrán que utilizar las palabras entrujas que han identificado en el comedor, en el salón, en la cocina, en el dormitorio y en el cuarto de baño para completar las palabras del “despacho”. Los alumnos completarán las palabras del despacho utilizando como estrategia de trabajo el gran grupo **(2 min)**.

Enseguida, la profesora la profesora introducirá los localizadores espaciales explicando a los alumnos que, puesto que están aprendiendo los objetos de la casa, deben aprender a localizarlos espacialmente en una casa. La profesora pedirá a los alumnos que abran sus libros en la página 118 y abordará con ellos los localizadores espaciales que se encuentran en el consultorio gramatical **(3 min)**. Enseguida, alumnos y profesora harán juntos el ejercicio 1 de la misma página **(3 min)**. Tras esta actividad, los alumnos harán el ejercicio 1 de la sección B de la ficha número 1 para que empiecen a familiarizarse con los localizadores espaciales **(4 min)** La profesora escribirá las respuestas de los alumnos en la pizarra **(2 min)**.

Al final, la profesora irá al blog de clase para presentar a los alumnos la corrección del deber de repaso sobre la ropa que los alumnos podrán consultar y comprobar sus respuestas **(3 min)**.

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;
Interés;
Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7ºB - Fecha: .../.../2012

Ficha n°1 – Enséñanos tu Casa - Objetos de la casa y localizadores espaciales

A – Observa las siguientes partes de la casa e intenta descubrir en cada una los objetos de la casa correspondientes. ¡Ojo! En cada lista de palabras hay una palabra entruja.

1. En el comedor:

APARADOR – SILLA – ARMARIO – MESA – CUADRO – ALFOMBRA



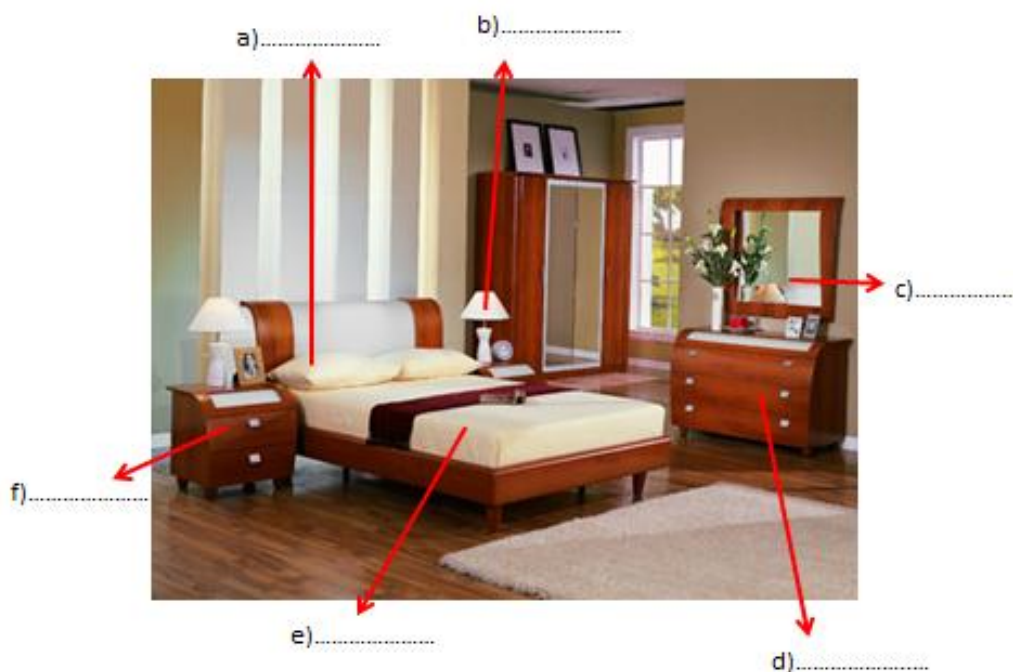
2. En el salón:

TELEVISIÓN – ESTANTERÍA- COJÍN – VENTANA – LECTOR DE DVD - SOFÁ

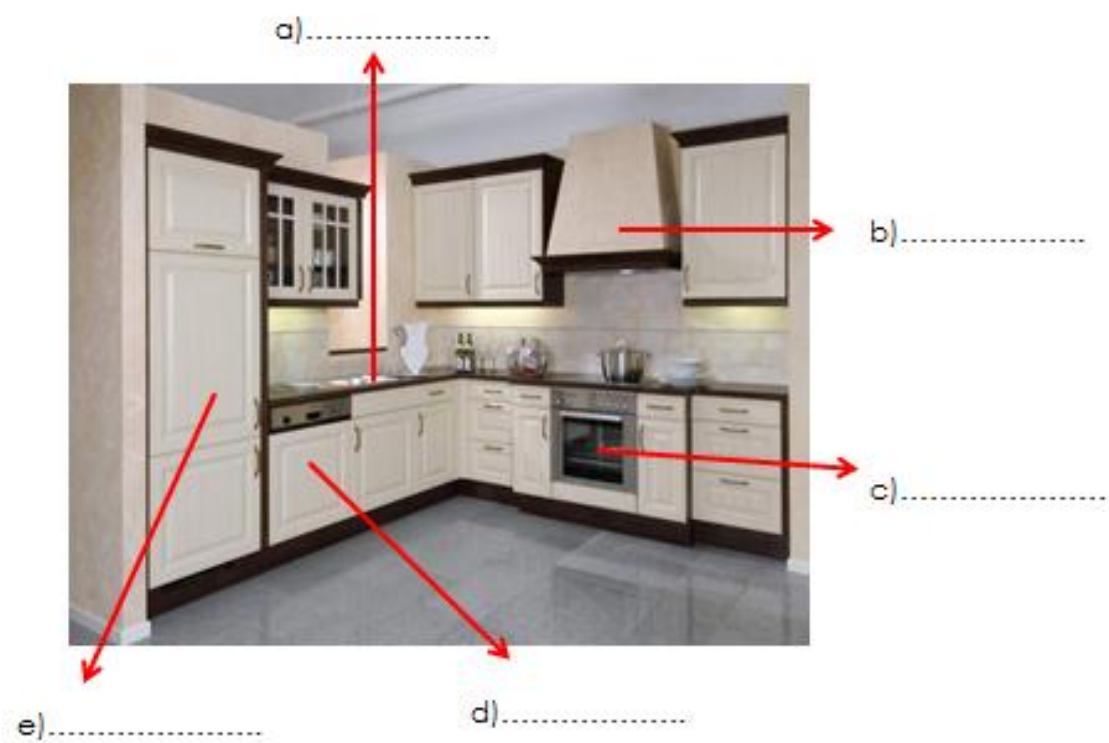


3. En el dormitorio:

ALMOHADA – ESPEJO – ESTANTERÍA- CÓMODA – CAMA – MESITA DE NOCHE – LÁMPARA



4. En la cocina:



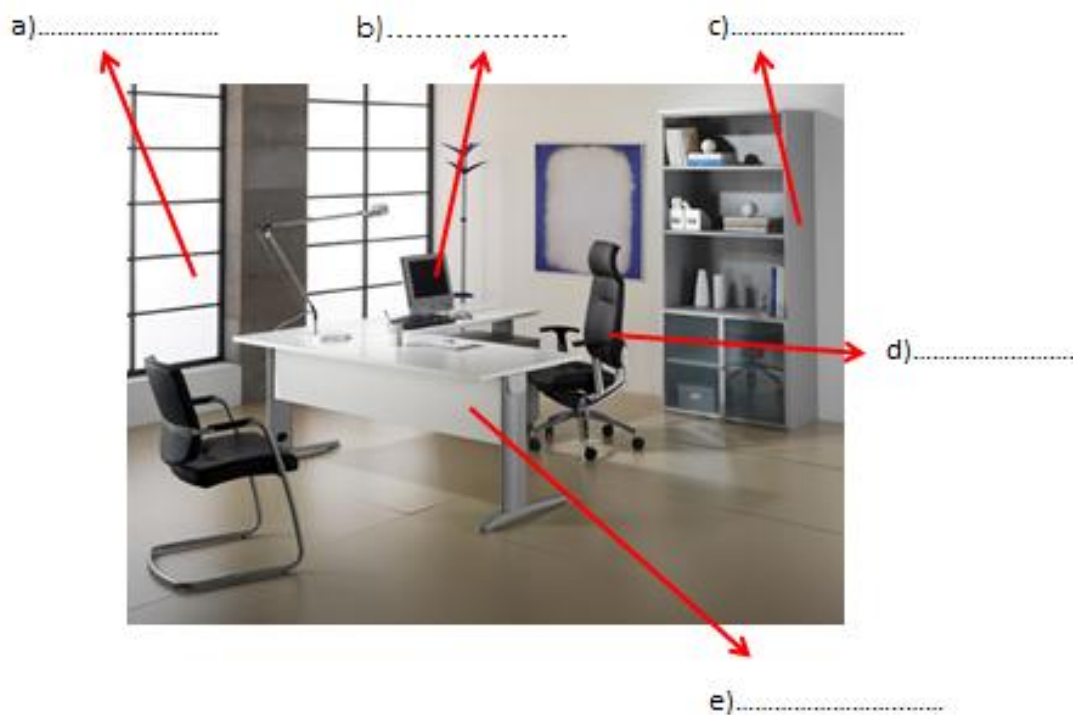
5. En el cuarto de baño:

TOALLAS – GRIFO – BIDÉ – MESA – VÁTER – BAÑERA – LAVABOS



B – Ahora que ya tienes la lista de palabras entrujas del ejercicio anterior, intenta utilizarlas para poder completar las palabras que faltan en el despacho:

Palabras entrujas:



B.

LOS LOCALIZADORES ESPACIALES

1. Mira atentamente la imagen 1. Indica si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).



Imagen 1



Imagen 2

- a) La cama está **delante de** las dos mesitas de noche. ____
- b) La alfombra está **detrás de** la cama. ____
- c) La lámpara está **debajo de** la mesita de noche. ____
- d) Los cojines están **encima de** la cama. ____
- e) La ropa está **fuera del** armario. ____
- f) El armario está **a la derecha de** la cama. ____
- g) El armario está **a la derecha de** la cómoda. ____

2- Ahora, localiza espacialmente los objetos que están en el despacho (imagen 2).

- a) El ordenador está.....la mesa.
- b) Los libros están.....la estantería.
- c) El cuadro está.....de la estantería.
- d) La estantería está.....del cuadro.
- e) La silla está.....de la mesa.
- f) El cuadro está..... la ventana y la estantería.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - febrero 2012

Unidad 9- “*Enséñanos tu casa*”

8. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	90 min	7º	B	28 de febrero de 2012

2. Sumario

Localizadores espaciales – continuación.

Lectura y comprensión del texto: *España suspende en el reparto por tareas*.

Las tareas domésticas.

Los pronombres de complemento directo – ejercicios.

3. Objetivos

Dar opinión sobre las tareas domésticas;

Leer y comprender un texto sobre la repartición de las tareas en España;

Comprender el uso de los pronombres de complemento directo.

4. Contenidos programáticos

Lexical	Expresiones relacionadas con las tareas domésticas: poner la mesa; fregar los platos; hacer la cama, hacer la compra, pasar la aspiradora, sacar el perro, barrer el piso, planchar, lavar la ropa, quitar el polvo.
Lingüístico	Los pronombres de complemento directo:

	me, te, lo, la, nos, os, los, las.
Sociocultural	El porcentaje de la repartición de las tareas domésticas en España.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Leer y comprender un documento escrito sobre la repartición de tareas.
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.
- Producir, oralmente y por escrito, pequeños enunciados sobre la repartición de las tareas domésticas adecuados al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos.

6. Materiales

- Pizarra;
- Fichas formativas;
- Libro del alumno.

7. Secuencia de actividades

- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Enseguida, la profesora pregunta a los alumnos si se acuerdan de los localizadores espaciales y escribirá en la pizarra las respuestas de los alumnos. **(5 min)**
- Cumplida esta tarea, la profesora dará instrucciones a los alumnos para el ejercicio 2 de la sección B de la ficha número 1. En este ejercicio, los alumnos tendrán que utilizar los localizadores espaciales para situar algunos objetos de una habitación. **(4 min)**. La profesora monitorizará los alumnos, aclarando dudas siempre que necesario. Al final, la profesora pedirá las respuestas a los alumnos, escribiéndolas en la pizarra. **(2 min)**
- Después, la profesora pedirá a los alumnos que abran sus libros en la página 116. La profesora distribuirá la ficha número 2 y dará las instrucciones para el ejercicio 1 de la sección A en el cual los alumnos tendrán algunas frases alusivas a la imagen de la casa de la página 117. La profesora monitorizará los alumnos y esclarecerá dudas siempre que necesario **(4 min)**. Al final, la profesora corregirá las respuestas de los alumnos en la pizarra

(2 min).

· Enseguida, la profesora introducirá las tareas domésticas preguntando a los alumnos si suelen hacer algunas tareas en sus casas como hacer su cama, arreglar la habitación y poner la mesa, justificando sus respuestas. La profesora escribirá algunas respuestas en la pizarra **(3 min).**

· Tras la actividad, la profesora presentará a los alumnos un texto de una revista online española intitulada “*Mujer Hoy*”. La profesora pedirá a algunos alumnos que lean el texto. Enseguida, la profesora escribirá en la pizarra el vocabulario que los alumnos no conozcan y les dará instrucciones para el ejercicio 1 de la sección B **(6 min)**. La profesora monitorizará los alumnos, clarificando dudas siempre que necesario.

· Al final, la profesora pedirá las respuestas de los alumnos, escribiéndolas en la pizarra **(2 min)**. Tras esta actividad, la profesora pedirá a los alumnos que busquen, en el texto, los sinónimos de algunas palabras **(8 min)**. Después de corregir las respuestas en la pizarra **(2 min)**, la profesora preguntará a los alumnos qué tareas domésticas son mencionadas en el texto y, al final, les preguntará si conocen otras más, registrándolas en la pizarra **(3 min)**.

· Enseguida, La profesora dará instrucciones a los alumnos para el ejercicio 4 de la sección B dónde los alumnos tendrán que asociar imágenes a las tareas domésticas correctas. La profesora los monitorizará, aclarando dudas siempre que necesario. **(5 min)**. Al final, la profesora corregirá sus respuestas en la pizarra **(2 min)**.

· Tras la corrección, la profesora preguntará a los alumnos si en Portugal las tareas domésticas suelen ser repartidas por las parejas y por los hijos. Los alumnos escribirán sus respuestas en el ejercicio 5 de la sección B. **(5 min)**. La profesora escribirá algunas respuestas en la pizarra **(3 min)**.

· Como forma de introducir las tareas domésticas profesora interactuará con los alumnos y les preguntará si suelen ayudar a sus padres en las tareas domésticas. Estas preguntas servirán de introducción a los pronombres de complemento directo. Así, después de escuchar las

respuestas de los alumnos, la profesora distribuirá la ficha número 3 y les dará instrucciones para los ejercicios 1 y 2 **(4 min)**. Posteriormente, sus respuestas serán corregidas en la pizarra **(2 min)**. Con recurso al método inductivo, los alumnos intentarán decir la regla de uso de los pronombres de complemento directo, haciendo distinción entre el uso de los pronombres de complemento directo detrás del infinitivo y los pronombres de complemento directo delante del verbo **(4 min)**.

· Al escuchar los alumnos, la profesora introducirá otras reglas de los pronombres de complemento directo, diseñando una tabla en la pizarra y escribiendo algunos ejemplos. Los alumnos la ayudarán durante el proceso **(7 min)**.

· Tras certificarse que los alumnos han comprendido el uso de los pronombres de complemento directo, la profesora les pedirá que hagan los ejercicios 3, 4 y 5 de la ficha número 3. La profesora monitorizará los alumnos. **(8 min)**. Al final, la profesora corregirá las respuestas de los alumnos en la pizarra **(4 min)**.

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;
Interés y empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – 7ºB – febrero de 2012 Fecha: .../.../....

Ficha n°2 - Localizadores espaciales y tareas domésticas

A) Mira atentamente la imagen de tu libro en la página 116 y elige la opción correcta.

1) Hay un lavavajillas en la cocina. El lavavajillas está...

- a) detrás de la mesa.
- b) a la izquierda de la lavadora.
- c) debajo de la ventana.

2) Hay una habitación. La habitación está...

- a) al lado de la cocina y del baño.
- b) entre la cocina y el baño.
- c) a la izquierda de la cocina.

3) Hay una televisión en el salón. La televisión está...

- a) detrás del sofá.
- b) encima de la mesa.
- c) encima del mueble.

4) La estantería está en la habitación. La estantería está...

- a) a la derecha de la ventana.
- b) debajo de la ventana.
- c) entre la ventana y el mueble.

B) Lee atentamente el siguiente texto titulado “España suspende en el reparto por tareas”, sacado de una revista española online, “Mujer Hoy”.

ESPAÑA SUSPENDE EN EL REPARTO POR TAREAS

Pocas cosas causan tantas disputas domésticas como el reparto de las tareas del hogar. En la actualidad, y a pesar de los cambios que se están viviendo en los últimos años, todavía siguen existiendo desigualdades a la hora de repartir el trabajo en casa. Ir a la compra, hacer la limpieza, o planchar la ropa supone una jornada laboral “extra” por la que no todos los españoles quieren pasar.

Al menos así se deduce de una encuesta elaborada por Parship.es, con el fin de averiguar si en nuestro país todavía tenemos esta asignatura pendiente.

Para el 33% de los hombres españoles, la mujer es la que debería encargarse siempre de la mayoría de las tareas del hogar, sobretudo los varones entre 18 y 25 años, que, contrariamente a lo que se pueda pensar, no parecen tener la mentalidad demasiado abierta (...).

El 31% de las mujeres admite que su pareja colabora bastante en las tareas del hogar, pero que la mayor parte de la obligación sigue recayendo sobre ellas a la hora de tomar la iniciativa en dichas tareas.

Pese a todo, también podemos encontrar el caso contrario, en el que es un hombre el que lleva el peso de todas o casi todas las tareas del hogar. Aunque eso sólo se da en un 20% de los casos.

Texto adaptado de www.hoymujer.com

1) Contesta V (verdadero) o Falso (falso) a las siguientes afirmaciones.

- a) La repartición de las tareas domésticas en España es igual para los hombres y para las mujeres. ____
- b) Para el hombre español, la mujer debería encargarse de todas las tareas. ____
- c) La gran parte de las tareas domésticas en España suelen recaer sobre las mujeres. ____
- d) Sólo un 12% de los hombres hace todas las tareas domésticas. ____

2) Busca en el texto sinónimos para las siguientes palabras:

a) Peleas _____

b) Investigación _____

c) Hombres _____

3) ¿Qué tareas domésticas son mencionadas en el texto?

4) Observa las imágenes y escribe el nombre de las tareas domésticas:

Hacer la cama Hacer la compra Sacar el perro Pasar la aspiradora Poner la mesa

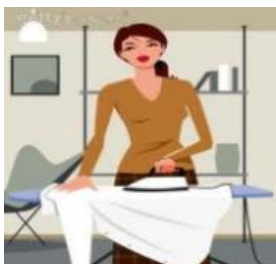
Fregar los platos Barrer el piso Planchar Lavar la ropa Quitar el polvo



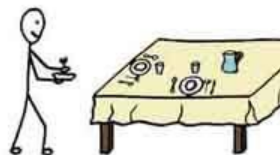
1 _____



2 _____



3 _____



4 _____



5 _____



6 _____



7 _____



8 _____



9 _____



10 _____

5) ¿Y en tu país? ¿Crees que las tareas domésticas son repartidas por igual? ¿Ayudas a tus padres?

a) Yo creo que las tareas domésticas en Portugal

b) Yo suelo/no suelo ayudar a mis padres porque

Blogue: “Enséñanos tu casa”

Enséñanos tu casa.

¡Hola, chicos! Aquí tenéis dos vídeos muy interesantes y útiles para que empecéis a estar familiarizados con el tema de "La casa".



A) Relaciona las partes de la casa con los muebles.



Ejercicio de asociación
Ejercicio con huecos
Ejercicio 3

B) Vamos a entrar en una casa. En casa puedes hacer muchas cosas diferentes. Descubre el siguiente ejercicio que te permitirá asociar acciones según la parte de la casa dónde estás.

→ **Ejercicio**



C) **LOS LOCALIZADORES ESPACIALES**

¿Dónde esta? Nivel A2



1) Ahora vamos a aplicar los conocimientos sobre los localizadores espaciales. Diviértete con este crucigrama....



CRUCIGRAMA

2) ¡Hora de describir!

Mi habitación favorita es mi dormitorio. Es amplio y luminoso. **Enfrente de** la puerta hay una ventana. **A la izquierda de** la ventana hay un póster de Maná, un grupo de música mexicano que me gusta mucho. La mesa está **debajo de** la ventana. **Encima de** la mesa están los apuntes, los bolígrafos y el ordenador. La cama está **a la derecha de** la puerta. **Al lado de** la cama está la mesilla. Y **entre** la mesilla y la mesa, en el rincón, hay un armario. **A la izquierda de** la mesa hay un mueble especial con una televisión pequeña y la *Play Station*. **Debajo de** el mueble hay unos juegos.

2.1 - Ahora, describe tu dormitorio. Tenéis el texto como modelo.

Antes de describir las tareas domésticas, vas a visualizar un vídeo sobre "Cómo distribuir las tareas del hogar con tu familia".



Actividad 1: Después de visualizarlo, contesta a las siguientes preguntas:

- a) ¿Qué tareas domésticas hace la madre hasta los primeros 20 segundos del vídeo?
- b) ¿Y qué tareas hacen el padre y la hija a partir del minuto 0:30 hasta el minuto 0:50?
- c) ¿En qué parte de la casa están la madre y la hija a partir del minuto 0:55? ¿Qué hacen?

Actividad 3 - ¡Pobre madre! Tiene que hacer varias tareas domésticas al mismo tiempo.
¿Cuántas tareas domésticas hace la madre? Indícalas todas.





COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I 7ºB Fecha: .../.../2012

Ficha nº 3 - Pronombres de complemento directo

1. Relaciona la columna de la izquierda con la columna de la derecha:

La mesa
Este mueble
Las sillas
Los libros

los pongo aquí.
la pongo.
lo compro.
las organizo.

	2	3	4

2. Relaciona la columna de la izquierda con la columna de la derecha:

La cama
El armario
La mesa y las sillas de madera
El horno y el micro-ondas

voy a ponerlo en el dormitorio.
voy a ponerlas en el salón.
voy a ponerla en el dormitorio.
voy ponerlos en la cocina.

	2	3	4

REGLA:

El pronombre de _____ puede sustituir a _____ o personas.

El pronombre puede tener las siguientes formas en la tercera persona:

_____ para el masculino singular, _____ para el femenino singular, _____ para el masculino plural y _____ para el femenino plural.

El pronombre va siempre _____ del verbo, salvo en el _____, gerundio e imperativo:

Ejemplos:

Verbo conjugado: _____

Infinitivo: _____

Gerundio: Haciéndolo sin falta.

Imperativo: ¡Cómpralas, por favor!

3. Completa los diálogos con los pronombres de complemento directo adecuados.

- a. ¿Dónde ponemos el horno y el micro-ondas? ponemos en la cocina.
- b. ¿Y el frigorífico? ponemos también en la cocina.
- c. Solo falta la televisión. ponemos en el salón.
- d. ¿Y estas sillas? ponemos en el salón-comedor.

4. Completa las frases siguientes con los pronombres de complemento directo.

- a. El lavabo, el bidé y el espejo, voy a..... (**poner**) en el baño.
- b. La mesa, las sillas y la alfombra, yo..... (**poner**) en el salón.
- c. El frigorífico y el horno, vamos a..... (**colocar**) en la cocina.
- d. El lavavajillas, nosotros(**dejar**) en la cocina.
- e. El ordenador, tú(**colocar**) en el dormitorio.
- f. La nevera, tú..... (**lavar**).

5. Rescribe las frases con los pronombres de complemento directo.

Ejemplo: (nosotros) hemos visto en la fiesta → **Nos** hemos visto en la fiesta.

- a. (**Yo**) han recibido con entusiasmo. _____
- b. (**Vosotros**) hemos encontrado en la frutería _____
- c. (**Tú**) aviso por teléfono _____
- d. Tienes que llevar (**yo**) cuanto antes. _____

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ**

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7ºB - marzo 2012**Unidad 11- “¿Y dónde está tu casa?” – Clase número 63**

9. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	45 min	7º	B	12 de marzo de 2012

2. Sumario

Introducción a la unidad: “¿Y dónde está tu casa?”.

Visualización del vídeo: Taxi – Perdido en la calle.

Los espacios de la ciudad.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

- Identificar algunas ciudades de España y conocer algunos monumentos o características específicas de esas ciudades;
- Comprender un vídeo como forma de introducir algunos espacios y medios de transporte de la ciudad;
- Conocer el grupo musical español “Taxi”;
- Conocer vocabulario alusivo a la ciudad;
- Diferenciar la vida del campo y de la ciudad.

Objetivos de la profesora:

Motivar a los alumnos a identificar algunas ciudades españolas y conocer algunos de sus monumentos más importantes, haciendo referencia a su historia.

Expandir los conocimientos de los alumnos sobre la cultura musical española con recurso a un videoclip del grupo de músicos español “Taxi”.

Incentivar a los alumnos a buscar información específica en un documento audiovisual;

Guiar a los alumnos para la distinción de vocabulario alusivo a la vida del campo y de la ciudad.

4. Contenidos programáticos

Lexical	<p>Vocabulario alusivo a los espacios y a la vida de la ciudad:</p> <p>puente, correos, árboles, iglesia, jardín, cabina telefónica, banco, cine, pasos de cebra, glorieta, museo, semáforos, estación de ferrocarril, tiendas, farmacia, paradas de autobús, plaza, avenida, atascos, calles anchas.</p> <p>Vocabulario alusivo a la vida del campo:</p> <p>Tranquilidad, ovejas, aire puro, bosques.</p> <p>Medios de transporte:</p> <p>estaciones de metro, coches, bicicleta, moto.</p>
Lingüístico	
Sociocultural	<p>Algunos espacios/Monumentos en España:</p> <p>Plaza Mayor, Madrid;</p> <p>Sagrada Familia, Barcelona;</p> <p>Anfiteatro Romano, Mérida.</p> <p>Referencia al grupo español gibraltareño, Taxi.</p>

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Retener informaciones sobre vocabulario usado en situaciones de comunicación relacionadas con la ciudad y el campo.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” que contiene el vídeo del grupo español Taxi “Perdido en la calle”. www.rinconespana.blogspot.com
- Pizarra;

→ Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades

Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. **(3 min)** Enseguida, la profesora pide a los alumnos que lean el título de la nueva unidad y que compartan con la clase qué creen que van a aprender. La profesora escribirá sus respuestas en la pizarra **(3 min)**.

Después, la profesora distribuye la ficha número 1 y da instrucciones a los alumnos para el primer ejercicio **(3 min)** dónde tendrán que hacer corresponder las imágenes de las ciudades españolas a su definición correcta. La profesora los ayudará durante la resolución del ejercicio escribiendo al final las respuestas en la pizarra **(3 min)**. Enseguida, la profesora ayudará a los alumnos en el ejercicio 1.1 dónde tendrán que escribir el nombre de esas ciudades españolas **(2 min)**.

Tras esta actividad, la profesora informa a los alumnos que van a visualizar un vídeo de música del grupo español “Taxi” titulado “*Perdido en la calle*”. En primer lugar, la profesora les presentará una imagen del grupo en el blog de clase y les preguntará si los conocen. La profesora les pregunta cuál creen qué es el género musical del grupo y, tras escuchar algunas respuestas, la profesora les dirá que es un grupo que se dedica al género pop rock y que se formó en 2005 tras la disolución del grupo “Melón Diesel”. Además, la profesora les dirá que el álbum “Aquí y ahora”, que contiene la música que los alumnos van a escuchar, lanzado en 2010, fue nominado a los Grammy latinos en la categoría de Mejor Álbum Vocal Pop Dúo o Grupo **(4 min)**.

En segundo lugar, la profesora pedirá a los alumnos que estén atentos a las imágenes del vídeo puesto que serán importantes para el ejercicio 2. Así, la profesora leerá con los alumnos las frases de las letras a-e para que ellos sepan cuál es la información que deben buscar en el vídeo **(2 min)**. Los alumnos visualizan el vídeo y contestan a las preguntas **(5 min)**. La profesora corregirá las respuestas de los alumnos en la pizarra **(2 min)**. Tras la

corrección, los alumnos contestarán oralmente a las preguntas 2.1 y 2.2. La profesora escribirá sus respuestas en la pizarra **(2 min)**.

La profesora dirá a los alumnos que van a conocer mejor los espacios de la ciudad. Por ello, les pedirá que abran sus libros en la página 129 y que hagan el ejercicio 2 a **(4 min)**. La profesora monitorizará a los alumnos y, al final, registrará en la pizarra sus respuestas **(2 min)**.

Posteriormente, la profesora les dará instrucciones para el ejercicio 3 en el cual tendrán que seleccionar las palabras que hacen parte de la vida de la ciudad. El ejercicio será hecho oralmente. Mientras los alumnos contestan, la profesora escribirá no sólo las respuestas de los alumnos en la pizarra, como también la traducción de las palabras que ellos no conozcan. **(4 min)**. La profesora pregunta a los alumnos a qué mundo pertenecen las palabras que no han usado y, después de escucharlos, los informará que verán mejor las diferencias entre el campo y la ciudad el día siguiente. La profesora aún informará que podrán ver el vídeo titulado “*Cuándo era pequeña... Nivel A2*” que está en blog de clase para el día siguiente **(2 min)**.

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;
Interés/Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7ºB - Fecha: .../.../2012

Ficha nº1 – Unidad 11 -¿Y dónde está tu casa?

1 - Mira atentamente las siguientes imágenes y hazlas corresponder a su definición correcta.



a) _____



b) _____



c) _____

- 1- Es uno de los monumentos más conocidos de esta ciudad. Es un monumento inacabado asociado a la figura de Gaudí.
- 2- Uno de los espacios que más turistas atrae. Fue declarado Patrimonio de la Humanidad en 1993 por la UNESCO. Es una construcción de la ciudad romana de Emerita Augusta.
- 3- Espacio situado en el centro de la ciudad que ha tenido varios nombres a lo largo de la historia. Ahí se encuentran numerosos restaurantes y bares típicos.

1.1 - ¿Reconoces estas ciudades españolas?

a) _____ b) _____ c) _____

2- Vas a visualizar un vídeo del grupo español Taxi: “Perdido en la calle”. Después de visualizarlo, di si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- a) La acción del vídeo ocurre en un jardín. ____
- b) Las calles están vacías y sucias. ____
- c) La chica del vídeo parece buscar a alguien. ____



- d) Has visto una fuente, una plaza y un restaurante en el vídeo. ____
- e) Puedes ver algunos medios de transporte como los coches, la bicicleta y las motos. ____

2.1 - ¿Cuál es la prenda de vestir que lleva la chica del vídeo? ¿Cuál es su color?

2.2 - ¿Cómo caminan las personas del vídeo?

3- Lee las palabras y escoge, marcando X, las que hacen parte de la vida de la ciudad.

Avenidas ____	Tranquilidad ____	Presión ____	Atascos ____	Ovejas ____	Universidad ____
Tiendas ____	Estaciones de metro ____	Calles anchas ____	Aire puro ____	Bosques ____	

3.1 ¿Y de qué mundo hacen parte las palabras que no has utilizado?



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - marzo 2012 – Clase número 64

Unidad 11- “¿Y dónde está tu casa?”

10. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	90 min	7º	B	13 de marzo de 2012

2. Sumario

Visualización y comprensión del vídeo “Cuando era pequeña... Nivel A2” - Vídeo ELE.

El uso y forma del Pretérito Imperfecto – ejercicio.

Diferencia de uso entre Hay/Está(n).

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

Comprender un vídeo alusivo a las diferencias entre el campo y la ciudad;

Interactuar y opinar sobre la vida en la ciudad y el campo;

Conocer algunas señales de tránsito y espacios de la ciudad;

Comprender el uso del Pretérito Imperfecto;

Comprender el uso de Hay/Estar.

Objetivos de la profesora:

Presentar a los alumnos un documento audiovisual que permita el aprendizaje de nuevo vocabulario alusivo a la vida del campo y que promueva la familiarización al uso y forma del Pretérito Imperfecto;

Motivar a los alumnos a opinar sobre la vida del campo y de la ciudad;

Enseñar a los alumnos los varios uso del Pretérito Imperfecto y su forma;

4. Contenidos programáticos

Lexical	<p>Vocabulario asociado a la ciudad:</p> <p>Barrio, urbanización, parque, avenida, plaza, puente, boca de metro, pasos de cebra, paseo, cruzamiento, semáforos, glorieta.</p> <p>Vocabulario del campo:</p> <p>Pueblo, río, naturaleza, cabras, mariposas, lagartijas y bosque.</p>
Lingüístico	<p>El Pretérito Imperfecto:</p> <p>Paradigma de los verbos regulares;</p> <p>Verbos irregulares.</p> <p>Usos del Pretérito Imperfecto:</p> <p>Para referir una acción repetida/frecuente en el pasado.</p> <p>Ejemplo: <i>Cuando yo era niña, solía comer galletas en casa de mis abuelos todos los días.</i></p> <p>Para indicar una acción durativa en el pasado.</p> <p>Ejemplo: <i>Mientras mi madre hablaba con mi primo, yo veía la tele.</i></p> <p>Para expresar cortesía.</p> <p>Ejemplo: <i>Quería cuatro manzanas, por favor.</i></p> <p>Para relatar una acción en el pasado que es interrumpida por otra pasada.</p> <p>Ejemplo. <i>Yo escribía una carta esta mañana cuando mi madre me ha llamado.</i></p> <p>El usos de Hay/Está(n):</p> <p>- Usamos “Hay” para hablar de la existencia de algo y preguntar sobre</p>

	<p>un lugar que no se ha mencionado antes.</p> <p>a) ¿Perdón, puede informarme si hay una cabina telefónica en la calle al lado?</p> <p>b) ¿Hay una farmacia por aquí?</p> <p>- Usamos “está/n” cuando queremos situar en el espacio algo que sabemos que existe o que ya se ha mencionado.</p> <p>a) ¿Dónde está la avenida de Portugal?</p> <p>b) ¿Está lejos el cine?</p>
Sociocultural	

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Reflexionar sobre la vida en la ciudad y en el campo.
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” que contiene el vídeo “Cuando era pequeña...Nivel A2” y algunas de las informaciones extra sobre los barrios. www.rinconespana.blogspot.com
- Pizarra;
- Fichas de trabajo.

7. Secuencia de actividades

- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. **(4 min)**
- Enseguida, la profesora pregunta a los alumnos si han visto el vídeo que está en el blog de

clase “*El rincón de la lengua española*”. La profesora pregunta a los alumnos de qué trata el vídeo (**2 min**).

Tras escuchar las respuestas de los alumnos, la profesora interactuará con los alumnos al preguntarles si prefieren la vida del campo o de la ciudad, justificando sus respuestas (**3 min**). Después, les pregunta si la persona que está hablando en el vídeo se refiere a un tiempo del presente o del pasado. Al escuchar las respuestas de los alumnos, la profesora les preguntará si saben qué tiempo es y, consecuentemente, les pedirá ejemplos de palabras en ese tiempo referidas en el vídeo, registrándolas en la pizarra (**4 min**).

Después, la profesora repasará el vídeo (**4 minutos**). Tras su visualización, la profesora preguntará a los alumnos si saben por qué se usa el Pretérito Imperfecto (**2 min**) y, enseguida, abordará el tema con más detalle, dando ejemplos en la pizarra, pidiendo a los alumnos que copien la información (**7 min**).

La profesora pedirá a los alumnos que hagan el ejercicio 2 de la página 40 en el libro de ejercicios (**6 min**). La profesora monitorizará los alumnos, aclarando dudas siempre que necesario. Al final, la profesora corregirá las respuestas de los alumnos en la pizarra (**4 min**).

Terminada la actividad, la profesora distribuye la ficha número 2 a los alumnos y les dará las instrucciones para el primer ejercicio, monitorizando los alumnos durante su resolución (**4 min**). La profesora les pedirá que lean el texto y, mientras lo hacen, registrará las respuestas correctas en la pizarra (**3 min**). La profesora preguntará a los alumnos qué es un barrio y, tras sus respuestas, pedirá a voluntarios que compartan con la clase qué hay en sus barrios. (**4 min**). La profesora presentará, en el blog de clase, la sección dónde los alumnos podrán encontrar más información sobre los barrios (**2 min**).

Posteriormente, la profesora pedirá a dos alumnos que lean las informaciones sobre dos anuncios de venta (**3 min**). Tras la lectura, los alumnos contestarán juntos a las preguntas a través de la estrategia de gran grupo. (**3 min**). En la última cuestión, la profesora motivará a los alumnos a compartir con la clase sus preferencias cuanto a la vida del centro de la ciudad o de los afueras, escribiendo dos respuestas en la pizarra (**3 min**).

- Para introducir algunas señales de tráfico y algunos espacios y construcciones de la ciudad, la profesora explicará a los alumnos que, al contrario de lo que pasa en el campo, la ciudad tiene muchas reglas que deben ser respetadas. Esta será la oportunidad para dar instrucciones a los alumnos para el ejercicio 2 (**2 min**). La profesora monitorizará los alumnos, aclarando dudas siempre que necesario (**3 min**). Al final, la profesora escribirá las respuestas en la pizarra (**2 min**).
- Enseguida, la profesora distribuye la ficha número 3 e informa a los alumnos que van a leer dos diálogos en el primer ejercicio. La profesora solicita la lectura a 4 alumnos (**3 min**). Al final, la profesora escribirá en la pizarra el vocabulario nuevo que no conozcan (**2 min**). Los alumnos harán el ejercicio de verdadero y falso (**2 min**) y, tras su conclusión, la profesora escribirá las respuestas en la pizarra.
- La profesora preguntará a los alumnos cuál es la diferencia entre el primer y el segundo diálogo y, después de escuchar a los alumnos, ella explicará la diferencia entre Está/Hay, escribiendo ejemplos en la pizarra (**4 min**). Los alumnos serán invitados a completar el ejercicio 4 con la profesora. Mientras los alumnos contestan, la profesora escribirá sus respuestas en la pizarra (**2 min**).

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;
Interés/empeño;
Comportamiento.

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año lectivo: 2011/2012****ESPAÑOL I – Clase: 7ºB - abril 2012****Unidad 11- “¿Y dónde está tu casa?”**

11. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español I	90 min	7º	B	10 de abril de 2012

2. Sumario

Mérida: una ciudad cultural y turística.

Pedir y dar direcciones en Mérida.

Las diferencias de uso entre “Hay” y “Está(n).

Las conjunciones coordinadas copulativas y adversativas – Ejercicio.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

Comprender un documento audiovisual alusivo a un anuncio español del metro de Madrid;

Conocer figuras importantes de la historia de España: Cristóbal Colón y Francisco de Goya;

Identificar y conocer algunos monumentos de la ciudad de Mérida;

Saber pedir y dar instrucciones en una ciudad;

Comprender las diferencias de uso entre “Hay” y “Está(n)” y el uso de las conjunciones coordinadas copulativas y adversativas.

Objetivos de la profesora:

Explotar con los alumnos un anuncio del metro de Madrid;

Ativar los conocimientos socioculturales de los alumnos relacionados con dos figuras importantes de la historia de España: Cristóbal Colón y Francisco de Goya;

Ativar los conocimientos socioculturales de los alumnos alusivos a los monumentos de Mérida, motivando a los alumnos a conocer esta ciudad e interesarse por su historia.

Enseñar a los alumnos a pedir y dar instrucciones en una ciudad;
 Enseñar a los alumnos las diferencias de uso entre “Hay” y “Está(n)” y el uso de las conjunciones coordinadas copulativas y adversativas.

4. Contenidos programáticos

<p>Lexical</p>	<p>Vocabulario alusivo a la ciudad de Mérida:</p> <p>Estatuas, tumbas, mosaicos, juegos gladiatorios, templo, foro, anfiteatro.</p> <p>Pedir direcciones:</p> <p><i>¿Por favor, la calle Atlántida está muy lejos?; ¿Oiga, por favor, cómo puedo ir hasta el Museo del Prado?; Estoy perdido/a. ¿Dónde está el bar Joven, por favor?; ¿Puede decirme si hay una farmacia en la calle al lado, por favor?</i></p> <p>Dar instrucciones en la ciudad:</p> <p>Seguir todo reto, girar a la izquierda, girar a la derecha, cruzar la calle, caminar un poco.</p>
<p>Lingüístico</p>	<p>El uso de Hay/Está(n):</p> <p>- Usamos “Hay” para hablar de la existencia de algo y preguntar sobre un lugar que no se ha mencionado antes.</p> <p>a) ¿Perdón, puede informarme si hay una cabina telefónica en la calle al lado?</p> <p>b) ¿Hay una farmacia por aquí?</p> <p>- Usamos “está/n” cuando queremos situar en el espacio algo que sabemos que existe o que ya se ha mencionado.</p> <p>a) ¿Dónde está el cine más cercano?</p>

	<p>b) Sí, el metro está en la Plaza de Lima.</p> <p>Conjunciones coordinadas copulativas (afirmativas y negativas) y adversativas, como por ejemplo:</p> <p>Practico piano pero prefiero el violín.</p> <p>Me gustan los coches y las bicicletas.</p> <p>No tengo ni clase de francés ni de alemán.</p> <p>Este monumento es muy bonito e interesante.</p> <p>Puedes hacer estas actividades u otras.</p>
Sociocultural	<p>Los monumentos de Mérida:</p> <p>Arco de Trajano; Templo de Diana; Foro Municipal; Foro Provincial; Museo Nacional de Arte romano; Teatro y Anfiteatro romano y Puente río Albarregas.</p>

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Ativar conocimientos socioculturales relacionados con la vida y obra de Cristóbal Colón y de Francisco de Goya;
- Motivar a los alumnos a la descubierta de los monumentos de Mérida;
- Retener informaciones sobre pedir y dar direcciones;
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua – Conjunciones copulativas y adversativas y diferencia entre Hay/Está(n)- que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” para presentar un vídeo del anuncio del metro de Madrid; para presentar imágenes de la vida de Cristóbal Colón y Francisco de Goya; para presentar las diferencias de uso entre “Hay” y “Está(n)” y, por último, para dar

ejemplos de conjunciones copulativas y adversativas.

→ Pizarra;

→ Ficha de trabajo;

→ Libro de ejercicios.

7. Secuencia de actividades	Tiempo previsto
Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra y distribuye la ficha número 4.	5 minutos
Enseguida, la profesora dará instrucciones a los alumnos para el ejercicio 1 alusivo al anuncio del metro de Madrid. La profesora leerá con ellos las preguntas que los alumnos tendrán que contestar mientras lo miran. Después de mirar el vídeo que se encuentra en el blog de clase, los alumnos contestarán oralmente a las preguntas y la profesora las escribirá en la pizarra. El ejercicio será una buena oportunidad para abordar con los alumnos dos figuras significativas de la historia de España: Cristóbal Colón y Francisco de Goya.	10 minutos
La profesora les preguntará si los conocen y, después, abordará algunos de los puntos más importantes de sus vidas con recurso al ejercicio 1.1 de verdadero o falso que será hecho oralmente con los alumnos. Los alumnos tendrán acceso a algunas imágenes de Cristóbal Colón y de Francisco de Goya y su obra publicadas en el blog. Las imágenes ayudarán a los alumnos durante el proceso de contestar a las preguntas de verdadero o falso.	10 minutos
La profesora dirá a los alumnos que, después de hacerse referencia a la ciudad de Madrid, capital de España, rica en historia, existen también otras ciudades interesantes, ricas en historia como, por ejemplo, la ciudad de	

Mérida, que irán conocer el día 20 de abril. La profesora les dirá que sería importante aprender más detalles de la vida de la ciudad de Mérida, conocida por la riqueza de sus monumentos y aprender a pedir y dar direcciones.

La profesora presentará a los alumnos, en el ejercicio 2, un mapa de Mérida con los monumentos que ellos visitarán en la ciudad y les preguntará si ya la han visitado. Enseguida, la profesora les dirá que, en el ejercicio 2.1, tendrán que leer algunas definiciones de los monumentos presentados y relacionarlas con los monumentos correctos. La profesora les presentará imágenes de esos monumentos en el blog de clase para que los vean mejor. Los alumnos contestarán a las preguntas oralmente con la profesora, que los ayudará durante la resolución, añadiendo información que considere importante. La profesora registrará las respuestas de los alumnos en la pizarra.

2 minutos

Enseguida, la profesora dirá a los alumnos que, puesto que van a Mérida, tienen que aprender a pedir y a dar direcciones. Posteriormente, la profesora les dará instrucciones para el ejercicio 3 donde tendrán que escoger las frases más adecuadas para pedir informaciones a alguien. El ejercicio será hecho oralmente usando como estrategia de trabajo el gran grupo. La profesora registrará las respuestas correctas en la pizarra. El ejercicio será una buena oportunidad para abordar con los alumnos la diferencia entre el uso de Hay/Está(n). La profesora les preguntará si saben por qué se usa “Hay”, en unas frases, y “Está(n)” en otras frases. Enseguida, la profesora les contestará, presentando ejemplos en el blog de clase. Al final, la profesora escribirá dos ejemplos en la pizarra, para verificar si los alumnos han entendido los diferentes usos.

10 minutos

¿Dónde **está** la avenida de Portugal?

¿Puede decirme si **hay** un restaurante italiano en la calle al lado?

Enseguida, los alumnos escucharán las instrucciones para el ejercicio 4. Los

alumnos observarán una pequeña parte de la ciudad de Mérida y leerán el diálogo modelo de cómo se dan direcciones en una ciudad. La profesora registrará, en la pizarra, el vocabulario nuevo. Posteriormente, la profesora abordará con los alumnos las direcciones en el ejercicio 4.1 utilizando como estrategia de trabajo el gran grupo. La profesora escribirá las respuestas en la pizarra.

Para el ejercicio 5, la profesora les dirá que la lógica será invertida ya que tendrán que leer las instrucciones dadas, comprenderlas, seguirlas en el mapa y adivinar a qué monumento o espacio alguien se refiere. El ejercicio será hecho de forma individual. Finalmente, la profesora solicitará las respuestas correctas, registrándolas en la pizarra.

Posteriormente, la profesora les pedirá que lean un pequeño diálogo, en el ejercicio 6, entre Sofía y Carmen que sirve como introducción a las conjunciones coordinadas copulativas y adversativas. La profesora les preguntará si saben qué son las palabras que se destacan en el diálogo y escribirá la respuesta correcta en la pizarra para que los alumnos escriban en el ejercicio 6.1. La profesora presentará en el blog “*El rincón de la lengua española*” otros ejemplos, para que los alumnos sepan dónde buscar la información.

Al final, la profesora les pedirá que hagan el ejercicio 2 de a-f de la página 20 del libro de ejercicios, escribiendo esa información en la pizarra. La profesora monitorizará a los alumnos durante la resolución del ejercicio y, al final, corregirá las respuestas en la pizarra.

10 minutos

10 minutos

7 minutos

	12 minuto
	10 minutos

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;
Interés/Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7ºB - Fecha: .../.../2012

Ficha nº4 – ¿Y dónde está tu casa?

1) Mira el vídeo, que está en el blog de clase, sobre un anuncio español del metro de Madrid. Mientras ves el vídeo, contesta a las siguientes preguntas.

a) ¿Quiénes son los protagonistas de este anuncio español?

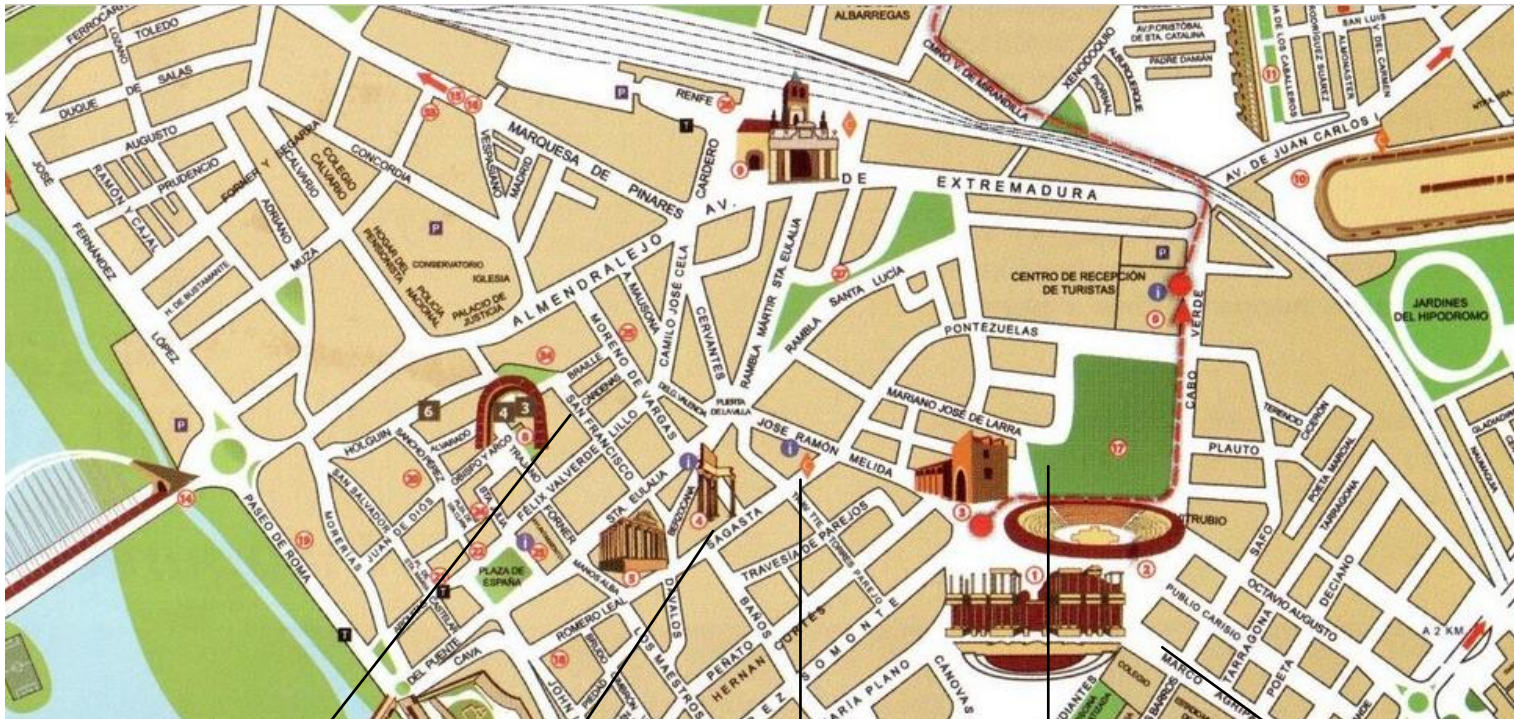
b) ¿Dónde ocurre la acción del anuncio?

c) ¿Cuántas bocas de metro son referidas en el vídeo? ¿Cuáles son?

1.1 ¿Conoces la vida de Cristóbal Colón y Francisco de Goya? Di si las siguientes frases son verdaderas o falsas, a partir de las imágenes del blog, y coméntalas con tu profesora.

- a) Cristóbal Colón ha sido un pintor español. ____
- b) Cristóbal Colón ha descubierto el continente asiático en 1492. ____
- c) El objetivo de Cristóbal Colón era descubrir la India. ____
- d) Los Reyes Católicos, Isabel y Fernando, lo autorizaron a hacer el viaje. ____
- e) Los españoles evangelizaron a los indios que encontraron en el “Nuevo Mundo”. ____
- f) Goya fue pintor de la corte del rey Carlos III y, más tarde, del rey Carlos IV. ____
- g) Su obra es bastante conocida por expresar la Guerra de la Independencia española. ____
- h) Las obras “*La familia de Carlos IV*” y “*El celoso*” han sido pintadas por Goya. ____

2- ¿Te aproximas cada día más del viaje a Mérida! ¿Qué tal aprender un poco más sobre los monumentos que vas a visitar?



1.Arco de Trajano 2.Templo de Diana 3.Foro Municipal 4. Museo N. de arte romano 5.Anfiteatro romano

2.1- Lee las descripciones e intenta descubrir a que monumentos de Mérida se refieren, escribiendo el número correto.

- Aquí podrás admirar objetos, estatuas, tumbas y mosaicos encontrados en la ciudad de Mérida. Está conectado con el anfiteatro a través de un pasaje subterráneo. ____
- Este monumento fue inaugurado en el año 8 a.C. Sirvió para juegos gladiatorios y luchas entre hombres y animales. ____
- Este monumento data de finales del siglo I a.C. Se cree que estaba dedicado al culto del Emperador Augusto. ____
- Fue erigido en el siglo I. Este monumento solía albergar varios edificios como el templo de Diana y el templo de Marte. ____
- Este monumento está construido en la vía principal de Mérida. Se dice que delimitaba la entrada al Foro Provincial. ____

3- Escoge las frases que mejor se adecuan a alguien que pide una información a alguien, marcando con un X las líneas corretas.

- a) ¿Por favor, la calle Atlántica está muy lejos? _____
- b) Calle Fernán. _____
- c) ¿Oiga, por favor, cómo puedo ir hasta al Museo del Prado? _____
- d) Estoy perdido/a. ¿Dónde está el bar Joven, por favor? _____
- e) Dime ahora dónde está la comisaría. _____
- f) ¿Puede decirme si hay una farmacia en la calle al lado, por favor? _____

4- Mira el mapa que representa una parte de la ciudad de Mérida y lee el diálogo.
Sofía, una chica que vive en Mérida, está en la calle de Lope de Vega (marcado con una cruz)

Chico: ¿Perdón, dónde está el Teatro Romano de Mérida?

Sofía: Sigue todo reto y gira a la derecha. Estarás en la Travesía del Pizarro. Después, sigue todo reto y coge la segunda calle a la izquierda. Sigue todo reto en la Calle de Francisco Pizarro y, al fondo, llegarás al Teatro Romano de Mérida.

Chico: Muchas gracias.



4.1 ¡Ahora te toca a ti! Imagina que estás en el restaurante Cachicho. Una chica te pregunta cómo puede ir hasta la Calle de Tirso de Molina. Dale a la chica la instrucción correcta.

5 – Mira atentamente el mapa de una parte de la ciudad de Mérida. Estarás siempre en la posición X. Lee las instrucciones que te da Sofía e intenta descubrir cuál es tu destino.



5.1. Sigue todo reto y coge la primera calle a la izquierda. Sigue todo reto y cruza la Calle de las Torres. Caminas un poco y estarás en

5.2 Sigue todo reto y coge la primera calle a la izquierda. Sigue todo reto y gira a la derecha. Sigue todo reto y coge la segunda calle a la izquierda. Sigue todo reto hasta al fondo de la calle y estarás en_____

6. Lee el diálogo entre Sofía y Carmen.

Sofía: ¡Dios mío, Carmen! He dado muchas instrucciones hoy a la gente. Créeme cuando te digo que dar instrucciones es una tarea complicada...

Carmen: ¿Te lo creo, **pero** a lo mejor estarás ayudando a la gente, verdad?

Sofía: ¡Presupuesto que sí! Además, me siento útil y responsable.

6.1 ¿Cómo se denominan las palabras que se destacan en el diálogo?

Visita de estudo à cidade de Mérida





COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL I – Clase: 7º - marzo 2012

Actividad – La semana de las lenguas

ACTIVIDAD	OBJETIVOS	DESTINATARIOS
Celebración de la semana de las lenguas	- Participar en una actividad alusiva a la Semana de las Lenguas.	- Los alumnos de 7º B
	-Promover la creatividad.	
	-Desarrollar la producción escrita de los alumnos.	
	-Valorizar y divulgar el trabajo de los alumnos.	

Para la semana de las lenguas que ocurre entre 13 y 16 de marzo, propongo la siguiente actividad para el grupo de 7ºB:

- a) Los alumnos serán instruidos a acceder al blog de clase “*El rincón de la lengua española*” en la sección “*Semana de las Lenguas*”;
- b) Cada alumno será responsable por la creación de frases o mensajes sobre un tópico que deberán escoger en el blog. Ejemplo:
 - ➔ A mí me gusta aprender/hablar español porque ...
 - ➔ Aprender español es muy importante porque ...
 - ➔ A mí me gusta España porque ...

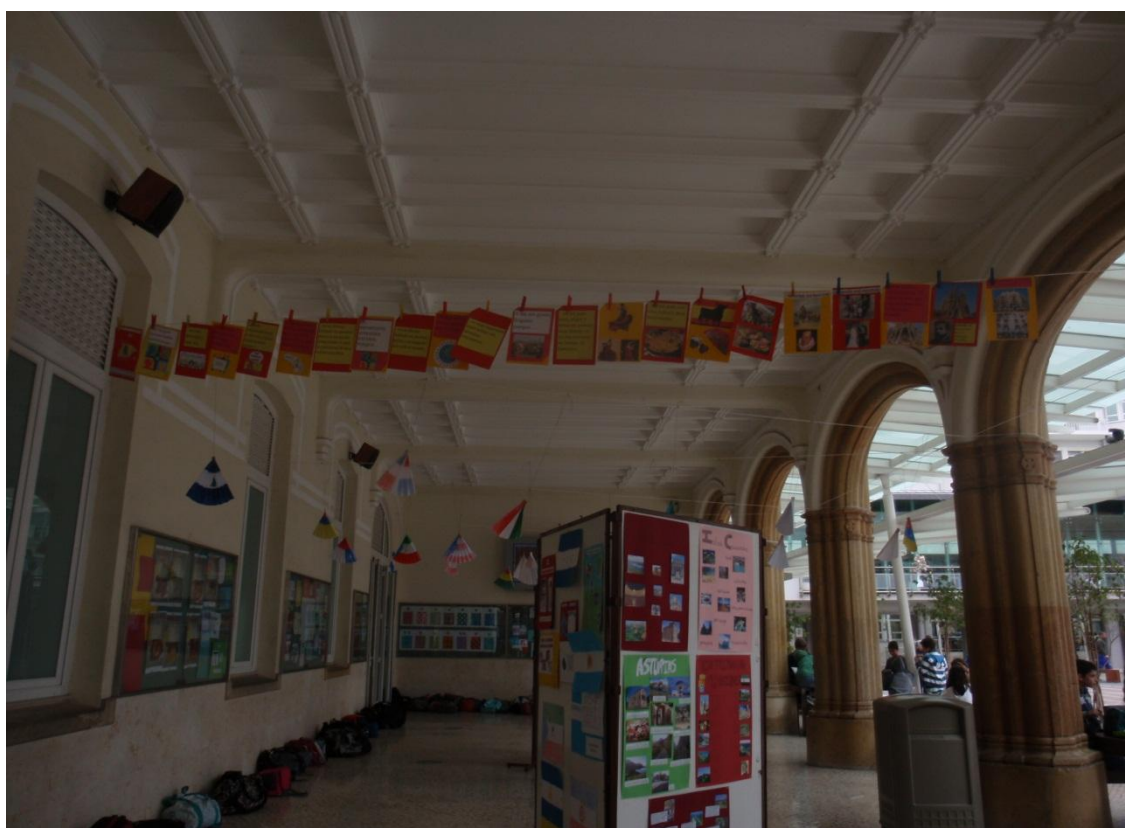
- c) Antes de escribir en las cartulinas, los alumnos serán invitados a enviar sus sugerencias de frase a la profesora con recurso al blog de clase. La profesora tendrá la tarea de corregir a los alumnos y darles sugerencias para mejorar su trabajo.
- d) Cuando las frases estén corregidas, los alumnos serán instruidos a escribir sus frases en las cartulinas. Puesto que el rojo y el amarillo son los colores de la bandera española, las cartulinas tendrán esos colores.



Materiales:

→Carteles, bolígrafo y blog de clase: *“El rincón de la lengua española”*.

**Semana das Línguas – Exposição das cartolinas da turma do 7ºB no
pátio do colégio**



**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año lectivo:** 2011/2012**ESPAÑOL III – Clase: 9º – abril de 2012 – Clase número 53**

12. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español III	45 min	9º	1	26 de abril de 2012

2. Sumario

Introducción a la unidad “¡La música es alma!”.

Géneros musicales españoles y latinoamericanos.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

Explotar un documento icónico alusivo a la música;

Expresar opinión personal sobre los medios utilizados para escuchar música;

Identificar y explotar varios géneros musicales españoles y latinoamericanos con recurso a la visualización de documentos audiovisuales.

Objetivos de la profesora:

Explotar con los alumnos un documento icónico como introducción a la unidad de la música;

Motivar a los alumnos a compartir opinión sobre medios utilizados para escuchar música;

Motivar a los alumnos a identificar algunos estilos musicales españoles y latinoamericanos.

Ativar los conocimientos socioculturales de los alumnos explotando los géneros musicales españoles y latinoamericanos.

4. Contenidos programáticos

Lexical	Vocabulario alusivo a medios utilizados para escuchar música: Ordenador, Mp3, CD, bar, conciertos, móvil y radio. Vocabulario alusivo a estilos de música: Rock, pop, rap, hip-hop, metal, clásico, etc.
Lingüístico	
Sociocultural	Explotación de algunos estilos musicales españoles y latinoamericanos: El flamenco, el tango y la salsa.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender documentos audiovisuales adecuados al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Ativar conocimientos socioculturales relacionados con algunos géneros musicales españoles y latinoamericanos.
- Producir enunciados orales adecuados al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” para presentar una imagen que servirá como introducción al tema de la música y para presentar tres vídeos sobre diferentes géneros musicales españoles y latinoamericanos.
- Pizarra;
- Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades

Tiempo

	previsto
· Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Mientras los alumnos copian el sumario, la profesora abrirá el blog: <i>“El rincón de la lengua española”</i> .	5 minutos
· Enseguida, la profesora les dará instrucciones para la primera tarea en la cual la profesora presentará una imagen que está en el blog de clase y les pedirá que compartan con la clase qué creen que significa la imagen. La imagen del blog será útil dado que los alumnos serán motivados a compartir con sus compañeros sus preferencias musicales y su relación con la música.	10 minutos
· Enseguida, la profesora distribuye la ficha número 1. Después, ella les dará instrucciones para el ejercicio 1.1. Los alumnos tendrán que mirar algunas imágenes (el ordenador, el Mp3, los CD de música, el móvil, la radio, los conciertos y las músicas tocadas en un bar). En primer lugar, los alumnos serán solicitados a decir el nombre de esos medios/aparatos. La profesora registrará las respuestas en la pizarra. Enseguida, basándose en su experiencial personal, los alumnos tendrán que indicar cuáles son los medios más comunes usados por ellos a la hora de escuchar la música. Este ejercicio será fructífero para los alumnos puesto que desarrollarán sus competencias orales, interatuando y compartiendo opiniones con sus compañeros.	10 minutos
· Tras esta actividad, la profesora los informará que, a lo largo de las siguientes lecciones, van a expandir sus conocimientos sobre la música española y latinoamericana. Así, la profesora les dará instrucciones para el ejercicio 3, en el cual los alumnos mirarán los extratos de tres vídeos sobre varios géneros musicales: el tango, la salsa y el flamenco -treinta segundos cada uno. Los alumnos tendrán que identificar los géneros corretamente. La profesora dará algunas pistas a los alumnos si acaso tienen dudas durante la identificación. Las correcciones se harán siempre al final de la visualización de cada vídeo, registrándolas en la pizarra. Además, la profesora preguntará al final de cada vídeo qué sentimientos transmiten las músicas (pasión, tristeza, alegría, soledad...), registrándolos en la pizarra.	8 minutos

Posteriormente, la profesora pedirá a los alumnos que lean las definiciones sobre los géneros musicales identificados en el ejercicio anterior y asocien a su género.

5 minutos

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;
Interés/Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - Fecha: .../.../2012

Ficha n°1

1. –Mira las imágenes e identifica los aparatos y medios para escuchar música. Basándote en tu experiencia personal, di cómo escuchas música.



1- _____ 2- _____ 3- _____ 4- _____




5- _____ 6- _____ 7- _____




2- ¡Vamos a testar tus conocimientos sobre la música española y latinoamericana! Vas a mirar los extratos de algunos vídeos. Para cada vídeo, di a qué género musical se hace referencia.


Vídeo 1: _____



Vídeo 2: _____



Vídeo 3: _____



2.1 Ahora asocia cada género musical a su definición correcta (A, B o C).

Vídeo 1: ____ Vídeo 2: ____ Vídeo 3: ____

A) Género originado en el siglo XVIII en Andalucía. Nació de la mezcla cultural de varios pueblos como los judíos, gitanos, musulmanes y cristianos. Sus grandes características son el baile, el toque y el canto. Es considerado Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad desde 2010.

B) Este estilo musical nació en el siglo XIX en los suburbios de Buenos Aires y Montevideo. A principios, nació como música instrumental exclusivamente para ser bailado. Sin embargo, con el tiempo, incorporó también el canto.

C) Tiene su origen en el siglo XIX. Según el músico Eduardo Morales, este género planteaba “una representación de la identidad cubana y latina en Nueva York”, es decir, representaba a los emigrantes cubanos y puertorriqueños en esa ciudad. Representa aún una mezcla de rasgos melódicos del jazz afrocubano y de ritmos bien conocidos como el chachachá, el mambo y la guaracha.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - Fecha: .../.../2012

Ficha n°2

ANEXO 42



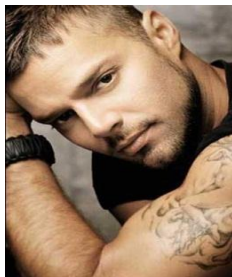
**1- Mira los siguientes cantantes españoles y latinoamericanos. ¿Los conoces?
Escucha los varios extratos e indica a qué cantante se refiere.**



(Extrato n° __)



(Extrato n° __)



(Extrato n° __)



extrato n° __)

2- Lee el texto titulado “Día Europeo de la Música”.

Día Europeo de la Música

Iniciada en Francia, en 1982, como “Fiesta de la Música”, por el entonces ministro de la cultura, Jack Lang, e instituida como celebración europea en 1985 (Año Europeo de la Música), cada solsticio de verano, el 21 de junio, la Unión Europea tiene una jornada destinada a promover el intercambio cultural entre los pueblos, el trasvase musical de unos territorios a otros. Con motivo de este acontecimiento, se movilizan músicos profesionales y aficionados para ofrecer conciertos gratuitos.

Durante una noche, la música, desde la más clásica hasta la más innovadora, toma como



escenario espacios al aire libre como plazas, calles, jardines así como recintos cerrados como hospitales o prisiones, permitiendo a todo el mundo acceder a la música.

El *Día Europeo de la Música* es una fiesta que celebra la pluralidad cultural basándose en los principios de diversidad musical pues todos los tipos y géneros de música pueden estar representados, amplia participación con apertura a toda clase de grupos e intérpretes y gratuidad de las actuaciones. Este año, nuevos grupos de jóvenes amantes han preparado algunas músicas para presentar al público.

Texto adaptado de “*Fiesta de la Música por toda España*” – www.docenotas.com y de “*Día Europeo de la Música 2011*” – www.esmadrid.com

2.1 Contesta a las siguientes frases.

a) ¿Cuáles son los objetivos de la celebración del “Día Europeo de la Música”?

b) ¿Qué personas pueden participar en esta celebración?

2.2 Explica la siguiente afirmación, basándote en el texto.

El día Europeo de la Música no tiene barreras.

2.3 Observa las palabras destacadas en el texto. ¿Sabes diferenciar su uso?

2.3.1 Completa las frases con por/para.

- a) Compré un póster de Julieta Venegas _____ 5 euros.
- b) Mi prima me describió el concierto de Shakira _____ teléfono.
- c) Nosotros aprendimos estas canciones de memoria _____ nuestro próximo concierto.
- d) No pudimos salir _____ el frío.

- e) Hay que comprar dulces _____ domingo.
- f) No tengo instrucciones _____ instalar mi nuevo Mp3.
- g) ¿Puedes prestarme tu libro _____ leer durante el viaje?



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - mayo 2012 – Clase número 54

13. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español III	45 min	9º	2	3 de mayo de 2012

2. Sumario

- “Día Europeo de la Música” – lectura y comprensión.
- Los usos de para/por – ejercicio.
- Cantantes del mundo hispano y latinoamericano.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

- Leer y comprender un documento escrito sobre el “*Día Europeo de la Música*”;
- Comprender las diferencias de uso entre “por/para”;
- Identificar cantantes españoles y latinoamericanos;
- Conocer la carrera musical de algunos cantantes españoles y latinoamericanos;
- Comparar programas de música televisivos del mundo hispano con los de Portugal;

Objetivos de la profesora:

- Sensibilizar a los alumnos sobre el “Día Europeo de la Música”;
- Motivar a los alumnos a dar opinión;
- Enseñar a los alumnos las diferencias de uso entre “por/para”.
- Explotar los conocimientos socioculturales de los alumnos alusivos a la carrera musical de algunos cantantes españoles y latinoamericanos;
- Reflexionar con los alumnos sobre programas de música televisivos del mundo hispano con los programas de música televisivos en Portugal;

4. Contenidos programáticos

Lexical	
Lingüístico	<p>Diferencias de uso entre por/para y haber/tener.</p> <ul style="list-style-type: none">- Por :<ul style="list-style-type: none">a) Causa: <i>No estudia por pereza.</i>b) Sustitución: <i>He cambiado mis dólares por euros.</i>c) Periodicidad: <i>Tengo clases de francés dos veces por semana.</i>d) Complemento agente en la voz pasiva: <i>Los ladrones han sido detenidos por la policía.</i>e) Lugar aproximado. <i>Creo que mi cuaderno estaba por aquí.</i>f) Medio: <i>Envíame el certificado por fax.</i>g) Precio: <i>He comprado un bonito regalo a María por 15 €.</i>- Para:<ul style="list-style-type: none">a) Finalidad u objetivo: <i>Estudié en Salamanca para aprender español.</i>b) Término de un plazo fijo: <i>Esta tarea es para mañana.</i>c) Equivale a "con dirección a": <i>Salgo para Madrid el sábado.</i>d) Opinión: <i>Para mí, saber una lengua extranjera es muy útil.</i>e) Destinatario: <i>Mira, Pablo. Es una carta para ti.</i>
Sociocultural	<p>Referencia a algunos cantantes españoles y latinoamericanos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Pablo Alborán – España;- Belinda – México;- Ricky Martin – Puerto Rico;- Lucía Pérez – España.

Los concursos de música televisivos:

- Operación Triunfo, Eurovisión.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Identificar información a partir de documentos audio adecuados al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Ativar conocimientos socioculturales relacionados con la carrera artística de algunos cantantes españoles y latinoamericanos;
- Comprender un documento escrito adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua – por/para y haber/tener que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*” para tocar cuatro extratos de músicas de cantantes españoles y latinoamericanos.
- Pizarra;
- Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades

Tiempo previsto

92- Al empezar la clase, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Mientras los alumnos copian el sumario, la profesora abrirá el blog de clase: “*El rincón de la lengua española*”.

5 minutos

93- Enseguida, la profesora distribuirá la ficha número 2 preguntará a los alumnos si conocen el “Día Europeo de la Música”. Tras escuchar sus respuestas, ella los invitará a leer el texto “*Día Europeo de la Música*”. Tras la lectura del texto, la profesora registrará, en la pizarra, vocabulario que los alumnos no conozcan

<p>y, enseguida, les dará instrucciones para contestar a la pregunta 1.1 y 1.2. Los alumnos contestarán oralmente, ayudando a la profesora a escribir las respuestas en la pizarra.</p>	9 minutos
<p>94- Después, la profesora pedirá que contesten a la pregunta 1.3, pidiéndoles que intenten decir las diferencias de uso entre las palabras destacadas. Después de escuchar las respuestas de los alumnos, la profesora hablará de las diferencias entre por/para, distribuyendo la ficha número 3. La profesora abordará con ellos los varios usos y, al final, les pedirá que hagan el ejercicio 1.3.1 en la ficha 2.</p>	17 minutos
<p>95- Enseguida, la profesora preguntará a los alumnos si tienen el hábito de escuchar música española o latinoamericana, pidiéndoles que le den ejemplos de personalidades que escuchen o conozcan.</p>	3 minutos
<p>96- Tras este diálogo entre profesora y alumnos, ella les dará instrucciones para el último ejercicio. En primer lugar, la profesora preguntará el nombre de los cantantes y hará el registro en la pizarra. Enseguida, ella dirá a los alumnos que van a escuchar extratos de músicas españolas y latinoamericanas y asociarlas a la imagen correcta de los cantantes que está en la ficha. La profesora pedirá las respuestas correctas al final de la tarea, registrándolas en la pizarra. El ejercicio será incluso una actividad que llevará al abordaje de las carreras musicales de los cantantes referidos y su influencia en la vida de las personas. Por ejemplo, se hará referencia al festival de música de eurovisión y a la Operación triunfo, programas televisivos de música, puesto que Lucía Pérez, una de las cantantes abordadas, ha representado España en el festival de música de eurovisión 2011. Así, la profesora preguntará:</p>	8 minutos

“¿Conocéis programas de ese formato en Portugal? ¿Cómo es su recepción por parte del público?”

97- Después de hacer referencia a programas televisivos de música, dónde los aspirantes a cantantes se hacen conocer, la profesora dirá a los alumnos que la próxima clase será en la sala de informática. Por ello, los alumnos serán informados que tendrán que traer el número de alumno de la secretaría para que puedan acceder a los ordenadores.

3 minutos

8- Evaluación: observación directa

- **Observación directa:**

- Participación;
- Interés/Empeño;
- Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - mayo 2012

Ficha nº3 – Los usos de por y para

→ Se usa **para**:

- para indicar destino o finalidad:

✿ Mañana salimos **para Londres**.

✿ Toma, un regalo **para ti**.

✿ He comprado unos altavoces **para el ordenador**

- Para + infinitivo = finalidad

✿ ¿Tiene un cuchillo **para pelar patatas**?

- Para indicar el término de un plazo de tiempo.

✿ He comprado unos pollos **para domingo**.

✿ Necesitamos un apartamento **para este verano**.

- Relaciones de desigualdad:

✿ Esa niña, **para** tener cuatro años es muy alta.

✿ **Para** llevar en Chile solo un mes, hablas muy bien español.

- Opinión:

✿ **Para** mí, jugar con mis hijos es lo más importante.

✿ **Para** ti, aprender otro idioma es muy divertido.

- Para indicar el medio con el que se hace algo.

✿ Llámame **por teléfono** esta noche.

✿ Envíale la factura **por fax**.

- Para indicar lugar aproximado o tránsito.

✿ Tiene que haber un banco **por aquí**.

✿ Fuimos a Sevilla **por la autopista**.

- Para indica precio

✿ Hemos comprado un apartamento **por cien mil euros**.

- Equivale a "a buscar":

✿ Pasarán **por** ti a las ocho de la mañana.

- A punto de realizar una acción:

✿ Estamos **por** salir a tu casa.

✿ Los invitados están **por** llegar.

- Para expresar el ato de comprar:

✿ Vamos al supermercado **por** los queso

→ Se usa **por**:

- Para indicar la causa o el motivo de una acción.

✿ Se suspendió el partido **por la lluvia**.

✿ Lo he hecho **por amor**.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - mayo 2012 – Clase número 55

14. Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha	Sala
Español III	45 min	9º	3	08 de mayo de 2012	Sala de Informática

2. Sumario

Cuestionario: “¿Conoces la cultura musical española?”

Escucha de la canción “Perdóname” de Pablo Alborán y Carminho.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

Evaluar sus conocimientos sobre la cultura musical española con recurso a un cuestionario en el blog de clase;

Profundizar sus conocimientos sobre la cultura musical española.

Comprender un documento audio alusivo a la canción “Perdóname”, de Pablo Alborán y Carminho;

Completar los huecos de la letra de la canción “Perdóname”, de Pablo Alborán y Carminho.

Producir enunciados escritos en el blog de clase, opinando sobre la canción “Perdóname”, de Pablo Alborán y Carminho.

Objetivos de la profesora:

Explotar con los alumnos las respuestas de un cuestionario sobre la cultura musical española;

Ativar los conocimientos socioculturales de los alumnos relativamente a la cultural musical española, haciendo referencia a la zarzuela, al pasodoble y a la jota;

Motivar a los alumnos a compartir su opinión personal;

Motivar a los alumnos a escribir en el blog de clase.

4. Contenidos programáticos

Lexical	
Lingüístico	
Sociocultural	<p>La música folclórica tradicional española: El pasodoble y la jota.</p> <p>El teatro musical español: La Zarzuela.</p> <p>Referencia a algunos festivales en España: El Bilbao BBK Live Festival (Bilbao), Rock in Rio (Madrid), Sonorama festival (Burgos) y Technogalicia (Galicia).</p> <p>Referencia al dúo Pablo Alborán y Carminho, cantantes ibéricos que colaboraron en la música “<i>Perdóname</i>”.</p>

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender y explotar un documento audio adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Ativar conocimientos socioculturales de los alumnos relacionados con la música tradicional española;
- Producir enunciados escritos adecuados al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos sobre un tema alusivo a la música.

6. Materiales

- Ordenador – Blog “*El rincón de la lengua española*”.
- Pizarra;

→ Ficha de trabajo.

7. Secuencia de actividades	Tiempo previsto
<p>Al empezar la clase, la profesora da instrucciones a los alumnos para que no enciendan aun los ordenadores. Enseguida, la profesora escribe el sumario en la pizarra. Mientras los alumnos copian el sumario, la profesora abrirá el blog de clase: “<i>El rincón de la lengua española</i>”. Enseguida, la profesora pide a los alumnos que enciendan sus ordenadores y que accedan al blog de clase: “<i>El rincón de la lengua española</i>”. La profesora acompañará a los alumnos durante el proceso y, posteriormente, les pedirá que contesten a un cuestionario sobre cultura general alusivo a algunos aspectos de la música española. Mientras los alumnos contestan a las preguntas, la profesora los monitorizará.</p>	15 minutos
<p>Enseguida, la profesora abordará con los alumnos cada pregunta del cuestionario, profundando las temáticas. En las preguntas (2 y 4), la profesora presentará extractos de vídeos referentes a la Zarzuela y al pasodoble y a la jota con el objetivo de activar los conocimientos socioculturales de los alumnos y de sensibilizarlos sobre la riqueza musical española.</p>	
<p>0- Tras esta actividad, la profesora les preguntará si se acuerdan de Pablo Alborán y les informará que van a escuchar una canción suya titulada “<i>Perdóname</i>” en la cual hace dueto con la cantante portuguesa Carminho. La profesora les preguntará si están familiarizados con la canción y, tras escuchar las respuestas, ella les dirá que escucharán el dueto y que rellenarán los huecos de la letra de la canción.</p>	8 minutos
<p>1- La profesora distribuirá la ficha número tres y presentará la canción. Después de escuchar la canción, la profesora presentará las respuestas correctas en Word.</p>	3 minutos
<p>2- Al final, la profesora los invitará a escribir sus reacciones a la canción en el</p>	

blog, instruyéndolos a contestar a preguntas como:

¿Te ha gustado la canción? Justifica.

¿Cuál crees que es el significado de la canción?

7 minutos

3- La profesora dirá a los alumnos que, para deber, deberán escribir un pequeño texto, dónde hablen de la importancia del significado de las letras de las canciones para los jóvenes, dando su opinión personal basándose en su experiencia. La profesora les indicará, en el blog, el espacio dónde tendrán que dejar su comentario.

10 minutos

2 minutos

8- Evaluación: observación directa

Observación directa:

Participación;

Interés/Empeño;

Comportamiento.

Blogue: materiais sobre a música na sala de informática

CULTURA MUSICAL ESPAÑOLA

Haz click en las respuestas verdaderas

1. ¿Cuáles de estos nombres son festivales?

A. ☐ Festival Sonorama y Bilbao BBK Live Festival

B. ☐ Operación Triunfo y Technogalicia

C. ☐ Star Academy Spain y Optimus Alive

2. La zarzuela, creada a principios del siglo XVII es...

A. ☐ una forma popular de ópera.

B. ☐ el típico teatro español.

C. ☐ una forma de música teatral española.

Tarea: Mira el siguiente anuncio español. ¿Te gusta el cartel Rock In Rio 2012?



Aquí encontrarás información sobre el cartel Rock in Rio Lisboa y Madrid.

<http://www.elspectador.com/entretenimiento/agenda/goca/articulo-318521-rock-rio-madrid-y-lisboa-presentan-su-cartel>



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - Fecha:/....../2012

Ficha nº4

Pablo Alborán/Carminho: Perdóname



1- Escucha la canción titulada “Perdóname” de Pablo Alborán y Carminho y rellena los huecos.

Si alguna vez preguntas el (1) _____
no (2) _____ decirte la razón
yo no la sé
por eso y más
perdóname...

si alguna vez (3) _____ nuestro amor
(4) _____ tu corazón
tú no me entenderás
por eso y más
perdóname...

(Estribillo – 2x)

una sola palabra más
no más (5) _____ al (6) _____
ni una sola caricia (7) _____
esto se acaba aquí
no hay manera ni forma
de decir que sí.

Si alguna vez
creíste que por ti

o por tu culpa me (8) _____
no fuiste tú
por eso y más
perdóname...

Si alguna vez te hice (9) _____
creíste poco a poco en mí
fui yo lo sé
por eso y más
perdóname...

(Estribillo)

siento volverte (10) _____
darte el (11) _____ de mi boca
siento tener que irme así
sin decirte adiós.

(Estribillo – 2X)

Perdóname...

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año Lectivo:** 2011/2012**ESPAÑOL III – Clase: 9º - mayo 2012 – Clase número 56**

Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español III	45 min	9º	4	10 de mayo de 2012

2. Sumario

Explotación del vídeo musical titulado “Cometas por el cielo” del grupo “La Oreja de Van Gogh”.
Preparación de los juegos de roles.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

Conocer el grupo musical “La Oreja de Van Gogh” y su carrera musical;

Asociar el título “La Oreja de Van Gogh” al pintor neerlandés, Vincent Van Gogh”;

Entender la leyenda asociada a la oreja de Van Gogh;

Explotar un extrato de la letra de la canción “Cometas por el cielo”;

Identificar algunos recursos estilísticos a partir de un extrato de la letra de la canción “Cometas por el cielo”;

Mirar un vídeo musical, sin sonido, del grupo “La Oreja de Van Gogh”, titulado “Cometas por el cielo”;

Relacionar información visual y no verbal

Explotar un documento visual, no verbal, de del grupo “La Oreja de Van Gogh”, titulado “Cometas por el cielo”;

Identificar los errores de la letra de la canción de La Oreja de Van Gogh, titulado “Cometas por el cielo”;

Formular hipótesis a partir de indicios visuales y no verbales;

Formar grupos para los juegos de roles;

Sortear la lámina con el tema a tratar por cada grupo para el juego de roles.

Objetivos de la profesora:

Dar a conocer a los alumnos la carrera musical del grupo musical español “La Oreja de Van Gogh”;

Abordar, brevemente, el pintor neerlandés, Vincent Van Gogh, que inspiró el título de la banda “La Oreja de Van Gogh”;

Entender la leyenda de la oreja de Van Gogh;

Motivar a los alumnos a formular hipótesis sobre el contenido de un documento audiovisual, a partir de un extrato de la letra de la canción “Cometas por el cielo”;

Motivar a los alumnos a identificar algunos recursos estilísticos a partir de un extrato de la letra de la canción “Cometas por el cielo”;

Entender los recursos estilísticos identificados a partir del extrato de la canción “Cometas por el cielo”;

Explotar, con los alumnos, un vídeo del grupo musical español “La Oreja de Van Gogh”, titulado “Cometas por el cielo”;

Motivar a los alumnos a relacionar información visual y no verbal;

Motivar a los alumnos a expresar opinión;

Motivar a los alumnos a identificar errores a partir de la letra de la canción “Cometas por el cielo”, de “La Oreja de Van Gogh”;

Motivar a los alumnos a crear grupos para un juego de roles alusivo a la temática de la música;

Sortear los temas alusivos a la música que cada grupo tratará en su juego de roles.

4. Contenidos programáticos

Lexical	Vocabulario alusivo a la letra “Cometas por el cielo”, del grupo musical “La Oreja de Van Gogh”: <i>Testigo; enredado en la alambrada; abisal; rozado el alma.</i>
Lingüístico	Recursos estilísticos: Metáfora: <i>Somos dos lunas</i> Comparación: <i>Como el sol, como el mar</i> Personificación: <i>Desnudemos nuestras dudas</i>
Sociocultural	Referencia a Van Gogh, pintor que nombra el grupo “La Oreja de Van Gogh”. Explotación con los alumnos sobre la leyenda de la oreja de Vincent Van Gogh. Referencia al grupo español “La Oreja de Van Gogh”: explotación de su carrera musical, de sus ventas y premios. Explotación de un vídeo musical del grupo “La Oreja de Van Gogh”, titulado “Cometas por el cielo”.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Comprender y explotar un documento audiovisual adecuado al desarrollo lingüístico, psicológico y social de los alumnos;
- Producir enunciados orales correspondiendo a necesidades específicas de comunicación relacionados con el mensaje de un documento audiovisual.

6. Materiales

- Blog de clase: El rincón de la lengua española. www.rinconespana.blogspot.com
- Fichas de trabajo;
- Pizarra;
- Láminas.

7. Secuencia de actividades	Tiempo previsto
<p>Al empezar la clase, la profesora escribirá el sumario en la pizarra. Mientras los alumnos copian el sumario, la profesora accederá al blog de clase: “El rincón de la lengua española”.</p>	5 minutos
<p>La profesora distribuirá la ficha número 5 y les dará instrucciones para el primer ejercicio. La profesora pedirá a los alumnos que miren la imagen que representa el grupo “La Oreja de Van Gogh” y les preguntará si lo conocen. Tras escuchar las respuestas de los alumnos, la profesora les dirá que es un grupo, originario de San Sebastián en 1996, que ya ha vendido ocho millones de discos, convirtiéndose en el grupo español con mayor nivel de ventas en la primera década del siglo XXI. Enseguida, les dirá que es un grupo de estilo rock y electrónico y que su primera vocalista, Amaia Montero, abandonó el grupo en 2007 con el objetivo de empezar una carrera como solista. La profesora les dirá que la actual vocalista, que está en la imagen, se llama Leire Martínez y que empezó su carrera musical en el programa televisivo musical “Fator X”. Enseguida, ella aún les dirá que la música cuyo vídeo que están a punto de mirar alcanzó el número uno en varios países. Enseguida, la profesora explotará con los alumnos el título “La Oreja de Van Gogh”, inspirado en el pintor neerlandés Vincent Van Gogh, contándoles la leyenda de su oreja.</p>	8 minutos
<p>Tras esta actividad, la profesora pedirá a los alumnos que lean un extrato de la letra de la canción que van a escuchar enseguida. Los alumnos serán instruidos a formular hipótesis sobre la historia a partir del extrato, contestando a preguntas como:</p> <p>a) <i>¿Quién quiere aprender a volar? ¿Por qué?</i></p> <p>b) <i>¿La persona habla con quién?</i></p> <p>Enseguida, para el punto C, la profesora les pedirá que identifiquen los</p>	

recursos estilísticos en el extrato. Mientras los alumnos contestan, la profesora registrará las respuestas en la pizarra y les pedirá que intenten descodificar su significado, teniendo siempre en consideración las hipótesis sobre el contenido de la música. Concluida este ejercicio de teorías, la profesora informará a los alumnos que van a mirar el vídeo “*Cometas por el cielo*” sin sonido, del grupo musical “*La Oreja de Van Gogh*”. La profesora acompañará la visualización del vídeo con un suave fondo instrumental de la canción, pidiendo a los alumnos que hagan el ejercicio 3 mientras lo miran. Al final, la profesora pedirá sus respuestas, registrándolas en la pizarra. Enseguida, ella les pedirá que formulen hipótesis sobre qué creen que trata el vídeo, motivándolos a compartir sus puntos de vista con la clase.

18 minutos

Después, la profesora distribuirá la ficha número 6 y dará instrucciones para el siguiente ejercicio, en el cual tendrán que escuchar la música, con sonido, identificando los errores en la letra. Al final, la profesora corregirá las respuestas de los alumnos en la pizarra.

7 minutos

La profesora pedirá a los alumnos que hagan grupos de tres alumnos. Cada grupo será invitado a sacar una lámina de las manos de la profesora. Cada lámina sorteará el juego de roles que cada grupo tendrá que crear. La profesora informará a los alumnos para podrán traer diccionario para el aula siguiente puesto que van a crear los diálogos.

7 minutos

8- Evaluación:

Observación directa

Participación;
Interés/Empeño;
Comportamiento.



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - Fecha: .../.../ 2012

Ficha nº 5

La Oreja de Van Gogh- *Cometas por el cielo*

- 1) Observa el nombre de la banda.
- a) ¿Sabes quien fue Van Gogh?
- b) ¿Conoces la historia de su oreja?



- 2) Antes de mirar el vídeo musical “*Cometas por el cielo*”, lee un extrato de la letra de la canción. Comparte con la clase tu opinión sobre qué crees que trata la música.

Porque sólo tú, tú me puedes enseñar
A volar, cometas por el cielo
Como el sol, como el mar

Quédate y desnudemos nuestras dudas
De una vez, siempre fuimos dos lunas

a. ¿Quién quiere aprender a volar? ¿Por qué?

b. ¿Crees que la persona habla con quién?

c. ¿Cuáles son los recursos estilísticos que puedes

identificar en este extrato?

- 3) Vamos a mirar el vídeo “*Cometas por el cielo*” del grupo español “La Oreja de Van Gogh” con hondo instrumental. Mientras lo miras, escribe las temáticas que, según tu opinión, mejor describen los contenidos del vídeo. Tienes ya un ejemplo.

Libertad



COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Lectivo: 2011/2012

ESPAÑOL III – Clase: 9º - Fecha: .../.../ 2012

Ficha nº 6 La Oreja de Van Gogh: *Cometas por el cielo*

1) Escucha la letra de la música. Identifica catorce palabras entrujas y sustitúyelas por las palabras corretas, escribiéndolas en la línea adecuada.

Quédate esta caliente madrugada _____

Quédate hasta que la noche del alba _____

muestre mi corazón, enredado en la alambrada _____

De tu mirar que me ha rozado el alma _____

Quédate conmigo y mi deseo será _____

el único testigo que se vestirá de fiesta _____

Quédate conmigo en esta noche avisar _____

porque sólo tú, tú me quieres enseñar _____

A volar, cometas por el cielo _____

Como el sol, como el mar _____

Quédate, y desnudemos nuestras dudas _____

De una vez, siempre fuimos dos lunas _____

Quédate conmigo y mi deseo será _____

el único testigo que se vestirá de fiesta _____

Quédate conmigo en esta noche avisar _____

porque sólo tú, tú me quieres enseñar _____

A volar, cometas por el cielo _____

Como el sol, como el mar _____

Trazar mi nombre sobre el suelo _____

como el sol, como el mar _____

Y que grandes nos verán _____

los que no volaron nunca, _____

convertida en aire viajar en silencio _____

y sólo tú me oirás hablar _____

Podemos volar, cometas por el cielo, _____

como el sol, como el mar... _____

Trazar, mi nombre sobre el suelo, _____

como el sol, como el mar... _____

Ohhhh....

Como el sol, como el mar...

(2 X)

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año lectivo:** 2011/2012**ESPAÑOL III – Clase: 9º - mayo 2012 – Clase número 58**

Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español III	45 min	9º	5	17 de mayo 2012

2. Sumario

Preparación de los juegos de roles.

3. Objetivos

Objetivos de los alumnos:

Producir un enunciado escrito con un grupo de compañeros para el juego de roles.

Objetivos de la profesora:

Guiar a los alumnos para la preparación de un juego de roles alusivo a la temática de la música.

Motivar a los alumnos a crear un juego de roles alusivo a la temática de la música.

4. Contenidos programáticos

Lexical	Uso del vocabulario enseñado a lo largo de la unidad.
Lingüístico	La diferencia de usos de por/para.
Sociocultural	Los festivales musicales en España: Rock in Rio (Madrid), Bilbao BBK Live festival (Bilbao), Sonorama festival (Burgos) y Technogalicia (Galicia). Los cantantes españoles y latinoamericanos.

Los concursos de música televisivos:
Operación Triunfo, Eurovisión.

5. Competencia(s) focalizada(s)

→ Producir un diálogo oral correspondiendo a necesidades específicas de comunicación relacionados con la temática de la música.

→ Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral y escrita.

6. Materiales

→ Diccionario;

→ Papel;

→ Bolígrafo/lápiz.

7. Secuencia de actividades

Tiempo previsto

Al empezar la clase, la profesora escribirá el sumario en la pizarra.

5 minutos

La profesora pedirá a los alumnos que formen los grupos de 3 elementos que habían sido decididos en el aula anterior. Posteriormente, la profesora los instruirá nuevamente para la tarea final, aclarando dudas si necesario.

5 minutos

Hasta el final del aula, la profesora guiará y monitorizará a los alumnos, aclarando posibles dudas y corrigiendo sus diálogos.

35 minutos

8- Evaluación:

Observación directa

Participación;

Interés/Empeño;

Comportamiento.

**COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ****Año lectivo:** 2011/2012**ESPAÑOL III – Clase: 9º - mayo 2012 – Clase nº 59**

Asignatura	Hora	Año	Clase	Fecha
Español III	45 min	9º	6	22 de mayo de 2012

2. Sumario

- Juego de roles alusivo a la temática de la música.

3. Objetivos

Consolidar los conocimientos adquiridos;

Presentar un juego de roles aplicando vocabulario y estructuras gramaticales adecuadas a varias situaciones alusivas al mundo de la música.

4. Contenidos programáticos

Lexical	Uso del vocabulario enseñado a lo largo de la unidad.
Lingüístico	La diferencia de usos de por/para.
Sociocultural	Los festivales musicales en España: Rock in Rio (Madrid), Bilbao BBK Live festival (Bilbao), Sonorama festival (Burgos); Technogalicia (Galicia). Los cantantes españoles y latinoamericanos. Los concursos de música televisivos: Operación Triunfo, Eurovisión.

5. Competencia(s) focalizada(s)

- Producir un diálogo correspondiendo a necesidades específicas de comunicación relacionados con la temática de la música;
- Sistematizar y aplicar reglas de funcionamiento de la lengua que permitan perfeccionar la expresión oral.

6. Materiales

- Tabla de evaluación de la oralidad.
- Materiales que los alumnos creen necesarios para el juego de roles. Se aceptarán instrumentos musicales.

7. Secuencia de actividades

Tiempo previsto

Al empezar la clase, la profesora escribirá el sumario en la pizarra.

5 minutos

Después que todos los alumnos hayan copiado el sumario para su cuaderno, la profesora llamará un grupo para hacer el juego de roles. Este mecanismo se repetirá hasta el último grupo. Cada grupo tendrá máximo 4 minutos para presentar su diálogo. La profesora hará su evaluación, haciendo sus apuntes en una tabla de evaluación de la oralidad. Después que cada grupo haya presentado, la profesora hará las correcciones y comentarios necesarios para el progreso de los alumnos en la lengua española.

40 minutos

8- Evaluación:

Expresión oral:

- Corrección;
- Fluencia/Interacción;
- Desarrollo temático y coherencia.

Temas: *juego de roles sobre a música*

Participantes: 3 jóvenes.

Situación: los jóvenes quieren asistir a un festival de música España, pero sus gustos no son iguales. Todos quieren ver a cantantes preferidos que están en festivales diferentes. Los jóvenes argumentan y, al final, escogen un festival.



Escoge el festival

→ **Festival Sonorama 2012:** festival de música pop rock más importante de Castilla y León. Este año, el festival recibirá el grupo portugués “The Gift” (alternativa/pop), el grupo “Vetusta Morla” (rock alternativo), el grupo “Los enemigos” (rock urbano), entre otros.

→ **Bilbao BBK Live Festival:** festival de música pop y rock que se celebra en ciudad de Bilbao. Este año, el festival tendrá la presencia del grupo “Vetusta Morla” (rock alternativo), del grupo “Snow Patrol” (rock alternativo/indie rock), del grupo “The Gift” (alternativa/pop), del grupo “Radiohead”, entre otros.

→ **Rock in Río:** serie de festivales de rock y pop en Rio de Janeiro, Lisboa y Madrid. Este año, el festival de Madrid recibirá la banda de reggae “Macaco”, de Barcelona; el grupo “Red Hot Chili Peppers” (Funk rock/punk rock), el grupo “Incubus” (rock progresivo), entre otros.

Participantes: Dos jóvenes y un cantante español o latinoamericano.



Situación: En un concierto, los jóvenes tienen la suerte de hablar con su ídolo en los bastidores. Están muy emocionados/as y entusiasmado/as. Los jóvenes le hacen preguntas y le piden un autógrafo.



Participantes: un joven y dos amigos.

Situación: el joven canta muy bien. Sus amigos hablan con él, intentando convencerlo a hacer un casting. El joven es tímido y tiene miedo de no conseguir. Sus amigos lo motivan.

Participantes: un joven y dos elementos del jurado de *Operación Triunfo*.

Situación: el joven se presenta delante del jurado que lo cuestiona sobre su identidad y sus motivaciones para el mundo de la música. El joven canta y el jurado hace su apreciación.



Participantes: 3 jóvenes.

Situación: los tres jóvenes están en un festival de música en España. Los jóvenes hablan del ambiente del festival, de los cantantes y de sus gustos.

Escoge uno de los festivales



→ **Bilbao BBK Live Festival:** festival de música pop y rock que se celebra en ciudad de Bilbao. Este año, el festival tendrá la presencia del grupo “Vetuska Morla” (rock alternativo), del grupo “Snow Patrol” (rock alternativo/indie rock), del grupo “The Gift” (alternativa/pop), del grupo “Radiohead”, entre otros.

→ **Rock in Río:** serie de festivales de rock y pop en Rio de Janeiro, Lisboa y Madrid. Este año, el festival de Madrid recibirá la banda de reggae “Macaco”, de Barcelona; el grupo “Red Hot Chili Peppers” (Funk rock/punk rock), el grupo “Incubus” (rock progresivo), entre otros.

→ **Monegros desert festival:** es un festival de música electrónica que se celebra en el Desierto de Monegros (Huesca). Este año recibirá al Dj Luciano, al grupo “The Prodigy” (música electrónica), el grupo “South Central cartel” (gangsta rap), entre otros.

Participantes: tres jóvenes, amantes de la música.

Situación: dos jóvenes deciden formar una banda. Ahora buscan a un vocalista. Después de escuchar a muchos jóvenes, hay uno que los impresionará con su voz.



Participantes: el padre, su hija y su hijo.

Situación: La hija quiere asistir a un concierto de metal. Al padre no le gusta esa idea pues su hija sólo tiene 15 años. Los argumentos de la chica y de su hermano y serán fundamentales para la decisión del padre.





Grelha de avaliação da oralidade

COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ

Año Letivo: 2011/2012 ESPANHOL III - 9ºC 22/05/2012

Juego de Roles - La música es alma

	Nº	NOME	Correção					Interação/Fluência					coerência					TOTAL
			5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	5	4	3	2	1	
GR.1																		
GR.2																		
GR.3																		
GR.4																		
GR.5																		
GR.6																		
GR.7																		
GR.8																		
GR.9																		
GR.10																		

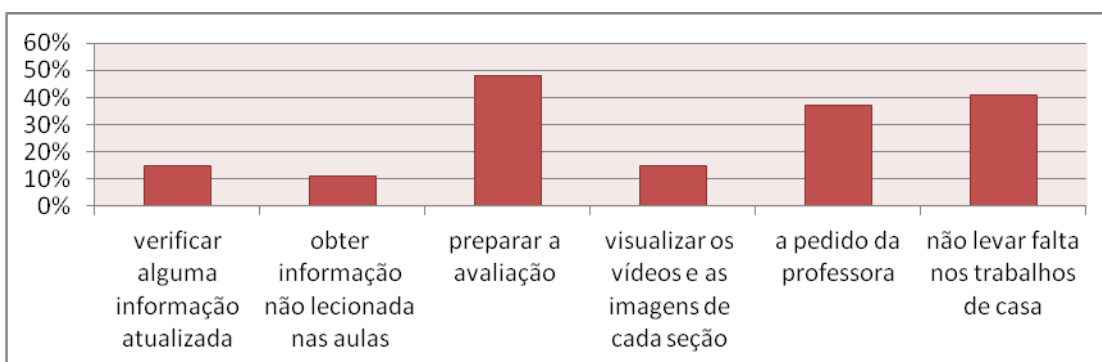
COLÉGIO OFICINAS DE SÃO JOSÉ
AÑO LECTIVO: 2011/2012

ESPAÑOL I – 9º – Criterios de evaluación de observación directa.

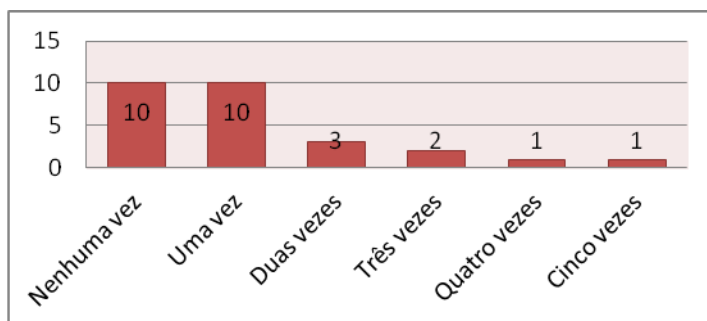
NTOS	CORREÇÃO	FLUÊNCIA/INTERAÇÃO	DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO E COERÊNCIA
5	<p>É capaz de usar estruturas gramaticais já lecionadas e padrões frásicos simples lecionados durante a unidade “<i>La música es alma</i>”.</p> <p>Pronuncia com clareza.</p>	<p>É capaz de prosseguir o seu diálogo sem interrupções mostrando-se à vontade.</p> <p>- É capaz de olhar os seus interlocutores, reagindo às suas atitudes/ interpelações.</p>	<p>- É capaz de produzir, sem qualquer dificuldade, um repertório de palavras relacionadas com o mundo da música de acordo com as instruções dadas.</p> <p>- É capaz de ordenar ideias e informação.</p>
4			
3	<p>É capaz de usar, com um controlo limitado, algumas estruturas gramaticais e padrões frásicos simples.</p> <p>Pronuncia de forma razoável.</p>	<p>- É capaz de prosseguir o seu discurso embora faça frequentemente pausas para o planeamento gramatical e lexical.</p> <p>- É capaz de olhar os seus interlocutores, reagindo às suas atitudes/ interpelações embora recorra, por vezes, ao suporte de papel.</p>	<p>- É capaz de usar um repertório limitado de palavras e um número de expressões simples adequadas à situação comunicativa sobre o mundo da música de acordo com as instruções dadas.</p> <p>- Revela algumas falhas na ordenação de ideias e informação.</p>
2			
1	<p>Tem muitas dificuldades no uso de estruturas gramaticais e padrões frásicos simples.</p> <p>Revela muita dificuldade de pronúncia.</p>	<p>- Tem dificuldades em prosseguir o seu discurso fazendo muitas pausas e interrupções. - Não é capaz de olhar os seus interlocutores, lendo na íntegra o seu diálogo.</p>	<p>O repertório de palavras sobre a música mostra-se bastante rudimentar. A informação fornecida é muito incompleta, não abordando alguns aspetos referidos nas instruções.</p>

Análise do inquérito implementado na turma do 7ºB

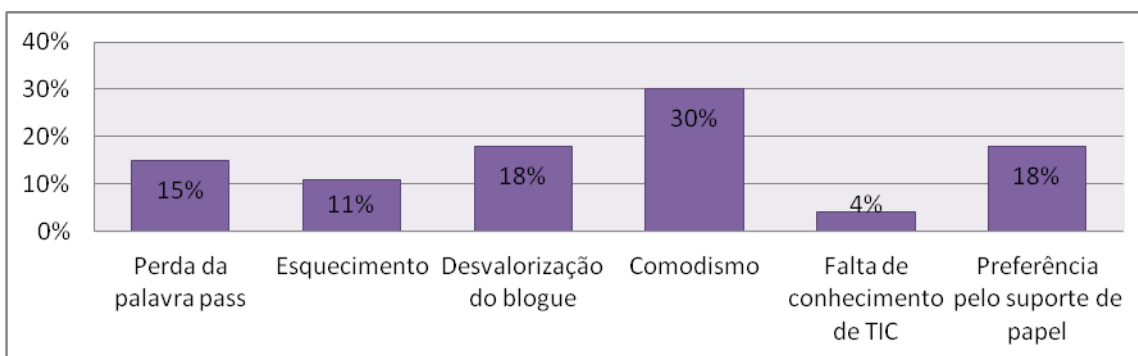
1. Dos 27 inquiridos, 59% dos alunos consideraram que o blogue é uma ferramenta útil em sala de aula.
2. Os alunos acederam ao blogue para:



3. Durante a semana, os alunos usaram o blogue:

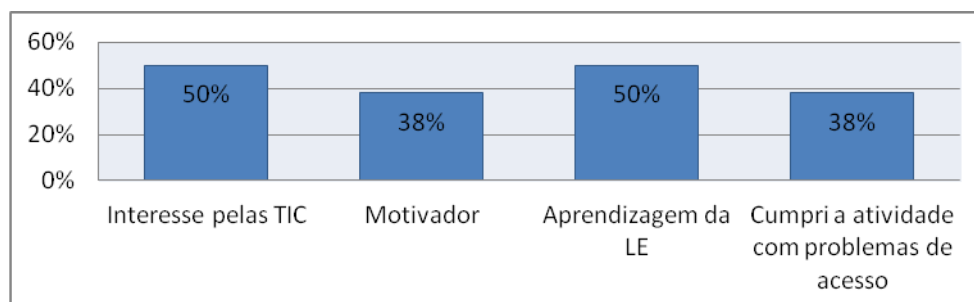


4. As razões pelas quais os alunos não acederam:



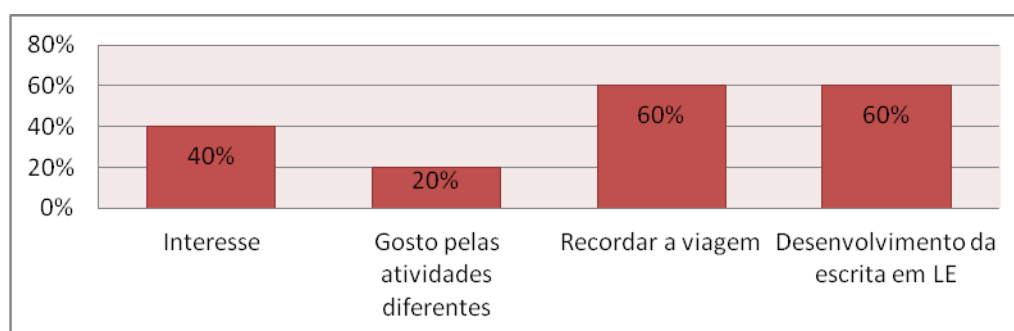
5. Dos 27 inquiridos, 59% consideraram a aula dada na sala de informática útil.

5.1. Resultado da atividade da “Semana de las Lenguas” (os alunos podiam indicar várias opções):



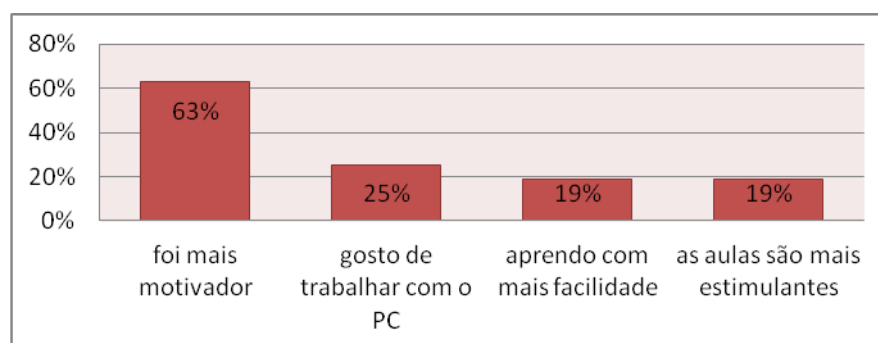
5.1. 63% dos inquiridos afirmaram ter gostado de ver o trabalho final afixado no pátio da escola.

6. Razões pelas quais participaram nas atividades alusivas à viagem a Mérida (os alunos puderam indicar várias opções):



7. 59% dos alunos afirmaram que a aula na sala de informática foi útil.

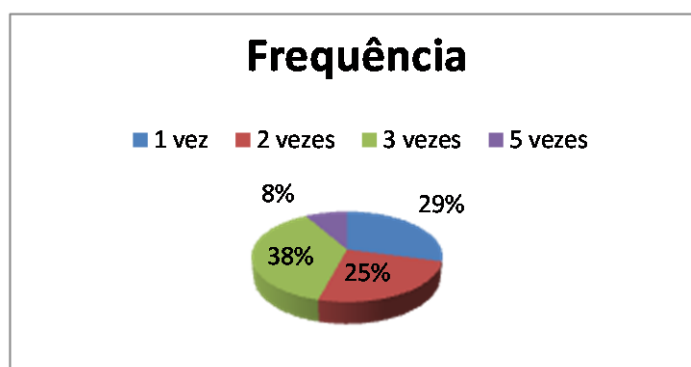
7.1. Gostaram de trabalhar na sala de informática porque:



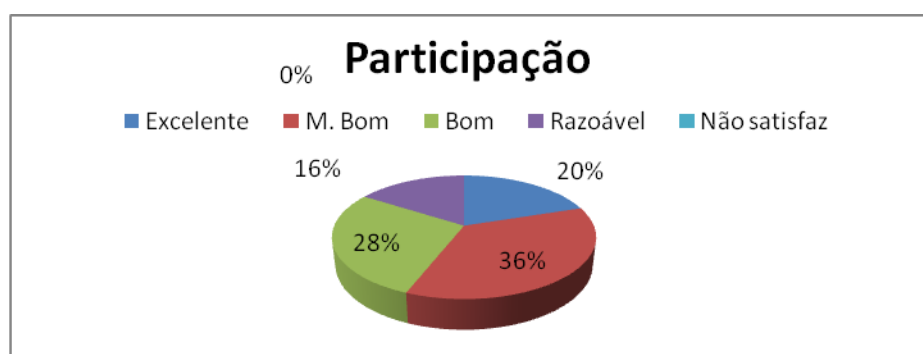
Análise do inquérito implementado na turma do 10ºT1

10º Ano

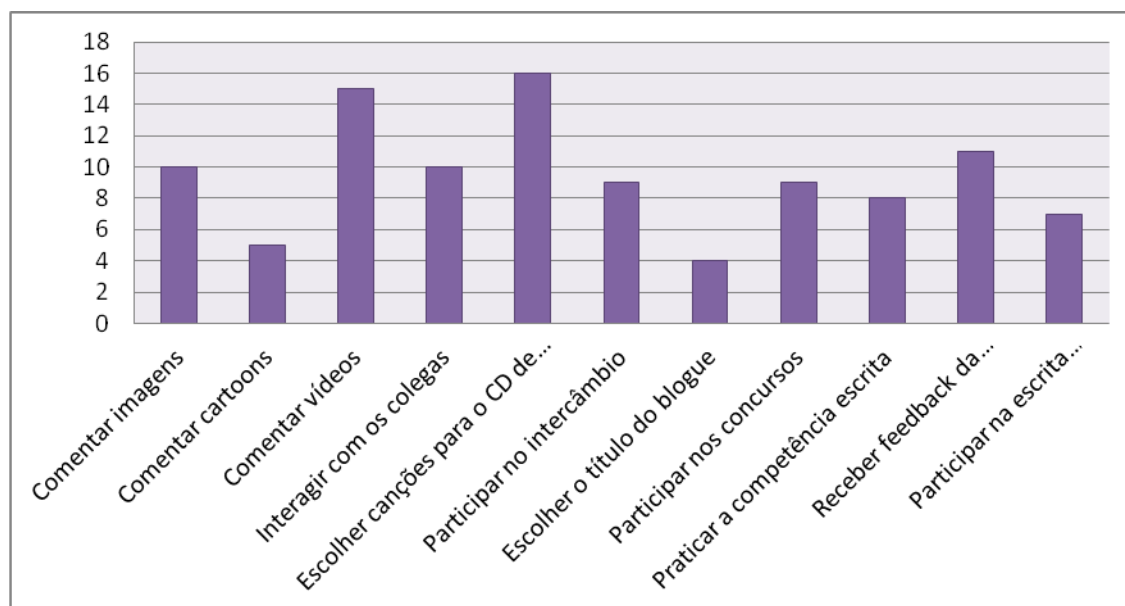
1. Dos 25 alunos inquiridos, 96% dizem que o blogue foi uma ferramenta útil em sala de aula.
2. Na utilização do blogue de turma por semana, foram registados os seguintes resultados:



3. Dos 25 inquiridos, 84% afirmaram ter cumprido as atividades e 16% afirmaram que não as cumpriram.
4. Avaliaram a sua participação no blogue como:



5. Centro de interesses no blogue:



6. Os alunos foram convidados a avaliar o trabalho da professora estagiária:

Avaliação do trabalho da professora estagiária

